

A Nova Era  
2006

Número 2006  
Ano LXXIX  
Franca — SP — Brasil

JANEIRO  
2006

# A NOVA ERA



Fundado por José Marques Garcia em 15 de novembro de 1927

Impresso  
Especial

1.74.18.1051-2-DR/SPI  
Allan Kardec

...CORREIOS...

Órgão mensal de  
divulgação espírita

[www.jornalanovaera.com.br](http://www.jornalanovaera.com.br)

## Visita a Conquista e Santa Maria

Uma visita aos rincões  
percorridos por  
Eurípedes Barsanulfo e outros  
baluartes do espiritismo: leia  
matéria das historiadoras Nadia  
Luz e Thermutes Lourenço.

Páginas 6 e 7



Casarão (Instituto Cultural Leopoldina  
Geovana de Araújo), em Santa Maria

## Fator espiritual na cura da deficiência mental

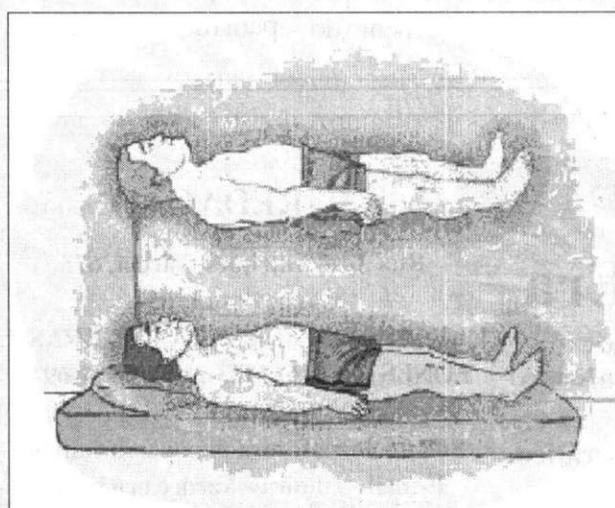
Importantes confirmações sobre a eficácia das práticas  
espirituais no reequilíbrio dos enfermos mentais são ventiladas à *página 3*

## TERRA: nossa adorável morada

Como devemos encarar a  
grande escola planetária em que  
ingressamos para o cumprimento  
de nossa longa etapa de  
aprendizado moral?

Tema focado à *página 9*

## A morte que não é morte



A *Experiência de Quase Morte* é cada vez mais vivida, analisada, compreendida. É o espelho da ante-sala da imortalidade!

Matéria à *página 8*

# ESQUIZOFRENIA E MENTIRA

*“Uma mentira, repetida várias vezes, termina virando verdade”.*

*(Göebbels: Marqueteiro do Nazismo)*

**P**or definição (Ver Aurélio), *“Esquizofrenia: Afecção mental caracterizada pelo relaxamento das formas usuais de associação de idéias, baixa de afetividade, autismo e perda de contato vital com a realidade; demência precoce.”* (Nesse quadro a pessoa perde o sentido de realidade, ficando incapaz de distinguir a experiência real da imaginária).

A ciência informa que *“até hoje não se conhece nenhum fator específico causador da Esquizofrenia”*;... acrescenta que *“há, no entanto, tendências de que seria decorrente de uma combinação de fatores biológicos, genéticos e ambientais que contribuiriam em diferentes graus para o aparecimento e desenvolvimento da doença.”* (Equipe ABC da Saúde).

Temos aprendido na Doutrina Espírita que, se a causa de determinado mal não se encontra na presente vida, devemos remontá-la a vidas anteriores.

Por outro lado, a Lei de Causa e Efeito, defendida pelo Espiritismo, nos assegura que, em busca da evolução, o espírito humano, no mecanismo do aprendizado e reeducação, sofre as conseqüências de seus erros em situações que lhe permitam expiá-los. Logo, em condições semelhantes às faltas cometidas.

Pelo sofrimento advindo, aprende a valorizar aqueles atributos, antes mal utilizados.

Quanto à tendência de explicar a doença pela combinação daqueles fatores acima relacionados, acreditamos tratem-se de *fatores desencadeantes* de uma situação subjacente, trazida de vivências passadas. Considere-se que apenas 10% de indivíduos que reúnem aquelas mesmas condições correm o risco de adoecer.

Logo, 90%, nas mesmas situações, não desenvolvem a enfermidade.

Também, não relevar o fato de que geneticamente há possibilidade do surgimento do

mal em proporção dez vezes mais freqüente que da população em geral, que é de (1%), se já incidente em outros membros da família.

Por outro lado, também sabemos, dentro da filosofia espírita, que criaturas envolvidas no mesmo problema voltam a se reunir na *escola da vida*, para aprenderem a mesma lição.

No entanto, os doentes são minoria num ambiente diferente que lhes favoreçam outros modelos de comportamento.

Pesquisando a imensa gama de nossas falhas conscientes, procurando alguma que correlacionasse semelhança à Esquizofrenia, a que mais se aproxima dessa patologia é a *mentira*.

Ela se define como sendo um escudo protetor que permite ao menos apto enganar por algum tempo, fazendo que prevaleça a *“sua verdade.”*

Por orgulho, para não se humilhar, não aceitando a condição inferiorizada, usa o expediente da mentira como máscara provisória

que, por sua vez, exige novas mentiras para se sustentar. Por timidez, freqüentemente, também recorre-se aos estimulantes químicos (álcool, drogas), para encorajar essa falsidade.

Estas, em se contradizendo, acumulam e transbordam, até a desmoralização do mentiroso, a essa altura já se tornando um viciado.

O vício de mentir, muitas vezes alimentado pela dependência química, cria um mundo ilusório a que ele se recolhe como falsa proteção.

Nesse condicionamento, chega-se ao absurdo de acreditar na própria mentira, não mais distinguindo a fantasia da realidade.

Mente-se compulsivamente.

Ora, encontramos aí as raízes da Esquizofrenia, doença incurável e que requer tratamento continuado para manter o paciente precariamente comportado.

(Nem sempre em condições seguras de convivência familiar).

Então, pergunta-se: haveria como prevenir essa infausta enfermidade?

Partindo do pressuposto de que não se nasce esquizofrênico (geralmente a doença eclode na adolescência), e como a ciência já detectou fatores que podem ser considerados desencadeantes: biológicos, genéticos e ambientais, é evidente que

ambiente psico-sócio-biológico saudável, no cultivo de valores morais elevados, enfatizando a luta contra o orgulho e a cultura da humildade, certamente hão de contribuir para amenizar ou mesmo evitar a manifestação da enfermidade.

Profílicamente, a cultura da verdade, rejeitando desde as mais sutis e irrelevantes mentiras, proporciona ao caráter em formação o condicionamento contrário à corrupção dos seus valores. Não nos esquecendo que, na formação da personalidade das crianças,

nossos exemplos falam mais alto que nossos conselhos, principalmente quando esses contradizem nossos atos.

Entretanto, na relatividade do mundo em que vivemos, o absoluto da verdade está fora do alcance de nossas imperfeições, e por isto devemos ser tolerantes e dosá-la, cuidando de evitar seu uso descaridosamente.

Há circunstâncias em que a verdade intempestiva magoa, fere e destrói.

Certa feita, numa entrevista, perguntou-se ao nosso inesquecível Chico Xavier: *“Chico, você mente?”* Ele pensou um pouco e respondeu:

*“O Emmanuel me recomendou que às vezes devemos adiar a verdade”!!!*

***Temos aprendido na Doutrina Espírita que, se a causa de determinado mal não se encontra na presente vida, devemos remontá-la a vidas anteriores.***



**A Nova Era**

Propriedade da  
Fundação Espírita "Allan Kardec"

Este Jornal é democrático.  
Contudo, os artigos  
assinados não exprimem,  
necessariamente, a sua opinião.

**REDAÇÃO**

Rua José Marques Garcia, 675  
Caixa Postal, 65

CEP 14401-080 - FRANCA - SP BRASIL

FONES (0XX16) 3723-2000 - 3721-6974

FAX (0XX16) 3722-3317

Site do Jornal: [jornalanovaera.com.br](http://jornalanovaera.com.br)

E-mail - [editora@kardec.org.br](mailto:editora@kardec.org.br) ou

[jornal@kardec.org.br](mailto:jornal@kardec.org.br)

Assinatura anual: R\$ 30,00

ESCOLAS **PESTALOZZI**®

Uma boa educação é para sempre.

Unidade I - 3711-0100 - Unidade II - 3720-0050

Conservatório Musical e Escola de Dança - 3722-2807



**anglo**  
SISTEMA DE ENSINO

Educação Infantil  
Ensino Fundamental  
Ensino Médio

[www.pestalozzi.com.br](http://www.pestalozzi.com.br)

# Prática espiritual é tratamento eficaz para a deficiência mental

*A prática espiritual, quando empregada em conjunto com padrões médicos convencionais, pode ser um tratamento eficaz para a deficiência mental. É o que concluiu o médico psiquiatra Frederico Leão, 44, em sua dissertação de mestrado defendida no Instituto de Psiquiatria (IPq), da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP). O pesquisador analisou os casos de 650 pacientes internados nas Casas André Luiz, onde é diretor clínico, e verificou que aqueles que foram submetidos a sessões espirituais obtiveram melhoras significativas. Leão utilizou a metodologia científica (estatística e escala psiquiátrica e avaliação) para analisar o efeito das sessões mediúnicas.*

**Folha Espírita** — A prática espiritual é um tratamento eficaz para a deficiência mental?

**Frederico Leão** — Sim, estudos no mundo inteiro, mas principalmente nos Estados Unidos e Europa, têm demonstrado evidências científicas da eficácia de práticas espirituais associadas à saúde física e mental. A própria Organização Mundial de Saúde tem revisto o seu conceito de saúde/doença como um equilíbrio do bem-estar físico, emocional, espiritual e social. Esses trabalhos científicos, publicados nas revistas médicas de impacto, têm apresentado efeitos positivos da associação de preces e outras práticas espirituais, quando comparados com grupos em que não ocorrem essas ações.

**FE** — Como o senhor chegou a essa conclusão?

**Leão** — Tenho trabalhado nos últimos sete anos em uma instituição espírita de saúde, o Centro Espírita Nosso Lar Casas André Luiz, onde essas práticas espirituais são executadas paralelamente às práticas médicas e multidisciplinares convencionais. E tenho observado diversos casos em que ocorrem efeitos

positivos na saúde e no comportamento de pacientes que foram submetidos às práticas espirituais que acontecem na instituição. Em função disso, foi desenvolvido por nós um projeto de pesquisa, em parceria com a Faculdade de Medicina da USP, visando a avaliar o impacto dessas práticas espirituais de uma forma sistêmica e científica nos pacientes. Esse estudo, que constituiu uma dissertação de mestrado defendido na pós-graduação FMUSP, evidenciou efeitos positivos.

**FE** — Que tipo de prática espiritual deve adotar o paciente?

**Leão** — A prática espiritual adotada pelo paciente deve ser aquela que estiver em harmonia com suas crenças. No nosso estudo, baseamo-nos nas práticas espirituais adotadas pelo Centro Espírita Nosso Lar Casas André Luiz, com base na Doutrina Espírita, que se constituem principalmente de energização e reuniões mediúnicas. Mas há estudos, principalmente fora do Brasil, associando outras práticas espirituais, como, por exemplo, a prece intercessória.

**FE** — O paciente mental segue orientações?

**Leão** — O estudo desenvolvido

nas Casas André Luiz teve como população pessoas portadoras de retardo do desenvolvimento mental, que participaram sem estar presentes fisicamente em reuniões mediúnicas. Essa participação foi mediada por médiuns, que funcionaram como intermediários na comunicação com os pacientes. Portanto, eles não tinham consciência dessa participação. A identificação da participação do paciente na reunião mediúnica era feita por critérios estabelecidos pela pesquisa. Portanto, a condição de portador de retardo de desenvolvimento mental não era impedimento e nem a compreensão do paciente era condição para o estudo.

**FE** — Qual foi o seu método de avaliação?

**Leão** — O método adotado foi um ensaio clínico duplo-cego, em que toda a população do Centro Espírita Nosso Lar Casas André Luiz, constituída de 650 pacientes, foi submetida a duas avaliações utilizando uma escala de observação de pacientes psiquiátricos internados (EOPPI), realizado por entrevistadores previamente treinados. Foi constituído um grupo experimental por pacientes que participavam de reunião mediúnica sem o conhecimento

dos entrevistadores. Posteriormente, esse grupo experimental foi comparado com o grupo-controle.

**FE** — O que ele considera?

**Leão** — O método considera as avaliações clínicas e comportamentais ocorridas nos dois grupos (experimental/controlado) e verifica significância estatística.

**FE** — Com a conclusão, mudou algo em seu trabalho?

**Leão** — A conclusão do estudo demonstrou evidências científicas de que as práticas espirituais estudadas trazem benefícios na saúde clínica e comportamento dos pacientes, levantando novas questões e estimulando novas pesquisas.

**FE** — E nas Casas André Luiz?

**Leão** — A instituição sentiu-se estimulada a dar continuidade às práticas espirituais já adotadas e incremento de novas. Uma maior integração entre equipe técnica e voluntários que prestam assistência espiritual.

Cláudia Santos  
(Extraído do Jornal Folha Espírita)

## Amir lança livro

O historiador sacramentano Amir Salomão Jacob finalizou seu novo trabalho, o livro "Eurípedes Barsanulfo sob a luz da história", cujo lançamento foi em dezembro passado. A expectativa é grande, conforme afirma o próprio autor: "É pura pesquisa, esse livro que em 95% se assenta em documentos, o que o faz diferente dos demais sobre Eurípedes que se assentaram quase que exclusivamente em dados orais valiosos da mesma

forma, mas o corpus documental é de primeira necessidade quando se biografava alguém. Li cerca de 12 livros sobre Eurípedes, diversos jornais, revistas e umas 600 páginas (artigos às vezes em muitas páginas) na internet... pretendi ler mais: "O livro que lançamos, se Deus quiser, será um livro de real interesse para Sacramento pelo resgate não só da figura histórica maior, mas da própria cidade de um século atrás".

O livro "Eurípedes Barsanulfo sob a luz da história" não é um livro religioso, "é um livro histórico, que não se atreve a analisar os motivos da conversão de Eurípedes, mas reconhece que ele se santificou no meio da pobreza onde serviu", justifica Amir, adiantando que o livro traz ainda fotos inéditas, por exemplo, de Eurípedes menino e outras mais; "com isso, penso estar contribuindo com a história de minha terra e de seu vulto maior...".

Extraído do Jornal  
"O Estado do Triângulo"



Textos extraídos do livro: *Chico, de Francisco, de Adelino da Silveira*

## Dívida e resgate

Uma das cunhadas do Chico teve um filho anormal. Braços e pernas atrofiados. Os olhos, cobertos por uma espessa névea, mantinham-no mergulhado na mais completa escuridão. Inspirava medo às pessoas que o viam. Era tão deformado que a mãe ao vê-lo teve um choque e foi internada num hospital de doentes mentais.



com a comida, colocar em sua garganta e empurrar com o dedo.

Isto, durante doze anos aproximadamente.

Quando o sobrinho piorava, o Chico rezava muito para que ele não desencarnasse. Já o amava como um filho.

Um dia o Espírito de

Emmanuel lhe disse:

— Ele só vai desencarnar quando o pulmão começar a desenvolver e não encontrar espaço. Aí, então, qualquer resfriado pode se transformar numa pneumonia e ele partirá.

Quando estava próximo dos doze anos, foi acometido de uma forte gripe e começou a definhar.

Na hora do desencarne, seus olhos voltaram a enxergar. — Ele olhou para o Chico e procurou traduzir toda a sua gratidão naquele olhar.

Emmanuel, presente, explicou:

— Graças a Deus! É a primeira vez, depois de cento e cinquenta anos, que seus olhos se voltam para a Luz. As suas dívidas do passado foram liquidadas. Louvado seja Jesus!

## Receita

*Caminhávamos durante a peregrinação, quando uma senhora lhe fez o seguinte pedido:*

— Chico, fale alguma coisa que me conforte. Tenho sofrido muito com o meu marido.

— Há muitos anos, começou ele, uma senhora contou-me que seu marido a procurou e disse:

— Eu queria lhe dizer que estou com um caso. Trata-se de uma jovem. Não sei o que há. Sei que gosto de você, mas não consigo me desvencilhar dela. Vou ausentar-me e quando me tornar digno de você novamente, voltarei, se ainda me quiser.

A esposa prometeu pensar e no dia seguinte lhe deu a resposta:

— Olha, o homem com quem eu mais queria me casar era você; casamo-nos; sempre sonhei ter uma casa, você me deu um lar; meu sonho era ter um filho, você me deu dois. Faça o que quiser, eu não vou abandonar meu lar e nem dizer nada aos nossos filhos. Não há necessidade de três sofrerem quando basta o sofrimento de um. Vou continuar honrando nosso lar e, quando tudo passar, volte.

E o Chico acrescentou:

— Não preciso lhe dizer que o caso do marido com a jovem terminou ali mesmo.



## O dinheiro



O dinheiro é fator preponderante em nossa vida. Resolve muitas situações, mas nem sempre permite aquilo que, em certas ocasiões, constitui nosso mais profundo desejo. Por exemplo: Podemos comprar: A CALMA, mas não o sono; A COMIDA, mas não o apetite; O LIVRO, mas não a inteligência; O LUXO, mas não a beleza; Uma CASA, mas não um lar; O REMÉDIO, mas não a saúde; A CONVIVÊNCIA, mas não o amor; A DIVERSÃO, mas não a felicidade; O CRUCIFIXO, mas não a fé.

Autor desconhecido

— Chico, você já chorou?  
— Sim, meu filho, muito. Vou-lhe contar uma história em que muito chorei. Durante anos, visitamos uma amiga que havia se tornado parálitica e muda, levando em cada visita um pacote de biscoitos, um pedaço de bolo ou um doce qualquer. Quando já havíamos completado seis anos de visitas, lhe disse:

— Valéria, hoje estou com a impressão de que você pode falar. Fale, Valéria. Diga pelo menos "Jesus".

Ela olhou-me demoradamente. Os olhos, límpidos como um céu sem nuvens. Fez um esforço muito grande, mas não conseguiu falar.

Após a prece, voltei a insistir:

— Valéria, Jesus andou no mundo, curou tanta gente, tantos iam buscá-Lo nas estradas, ou na casa onde Ele permanecia e pediam-Lhe a graça da melhora ou da cura e foram curados. Imagine-se caminhando ao encontro de Jesus,

embora você não ande há tantos anos. Imagine-se olhando-O e dizendo "Jesus". Fale "Jesus", Valéria. Ela fez novamente um grande esforço, olhou-me demoradamente. Por fim, conseguiu dizer.

— "JESUSO".

Fiquei muito emocionado e as lágrimas me vieram aos olhos.

Pedi a alguém que chamasse sua irmã:

— Valéria, minha filha, fale para sua irmã. Há muitos anos que ela não ouve o som de sua voz. Fale outra vez "Jesus".

Ela olhou demoradamente. Fez novamente um esforço enorme e repetiu: "JESUSO".

Quando nos retiramos, estávamos todos contentes e achávamos que, com o tempo, Valéria iria conseguir pronunciar algumas palavras.

## Valéria

Na semana seguinte, porém, ela desencarnou.

Alguns anos mais tarde, começou a aparecer-me uma entidade na forma de uma senhora muito bonita. Quando chegava, todo o quarto ficava iluminado. Procedia então à transmissão do passe na região do tórax, mais propriamente sobre o coração. E assim procedeu por um mês, aproximadamente.

Foi nessa época que tive o primeiro enfarte.

Mais tarde, recuperado, graças à Misericórdia Divina, no período em que fiquei vinte dias mais ou menos imóvel, a entidade apareceu-me novamente. Então lhe disse:

— Ah! minha irmã, agora compreendo porque você me dava passes no coração. Estava fortalecendo-me para resistir ao enfarte que viria, não é mesmo?

Acenou-me afirmativamente com

a cabeça.

— Olhe, quero que me dê seu nome para eu orar por você. Estou-lhe muito grato pela carinhosa assistência.

— Chico, somos tão amigos que não vou lhe dar meu nome. Vou dizer uma palavra e você vai se lembrar de mim.

— Será, minha irmã?

— Tenho certeza, Chico.

— Então diz.

— "JESUSO".

— Ah! Valéria, era você então...

Como você está bonita... Eu não mereço a sua visita...

— Sim, eu mesma. Vim lembrar os nossos sábados em que orávamos tanto. Lembro-me com emoção da última palavra que pronunciei e vim trazer-lhe confiança em Jesus. O nome de Jesus tem muita força, Chico.

— Então, ela colocou a mão sobre o meu peito e a dor desapareceu.

**P**onderemos, com a lógica e o bom senso como instrumentos de análise, sobre a vinda de Jesus ao planeta e sua equipe de colaboradores, à época. Reflitamos sobre as seguintes questões:

a) Os doze apóstolos que o acompanharam foram ou não preparados antes de virem ao planeta através da reencarnação? Estavam na equipe antes, com Jesus, ou foram apanhados de surpresa durante o apostolado iniciado pelo Mestre?

b) Seria coerente definirmos que tais acontecimentos, o da escolha dos discípulos, foi obra do improviso, do acaso, ou de meras circunstâncias?

c) Sem menosprezo pela função de pescador, à época, podemos afirmar que tais espíritos eram mesmo rudes pescadores?

Breve leitura às questões acima propostas mostram claramente que a equipe do Cristo realmente não poderia ter sido fruto do improviso. Igualmente

## Breve reflexão sobre a equipe do Cristo



não iniciaram o contato e o trabalho com Jesus apenas a partir do momento em que foram convocados.

Na verdade estavam pescadores. Não o eram. São espíritos, já à época, de elevado grau de adiantamento, totalmente comprometidos com as tarefas de expansão da Boa Nova. Ainda que Judas tenha se equivocado e outras fraquezas humanas tenham aparecido de maneira clara entre outros dos discípulos, como a negação de Pedro entre outros exemplos, tais espíritos que compuseram a equipe que acompanhou fisicamente Jesus ao planeta, embora não estivessem no mesmo nível de Jesus, já participavam de relativa sintonia com seus propósitos e o próprio programa por Ele trazido ao planeta.

São questões simples, mas que precisam ser lembradas. E isto tudo sem

considerar a equipe desencarnada que o assessorava. Era preciso para desempenho da importante tarefa que espíritos de elevado grau evolutivo, embora ainda não perfeitos, se apresentassem ao lado de Jesus, apesar da aparência humana rude e fraquezas próprias ainda se fizessem presentes, para que a tarefa estivesse completa e atingisse seu objetivo.

É preciso sempre raciocinar em todos os temas. É com esses questionamentos que aprendemos a estudar e entender a gigantesca tarefa de Jesus. Tarefa na qual também podemos nos engajar pelo esforço diário da renovação e do empenho de também sermos um trabalhador de sua bendita Seara, ainda que inexpressivos, localizados ou pequeninos...

*Nota: A presente matéria é resultado de pesquisa e indicação de Américo Sucena e elaboração textual de Orson Peter Carrara.*

**A** palavra "reencarnacion", em Francês, foi criada por Allan Kardec na segunda metade do Século XIX, e traduzida simultaneamente por sábios da época por "reincarnation", em Inglês, e, para o Português, reencarnação, cujo significado etimológico em todas essas línguas é "ação de novo na carne", isto é, retorno do espírito a um novo corpo.

Até então, usava-se geralmente o termo renascimento, entre quase todos os povos, para designar a idéia do que entendemos hoje por reencarnação. Mas empregavam-se também outros vocábulos para expressar esse fenômeno da busca de um novo corpo por parte do espírito desencarnado. E entre esses vocábulos destacam-se transmigração, metempsicose, metensomatose e ressurreição. A metempsicose, mais comum entre os Induístas, admite que o espírito possa voltar reencarnado em um ser biológico de outra espécie que não humana.

Já a ressurreição, palavra muito usada na Bíblia, era de sentido ambíguo para os Judeus, pois eles não sabiam direito se a ressurreição seria do espírito ou do corpo, embora prevalecesse mais o sentido da ressurreição do espírito, enquanto que o Cristianismo optou para a ressurreição do corpo, quando dele foi banida a reencarnação. Assim foi que, no Credo Católico, introduziu-se a expressão "creio na ressurreição da carne", ao invés de "creio na ressurreição do espírito", consoante o

## A universalidade da reencarnação

ensinamento e exegese bíblicos racionais e não dogmáticos, pois da Bíblia, no seu Novo Testamento, consta claramente que a ressurreição é do espírito.

Exemplifiquemos o que estamos dizendo com uma frase de São Paulo: "Há dois corpos, um natural e outro espiritual, e ressuscita o corpo espiritual" (1 Coríntios 15: 44).

Assim, quem crê na reencarnação, não nega a ressurreição, como o afirmam, freqüentemente, alguns anti-reencarnacionistas. Pelo contrário, estes até acreditam em mais de uma ressurreição, ou seja, a ressurreição do espírito no mundo espiritual, após a morte do seu corpo, a ressurreição do espírito na sua nova reencarnação, num novo corpo que nasce, e a ressurreição definitiva do espírito no mundo espiritual, quando de sua libertação da matéria carnal no nosso Planeta Terra. Um espírito nessas condições somente volta a reencarnar ou ressuscitar num novo corpo aqui na Terra, se ele por vontade própria o quiser, para, por exemplo, cumprir uma missão especial a bem da Humanidade.

E quem criou a frase "creio na ressurreição da carne" foi o reencarnacionista Santo Atanásio, a qual faz parte do retocado Credo de sua autoria rezado nas missas, não sendo ela, pois, da Bíblia. Santo Atanásio deveria

ter querido dizer, pois, "creio na ressurreição na carne", e não da carne. E poderia também ter querido expressar o seguinte: Creio na misericórdia de Deus, que fará ressuscitar para mim uma nova carne, um novo corpo carnal, para que eu possa continuar a minha evolução espiritual na minha peregrinação terrena.

Jamais existiu na História da Humanidade uma crença tão poderosa como a Doutrina da Reencarnação, que alguns pesquisadores modernos preferem chamar de Teoria da Reencarnação. Ela sempre existiu em todos os Continentes, em todas as épocas e em todas as religiões. No Ocidente, com o fim da repressão inquisitorial, ela ressurgiu a todo vapor, após ter sido perseguida pela Igreja durante cerca de mil anos. E isso se deu com o surgimento do chamado Neo-Espiritualismo, um movimento de novas idéias espiritualistas independentes, do qual merece destaque o surgimento do Espiritismo e da Sociedade Teosófica, bem como o renascimento da Maçonaria e dos templários, fatos estes todos acontecidos no Século XIX, o "Século das Luzes". E foram esses movimentos filosófico-religiosos que fizeram frente ao materialismo representado pelo Positivismo e o Marxismo, entre outros, pois a Igreja, com a sua Filosofia e

Teologia, via-se impotente para tal. Aliás, os ensinamentos dogmáticos dela estavam mais criando ateus do que adeptos para ela.

E a Igreja procurou reorganizar-se. Mas não pôde conter as novas idéias racionais que passaram a conquistar os meios católicos, merecendo destaque entre elas a da Reencarnação, que, em algumas partes do Ocidente, principalmente no Brasil, chega a ter a adesão de cerca de 70% dos católicos. No Oriente, como se sabe, essa cifra alcança praticamente 100% da população.

E, na atualidade, a Teoria da Reencarnação vem tendo o respaldo de renomados cientistas de vários segmentos da Ciência, como da Psiquiatria, Neurologia, Psicologia e Física Quântica.

A "Word Christian Enciclopédia" da Igreja Anglicana da Inglaterra, editada pela Universidade de Oxford (Time-Life nº 18), diz o seguinte: "500 pesquisadores e 121 consultores, depois de visitarem 212 países, concluíram em 100 relatórios que, no ano de 2000, a população da Terra alcançaria 6.260.000.000 de habitantes, e que 2/3 dessa população, isto é, cerca de 4.000.000.000 de pessoas, seriam reencarnacionistas".

Esses dados são contundentes, e, por si sós, bastam para nos mostrarem, com uma clareza meridiana, o caráter da universalidade da Teoria da Reencarnação. Só não vê quem não quer ver! E esse é o pior cego, segundo o Mestre da Galiléia.

José Reis Chaves

# Visitas cordiais a Conquista e Santa Maria

Nossas colaboradoras e historiadoras Nadia Luz e Thermutes Lourenço, em ocasiões diferentes, estiveram visitando vizinhas cidades mineiras que guardam maravilhosas vivências espirituais. Nesta página, colocamos as impressões de Nadia Luz em Conquista e Santa Maria, enquanto que na próxima página Thermutes Lourenço relata a sua viagem a Santa Maria.

## O toque de despertar

Mariano da Cunha fazia viagens periódicas a Sacramento.

Hospedava-se na casa da irmã, fato que se constituía em motivo de grandes alegrias para Eurípedes.

Muito amigo de "tio Sinhô", o moço pedia à mãe lhe arrumasse a cama no quarto dele, Eurípedes, embora preferisse, habitualmente, ter o seu aposento separado.

Nessas ocasiões, Eurípedes mantinha porfiadas polêmicas a respeito da nova Doutrina, que estava dominando as consciências em Santa Maria. Aspirava anular aquelas idéias do hóspede querido. O que diziam das sessões de Santa Maria era muito borrascoso. Não entendia como pessoas tão honestas e equilibradas, apesar de incultas, como tio Sinhô, madrinha Sana e outros tios, empenhavam-se tanto na difusão daquela Doutrina do demônio...

As discussões repetiam-se, no conflito fraterno, entre tio e sobrinho, às vezes noite à dentro.

Eurípedes, senhor de invejável cultura adquirida na leitura de todos os dias, apresentava argumentos brilhantes, sublimados sempre por sua delicadeza inata.

Do outro lado, o tio — homem rude do campo, elementarmente instruído na Doutrina dos Espíritos — por sinal nascente na região —, muitas vezes se mantivera em silêncio, à falta de argumentação segura.

Justificavam-se, assim, as vitórias de Eurípedes nesses duelos desiguais, em que se entrecrocavam diferentes pontos de vista religiosos.

No começo de 1903, tio Sinhô visitara a família de Meca, numa tarde morna sacramentana.

Como sempre, Eurípedes recebera-o com sinceras demonstrações de júbilo.

À noite, como de costume, o moço iniciara a conversa:

— Como é, tio Sinhô, as sessões continuam?

— Nada mudou. Antes o trabalho cresce, porque a dor aumenta cada dia.

A resposta singela do bom campeiro penetrara o coração sincero do moço.

O tio parecia dominado por estranho poder de persuasão. Dir-se-ia a antecipação de um triunfo, há muito sonhado.

Às primeiras investidas do sobrinho, mostrou-se sóbrio. Para que falar? Ainda se Eurípedes fosse ouvido e aos outros médiuns em Santa Maria... Ali, sob a ação benfazeja de Espíritos Protetores, se elucidariam tantos assuntos que, normalmente, lhes seria impossível fazê-lo.

Mas, viera armado, sob a inspiração do Alto.

Naquela noite, Eurípedes esforçava-se — mais que de costume — por envolver o tio nas malhas de brilhante argumentação.

Quando o moço terminou a peroração, tio Sinhô retira do bolso da casaca um livro e lhe coloca nas mãos, e torna com simplicidade característica:

— O que não posso explicar a você, este livro vai fazer, em parte, por mim.

Eurípedes tomou o volume e abriu-o na primeira página. Era a tocante dedicatória do autor — o filósofo francês Léon Denis — para entidades benfeitoras que o haviam inspirado, no esquema e na estrutura do livro.

— Isto é muito bonito e profundo — diz Eurípedes — espelhando no olhar brando indistigável interesse.

Tio Sinhô acomodara-se, algo cansado.

No outro lado, o sobrinho começara a leitura, já à luz frouxa de um lampião a querosene.

O tio acordara, algumas vezes, e surpreendera o sobrinho ainda a ler.

Ao dealbar do dia imediato, o moço brindou o coração do bom Mariano da Cunha com alegre exclamação:

— Muito obrigado, meu tio! Isto é um monumento!

Eurípedes lera toda a obra naquela noite memorável e confessava-se plenamente empolgado com a lógica expressivamente convincente do autor.

O livro trazia o título: *Depois da morte*. Era a primeira obra do grande filósofo, traduzida recentemente para o idioma português, e que merecera da crítica francesa as mais elogiosas referências.<sup>1</sup>

Horas depois, Eurípedes procurou a mãezinha e avisou-a de que passaria a manhã, no alto da cidadezinha — seu retiro predileto para as leituras queridas.

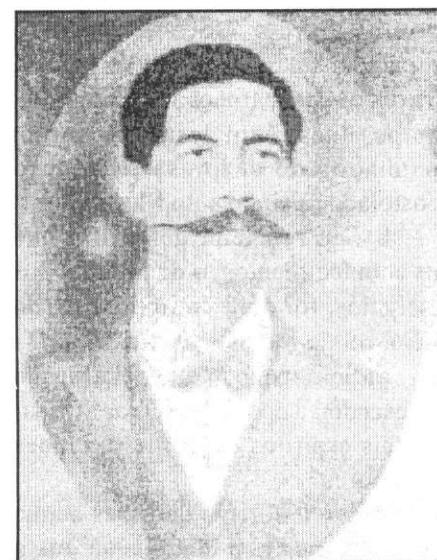
A manhã apresentava-se clara, uma brisa amena brincava nas árvores frutíferas dos quintais.

<sup>1</sup> — "A primeira grande obra de Léon Denis, aquela que iria ter tão duradoura repercussão, apareceu no fim do ano de 1890, sob o título: *Depois da Morte*, tendo por subtítulo: *Exposição da Filosofia dos Espíritos, das suas bases científicas e experimentais e das suas conseqüências morais.*"  
(Vida e Obra de Léon Denis, Gaston Luce, Edicel, pág. 83)

(Extraído do livro: *Eurípedes - o Homem e a Missão de Corina Novelino*)



**Mariano da Cunha Jr.**  
**"Sinhô Mariano",**  
**1.º Presidente do**  
**Centro Espírita Fé e Amor,**  
**de Santa Maria, fundado**  
**em 20.8.1900, neto**  
**do Capitão Ferreira,**  
**sobrinho do Cônego**  
**Hermógenes Brunwik**  
**e irmão de D. Meca,**  
**progenitora**  
**de Eurípedes Barsanulfo**



**Delfino Pereira de Araújo,**  
**orador fluente. Fundador**  
**do Jornal Alavanca, foi**  
**2.º Presidente**  
**do Centro Espírita**  
**Fé e Amor, onde atuou**  
**Eurípedes Barsanulfo**



**Guardião do**  
**Centro Espírita**  
**Fé e Amor,**  
**local que**  
**Eurípedes**  
**Barsanulfo**  
**participou pela**  
**1.ª vez de uma**  
**reunião espírita**

**Iola Ramos da Cunha, esposa de**  
**Abelardo da Cunha, sobrinho de**  
**Sinhô Mariano. O casal reside em**  
**Santa Maria. Nestas fotos D. Iola, mostra a sala em que Sinhô**  
**Mariano atendia, vendo-se ao fundo sua maleta e medicamentos**



**José Sábio Garcia,**  
**3.º Presidente do**  
**Centro Espírita Fé**  
**e Amor.**  
**Progenitor do Sr. Miguel**  
**Sábio de Mello, saudoso**  
**membro da Diretoria da**  
**então Casa de Saúde**  
**Allan Kardec, de Franca**

(Pesquisa de Nadia Luz.)

# A NOVA ERA

SUPLEMENTO CULTURAL E BIBLIOGRÁFICO • JANEIRO • 2006

Para o Ano Novo que se inicia, nada melhor que um conto narrado pelo grande escritor português Eça de Queirós, para lembrar da presença constante do nosso Mestre Jesus, entre aqueles que o invocam.

MARITU

## Suave Milagre

A tarde caía. O mendigo apanhou o seu bordão, desceu pelo duro trilho, entre a urze e a rocha. A mãe retomou o seu canto, mais vergada, mais abandonada. E então, o filhinho, num murmúrio mais débil que o roçar de uma asa, pediu à mãe que lhe trouxesse esse Rabi, que amava as criancinhas ainda as mais pobres, sarava os males ainda os mais antigos. A mãe apertou a cabeça entre as mãos:

— Ah! Filho! E como queres que te deixe, e me mête aos caminhos, à procura do Rabi da Galiléia? Obed é rico e tem servos, e de balde buscaram Jesus por areias e colinas, desde Corazim até o país de Moab. Septimus é forte e tem soldados, e de balde correram por Jesus desde o Hebron até o mar! Como queres que te deixe? Jesus anda por muito longe, e a nossa



dor mora conosco dentro dessas paredes, e dentro delas nos prende. E mesmo que o encontrasse, como convenceria eu o Rabi tão desejado, por quem ricos e fortes suspiram, a que descesse através das cidades até esse ermo, para sarar um entrevadinho, tão pobre, sobre enxerga tão rôta?

A criança, com duas longas lágrimas na face magrinha, murmurou:

— Ah! Mãe! Jesus ama todos os pequeninos. E eu ainda tão pequeno, e com um

mal tão pesado, e que tanto queria sarar!

E a mãe em soluços:

— Meu filho, como posso te deixar? Longas são as estradas da Galiléia e curta é a piedade dos homens. Tão trôpega, tão triste, até os cães me ladrariam nas portas dos casais. Ninguém atenderia o meu recado e me apontaria a casa do doce Rabi. Talvez Jesus morreu... Nem mesmo os ricos e os fortes o encontraram. O céu o trouxe, o céu o levou. E com ele para sempre morreu a esperança dos tristes.

Dentre os negros trapos, erguendo as suas pobres mãosinhas que tremiam, a criança murmurou:

— Mãe, eu queria ver Jesus...

E logo, abrindo devagar a porta e sorrindo, Jesus disse à criança:

— Aqui estou.

Eça de Queiroz

Belmiro Braga (7.1.1870) Nasceu em Juiz de Fora. Foi poeta e jornalista nato, um dos fundadores da Academia Mineira de Letras, onde se tornou membro de realce pela singeleza e espontaneidade. Chamaram-lhe "o Rouxinol Mineiro".

Através do Chico Xavier, no Parnaso do Além Túmulo, ele deixou interessante recado. Alguns de seus versos calam fundo no coração:

*Cheguei feliz no meu porto,  
Estou mais moço e mais forte,  
Encontrei paz e conforto  
Na vida, depois da morte.  
Eis as rimas de outro norte  
Que escreve o poeta morto...*

*Suporta a dor que te cobre  
Na estrada espinhosa e má.  
Quem é rico, quem é nobre,  
A essa estrada voltará.  
É uma ventura ser pobre  
Com a bênção que Deus lhe dá.*

*Não perguntes ao passado  
Pela sombra, pela dor.  
O caminho é ilimitado,  
Eterna é a fonte do amor.*

### Um fato interessante

Belmiro Braga, simpático e jovial, um dia, num cinema sentou-se atrás do grande Rui Barbosa, que embora baixinho, tinha uma cabeça formidável. Belmiro pouco assistiu do filme, pois era baixo também. No dia seguinte publicou no jornal de Juiz de Fora a seguinte poesia bem humorada, analisando o fato:

*Em certo cinema fui,  
E assentei-me junto ao Rui,  
Mas sua cabeça, um mundo  
De tanto saber profundo,  
Não me deixou ver o rosto  
De meu amor. — Que desgosto!*

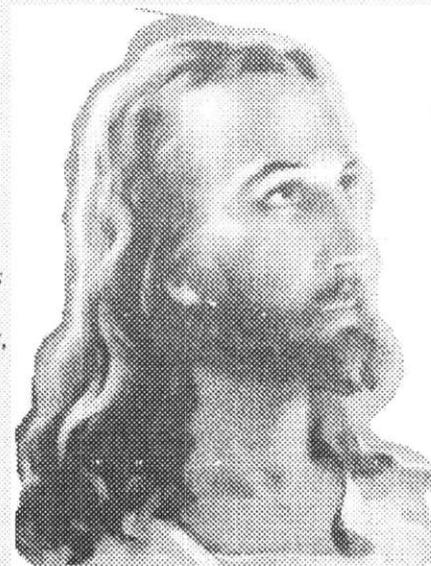
*Amo o grande Rui com ânsia,  
Porém nessa circunstância,  
Em verdade, eis a verdade  
Embora tal não pareça,  
Eu cheguei a ter vontade  
De ver o Rui sem cabeça!*

### No lago de Genezaré...

*Jesus sentado  
Na pedra dura,  
O olhar perdido  
Na noite escura...  
O lago imenso  
Calma reflete.  
Estrelas dobram,  
A lua nasce  
No fundo, branca,  
Aplatinando.  
E as águas lisas  
Vão deslizando...*

*As mãos pousadas  
Na pedra fria  
São lírios brancos,  
Oásis puros  
De calmaria.  
Ilha segura  
Na tempestade,  
Suave encanto,  
Doce magia.*

*O ar perpassa  
Por seus cabelos,  
( E nunca houve  
Outros mais belos!)  
Voam de leve,  
Supremo encanto,  
Produzem sombras  
Sobre seu manto  
De linho branco.*



*Jesus sentado  
A alma em prece,  
O céu em luzes  
À terra desce...  
Do olhar sereno  
Pérolas vão  
Lavando o campo,  
Molhando o chão...*

*Germinam flores  
Na pradaria,  
Hastes cuidadas  
Dançam ao vento,  
Rico alimento,  
Doce sustento,  
O pão bendito  
De cada dia.  
Sozinho, espera,  
Ama e confia  
Das pobres almas  
A anistia.*

*E o amor recobre  
Do céu ao chão  
E mãos unidas  
Por sua mão  
Futuros firmes  
Formar-se-ão!*

MARITU



Eis o que divulgava A Nova Era em sua edição de 15.01.1956



ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA  
CASA DE SAÚDE  
ALLAN KARDEC

ANO XXVII  
N. 965

Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas: Av. Major Nipoço 277-C. Postal, 65-FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Diretor: Dr. Tomaz Novelino — Gerente: Vicente Riehlino — Redator: Dr. Agnelo Morato

# ÚLTIMO DIA

JOSÉ RUSSO

"**C**hegamos hoje ao termo do ano de 1955.

Dentro de poucas horas mais uma fração de tempo terá se incorporado à arca do passado, perdurando tão somente os efeitos vivos e inapagáveis de todos os fatos, dores e alegrias, abastança e miséria, vitórias e fracassos que envolveram no rosário de seus dias a existência de cada ser humano.

Quando ele nasceu, ou mesmo antes de vir à luz do mundo, todos os corações palpitarão de esperanças, renovaram os últimos lampejos de fé em dias melhores, reconstituíram planos de vida nova, sonharam com pródigas benemerências que o novo rebento lhes traria! Para quantos o ano que agoniza fôra farto em prosperidades, saúde e realização que alegria a vida! Esses o bendizem, conservando no âmago inesquecível de suas lembranças a bondade que ele lhe dispensou em todos os seus dias: amaram e foram amados; lutaram e venceram no âmbito de suas atividades comerciais, artísticas, intelectuais, científicas, filosóficas, tiveram êxito, projetaram-se em todos os rumos da admiração pública. Não receberam nos lares a visita da enfermidade e nem o sorriso negro da morte, com o seu amplexo fatal!

Usufruíram dos bens do mundo e não sentiram o espinho da ingratidão e nem foram atingidos pelo estilete da calúnia; o ano lhes fora por demais generoso e por isso

sentem desde já o seu desaparecimento, tragado na voragem do tempo, esse fator de todas as transformações!

Para tantos milhões de seres humanos, ele foi perverso e ingrato! Carpiram, da primeira à última ponta da meada, os mais angustiantes dissabores. Sofreram o embate da adversidade revestida de todos os conflitos que atormentam a classe lutadora, o rebanho laborioso que arrecada o pão de hoje sob o imperativo de um trabalho árduo, para comê-lo amanhã!

Viram a morte sorradeira, na sua indiferença absoluta pela sorte dos viventes, penetrar nas mansardas e casebres insalubres e arrebatou um ser querido, abrindo mais um vácuo na extensão dos sofrimentos morais!

Sentiram o bafejo negrejante da miséria rondar-lhes ameaçadora os parcos recursos de subsistência, abrindo caminho para a ronda da fome!

A doença lhes foi companheira assídua e fiel, amiga inseparável nos maus dias, conviva dos pobres, dos que extortaram sem tréguas até o remate final da existência. Para tantos o ano findo foi um terrível inimigo, frio e impiedoso!

Só tiveram abundância de males, decepções e sofrimentos! Os felizes sorriram, fortes e contentes! Os desgraçados choraram tristonhos porque tudo, até o necessário, lhes faltou nos dias do ano que passou! Os felizes do mundo passaram



acariciados como filhos queridos de pais amorosos e bons!

Os párias do sofrimento se arrastaram quais calcetas, filhos espúrios de pais ignorados, chibatados pelo azorrague de todas as desventuras.

É assim a vida humana! Ninguém está contente, a todos falta alguma coisa para deliciar a existência!

Uns riem e gozam, outros sofrem e choram!

Uns endeusam o ano e outros o maldizem!

Porém, o tempo nada mais representa na vida humana senão oportunidades de serviço à causa do bem geral e do aperfeiçoamento moral, das criaturas, em particular. Ele não é culpado de nossas desditas, quedas ou triunfos. Tudo depende da

ação do homem, o tornar-se feliz ou desgraçado. Maldizer o tempo é verdadeira insensatez, quase uma loucura ou patente ignorância.

Somos nós os construtores de nossa felicidade nesta ou na outra vida, e toda ruína física ou moral é causada pela nossa incúria, rebeldia e imperfeições latentes.

Desde todos os tempos, o homem contrariado nos seus desejos, interesses e apetites aprendeu a malsinar o mundo, acusando-o de agente impiedoso de seu destino funesto, em virtude de sua quota de males por demais pesada.

É inata em todos a esperança em dias melhores, saudáveis e prósperos, sempre que se avizinha um novo ano.

Se um singular recenseamento pudesse ser feito para registrar tudo quanto de bom ou mau se tenha passado na vida de todas as pessoas, durante o curso de um ano, quanta coisa macabra, triste, dolorosa e irremediável não se encontraria? Quantos fatos surgidos à revelia da ação imprevidente de cada um se desencadeara em avalanches de mágoas e sofrimentos! De outro lado, quantos males de efeitos causticantes, desajustados pela má orientação e abandono da razão e do bom senso, acarretaram na trajetória de tantas criaturas, torrentes de aflições, dores e faltas a exigirem dolorosos resgates dentro do tempo!

Mensagem

# Ano Novo

**H**oje é o dia que dá início a um novo ano.

É o dia primeiro. Todos queremos iniciar mais um ano com esperanças renovadas. É um momento de alegria e confraternização.

As rogativas, em geral, são para que se tenha "muito dinheiro no bolso, saúde pra dar e vender".

Mas será que se tivermos tudo isso teremos a garantia de um ano novo cheio de felicidade?

Se Deus nos dá saúde, o que normalmente ocorre é que tratamos de acabar com ela em nome das festas. Seja com os excessos na alimentação, bebidas alcoólicas, tabaco, ou outras drogas não menos prejudiciais à saúde.

Não nos damos conta de que a nossa saúde depende de nós.

Dessa forma, se quisermos um bom ano, teremos que fazer a nossa parte.

Se pararmos para analisar o que significa a passagem do ano, perceberemos que nada se modifica externamente.

Tudo continua sendo como na véspera. Os doentes continuam doentes, os que estão no cárcere permanecem encarcerados, os infelizes continuam os mesmos, os criminosos seguem arquitetando seus crimes, e assim por diante.

Nós, e somente nós podemos construir um ano melhor, já que um feliz ano novo não se deseja, se constrói.

Poderemos almejar por um ano bom se desde agora começarmos um investimento sólido, já que no ano que se encerra tivemos os resultados dos investimentos do ano imediatamente anterior e assim sucessivamente.

Poderemos construir um ano bom a partir da nossa reforma moral, repensando os nossos valores, corrigindo os nossos passos, dando uma nova direção à nossa estrada particular.

Se começarmos por modificar nossos comportamentos equivocados, certamente teremos um ano mais feliz.

Se pensarmos um pouco mais nas pessoas que convivem conosco, se abrirmos os olhos para ver



quanta dor nos rodeia, se colocarmos nossas mãos no trabalho de construção de um mundo melhor, conquistaremos, um dia, a felicidade que tanto almejamos.

Só há um caminho para se chegar à felicidade. E esse caminho foi mostrado por quem realmente tem autoridade, por já tê-lo trilhado. Esse alguém nós conhecemos como Jesus de Nazaré, o Cristo.

No ensinamento "amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo" está a chave da felicidade verdadeira.

Jesus nos coloca como ponto de referência. Por isso recomenda que amemos o próximo como a nós mesmos nos amamos.

Quem se ama preserva a saúde. Quem se ama não bombardeia o seu corpo com elementos nocivos, nem o espírito com a ira, a inveja, o ciúme etc.

Quem ama a Deus acima de todas as coisas, respeita sua criação e suas leis. Respeita seus semelhantes porque sabe que todos fomos criados por ele e que ele a todos nos ama.

Enfim, quem quer um ano novo repleto de felicidades, não tem outra saída senão construí-lo.

Importa que saibamos que o novo período de tempo que se inicia, como tantos outros que já passaram, será repleto de oportunidades. Aproveitá-las bem ou mal, depende exclusivamente de cada um de nós.

*O rio das oportunidades passa com suas águas sem que retornem nas mesmas circunstâncias ou situação.*

*Assim, o dia hoje logo passará e o chamaremos ontem, como o amanhã será em breve hoje, que se tornará ontem igualmente.*

*E, sem que nos demos conta, estaremos logo chamando este ano que se inicia de ano passado e assim sucessivamente.*

*Que todos possamos aproveitar muito bem o tesouro dos minutos na construção do amanhã feliz que desejamos, pois a eternidade é feita de segundos.*

*(Equipe de Redação do Momento Espírita, com base no livro Repositório de sabedoria, verbetes: oportunidade e tempo)*

## Princípios redentores

**N**ão se esqueça de que Deus é o tema central de nossos destinos.

Deseje o bem dos outros, tanto quanto deseje o próprio bem.

Concorde imediatamente com os adversários.

Respeite a opinião dos vizinhos.

Evite contendas desagradáveis.

Empreste sem aguardar restituição.

Dê seu concurso às boas obras, com alegria.

Não se preocupe com os caluniadores.

Agradeça ao inimigo pelo valor que ele lhe atribui.

Ajude as crianças.

Não desampare os velhos e doentes.

Pense em você, por último, em qualquer jogo de benefícios.

Desculpe sinceramente.

Não critique a ninguém.

Repare seus defeitos, antes de corrigir os alheios.

Use a fé e a prudência.

Aprenda a semear, preparando boa ceifa.

Não peça uvas ao espinheiro.

Liberte-se do peso de excessivas convenções.

Cultive a simplicidade.

Fale o menos possível, relativamente a você e seus problemas.

Estimule as qualidades nobres dos companheiros.

Trabalhe no bem de todos.

Valorize o tempo.

Metodize o trabalho, sabendo que cada dia tem as suas obrigações.

Não se aflija.

Sirva a toda gente sem prender-se.

Seja alegre, justo e agradecido.

Jamais imponha seus pontos de vista.

Lembre-se de que o mundo não foi feito apenas para você.

*As ciências sociais de hoje apresentam semelhantes princípios como novidades. No entanto, são antigos. Chegaram à Terra, com o Cristo, há quase vinte séculos. Nós outros, porém, espíritos atrasados no entendimento, somos ainda tardios na aplicação.*

**(André Luiz - do livro Agenda Cristã)**

CAFÉ  
TIO PÉPE

Da fazenda para você.

O CAFÉ TIO PÉPE,  
nos seus 20 anos, agradece à  
**Família Espírita**  
pelo seu indispensável apoio

Rua Estevão Leão Bourroul, 1622 - CEP 14400-750  
Franca - SP - Brasil - fone: (16) 3722-0050  
e-mail [tiopepe@francanet.com.br](mailto:tiopepe@francanet.com.br)  
[www.cafetiopepe.com.br](http://www.cafetiopepe.com.br)



# Página de Evangelização CANTINHO DA SHEILLA

Olá, amiguinhos, como foram de Natal?



Natal com Jesus mesmo?...  
Porque Natal sem Jesus não é  
Natal, não é mesmo?  
Vamos aos assuntos do mês...

## Literatura Infantil Espírita

Adaptação de texto na construção do amanhã, Redação do Momento Espírita, com base no cap. Dia dos namorados, de Dale Galloway, vol. I, da obra Histórias para o coração, de Alice Gray, ed. United Press.

Nos Estados Unidos da América, país onde nasceu Chad, a comemoração do Dia dos Namorados é no dia 14 de fevereiro. Diferente do Brasil, os namorados, e também os amigos, enviam cartões uns para os outros.



Naquele dia dos namorados Chad, um menino tímido e calado, planejou enviar um cartão para cada colega da escola.

Chad comprou papel, cola, lápis de cor e trabalhou com afinco, produzindo 35 cartões.

Helen, mãe de Chad, ajudou o filho a confeccionar os cartões.

— Mamãe, será que os meus amigos irão gostar de receber os cartões?

— Sim, Chad, você fez um bom trabalho. As pessoas ficam felizes quando os amigos se lembram delas.

Helen sabia que Chad não tinha muitos amigos. Com tristeza, via o filho, todos os dias, retornando da escola.

A turma vinha na frente, brincando, conversando. Chad, sempre, atrás, sozinho.

O dia 14 de fevereiro chegou e Chad estava feliz porque iria presentear os colegas.

Helen passou o dia preocupada. Tinha certeza de que o filho não receberia nenhum cartão.

Por isso, resolveu fazer alguma coisa para alegrar o coração de Chad. Assou biscoitos especiais que ele

gostava. Depois, ficou esperando.

Olhou pela janela e viu os garotos voltando da escola. Como sempre, eles vinham rindo e se divertindo. Chad vinha atrás do grupo.

Quando entrou em casa, de mãos vazias, ela esperou que ele fosse chorar desapontado com os colegas. Abraçando o filho,

disse:

— Filho, preparei um lanche para você.

Mas Chad não prestou atenção ao que a mãe disse e caminhou até à cozinha, repetindo:

— Nenhum... nenhum...

Helen observou que o rosto do filho brilhava de alegria. E ouviu Chad completar a frase:

— Não esqueci nenhum, nenhum deles!

Chad e Helen fizeram o lanche juntos.

— Mamãe, obrigado pelos biscoitos deliciosos! Eu tenho um cartão para a minha melhor amiga. Você!

Feliz, Helen abriu o belo cartão de Chad. Tinha desenhos coloridos em torno de uma fotografia, dos dois juntos, tirada no último verão. Dentro do cartão estava escrito:

"Querida mamãe, obrigado por tudo o que você faz por mim e, também, por todas as coisas que me ensinou. Com você aprendi a respeitar e amar os amigos e as pessoas. Amo você. Seu filho".

Chad

## Vamos aprender divertindo?

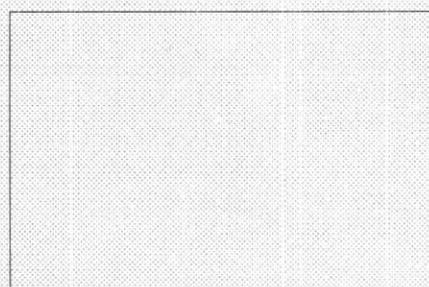
O nosso assunto de hoje é quase geral, isto é, alcança quase o mundo todo. Os povos cristãos comemoram a entrada do Ano Novo a 1º de janeiro. Vocês decerto já sabem que a maioria da população mundial não segue Jesus Cristo e por isso não é cristã.

Dessa forma há inúmeros calendários na Terra... Calendário é.....

Se não sabem vão correndo ao Dicionário para saber e escrevam depressinha o que é.

E por falar em Dicionário, eta "livrinho" espetacular!... sabe tudo... Eu o chamo de "amigo do inteligente", sabe por quê?... O inteligente está sempre querendo saber das coisas. Vocês que são..... devem ser amigos do.....

Mas vamos ao nosso assunto de hoje: "....." Façam primeiro o cartão de "Boas Festas" para a pessoa que vocês amam muito:



Ano Novo é época de Avaliação e Planejamento.

O ano que passou tem que ser..... Nossos atos, nossos pensamentos, nossa aprendizagem, tudo tem que ser revisto e pesado pela nossa razão... Afinal, somos ou não somos espíritas?..

Anotem aqui os erros e acertos de vocês neste ano que findou... Não se acanhem de marcar os erros; afinal somos Espíritos em evolução. O importante é reconhecê-los e procurarmos corrigi-los.

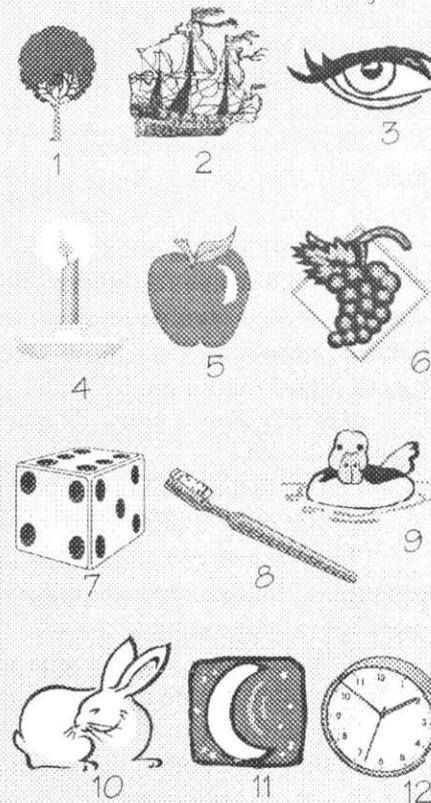
Erros:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Acertos:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

E para este ano risonho e esperançoso que desponta, temos que..... a nossa vida... Descubra o nome de cada figura e escreva a sua primeira letra acima do número colocado embaixo dos traços.



1	2	3	2	3	4	3
5	6	7	8			
9	1	10	1			
5	8	11	12	3	10	

Sabem, amiguinhos, procurem fazer de 2002 um ano de grandes realizações para vocês. Pensem o que vocês gostariam de fazer para melhorar e anotem aqui:

em casa \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
na escola \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Esperamos que tenham gostado, além de aprenderem bastante.  
Um beijão da tia Thermutes!

# Excursão, pesquisa e aprendizagem



Centro Espírita Fé e Amor, fundado em 28 de agosto de 1900.



Muito mais aprendizagem do que passeio foi a excursão que fizemos nos dias 30 e 31 de outubro último à fazenda Santa Maria, no município de Conquista, MG.

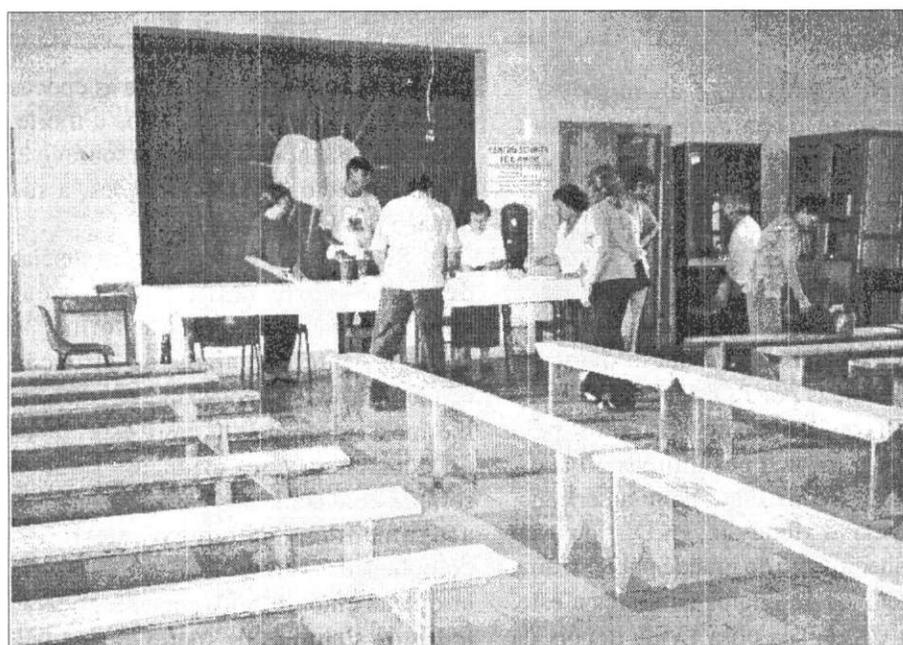
Chegamos ao local depois de uma viagem agradabilíssima, às 16 horas do dia 30.

A primeira surpresa: o "Recanto Sinhô Mariano", um encanto de local, e um hospedeiro muito simpático, o Ney, a quem, desde já, queremos agradecer a atenção e gentileza.

As 17 horas já nos encontrávamos no Centro Espírita Fé e Amor. Prédio antigo, 105 anos, fundado por Mariano da Cunha Júnior, o "Sinhô Mariano": a 28.8.1900. Prédio muito bem conservado, autêntico, com seu mobiliário rústico, bancos sem encosto, para a assistência. Uma mesa comprida com cadeiras para a direção dos trabalhos. Salão de tamanho médio e dois cômodos menores, em um deles ostentando nas paredes retratos de seus presidentes, anteriores e o atual.

Fomos muito bem recebidos por Dona Iola e seu esposo, Sr. Abelardo, vice-presidente e presidente do Centro. Tivemos a oportunidade de participar da Reunião de Passes.

No outro dia, fomos de manhã



conhecer mais duas importantes obras: a Casa Assistencial Dr. Bezerra de Menezes e o Instituto Leopoldina Giovana de Araújo.

Visitamos primeiro a Casa Assistencial "Dr. Bezerra de Menezes", em suas várias dependências. Esta Casa é um hospital para crianças especiais com todos os requisitos exigidos pela Lei e pela Medicina Moderna. Atualmente está dando atendimento a 35 crianças mas a sua capacidade é para atender 150 crianças depois de terminadas todas as suas obras. Projetado para ter 4 pavilhões, 3 já estão prontos.

Depois da visita ao moderno

hospital idealizado por Heigorina Cunha e inaugurado por ela a 29 de agosto de 1999, fomos conhecer o Instituto Leopoldina Geovana de Araújo. Voltamos no tempo... Prédio centenário, antigo, sede da fazenda Santa Maria, o "casarão", que foi restaurado, conservando todas as suas características originais. É um documento histórico ao vivo... Como professora de História que somos, nos encantamos com ele. Logo na entrada a escada rústica, de pedras gastas pelo tempo. A primeira sala foi transformada em um pequeno museu, vendo-se todo tipo de objetos usados na época. Os outros cômodos comportam mesas e

carteiras, pois ali funcionam cursos e aulas de estudo de Espiritismo.

Numa das salas, na parede, há uma galeria de retratos de espíritos protetores, da região e de outras localidades.

O estábulo também foi restaurado, se transformando em uma ampla sala de aula onde são ministradas aulas de Evangelização e de Astronomia.

À tarde visitamos as futuras instalações da Faculdade de Astronomia Camille Flammarion e onde será instalado o Observatório Astronômico Dr. Thomás Novelino.

Como vêem, foi uma excursão de pesquisa de campo, e o trabalho dos nossos irmãos de crença e excursão de aprendizagem também, porque vimos que o servidor de Jesus não tem mesmo aposentadoria, pois trabalhadores da 3.ª idade continuam efficientíssimos na luta para a instalação do Mundo de Regeneração na Terra.

*"O amor e a caridade são alavancas para vencer as dificuldades da vida; e é muito importante ter fé em Deus e nos mentores espirituais."*

*Thermutes Lourenço*

**MAXICRED**  
Essencial.



Parceria com sua Seguradora

Tecnologia de Ponta... Saída do Trevo Franca/  
Qualidade e Preço, é só aqui Patrocínio Paulista - Km 1  
Bitão Tel. (16) 3701-6500

**Xororó**  
ARTIGOS DE PESCA E LAZER

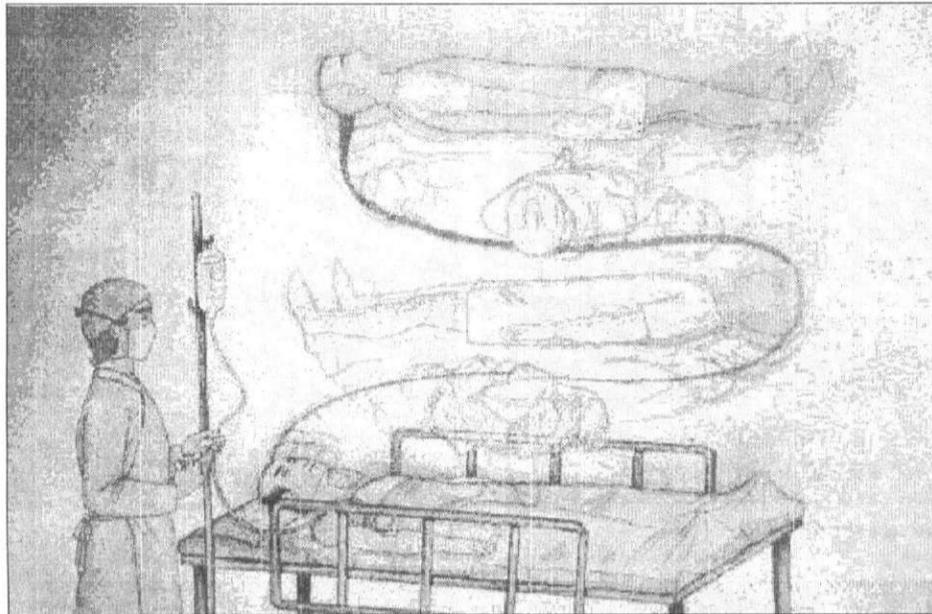
Av. Presidente Vargas, 127  
Av. Orlando Dompieri, 2090  
Franca - SP  
Tels.: (0\*\*16) 3723-8446 e  
3704-3236

## CIÊNCIA

## EQM: uma evidência científica da realidade do espírito

*Subúrbio de Recife: a pacata senhora estava cuidando de seus netos. Pensativa, refletia sobre as dificuldades de sua existência, em contraponto às várias alegrias que tivera ao longo de quase 60 anos de vida... Sorria observando as crianças, quando a dor no peito apareceu. Forte. Insuportável! Acidente cardiovascular. Gritos, correria, telefones, ambulância, sirenes, hospital. A equipe médica faz de tudo para manter a vida daquela simpática vovó. Os aparelhos descarregam energia elétrica no peito para regularizar os batimentos cardíacos. Tudo em vão. Os monitores mostram linha reta: parada cardio-respiratória, pressão arterial nula, temperatura do corpo baixando, pupilas dilatadas, sinais de morte — Perdemos a paciente — diz o médico, retirando a máscara. Os auxiliares tratam de desligar os aparelhos. Enquanto isso, a vovó assiste a tudo, flutuando sobre a mesa da unidade cardiológica. Tenta dizer ao médico que ela está viva, mas o doutor não a escuta. Sente-se bem, feliz, leve, como há muito tempo não acontecia. Olha para o corpo inerte na mesa e pensa: — Como posso ser eu, como posso estar morta, se eu estou aqui, plenamente consciente de tudo o que acontece?*

*Cerca de 6 minutos depois que os auxiliares desligaram os aparelhos, a nossa vovó abre desmesuradamente os olhos e instala-se um verdadeiro pandemônio na moderna clínica cardiológica em Recife! Ela não morreu, apesar de todas as provas clínicas mostrarem que sim! O sorriso da vovó indicava que não chegara o seu momento, e deu-lhe a certeza de que a*



*morte não existe, é apenas uma transição. Seus netos ainda irão ouvir as suas histórias. E a vida continua...*

**E**stá ocorrendo mais uma das experiências de quase-morte — conhecidas por EQM's —, dentre os milhares de casos relatados pela ciência médica nos últimos 30 anos. Em 1975, um médico norte-americano, Raymond Moody Jr., Ph.D., trouxe ao conhecimento do grande público, uma coletânea de relatos similares a este, através de sua obra "Vida depois da Vida", que teria ainda duas continuações, dado o sucesso alcançado. A partir daí, mais e mais pesquisadores sérios buscaram explicações para o fenômeno, publicando vários estudos em revistas especializadas. As visões seriam fruto de reações químicas no cérebro? Seriam resultado de drogas ou anestésicos? Seriam alucinações ou sonhos? Ou estaríamos próximos de comprovar a realidade do espírito? A

prova que as religiões de todas as épocas buscam para mostrar que após a morte, uma parte essencial do homem sobrevive: o seu intelecto, as suas emoções, a sua alma, a parte espiritual.

Segundo os estudos, as experiências de quase-morte têm características similares, independente da formação cultural, intelectual ou da situação econômica dos pacientes. Independem até mesmo da idade, pois há casos específicos de ocorrência com crianças. Inicam sempre com acidentes cardiovasculares, afogamentos, choques elétricos, complicações anestésicas em cirurgias, atropelamentos, etc. Os pacientes trazem todos os sintomas de morte clínica. Ao mesmo tempo em que médicos, familiares e amigos, estão fazendo de tudo para socorrer as vítimas, estas flutuam sobre o seu corpo físico, acompanham os acontecimentos e percebem que possuem um outro corpo, diáfano, transparente, e que sua consciência acompanha este novo corpo, de natureza espiritual. Têm uma sensação interior de paz, às vezes ouvem ruídos ou assistem ao desenrolar de suas vidas como um filme rodado em incrível velocidade, de modo a que nenhum fato

se perca, até os mais banais. Encontram-se com seus familiares e amigos já falecidos, com imensa alegria. Todos dizem-lhe das tarefas desenvolvidas no mundo espiritual, da necessidade de continuar trabalhando, evoluindo, estudando. Que os laços familiares não se rompem, pelo contrário, se fortalecem, através do amor e do perdão.

Finalmente, a pessoa encontra-se com um ser de luz, que resplandece de amor e compreensão. Esse ser divino, evoluído, mostra os erros e acertos da existência corporal, e a própria pessoa faz o seu auto-julgamento. Nesse momento não importam as facilidades materiais, a riqueza, o poder, as posições sociais, apenas interessa o bem e o conhecimento que existe em cada pessoa, independente de suas crenças religiosas ou filosóficas. A pessoa conscientiza-se que o conhecimento existe para ser compartilhado com o próximo e acima de tudo, praticado. Vê-se diante de um obstáculo, um muro, uma parede, uma ponte, e sabe que a sua hora ainda não é chegada. Sente uma vontade irresistível de voltar ao seu corpo físico e é por ele magneticamente atraído. Para surpresa de todos, a pessoa torna à vida, como por milagre!

Há relatos de EQM's que duram mais de 10 minutos, quando sabemos que apenas 3 minutos sem oxigenação cerebral deixam graves seqüelas neurológicas. Os médicos não sabem como reagir, mas os casos multiplicam-se. Uma pesquisa do Instituto Gallup mostra que nos Estados Unidos mais de 8 milhões de pessoas já passaram por uma EQM. Nenhuma explicação fisiológica, psicológica, neurológica ou farmacológica atende à totalidade dos casos. Finalmente a ciência está trazendo evidências para solucionar as principais questões da razão de ser da Humanidade: O que somos? De onde viemos? Aonde vamos? As respostas estão aí: ingressamos na Era do Espírito...

*Acácio Carvalho Ferreira Filho  
Extraído do site Portal do Espírito*

**Farmácia Oficinal**  
22 anos

Manipulação de Fórmulas, Homeopatia e Medicamentos com entrega em domicílio

Rua Voluntários da Franca, 1840  
Rua Diogo Feijó, 1963 — 3723-3126  
Posto Galo Branco — 7.00 horas às 00.00 horas

**POSLEV** Ligue, peg, lev e seja feliz  
SUPERMERCADOS  
Todo tempo ao seu lado

Eurípedes Carlos Ferreira  
(Diretor)

DIVISÃO ATACADO  
Peg-Lev Secos e Molhados LTDA  
Rua Carlos de Vilhena, 4270 Bairro: Vila Imperador  
CEP 14405-203 Franca-SP  
PABX (16) 3721-2888 Televidas (16) 3721-7070 Fax (16) 3721-3400

**VICER**

Fone: PABX (16) 3727-4344

Avenida Brasil nº 3300  
Jardim Paulistano - CEP 14.402-440

**COLABORE!**  
Torne-se assinante do Jornal  
A Nova Era R\$ 30,00 anual  
Fone: (0xx16) 3721-6974

*Não devemos tocar numa ferida, se não temos com que curá-la!*

*Ernest Hello*

# Planeta Terra, o exílio das almas

## Devemos muito à abençoada morada que nos acolhe há milênios

Eliana Thomé - ethome@uol.com.br

Numa tarde calma, um familiar anuncia pelo telefone o desencarne de alguém. O dever cristão nos leva a realizar uma prece por aquele que acabara de partir do planeta e buscamos em O Evangelho Segundo o Espiritismo<sup>1</sup> a melhor inspiração. Sensibiliza-nos a mensagem, ao mesmo tempo em que notamos uma definição diferenciada para a nossa casa terrestre: exílio. Diz o texto em certo momento: "Do exílio onde ainda nos retém a vontade de Deus, bem assim os deveres que nos correm neste mundo, acompanhar-te-emos pelo pensamento, até que nos seja permitido juntar-nos a ti, como tu te reuniste aos que te precederam". O parágrafo reúne alguns conceitos espíritas, como reencarnação e sobrevivência da alma após a morte. Fala-nos ele, sobretudo, da vida difícil na Terra (reter é o verbo utilizado) e o que aguarda a alma do outro lado, após libertar-se do pesado fardo material: o reencontro com os que a precederam na grande viagem.

Morte e Vida, planeta Terra e Mundo Espiritual, eis o grande duelo, a grande incógnita para a maioria dos homens. Mas nós, espíritas, há muito nos encontramos

saciados em relação ao tema, pela vasta literatura à nossa disposição e pelas muitas informações que recebemos dos amigos do Além.

Surpreende-nos, no entanto, tanta dificuldade em nos desapegarmos dos bens materiais. Tanta dor em praticar o bem. Tanta irreverência para com a vida. Tanto apego ao planeta. Somos sim, seres sem muita ambição. Ou talvez a nossa ambição esteja com um grave problema de foco. Será que o homem não percebeu ainda que tem seu corpo voltado para o Alto e que há muito não anda mais de quatro? Quando dirigirá ele sua alma na mesma direção?

Mesmo com a Espiritualidade dizendo tratar-se a Terra de um exílio para as almas — planeta de dor, segundo uns; das trevas, segundo outros —, grande é o nosso apego a essa morada.

Calcula a Ciência, que somos cerca de 6 bilhões de seres humanos disputando um espaço. Seis bilhões de alminhas na ótica espírita. Moramos

no quinto maior planeta do Sistema Solar, cuja idade varia entre 4,5 a 5 bilhões de anos.

Allan Kardec, interessado por tudo que toca o homem, seja no aspecto material, seja no espiritual, inquiriu na questão 42 de O Livro dos Espíritos, se podíamos saber o tempo de duração da formação dos mundos, ou da Terra, por exemplo. E teve como resposta:

— Não posso te dizer, somente o Criador sabe, e bem louco seria quem pretendesse saber ou conhecer o número dos séculos dessa formação.

A idade exata da Terra, ou o tempo que ela levou para formar-se são lacunas que não impedem o homem de ter esse planeta como a sua grande casa. Tomamos posse do seu terreno, invadimos seus ares, furamos seu solo, desbravamos suas matas, mergulhamos em suas águas no afã de tudo encontrar e de tudo explorar, impulsionados pela característica meramente humana da necessidade e da curiosidade.

Muito poderíamos escrever sobre o relacionamento do homem com sua casa material, interpretada pelo globo terrestre. Mas, como nós espíritas buscamos em tudo a essência espiritual das coisas, importa investigar também a morada dos Espíritos, representada pelo Mundo Espiritual, situada em outro patamar (dimensão), e que desde sempre se fez presente na vida humana.

Toda a Doutrina está calcada na parceria existente entre as duas casas humanas, e é justamente por isso que encontramos no homem as duas naturezas: a material e a espiritual. Hoje sabemos ser a sua natureza espiritual (a alma ou Espírito encarnado), aquela que sobrevive à morte do corpo físico e com a Terra manterá sempre contato.

Referências não faltam na Doutrina sobre isso. Não apenas continuamos a existir, libertados enfim pelos laços da morte, como podemos nos comunicar com aqueles que deixamos. Saímos então de uma humanidade para outra, da mesma forma que podemos dormir hoje no Brasil e acordar amanhã na França, em outro continente, com a mesma identidade, os mesmos pensamentos e desejos, as mesmas inclinações. « A História se faz assim: pela íntima e profunda colaboração das humanidades,



*Embora com todas as dificuldades naturais ou provocadas, o planeta Terra é abençoada morada de aperfeiçoamento e progresso*

a da Terra e a do Espaço<sup>2</sup>», define Léon Denis ao falar da ação dos Espíritos sobre os acontecimentos.

“As relações entre o mundo visível e o invisível não são mais individuais; são coletivas”, já alertava Kardec em seu discurso de abertura na Sociedade de Paris, em 10 de novembro de 1868, por ocasião da Sessão anual comemorativa dos mortos<sup>3</sup>.

Assim fomos, nós, espíritas, instruídos sobre essas duas humanidades que se completam e se atendem mutuamente, tendo sempre uma (a espiritual) mais consciência e liberdade do que a outra, pois, ainda, infelizmente, nem todos os homens admitem o mundo espiritual, ou o invisível, segundo denomina o mestre Denis em seus estudos.

E nem a figura ainda incompreendida da morte, a grande dama libertadora da alma, nos impede de errar, como não consegue fazer-nos meditar e aprender sobre o imensurável amor de nosso Pai, que nos permite, na lei venturosa do livre-arbítrio, avançar pelos próprios passos, pelos próprios desejos, pela própria força e pela própria fé.

Se jamais devemos esquecer nosso destino nobre: o da evolução de nosso ser, também não devemos esquecer nossos deveres na Terra, principalmente quando a Organização

das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO) anuncia em seu relatório anual que, em média, uma criança morre de fome a cada cinco segundos.

Pertençamos a uma ou a outra humanidade, a realidade é uma só: a fraternidade deve sempre existir entre os seres e os mundos. Talvez assim, flagelos como esses sejam exterminados de nosso planeta e a Terra conquiste finalmente um lugar mais nobre no Universo. Quanto ao homem, o ser inteligente da Criação<sup>4</sup>, quem sabe cumpra ele finalmente seu contrato com o Pai de amar e de fazer-se amado?

### Bibliografia

- <sup>1</sup>. Evangelho Segundo o Espiritismo – cap. XXVIII, item IV – Preces pelos que já não são da Terra – Por alguém que acaba de morrer.
- <sup>2</sup>. O Mundo Invisível e a Guerra, cap. VIII, págs. 91-103.
- <sup>3</sup>. Obsessão, pág. 302.
- <sup>4</sup>. O Livro dos Espíritos, questão 76.

A autora é jornalista, professora e colaboradora da imprensa espírita; integra instituição espírita da cidade de São Paulo-SP.

Extraído da Revista Internacional de Espiritismo, novembro/05

**"Pertencemos a uma ou a outra humanidade, a realidade é uma só: a fraternidade deve sempre existir entre os seres e os mundos"**

**Pergunta** — Gostaria de saber porque alguns médiuns têm capacidade de prever o futuro e ver o passado.

**Ricardo Di Bernardi** — Trata-se de uma sensibilidade anímica ou paranormal, o que é sinônimo, no caso.

**Pergunta** — Porque a possuem?

**Di Bernardi** — Pelo fato de a terem adquirido no decorrer de séculos de experiências neste sentido. Como se aprende a andar, falar etc, desenvolve-se uma faculdade que é inerente a todo ser humano. Todos nós a temos em potencial. O uso ou exercício delas as desenvolve.

**Pergunta** — E se utilizam dessa faculdade para ganhar dinheiro?

**Di Bernardi** — A utilização comercial destas faculdades não é aprovada ou recomendada pela doutrina espírita. No entanto, muitas outras recomendações existem que,

## Dr. Ricardo Di Bernardi responde...

### ★ Previsão do futuro ★

infelizmente, o ser humano não segue. Adquirir um conhecimento não tem relação necessariamente com o adquirir a ética correspondente. O uso inadequado geralmente leva a frutos amargos no futuro.

**Pergunta** — Alguns chegam a fazer trabalhos para prejudicar as pessoas.

**Di Bernardi** — O que comprova que, adquirir um conhecimento ou desenvolver uma técnica é insuficiente para o progresso do espírito. Faz-se necessário, sempre, para alçar o vôo da evolução e da felicidade, as asas do amor e do conhecimento. É a mesma coisa com o conhecimento da matemática,



física, química etc. Podem ser feitas bombas de destruição ou instrumentos de diagnóstico e terapia

**Pergunta** — Então será que Deus permite, por conta do nosso livre-arbítrio?

**Di Bernardi** — Nós espíritas precisamos deixar de ver um Deus católico ou um Deus antropomórfico. Deus é imutável, pois é a perfeição absoluta. Deus não fica triste, contente, perdoa ou pune. São alegorias. Deus é sempre perfeito e imutável. Se Deus fosse interferir nas atividades dos homens não existiriam estupros, torturas de crianças, etc. Nós somos seres com livre-arbítrio, sim. Podemos livremente atuar, no entanto, sempre colhemos o que semeamos, pois a Lei Universal é perfeita e inexorável. Deus é a Lei.

**Pergunta** — Qual o mecanismo que permite eles preverem o futuro?

**Di Bernardi** — Uma expansão da consciência. Um desdobramento dos corpos espirituais com acesso a outras faixas de energia.

*Dr. Ricardo Di Bernardi*

## Entrevista feita com o nosso querido Chico Xavier sobre:

### Mediunidade e Espíritos sofredores



**Pergunta** — Como é que o Espírito de Emmanuel, autor de tantos livros, considera as manifestações exóticas de entidades caracterizadas por evolução nitidamente primária?

**Resposta** — O nosso diretor espiritual considera a Doutrina Espírita como grande escola, para os nossos espíritos encarnados na Terra.

Em vista disso, acha que a mediunidade deve ser examinada à parte da doutrina, como os cursos de um educandário são separados dos programas da escola em que funcionam.

Assim, as manifestações de nossos irmãos que se caracterizam por evolução ainda primitiva, são como as dos alunos primários da escola.

Há, porém, lugar para todos os que desejam estudar e conhecer as necessidades de cada um diante do aprendizado.

Diz o nosso Emmanuel que um mestre eminente não despreza o aluno de cursos primários, antes dá-lhe as mãos para que progrida.

Assim também é a Doutrina Espírita, devidamente guardada e iluminada em seus postulados e em suas lições.

Quanto às manifestações dos desencarnados, sejam eles quais forem — espíritos sofredores, espíritos de evolução primária, espíritos em condições dolorosas no mundo espiritual — todos encontram agasalho na Doutrina Espírita, da mesma forma que o homem, esteja na meninice ou na madureza encontra apoio na escola quando quer estudar buscando a própria iluminação.

*Do livro Chico Xavier - Entrevistas, editado pelo IDE*

## Virtudes e conhecimento da verdade

As virtudes, teologicamente falando, são antônimos dos vícios. Essa palavra deriva-se do genitivo latino "virtutis", e significa força, resistência. Daí a palavra "viril", que tem também a mesma raiz. E, de fato, o virtuoso é um forte, o oposto do viciado, que é um fraco diante do seu vício. O viciado é bem caracterizado por santo Agostinho, que disse: "O viciado é vítima do vício". E, para se libertar do vício, o viciado tem, pois, que se tornar um forte, quase que mesmo um herói.

As virtudes podem ser Cardeais e Teológicas. A etimologia de "cardeais" é o genitivo latino "cardis", cujo significado é dobradiça. E, assim como a porta fecha-se e abre-se, movendo-se de um lado para o outro, mas tendo como suporte a dobradiça, todas as virtudes têm também como suporte as quatro virtudes cardeais: Justiça, Fortaleza, Prudência e Temeprança. Já as Virtudes Teológicas possuem sua origem nas palavras gregas "Theos" (Deus) e "logos" (razão, tratado, demiurgo, discurso). Essas Virtudes Teológicas, segundo a Teologia Católica, são-nos dadas por Deus. E elas são três: Fé, Esperança e Caridade.

Na verdade, todas as coisas, remotamente falando, procedem de

Deus.

Mas em se tratando de nós, seres humanos, tudo tem que passar pelo crivo de nosso livre-arbítrio, que Deus respeita em toda a acepção a da palavra. Se não fosse assim, nunca pecaríamos, e já nasceríamos todos perfeitos, como se fôssemos autômatos ou computadores e robôs já programados. E, destarte, nós seríamos como os animais, cujo conhecimento é só na base do seu instinto ou psiquismo, pelo que jamais eles podem praticar as virtudes.

Vale aqui lembrarmos-nos de que Deus, além de ser Espírito (João 4,24); "Amor" (1 João 4,16); "Ato Puro" (Aristóteles); "Inteligência Suprema" (Kardec); "Ser Incontingente" (Santo Tomás de Aquino); e "O Único" ou "Brâman" (Filosofia Oriental), é também Sabedoria (1 Samuel 2,3).

E é justamente à medida que nós descobrimos que é a Verdade que nos liberta (João 8,32), que mais nos tornamos praticantes das virtudes, as quais nenhum outro ser pode praticá-las por nós, nem mesmo Deus e Jesus, já que Eles respeitam incondicionalmente o nosso livre-arbítrio.

A parábola do Filho Pródigo deixa-nos isso muito claro (Lucas 15,11).

*José Reis Chaves*

# Sociedade Espírita "Legionárias do Bem"

Legalmente constituída aos 30 de junho de 1966, a Sociedade Espírita "Legionárias do Bem" vem funcionando normalmente, com elogiáveis serviços prestados à comunidade, em sua sede, à Rua Deoclides Barbosa Lemes, 411/421/431, na Vila Santa Helena de nossa cidade de Franca.

A fundação dessa operosa entidade se deve ao empenho da senhora Eulina Borissi (Dona Nina), cuja vida foi um exemplo da maior dedicação aos ideais do Cristo, à caridade pura, à assistência social com o coração aberto.

O Berçário "Dona Nina", departamento dessa Sociedade, é hoje um referencial no âmbito da atividade a que se propôs. Foi criado em 1986 e atende a crianças convalescentes em regime residencial, em idade de zero a três anos e onze meses. Funciona como um mini-hospital, capacitando-se ao atendimento de 33 crianças ao mês.

A Casa da Sopa "Dona Nina" é outro expressivo departamento da entidade. Funciona de segunda a sexta, no horário das 16 horas, fornecendo cerca de 100 pratos por dia à população carente. A sopa se desdobra do bairro Santa Helena ao jardim Zelinda, onde uma população por demais necessitada recebe ainda a mão amiga do amparo educacional e as noções sobre as leis morais do Criador.

Outra atividade é o Bazar permanente, em cuja lojinha são vendidos os mais diversos objetos, toda a renda destinada à manutenção do Berçário.

A Sociedade vale-se da boa vontade de uma equipe de costureiras e



bordadeiras voluntárias que trabalham com afinco na confecção de artigos expostos no Bazar.

A tradicional Pizza mensal é outro recurso instituído para angariar verbas à manutenção da Sociedade.

São também promovidas reuniões doutrinárias de desobsessão, de passes e vibrações, além de evangelização infantil e reuniões da Mocidade Espírita.

O ideal de Dona Nina permanece vivo no coração de cada voluntário da Sociedade Espírita "Legionárias do Bem", ideal que cresce na consideração de toda a comunidade de Franca, espírita e não espírita, pela dedicação de todas as obreiras e obreiros que, direta ou indiretamente, fazem o sucesso permanente de um trabalho realmente cristão.

A entidade aguarda a visita e as contribuições das pessoas de vontade. Contatos podem ser feitos pelo fone (16) 3720-0512.

## Trabalho voluntário marcou a vida de Eulina

**E**ulina Silveira Borissi, chamada carinhosamente de dona Nina, nasceu em uma fazenda próxima a Franca no dia 11 de abril de 1900 e deixou uma memorável história de 96 anos de caridade. Na idade adulta, o voluntariado sempre fez parte do seu dia-a-dia. Mulher forte de personalidade suave, ela dividia os méritos de todas as suas conquistas e sempre fazia questão de dizer que os resultados obtidos eram produto de um trabalho feito sempre em equipe.

Conhecidos contam que, bastante dedicada, ela demonstrou espírito de liderança muito cedo e se tomou o alicerce de sua família, assumindo a responsabilidade pela manutenção da casa. Desde criança, ela teve contato com a Doutrina Espírita. Uma das mais expressivas personalidades da região em Franca, José Marques Garcia (1862-1942), que fundou o Hospital Allan Kardec e Centro Espírita Esperança



**DONA NINA**  
Eulina Borissi fundou o Berçário para atender pessoas carentes

e Fé, era um dos seus orientadores. Os mais próximos a ela acreditam que foi inspirada nele que ela decidiu iniciar a obra social coordenada pela Sociedade Espírita Legionárias do Bem, fundada em 1965. Anos antes, aos 42 anos de idade, ela se casou com Francisco Borissi, com quem viveu 13 anos, até a morte

dele. Juntos, presidiram o Centro Espírita D'Oeste, levando adiante o voluntariado. Em 1986 essa obra seria ampliada para o trabalho desenvolvido pelo Berçário Dona Nina. A obra foi possível depois que Edúlia Sábio de Mello, da família da empresa de calçados Samello, doou material e a sede que abriga o Berçário até hoje.

*Biografia extraída do Jornal Comércio da Franca 13/14 de março de 2005*

## Sociedade Espírita "Legionárias do Bem"

### Quadro de Atividades/2005

Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
<p>Passes durante a reunião que se inicia às 19 horas</p> <p>Evangelização Infantil às 19 horas</p> <p>Mocidade Espírita às 17 horas</p>	<p>Reunião desobsessão (fechada) às 20h30</p> <p>Reunião de vibração às 20h</p>	<p>Passes às 15 horas</p> <p>Reunião desobsessão (fechada) às 20h30</p>	<p>Reunião desobsessão (fechada) às 14h30</p>	<p>Passes às 15 horas</p>	<p>Passes às 20 horas</p>	<p>Evangelização Infantil às 8h30 (manhã)</p>
<p>Berçário</p> <p>Reunião Pública às 19 horas</p>	<p>Berçário</p> <p>Casa da Sopa</p> <p>Bazar de roupas e calçados</p>	<p>Berçário</p> <p>Casa da Sopa</p> <p>Bazar</p> <p>Costura/bordado</p>	<p>Berçário</p> <p>Sopa</p> <p>Bazar</p>	<p>Berçário</p> <p>Sopa</p> <p>Bazar</p> <p>2.ª quinta do mês: promoção de pizza</p>	<p>Berçário</p> <p>Sopa</p> <p>Bazar</p> <p>2.ª sexta do mês: promoção de pizza</p> <p>Reunião pública às 20 horas</p>	<p>Berçário</p>

## Reencarnação e justiça



O espiritismo defende a necessidade de uma fé raciocinada. Nessa linha, o homem não deve crer apenas seguindo orientações alheias. Também não deve adotar determinados comportamentos por misticismo ou fanatismo.

Como a humanidade alcançou o dom da inteligência, cabe-lhe utilizá-lo para compreender as leis que regem a vida e a realidade que a cerca. Em decorrência desse postulado, a doutrina espírita não evita o questionamento das teses que esposa, ao contrário, o incentiva.

No corpo teórico do espiritismo não há dogmas ou conceitos cuja discussão seja proibida, e sustenta a coerência de seus enunciados a partir de certos princípios básicos. Um desses princípios é o da pluralidade das existências.

Afirma que os espíritos são criados por Deus, simples e ignorantes. Todos têm exatamente o mesmo ponto de partida e a mesma meta final. Saídos da mais completa ignorância, destinam-se à angelitude.

Desde o início, possuem os germens de todas as virtudes. Todavia, constitui incumbência de cada um desenvolver o próprio potencial, por seu mérito e esforço.

O vasto aprendizado a ser feito exige inúmeras existências para aperfeiçoar-se.

Trata-se da única idéia que compatibiliza a justiça divina e a desigualdade das condições da vida terrena.

Os homens apresentam grandes diferenças de aptidões e talentos. A vida de uns é bem mais difícil do que a de outros.

Mas isso não constitui obra do

acaso e nem um inexplicável privilégio. Cada qual é hoje exatamente como se construiu ao longo do tempo. As virtudes são lentamente adquiridas no curso dos séculos.

A inteligência é paulatinamente desenvolvida, à custa de esforço e perseverança.

Ninguém surge repentinamente bondoso e inteligente.

Do mesmo modo, criatura alguma é simplesmente brindada com vícios ou más tendências ao nascer.

Quem se permitiu malbaratar os tesouros do tempo, arca com as conseqüências.

Ao espírito que se fez fraco e vicioso, incumbe o dever de lutar para se recompor.

Todo homem é herdeiro de si mesmo.

Os talentos que alguém hoje possui foram por ele desenvolvidos no pretérito.

Os vícios que infelicitam uma criatura também constituem sua obra.

Assim, o homem é na atualidade o resultado

de seus atos e opções do passado.

Mas o futuro está inteiro por construir.

Assim, pense como você gostaria de ser.

Certamente você admira pessoas virtuosas, plenas de bondade, cultura, inteligência e dignidade.

Saiba que está inteiramente em suas mãos tornar-se assim.

Entretanto, nenhuma virtude surge graciosamente.

É necessário investir tempo e esforço na construção do bem em seu íntimo.

Observe, pois, como seu tempo é gasto.

Utilize suas horas para estudar e tornar-se útil e digno.

Comprometa-se com o bem e guarde fidelidade a esse compromisso. Jesus afirmou que a cada um seria dado conforme as suas obras.

Consciente dessa realidade crie causas de felicidade e progresso em sua vida.

Pense nisso!

Redação do Momento Espírita

## Desejo a você

Dentre os vários escritos de Victor Hugo, o ilustre romancista francês, há um poema de profunda sensibilidade e grandiosa beleza, que diz o seguinte:

*Desejo, primeiro, que você ame, e que amando, também seja amado. E que se não for, seja breve em esquecer.*

*E que esquecendo, não guarde mágoa.*

*Desejo também que tenha amigos, ainda que maus e inconseqüentes. Que sejam corajosos e fiéis, e que pelo menos num deles você possa confiar sem duvidar.*

*E porque a vida é assim, desejo ainda que você tenha adversários. Nem muitos, nem poucos, mas na medida exata para que, algumas vezes, você se interpele a respeito de suas próprias certezas.*

*E que entre eles, haja pelo menos um que seja justo, para que você não se sinta demasiado seguro.*

*Desejo, depois, que você seja útil, mas não insubstituível. E que nos maus momentos, quando não restar mais nada, essa utilidade seja suficiente para manter você de pé.*

*Desejo, ainda, que você seja tolerante, não com os que erram pouco, porque isso é fácil, mas com os que erram muito e irremediavelmente, e que fazendo bom uso dessa tolerância, você sirva de exemplo aos outros.*

*Desejo que você, sendo jovem, não amadureça depressa demais, e que, sendo maduro, não insista em rejuvenescer, e que, sendo velho, não se entregue ao desespero.*

*Porque cada idade tem o seu prazer e a sua dor, e é preciso deixar que aconteçam no tempo certo.*

*Desejo, por sinal, que você seja triste, não o ano todo, mas apenas um dia. E que nesse dia descubra que o riso diário é bom, o riso habitual é insofista e o riso constante é insano.*

*Desejo que você descubra, com a máxima urgência, acima e a respeito de tudo, que existem oprimidos e infelizes, e que estão à sua volta.*

*Desejo, ainda, que você afague um gato, alimente um cuco e ouça o João-de-barro erguer triunfante o seu canto matinal porque, assim, você se sentirá bem por pouca coisa.*



*Desejo também que você plante uma semente, por mais minúscula que seja, e acompanhe o seu crescimento, para que saiba de quantas muitas vidas é feita uma árvore.*

*Desejo, outrossim, que você tenha dinheiro, porque é preciso ser prático. E que pelo menos uma vez por ano coloque um pouco dele na sua frente e diga "isso é meu", só para que fique bem claro quem é o dono de quem.*

*Desejo também que nenhum de seus afetos morra, por ele e por você, mas que, se morrer, você possa chorar sem se lamentar e sofrer sem se culpar.*

*Desejo, por fim, que você, sendo homem, tenha uma boa mulher, e que sendo mulher, tenha um bom homem e que se amem hoje, amanhã e nos dias seguintes, e quando estiverem exaustos e sorridentes, ainda haja amor para recomeçar".*

Pense nisso!

Muitas vezes, desejamos que a vida seja feita apenas de coisas que nos parecem agradáveis, esquecidos de que são os obstáculos que nos fortalecem e nos fazem evoluir.

São as responsabilidades que nos pesam aos ombros que nos mantêm com os pés no chão, e as forças contrárias servem de testes para nossa resistência.

Assim sendo, só podemos avaliar o valor das circunstâncias pelas lições que nos deixam depois que passam.

Pensem nisso!

Redação do Momento Espírita com base no poema de Victor Hugo

Número 2007  
Ano LXXIX  
Franca — SP — Brasil

FEVEREIRO  
2006

# A NOVA ERA



Fundado por José Marques Garcia em 15 de novembro de 1927

Impresso  
Especial  
1.74.18.1051-2-DR/SPI  
Allan Kardec  
...CORREIOS...

Órgão mensal de  
divulgação espírita

[www.jornalanovaera.com.br](http://www.jornalanovaera.com.br)

## Crer ou não crer: eis a questão



Nosso Editorial  
analisa a figura  
do médium que  
se coloca na  
condição de  
prever o futuro.

Sempre existiram  
bons e maus médiums  
ou profetas.  
O estudo do Espiritismo  
nos proporciona os  
meios para uma melhor  
avaliação.

Entidade espírita francana se torna exemplo do trabalho de voluntariado.

Matéria à página 11

### Semana Regional da Família

Pelo segundo ano consecutivo, a USE Regional Franca, que é composta pelas cidades de Franca, São José da Bela Vista, Itirapuã, Ribeirão Corrente, Restinga, Cristais Paulista, Batatais, Santo Antônio da Alegria, Altinópolis, Pedregulho, Jeriquara, Rifaina e os Distritos de Alto Porã, Estreito e Igaçaba, estará realizando a *Semana Regional da Família*, onde acontecerá o intercâmbio de oradores das Casas Espíritas. Os mesmos irão falar sobre família, neste ano dando ênfase na importância da

prática do Evangelho no Lar.

A *Semana Regional da Família* será realizada entre os dias 27 de março de 2 de abril deste ano.

Se você, leitor, quer fazer parte da equipe de oradores fale com o dirigente da sua Casa Espírita e indique seu nome, ou ainda entre em contato conosco pelo telefone: 3724-3178.

Seja um Pescador de Almas!

Será um momento ímpar de confraternizar e fortalecer os princípios espíritas.

*"Unificação: ideal que nunca morre".*

USE/Franca

### Oitava COMJESP

Sob o tema central **SEXO — NÃO REPRIMIR NEM ALIVIAR: EDUCAR**, realiza-se em Rio Claro, SP, de 14 a 16 de abril próximo, a 8.ª COMJESP — Confraternização das Mocidades e Juventudes Espíritas do Estado de São Paulo.

É uma realização da USE — União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, através do seu Departamento de Mocidade.

Informações: Francis Fernando Lobo, fones: (12) 3145-1340 ou (12) 8136-3299.



### VISITA FRATERNA AO SOM DA BOA MÚSICA

O Grupo Cancioneiro, de Franca, promove uma visita a Sacramento no dia 12 de março próximo.

Além da finalidade de confraternização e divulgação do seu CD musical nº 3, a visita visa também angariar fundos para a edição do seu CD musical nº 4.

# CRER OU NÃO CRER: EIS A QUESTÃO

**Profeta:** *Indivíduo que prediz o futuro. Advinho.*

*(Aquele que percebe ou realiza além do que lhe proporcionam os sentidos físicos; taumaturgo, ou em linguagem espírita: mediunidade e/ou animismo; atributos que lhe permitem temporária emancipação do espírito e como tal, percepção além das dimensões espaço/tempo.)*

A virada do ano enseja sempre abrir espaço na mídia para os profetas de plantão. Alguns, já consagrados pelo maior índice de acertos, aproveitam a ocasião para se promoverem.

É do conhecimento geral que empresários, políticos e supersticiosos engrossam a clientela desses profissionais de futurologia.

E nós espíritas perguntamos: qual é nossa postura face a essas previsões?

Os textos sagrados do Velho e Novo Testamentos estão recheados de profecias, atribuindo-se aos profetas não apenas as previsões do futuro como também outros atos realizados além do que permitem os nossos pobres sentidos físicos: milagres, maldições, fenômenos paranormais, etc.

Por estarem fora do alcance da maioria dos mortais, considera-se, e com razão, esses feitos como sendo de natureza espiritual.

Uma vez que a matéria não pensa, seriam, pois, atributos do espírito.

Raros são os espíritos que dispõem dessa capacidade que, tal qual a mediunidade em geral, é um sentido neutro, isto é, nem bom e nem mau, dependendo do uso a que se destina.

Sempre existiram bons e maus médiuns ou profetas.

O estudo do Espiritismo nos proporciona os meios para essa melhor avaliação. A característica principal de confiabilidade em fenômenos de previsões advém de sua

espontaneidade.

Informações programadas, remuneradas, são mais sujeitas a mistificações:

*"Indagai as pedras e elas responderão!"*

A profissionalização também suscita muita dúvida.

Essa matéria, tão bem estudada por Kardec em *A Gênese* cap. XVI e XVII, deixa claro a importância de profecias de cunho social e sempre com características positivas. Demonstra que os espíritos, sejam encarnados ou desencarnados, tanto em fenômenos mediúnicos como anímicos, livres das limitações da carne, atuando fora da dimensão *espaço/tempo*, podem prever acontecimentos com alguma antecedência.

Entretanto, devem ser mais valorizados aqueles de caráter impessoal. Alguém já dissera, com muita propriedade, que:

*"Os profetas ficam felizes quando suas profecias não se realizam!"*

Em todos os tempos, em todas as eras, a Misericórdia Divina jamais nos deixa em orfandade. A grosseria dos nossos sentidos, ainda quase exclusivamente afeitos aos instintos, nos dificulta maior interação com o plano espiritual, donde fluem para a humanidade

as diretrizes necessárias e suficientes para nossa evolução. Para isso, a Providência lança mão do expediente de mensageiros (*Médiuns/Profetas*), dotados de sensibilidade e desinteresse pessoal. Livres em espírito, entram em comunhão com níveis superiores, captando e canalizando aos homens as

informações das tribulações da vida, iluminando a caminhada àqueles que merecem considerar suas palavras.

Daí o mérito individual que, pelo livre-arbítrio; faculta ao ser a opção de acatar ou não as advertências desses iluminados.

É de se considerar que a capacidade de adentrar o futuro, *de per si*, não endossa a seriedade das revelações.

Já os Evangelhos nos advertem da existência dos

*falsos profetas.*

Com o advento do Espiritismo, muito se contribuiu no sentido de facilitar a compreensão desses fatos, separando o falso do verdadeiro.

O comportamento do missionário: profeta ou médium; o desinteresse pessoal; a não profissionalização, bem como a natureza das previsões sendo de interesse geral; a espontaneidade do fenômeno, muito contribuem para sua credibilidade.

*Sempre existiram bons e maus médiuns ou profetas. O estudo do Espiritismo nos proporciona os meios para essa melhor avaliação.*



Propriedade da  
Fundação Espírita  
"Allan Kardec"

Este Jornal é democrático.  
Contudo, os artigos  
assinados não exprimem,  
necessariamente, a sua opinião.

## REDAÇÃO

Rua José Marques Garcia, 675  
Caixa Postal, 65

CEP 14401-080 - FRANCA - SP BRASIL  
FONES (0XX16) 3723-2000 - 3721-6974  
FAX (0XX16) 3722-3317

Site do Jornal: [jornalanovaera.com.br](http://jornalanovaera.com.br)  
E-mail - editora@kardec.org.br ou  
[jornal@kardec.org.br](mailto:jornal@kardec.org.br)

**Assinatura anual: R\$ 30,00**

**PESTALOZZI**®

Uma boa educação é para sempre.

Unidade I - 3711-0100 - Unidade II - 3720-0050

Conservatório Musical e Escola de Dança - 3722-2807



anglo

Educação Infantil  
Ensino Fundamental  
Ensino Médio

[www.pestalozzi.com.br](http://www.pestalozzi.com.br)

O tempo excessivo gasto por muitos jovens à frente do computador está preocupando pais em todo o mundo. Como mostram entrevistas e pesquisas, os responsáveis estão se queixando de ter que competir pela atenção dos filhos, e temem pelo efeito do sedentarismo e da diminuição no contato social, que pode prejudicar o desenvolvimento pessoal deles. Relatório sobre adolescentes e tecnologia, divulgado em outubro pelo Projeto Pew para Internet e Vida Americana, revelou que mais da metade dos adolescentes se conectam diariamente à internet, percentual que em 2000 era de 42%. O relatório também mostrou que 81% desses usuários jogam videogames, enquanto em 2000 o índice era de 52%. Mas o primeiro lugar mesmo ficou com a mensagem instantânea, usada por 75% dos adolescentes que navegam na rede.

Toda essa situação tem levado muitos pais a estabelecerem limites para os filhos, estipulando o tempo no computador, de forma a não prejudicar os estudos e demais atividades. Ampla reportagem a respeito foi publicada no dia 25 de outubro

## A educação dos jovens e seus limites



na página do jornal "New York Times", com o título "Pais temem que internet possa interferir no desenvolvimento dos filhos", assinada pela jornalista Mireya Navarro.

No livro "Vereda familiar", publicação da Editora Fráter, a benfeitora espiritual Thereza de Brito, pela psicografia do médium José Raul Teixeira, aborda diferentes questões ligadas à família. "Ouvimos reclamações de filhos que se percebiam em perigo, ante o amolentamento moral dos genitores, quando vieram

necessitados de pulso firme e acompanhamento para que não se tornassem a perder nos despenhadeiros infelizes" — diz ela na introdução da obra, em que há todo um capítulo dedicado ao tema "Educação doméstica":

"No lar, na forja doméstica dos caracteres, pais e mães ou tutores, podem e devem estabelecer programas educacionais, tranquilos e sábios, para que homenageiem a vida terrena com a dedicação vivenciada diante dos educandos.

Qual o educador que, em casa, nos diálogos singelos e francos ou nos momentos de trocas de afetos com seus rebentos, pequenos ou jovens, não lhes poderá falar da impropriedade de se arrancar plantas das searas alheias, como flores de jardins públicos? No primeiro caso, pelo respeito ao que é de todos.

(...) Não custa orientar para o respeito a tudo e a todos, no empenho educacional para a formação do homem de bem, vivendo no mundo.

A atuação do educador doméstico é de primordial importância para a formação sociomoral do ser. Abdicar dessa oportunidade será jogar por terra valioso ensejo de melhorar o nível da nossa sociedade, a começar do nosso lar.

Pais e professores, ou qualquer pessoa amadurecida, esclarecida, que preze o bem e o bom, mesmo sem diplomas e titulações, é tempo de encrementar-se o processo renovador da sua comunidade social, sem o que a vida humana, onde vocês estiverem, sofrerá perdas muitas vezes irreparáveis, por descuido de sua parte.

Iniciando-se no âmago do lar, deve a educação, na sua informal atuação, construir os padrões de sanidade que todos esperamos, e que exige, apenas, que tenhamos a coragem paradar o primeiro passo."

SEI

## Desencarna o historiador Eduardo Carvalho Monteiro



Desencarnou aos 55 anos, de parada cardíaca, em 15 de dezembro, em São Paulo (SP), Eduardo Carvalho Monteiro, dono do maior acervo histórico do Movimento Espírita do País. Psicólogo, bacharel em Turismo, historiador, escritor, jornalista e estudioso das Ciências Herméticas, Monteiro tinha quase 40 livros publicados a respeito de História, Espiritismo, Maçonaria e Esoterismo em geral. Ele havia ficado internado por 70 dias — 20 deles na UTI —, no Hospital Alvorada, por conta da diabetes.

Monteiro também era assessor pró-memória da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, assessoria instituída na gestão da presidência de Cesar Perri. Foi fundador e coordenador

geral do Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo, entidade criada para receber o seu acervo pessoal de documentação histórica do Movimento Espírita e mais de 35 mil livros — talvez o maior acervo histórico conhecido na atualidade.

*... dizia que o tempo não lhe era suficiente para produzir tudo o que tinha em mente.*

Além disso, era articulista da Revista Internacional de Espiritismo, da Editora O Clarim, de Matão (SP); do Jornal Correio Fraternal, do ABC paulista, da Revista Universo Espírita e de inúmeros outros periódicos do Brasil. Participou inúmeras vezes de programas da Rede Boa Nova de Rádio, foi entrevistado por diversos programas de TV, revistas e jornais. Foi um grande trabalhador na difusão da Doutrina Espírita, um pesquisador da memória do Espiritismo, de Kardec aos nossos dias. Segundo amigos, trabalhava dia e noite no escritório de sua casa, rodeado de livros e documentos por todos os lados, e dizia que o tempo não lhe era suficiente para produzir tudo o que tinha em mente. Monteiro foi enterrado no Cemitério Campo Grande.

Extraído do Jornal Folha Espírita de janeiro/06.

Textos extraídos do livro: *Chico Xavier, casos inéditos, de Waimar Muniz de Oliveira*

## O biscoito

Todos os que tiveram a grande ventura de conviver, nem que fosse por um pouco, com Francisco Cândido Xavier, o afetuoso Chico, na intimidade, sempre haverão de ter algum caso interessante a relatar.

Conosco não poderia ser diferente.

Dentre os vários que posso contar, acode-me à memória, no momento, o seguinte.

Foi por volta de 1959.

Era ainda recente a chegada de Chico à cidade de Uberaba, com o ânimo de ali fixar sua humilde morada.

Eu e minha esposa, recém-casados, lá residíamos e fomos daqueles que foram dar as boas-vindas ao Chico.

Era de nosso hábito visitá-lo, o que sempre fazíamos às sextas-feiras, semana sim, semana não, participando das atividades doutrinárias e lá permanecendo até ao término dos

trabalhos.

Chico se fazia presente até ao fim, participante, ativo, alegre e pândego, com seus casos e observações jocosos e sérios, ao mesmo tempo, que a todos nos magnetizavam.

Foi numa dessas noites, após a finalização dos trabalhos, lá pelas tantas, quando já nos dispúnhamos a retornar a casa, que ocorreu o inesperado.

De repente, uma confeiteira, não se sabe daonde, entregou-lhe alguns biscoitos, acrescentando: "Aqui, Chico, tome-os. Eu os trouxe para você".

Tudo isso foi presenciado por todos, ali, inclusive por mim e minha esposa, que já estava gestante, em estado bem avançado.

Naquele instante, os olhos dela brilharam de inusitado e intenso desejo, ao mesmo tempo em que me dizia:

"Olhe, eu quero um biscoito daqueles!"

E eu, mais que depressa, retruquei: "Por favor, não me passe essa vergonha!"



Percebi, com pesar, que ela tinha a boca cheia d'água, como se diz.

Era uma reação irreprimível.

Consegui contê-la, porém.

Passados alguns minutos, chegou o momento da fraternal despedida.

No instante em que nos despedíamos de Chico, retirou ele um dos cobiçados biscoitos do seu paletó, depositou-o numa das mãos dela e disse:

"Pegue, Creuza; este foi o que eu guardei para você".

## Um livro

Há vinte e seis anos, mais ou menos, minha esposa viajou, sozinha, à cidade de Uberaba, com o objetivo de fazer mais uma de suas habituais visitas àquele nosso amigo e confrade, a quem aprendemos a admirar e estimar.

Lá chegando, participou dos trabalhos da Comunhão Espírita Cristã, núcleo de atividades doutrinárias e assistenciais do querido médium.

Após a realização dos trabalhos de sexta-feira e de sábado e já se preparando para retornar a Goiânia, adquiriu ela a passagem de regresso, que seria de ônibus, reservou dinheiro suficiente ao pagamento do táxi e à compra de um livro, que daria de presente ao marido, ora narrador do acontecido. Dirigiu-se, em seguida, à banca de livros, que



ficava ali mesmo, na parte externa do Centro Espírita, para apanhar e pagar o pretendido livro.

Qual não foi, porém, o seu descontentamento, ao constatar que o numerário reservado não era

bastante para a compra do último livro psicografado pelo Chico!

Contrariada por não poder trazer-me o presente que queria, começou a despedir-se dos amigos e confrades, dirigindo-se também ao Chico, já que se aproximava o horário da partida.

Todavia, ao despedir-se de Chico, este lhe disse:

"Um momento, Creuza" (assim ele a trata) — e pediu a um dos trabalhadores da Casa que lhe trouxesse o livro tal, que era justamente o último de sua psicografia à época e que Cleuza pretendia adquirir.

E Chico, tomando do livro, fez amorosa dedicatória, mais ou menos nos seguintes termos:

"Ao nosso querido Weimar, com muito afeto.

... e Chico Xavier.

Uberaba".

Onde se vê o espaço em branco: "... e Chico Xavier", o delicado amigo queria que Cleuza acrescentasse o seu nome, fazendo cumprir, assim, o seu desejo de trazer-me um livro de presente. E assim se fez.

## Ficar por último

Se você precisar de descanso, não descanse muito mais que o necessário, porque ferro parado enferruja, água estagnada apodrece... E, além disso, talvez, mais tarde, falte tempo para terminar a tarefa da existência... E é trágico demais morrer inacabado.

Se você for alegre e feliz, não ria alto demais, para que a sua gargalhada não vá tornar mais doloroso o gemido de alguém na casa ao lado.

Se, nas dores, você soluçar, faça-o baixinho, bem no fundo, bem lá dentro, para não apagar algum sorriso no semblante de alguém, no andar de cima.

Se você escorregar na estrada da existência e até mesmo cair de uma vez, não fique deitado no solo, clamando pelo destino, porque lhe falta muito caminho por andar e, além disso, você só vai atrapalhar a passagem dos outros que podem tropeçar no seu corpo caído... E se é triste cair, muito mais triste ainda é levarmos junto alguém na nossa queda.

Se, algum dia, talvez, você perder a linha e der vazão ao grito, à cólera, à revolta, com ganas de quebrar o mundo ao seu redor, pare, silencie e reflita, note que tudo passa, não pense em arrebentar tudo, porque atrás de você, vem muita gente ainda que deseja encontrar o mundo inteiro e belo.

Se você encontrar a semente ou a muda do raro arbusto chamado FELICIDADE, não vá plantá-la em seu quintal todo cercado, mas sim ao lado de um caminho freqüentado para que muitos possam descansar à sua sombra e comer seus frutos sem nada pagar.

Mas, se você encontrar apenas o caminho que leva a essa árvore bendita, não vá por ele sozinho: fique alerta e de pé, à entrada dele, com um braço estendido, assim, como uma flecha, dizendo: FELICIDADE, AMIGO?... VENHA POR AQUI! Não se incomode de ficar por último, porque todo o que passar à sua frente vai dizer: "Obrigado" e dar-lhe um bom sorriso.

E quando, enfim, você chegar, depois de todo condecorado e iluminado de sorrisos recebidos, verá que os outros estarão à sua espera para que você entre primeiro.

**"Aquilo que nos ocupa o pensamento é a substância de que se nos constituirá a própria vida. Retiremos, dessa forma, o coração de tudo o que não seja material de edificação do Reino Divino em nós próprios."**

Emmanuel

Extraído da Agenda  
Todo Dia

*O conhecido professor Alkíndar de Oliveira tem oferecido importante contribuição ao movimento espírita nacional através de seus cursos, seminários e palestras. Profissionalmente professor de oratória, escritor, palestrante e ativo tarefeiro espírita, Alkíndar tornou-se muito conhecido pela qualidade de seus seminários, sempre requisitados por todo o país.*

*Seus textos primam pela valorização da afetividade, inclusive nas empresas, o que também ocorre em suas abordagens verbais, sempre construtivas. E quem o conhece pessoalmente sabe de sua simplicidade na personalidade afável e amigável, acessível sempre às idéias e projetos que visem o crescimento do ser humano.*

*Referido amigo tem lutado com várias idéias e sugestões que auxiliam o progresso do movimento espírita. Entre elas encontra-se o PROJETO ORAR, cujo "O" da sigla ORAR significa Ousadia na Divulgação. Considerando a atualidade de nossas atividades espíritas no país, resolvemos submeter três perguntas ao conhecido professor, cujas respostas trazemos aos leitores:*

**Pergunta** — *Como o amigo vê os progressos do movimento espírita na construção do afeto entre os próprios espíritas? E por que tanta valorização do afeto nos dias atuais, inclusive por iniciativa dos espíritas?*

**Alkíndar** — Em relação à primeira questão, lembro-me quando há muito tempo li que todo projeto, para "acontecer", isto é, para passar da teoria à prática, precisa necessariamente cumprir com três etapas seqüentes: divulgação — conscientização — cristalização. Fico feliz, pois no meio espírita o tema afetividade finalmente passou a colocar firmemente os pés no primeiro dos três degraus (divulgação). Nunca o assunto afetividade foi tão divulgado quanto no presente momento. Em relação ao segundo degrau (conscientização), creio que várias instituições espíritas já estão colocando os seus pés. Timidamente ainda, mas colocando. E, consolidando o processo, existem instituições espíritas — num pequeno número

# Entrevistando Alkíndar de Oliveira



— que já subiram os dois primeiros degraus e num esforço tremendo, estão colocando as pontas dos pés no terceiro degrau (cristalização). Enfim o afeto está na pauta do dia, em progressivo crescimento.

Quanto ao porquê da valorização do afeto nas dias atuais, inclusive por iniciativa dos espíritas, a única explicação que vejo é porque estamos no bojo da nova era preconizada por Kardec. E Jesus, o maior símbolo do amor que já colocou os pés em nosso planeta, está no comando deste processo e, presente, muito presente. Creio firmemente que a atual valorização da afetividade no meio espírita é natural conseqüência da vontade de nosso Mestre, Jesus.

**Pergunta** — *Em termos de divulgação, que alavanca principal está faltando para fazer o Espiritismo mais conhecido em suas propostas?*

**Alkíndar** — Primeiro é importante conscientizarmo-nos da importância da divulgação da nossa Doutrina. O mundo precisa do Espiritismo. E, atualmente, muitas pessoas ainda têm uma visão deturpada, para dizer o mínimo, do que é o Espiritismo. Por exemplo, certa vez eu estava em meu carro, sintonizado na rádio Bandeirantes de São Paulo, quando ouvi um comentarista econômico dizer algo assim: "A situação do nosso país está tão difícil, que os Centros Espíritas estão até substituindo a galinha preta pelo caldo Knorr". Achei graça, mas logo a seguir — melhor refletindo — fiquei indignado pelo desconhecimento do jornalista em relação ao Espiritismo. Ele associou galinha preta com o Espiritismo! Culpa da mídia? Não. Certamente não. Pois, em relação ao Espiritismo, não obstante a existência de vários projetos de divulgação, na maioria deles falamos para nós mesmos. São programas espíritas e jornais espíritas com temas dirigidos, repito, a nós mesmos. E com este procedimen-

to — falando para nós mesmos —, como os jornalistas da grande mídia poderiam conhecer o Espiritismo? Já imaginou se, por exemplo, tivéssemos uma coluna semanal espírita no jornal Folha de São Paulo e/ou no Estado de São Paulo? Já imaginou se uma vez por semana divulgássemos em dois minutos o Espiritismo na Rede Globo em horário nobre? Já imaginou se uma vez por semana o ator Paulo Goulart (espírita) aparecesse por dois minutos na TV — em horário nobre — explicando "o que o espiritismo não é"? Se isto ocorresse, a repercussão seria tamanha, que as editoras espíritas aumentariam suas vendas e, naturalmente, sentir-se-iam estimuladas a investir na divulgação espírita na televisão e nos jornais de maior repercussão. Começaria, então, um notável círculo vicioso: investir na grande mídia; vender mais livros; o Espiritismo tornar-se mais conhecido; investir na grande mídia; vender mais livros espíritas; o Espiritismo tornar-se mais conhecido...

Então a resposta para uma possível alavanca faltante é: OUSADIA na divulgação. E quem reforça a necessidade de sermos ousados é Allan Kardec, no livro Obras Póstumas, Projeto 1.868: "Uma publicidade, numa larga escala, feita nos jornais mais divulgados, levaria ao mundo inteiro, e até aos lugares mais recuados, o conhecimento das idéias espíritas, faria nascer o desejo de aprofundá-los, e, multiplicando os adeptos, impor o silêncio aos detratores, que logo deveriam ceder diante do ascendente da opinião". Portanto, Kardec deixa claro que é preciso utilizarmo-nos da grande mídia. Só não citou a televisão porque em sua época não havia esta alternativa. No entanto, colocando os pés no chão, sabemos que o grande impedimento para divulgarmos na grande mídia é a falta de recursos financeiros. Mas, então, qual é a solução para atingirmos este propósito, uma vez que não há recursos financei-

ros no meio espírita para investir em divulgação na grande mídia? Bezerra de Menezes nos dá a resposta: na última reunião de 2004 do Conselho Federativo Nacional, da FEB, nosso amado benfeitor disse através da psicofonia de Divaldo Franco: "(...) Divulgar o Espiritismo por todos os meios e modos dignos ao alcance, é tarefa PRIORITÁRIA". Portanto, quando o movimento espírita brasileiro conscientizar-se da importância destas palavras de Bezerra, isto é, quando conscientizarmo-nos de que a divulgação do Espiritismo é tarefa PRIORITÁRIA, o dinheiro aparecerá. Projetos sérios terão vida. Sintetizando, para bem divulgar nossa doutrina a alavanca principal que ainda nos falta é: ouvir Allan Kardec e Bezerra de Menezes, que pedem que sejamos ousados na divulgação! É preciso investir publicitariamente na GRANDE MÍDIA, o que Bezerra de Menezes fazia quando era habitante da Terra. Ele tinha uma coluna espírita semanal no jornal de maior circulação do país, "O País", do Rio de Janeiro. É o que também fazia Herculano Pires quando era habitante da Terra. Ele tinha uma coluna espírita periódica no jornal de maior circulação do Estado de São Paulo, "O Diário de São Paulo".

**Pergunta** — *Em suas andanças em palestras e seminários, nos temas específicos de sua área de atuação — sempre muito requisitados pelo movimento espírita —, que visão e experiência de retorno o amigo pode apresentar? Tenho me surpreendido com a repercussão de dos temas relacionados com liderança, trabalho voluntário e a nova era. Felizmente, nos retornos, percebo muitas vezes que a semente foi lançada em boa terra. Vários projetos surgiram após estes temas terem sido proferidos.*

**Alkíndar** — Cremos que é chegada a hora de darmos as mãos para tornar palpáveis tão amplas propostas. Sem dúvida, os frutos têm surgido — como ele mesmo declara em sua última questão — e isto está a olhos vistos. Mas é preciso perseguir com determinação tais objetivos, sem deixar que o entusiasmo fique apenas em frutos imediatos e passageiros. Que se tornem permanentes, é o desejo de todos nós.

## COLABORE!

**Torne-se assinante do Jornal  
A Nova Era! R\$ 30,00 anuais  
Fone: (0xx16) 3721-6974**

*Cada criança traz, ao nascer, a mensagem de  
que DEUS não perdeu ainda a esperança nos  
homens.*

Rabindranath Tagore

## O outro lado da festa

Os preparativos para a grande festa estão sendo providenciados há meses.

As escolas de samba preparam, ao longo do ano, as fantasias com que os integrantes irão desfilar nas largas avenidas, em meio às arquibancadas abarrotadas de espectadores.

Os foliões surgem de diversos pontos do planeta, trazendo na bagagem um sonho em comum: "cair na folia".

Pessoas respeitáveis, cidadãos dignos, pessoas famosas, se permitem "sair do sério", nesses dias de carnaval.

Trabalhadores anônimos, que andam as voltas com dificuldades financeiras o ano todo, gastam o que não têm para sentir o prazer efêmero de curtir dias de completa insanidade.

Malfeitores comuns se aproveitam da confusão para realizar crimes nefastos, confundidos com a massa humana que pula freneticamente.

Jovens e adultos se deixam cair nas armadilhas viscosas das drogas alucinantes.

Esse é o lado da festa que podemos observar deste lado da vida. Mas há outro lado dessa festa tão disputada: o lado espiritual.

Narram os Espíritos superiores que a realidade do carnaval, observada do além, é muito diferente e lamentavelmente mais triste. Multidões de Espíritos infelizes também invadem as avenidas num triste espetáculo de grandes proporções. Malfeitores das trevas se vinculam aos foliões pelos fios invisíveis do pensamento, em razão das preferências que trazem no mundo íntimo.

A sintonia, no Universo, como a gravitação, é lei da vida. Vive-se no lugar e com quem se deseja psiquicamente. Há um intercâmbio vibratório em todos e em tudo. E essa sintonia se dá pelos desejos e tendências acalentados na intimidade do ser e não de acordo com a embalagem exterior.

É graças a essa lei de afinidade que os espíritos das trevas se vinculam aos foliões descuidados, induzindo-os a orgias deprimentes e atitudes grotescas de lamentáveis conseqüências.

Espíritos infelizes se aproveitam da onda de loucura que toma conta das mentes, para concretizar



vinganças cruéis planejadas há muito tempo

Tramas macabras são arquitetadas no além túmulo e levadas a efeito nesses dias em que momo reina soberano sobre as criaturas que se permitem cair na folia.

Nem mesmo as crianças são poupadas ao triste espetáculo, quando esses foliões das sombras surgem para festejar momo.

Quantos crimes acontecem nesses dias... quantos acidentes. quanta loucura...

Enquanto nossos olhos percebem o brilho dos refletores e das lantejoulas nas avenidas iluminadas, a visão dos espíritos contempla o ambiente espiritual envolto em densas e escuras nuvens criadas pelas vibrações de baixo teor.

E as conseqüências desse grotesco espetáculo se fazem sentir por longo prazo. Nos abortos realizados alguns meses depois, fruto de envoltimentos levianos, nas separações de casais que já não se suportam mais depois das sensações vividas sob o calor da festa, no desespero de muitos, depois que cai a máscara...

Por todas essas razões vale a pena pensar se tudo isso é válido. Se vale a pena pagar o alto preço exigido por alguns dias de loucura.

Os noticiários estarão divulgando, durante e após o carnaval, a triste estatística de horrores, e esperamos que você não faça parte dela.

Você sabia?

Você sabia que muitas das fantasias de expressões grotescas são inspiradas pelos espíritos que vivem em regiões inferiores do além?

É mais comum do que se pensa, que os homens visitem esses sítios de desespero e loucura durante o sono do corpo físico, através do que chamamos sonho.

Enquanto o corpo repousa o espírito fica semiliberto e faz suas incursões no mundo espiritual, buscando sempre os seres com os quais se afina pelas vibrações que emite.

Assim, é importante que busquemos sintonizar com as esferas mais altas, onde vivem espíritos benfeitores que têm por objetivo nos ajudar a vencer a difícil jornada no corpo físico.

*Redação do Momento Espírita, baseado nos capítulos 6 e 23 do livro "Nas fronteiras da loucura"*

## Em favor de você mesmo

Aprenda a ceder em favor de muitos, para que alguns intercedam em seu benefício nas situações desagradáveis.

Ajude sem exigência para que os outros o auxiliem, sem reclamações.

Não encarcere o vizinho no seu modo de pensar; dê ao companheiro, oportunidade de conceber a vida tão livremente quanto você.

Guarde cuidado no modo de exprimir-se; em várias ocasiões, as maneiras dizem mais que as palavras.

Refira-se a você o menos possível; colabore fraternalmente nas alegrias do próximo.

Evite a verbosidade avassalante; quem conversa sem intermitências, cansa ao que ouve.

Deixe ao irmão a autoria de boas idéias e não se preocupe se for esquecido, convicto de que as iniciativas elevadas não pertencem efetivamente a você, de vez que todo bem procede originariamente de Deus.

Interprete o adversário como portador de equilíbrio; se precisamos de amigos que nos estimulem, necessitamos igualmente de alguém que indique os nossos erros.

Discuta com serenidade; o opositor tem direitos iguais aos seus.

Se você considerar excessivamente as críticas do inferior, suporte sem mágoa as injunções do plano a que se precipitou.

Seja útil em qualquer lugar, mas não guarde a pretensão de agradar a todos; não intente o que o próprio Cristo ainda não conseguiu.

Defrontado pelo erro, corrija-o primeiramente em você, e, em seguida, nos outros, sem violência e sem ódio.

Se a perfídia cruzar seu caminho, recuse-lhe a honra da indignação; examine-a, com um sorriso silencioso, estude-lhe o processo calmamente e, logo após, transforme-a em material digno da vida.

Ampare, fraternalmente o invejoso; o despeito é indisfarçável homenagem ao mérito e, pagando semelhante tributo, o homem comum atormenta-se e sofre.

Habitue-se à serenidade e à fortaleza, nos círculos da luta humana; sem essas conquistas dificilmente sairá você do vaivém das reencarnações inferiores.

*Extraído do livro Agenda Cristã, de Chico Xavier/André Luiz*

## As penas futuras segundo o Espiritismo

Antes da reencarnação, no balanço das responsabilidades que lhe competem, a mente, acordada perante a Lei, não se vê apenas defrontada pelos resultados das próprias culpas. Reconhece, também o imperativo de libertar-se dos compromissos assumidos com os sindicatos das trevas.

Para isso partilha estudos e planos referentes à estrutura do novo corpo físico que lhe servirá por degrau decisivo no reajuste, e coopera, quando possível, para que seja ele talhado à feição de câmara corretiva, na qual se regenere e, ao mesmo tempo, se isole das sugestões infelizes, capazes de lhe arruinares os bons propósitos.

Patronos da guerra e da desordem, que esbulhavam a confiança do povo, escolhem o próprio encarceramento na idiotia, em que se façam despercebidos pelos antigos comparsas das orgias de sangue e loucura, por eles mesmos transformados em lobos inteligentes; tribunais ardilosos da opressão e caluniadores empeçonhados pela malícia pedem o martírio silencioso dos surdos-mudos, em que se desliguem, pouco apouco, dos especuladores do crime, a cujo magnetismo degradante se rendiam, inconsciente; cantores e bailarinos de prol, imanizados a organização corrompidas, suplicam empeços na garganta ou pernas cambaias, a fim de não mais caírem sob o fascínio dos empreiteiros da delinqüência;

espíões que teceram intrigas de morte e artistas que envileceram as energias do amor imploram olhos cegos e estreiteza de raciocínio, receosos de voltar ao convívio dos malfeitores que, um dia, elegeram por associados e irmãos de luta mais íntima; criaturas insensatas, que não vacilaram em fazer a infelicidade dos outros, solicitam nervos paralíticos ou troncos mutilados, que os afastem dos quadrilheiros da sombra, com os quais cultivaram rebeldia e ingratidão; e homens e mulheres, que se brutalizaram no vício, rogam a frustração genésica e, ainda o suplício da epiderme deformada ou purulenta, que provoquem repugnância e conseqüente desinteresse dos vampiros, em cujos fluidos aviltados e vômitos repelentes se compraziam nos prazeres inferiores.

Se alguma enfermidade irreversível te assinala a veste física, não percas a paciência e aguarda o futuro. E se trazes alguém contigo, portanto essa ou aquela inibição, ajuda esse alguém a aceitar semelhante dificuldade como sendo a luz de uma benção.

Para todos nós, que temos errado infinitamente, no caminho longo dos séculos, chega sempre um minuto em que suspiramos, ansiosos, pela mudança de vida, fatigados de nossas próprias obsessões.

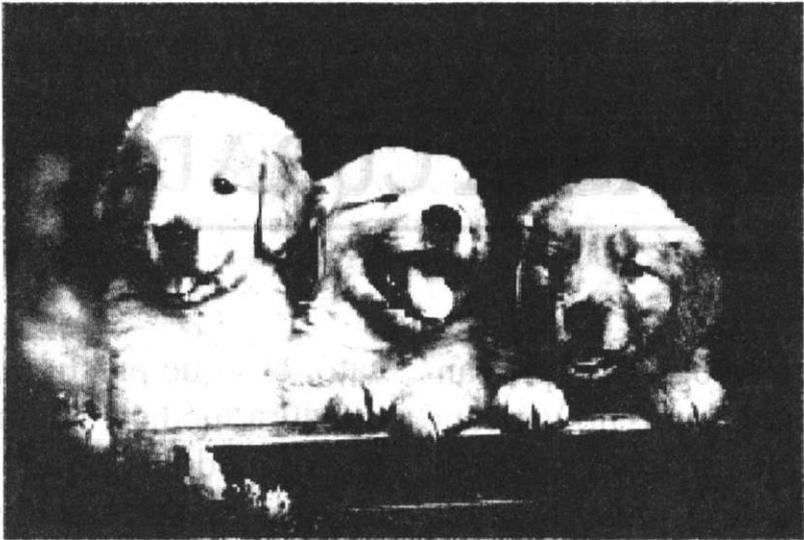
*Extraído do livro Justiça Divina, de Chico Xavier/Emmanuel*

# A NOVA ERA

SUPLEMENTO CULTURAL E BIBLIOGRÁFICO • FEVEREIRO • 2006

## Perante os nossos irmãos animais

MARITU



Uma reportagem da TV, levada ao ar, mostrou como ainda é apreciada a crueldade contra os animais. As touradas, as rinhas de galo e cães, apesar de proibidas no Brasil, ainda acontecem clandestinamente.

Como interpretariam, os nossos mentores, os abusos que acontecem para com esses pequenos seres da retaguarda evolutiva?

Do livro "O Consolador", Em manuel responde a pergunta 79:

*"Como interpretar nosso parentesco com os animais?"*

*— ...Chegarão um dia ao chama do reino hominal, como alcançaremos, no escoar dos milênios, a situação de angelitude.*

*— ...O mineral é atração. O vegetal é sensação. O animal é instinto. O homem é razão. O anjo e divindade. Busquemos reconhecer a infinidade de laços que nos unem nos valores gradativos da evolução e ergamos em nosso íntimo o santuário eterno da fraternidade universal.*

**Ainda sobre o mesmo tema, de Rubens Romanelli:**

### *Evolução*

*De muito longe venho, em surtos milenários;  
Vivi na luz dos sóis, vaguei por mil esferas  
E, preso ao turbilhão dos motos planetários,  
Fui lodo e fui cristal no alvor de priscas eras.*

*Mil formas animei, nos reinos multifários:  
Fui planta no verdor de frescas primaveras  
E, após sombrio estágios entre os protozoários,  
Galguei novos degraus: fui fera dentre as feras.*

*Depois que em mim brilhou o facho da razão,  
Fui o íncola feroz das tribos primitivas  
E como tal vivi, por vidas sucessivas.*

*E sempre na espiral da eterna evolução,  
Um dia alcançarei, em planos bem diversos,  
A glória de ser luz, na luz dos universos.*

*Tal questão me fez lembrar o conto "Homo Homini Lupus", de Rubens Romanelli, que das coisas simples consegue tirar grandes ensinamentos:*

Caminhava eu, certa vez, pela estrada solitária que me conduzia à quinta onde então residia. Eu a percorria cautelosamente, pois a escuridão da noite não me permitia divisar se quer o solo onde pisava. Avançava, assim, atento, quando súbito rumor me desviou a atenção. Apurei o ouvido e pude perceber que alguém emergia da curva, e, a passos lentos e graves, se movia em minha direção. Recordei-me, então, de que na noite precedente um grupo de malfeitores assaltara certa loja e viera esconder o produto do roubo naqueles sítios desertos.

Bastou-me essa recordação para que logo me confiasse a estranhos pressentimentos. Não obstante, continuei a andar em direção ao vulto, ao mesmo tempo em que ele, resolute, marchava ao meu encontro. Tive ímpetos de recuar, mas um supremo apelo aos meus brios de homem encheu-me de coragem, dessa coragem que não passa de uma fuga para frente, e, então, decidi-me avançar. Quando já me encontrava diante da estranha personagem, pronto para um gesto de defesa, soltei um profundo suspiro, pois a monstruosa figura que eu idealizara não passava de um pacato burro...

Apenas me refiz do susto, concluí que a insignificante ocorrência cujo epílogo tinha algo de cômico, me oferecia ensejo a amargas reflexões.

Por que me dominava o sentimento de terror, ante a perspec



tiva de defrontar-me com o irmão homem, e agora me sinto seguro e tranquilo junto ao irmão burro? Acaso não é o burro irracional e o homem o racional? Sim, respondi-me, precisamente por isso! Um é manso por instinto, e o outro é mau por reflexão.

Daí, talvez, aquela sentença com que ilustre sábio traduziu o seu extremo desencanto dos homens: "*Quanto mais conheço os homens, tanto mais amo os animais*"

Todavia, não é lícito desesperar do homem. É certo que ele se degradou, por aberração dessa racionalidade de que ele tanto se orgulha. Mas a degradação gerou a dor que o crucia, a dor iluminar-lhe-á a mente, e por virtude dela, ele haverá de redimir-se. É da lei."

Eis o que divulgava A Nova Era em sua edição de 15.02.1956


 SERVIÇO DE REC-  
 PÉRIODICA DA  
 CASA DE BALDE  
 ALLAN KARDEC

 ANO XXVII  
 N. 965

Direção: Rua José Marques Garcia, 481, Olinda, Av. Major Ildefonso 277-C, Postal, 95 - FRANÇA

Distribuição: 15-11-1927 a 22-6-1949: José Marques Garcia

Diretor: Dr. Tomás Novellon — Gerente: Florest Bieblabe — Redator: Dr. Agostinho Morais

## ENTROU NO VATICANO O PASSE CURADOR

**Max Kohleisen**

"É", foi e sempre será um magno assunto: — a cura dos enfermos. Do contrário, o Médico dos médicos — Jesus — não o teria recomendado tão insistentemente: socorrer os enfermos mediante a imposição das mãos!

Não admiramos, portanto, que até o Vaticano despertasse finalmente... "redescobrimo", agora, aquilo, o que o Divino Mestre tem recomendado há quase dois mil anos...

Cerca de um ano que temos publicado nos jornais e revistas espíritas brasileiros um artigo e respectivo "clichê", com a mesma epígrafe do de hoje e extraído da revista espírita "L'Heure d'Être", editada em Paris. Muita satisfação tem causado este acontecimento nos ambientes espiritistas. Foi mesmo uma surpresa sumamente agradável para todos que leram o artigo e, mais ainda, apreciaram

o documento fotográfico, focalizando o passe curador aplicado em pessoas do Alto Clero do Vaticano. Não se compreende, por isso, que aqui, no Brasil, continue o clero romano avesso ao passe curador, cuja entrada no Vaticano, por certo, não pode ser ignorada!

Ou, julgam, porventura que o passe curador é privilégio exclusivo dos adeptos da 3.ª Revelação? Se assim julgam, estão lavrando em grande erro. Pois para prova oferecemos ao clero brasileiro a aceitação do passe curador pelos altos dignitários da igreja de Roma, dentro do próprio Vaticano! Por que persistem, duvidando, ainda? Não recomendou o incomparável Filho de Maria que devemos curar os enfermos pela imposição das mãos, orando, e expulsando os espíritos maus dos endemoniados?

Temos, hoje, sobre a mesa mais um número da referida revista francesa, estampando mais um docu-

mento fotográfico, provando que as curas no Vaticano continuam, com sucesso, mediante o passe curador. Na fotografia vemos o grande médium passista italiano, sr. Achille d'Angelo, no momento quando aplicava os fluidos magnéticos curadores em Monsenhor Tulli, na perna direita, em uma dependência do Vaticano.

Acompanha a fotografia o seguinte comentário: "Já temos relatado no ano passado o caso de um alto Prelado do Vaticano — Monsenhor Montini, hoje Arcebispo de Milano, que se fez tratar e curar pelo curador passista D'Angelo.

Hoje apresentamos a fotografia de uma outra personalidade do Vaticano, em vias de tratamento pelo passe magnético. Assim, está provado que os médiuns curadores na Itália têm livre acesso ao Vaticano!

Que diferença há, aqui (na França) entre certos Altos Prelados e intelectuais

católicos que prestigiam a ditadura médica e combatem os médiuns curadores, mesmo em se tratando de seres crísticos!

Contrários são ainda, não somente certos católicos, mas também muitos dirigentes de outras religiões chamadas cristãs!

Entretanto, o Cristo recomendou: "Se quiserdes ser os meus discípulos, fazei como eu: imponde as mãos sobre os enfermos, curando-os; expulsai os demônios, aliviad os que padecem."

Assim sendo, como acima acabamos de expor, qualquer comentário é dispensável, podendo o leitor, espírita ou não, tirar as conclusões que se coadunem com a sua lógica!"

*Nota do tradutor.*

# Natal compartilhado

Ainda no ritmo natalino que nos deve embalar todos os dias...

**P**rezado leitor, muita paz.

Faço desta carta, minha mensagem de paz no Natal ao seu coração. Com a aproximação comemorativa do natalício de Jesus, o mestre inconfundível de nossas almas, a psicofera terrestre se modifica totalmente para melhor, não obstante tantas lutas e preocupações em derredor dos nossos passos. Até mesmo a manifestação da espiritualidade superior fica mais facilitada, objetiva e lógica. Senão vejamos.

Dia desses, trabalhando no "reflorestamento pessoal" na fazenda e meditando na companhia da enxada que carpia a gleba, pensei comigo mesmo: "Meus netos (são 25) poderiam estar aproveitando melhor a experiência do avô; parece que não está acontecendo nada!" Pois bem, alguém ouviu meus pensamentos e precisamente dois dias após essa "mutação", chegava às minhas mãos a resposta através de uma carta da Marília Gabriela, a "Gabi" (minha neta) nos seus 15 anos; carta resposta que, com certeza, representa para o "velho avô" o maior e melhor presente de Natal que pudesse acontecer.

Passo às suas mãos, caro leitor, uma cópia para que medite comigo sobre a bondade de Jesus quando afirmou "não nos deixaria órfãos". Você que é pai, que e avô ou que é mãe, que tem família, com certeza sintonizará o momento e a emoção que senti com a resposta da Espiritualidade, diminuindo sobremaneira minhas preocupações e dando-me a certeza de não estar vivendo em vão. Quero dividir com você o meu presente de Natal e por isso estou fazendo publicar, através do nosso "Comercio da Franca" a "carta-resposta" e que ela possa levar a você também a certeza da imortalidade, a convicção de Paulo de Tarso quando afirma que "uma multidão de testemunhas no acompanha". Vamos à carta:

*Alma querida e boa!!!*

*Hoje escrevo a ti a fim de transformar em poesia a minha gratidão, em versos o meu carinho e a afinidade que existe em meu coração, em prosa a ternura com que pronuncio teu nome e a emoção que invade minha alma mediante a sua laboriosa presença. Uma presença que, em 70 anos de história, vivenciou experiências das mais variadas, teve seu*

*espírito burilado pelas dificuldades e; nos tempos de agora, guarda nos recônditos mais profundos do ser, riquezas empíricas inigualáveis.*

*Depois de ter superado obstáculos de naturezas diversas, de ter constituído maravilhosa família e grão por grão de indescritível patrimônio; depois de ter sido colocado ternamente pelas mãos de um anjo, que reconheceu seu potencial e sua sede de vida nos bravos de tão magnífica doutrina; depois de ter-se tornado um esplendoroso profissional por intermédio do próprio esforço e depois de ter-se agarrado por duas vezes às paredes da vida com garra, determinação, amor e resignação exemplar, desfruta hoje da magnitude de uma seara construída ao longo dos anos sobre o alicerce do mais puro amor, usufrui da estabilidade de uma consciência privilegiada, que se dedicou à publicação do bem através da mais clara das suas receitas em prol dos tantos discípulos que seguem seus passos tão bem estruturados na fé.*

*A fé que, por intermédio de uma garganta saudável, engrandece os sonhos e a esperança, desperta consciências adormecidas, soluciona indagações perdidas no alento das insatisfações dogmáticas.*

*Reconhece o potencial de cada individuo perante a grande família humana...*

*Através de Histórias de naturezas lógicas, como da origem da vida no seio quentes das águas, a do vô Aristides, a tão especial mulinha do vovô Geraldo, o conhecimento congelado nos lobos frontais, como resultado da queda do anjo. As inúmeras e inesquecíveis visitas ao caloroso abrigo do nosso amado Chico Xavier...*

*O zelo da espiritualidade em situação de risco de saúde, em se manifestar em prol da preservação de tão rara existência...*

*Tudo faz com que os valores transcendam os tão próximos limites terrenos, travando ideais de elevada natureza.*

*Tais conceitos estão tão intrínsecos em mim, que no aconchego dos nossos encontros semanais, quando a melodia se esparrama no ar e a luz se apaga para a transmissão dos passes e a sua voz rouca e serena, despeja no ar gotas da mais profunda harmonia, ecoa em minha alma como prece sem igual.*

*São essas lembranças que há alguns dias circulam meus pensamentos, reacendendo os solos da memória, que motivaram-me a escrever ao senhor*

*neste natal. Que todos os teus dias sejam lindos!*

*Todas as tuas lutas, vitoriosas!*

*Teus empreendimentos, bem sucedidos!*

*Todas as tuas vitórias, bem desfrutadas!*

*Todo o teu sucesso, compartilhado!*

*Toda a tua vida, um desfiar de glórias!*

*Que todos os teus sonhos, grandiosos!*

*Essa grandeza, poesia pura!*

*Todo grande sonho, realizado!*

*Todos os teus passos, bem dirigidos!*

*Que essa direção, meta firme!*

*Que essa firmeza permaneça e que nessa permanência a alegria, que a alegria verdadeira, que a verdade o acompanhe sempre!*

*Que a estrada se abra à tua frente, que o sol brilhe morno em tuas costas, que o vento sobre leve a tua face, que a chuva caia de mansinho em teus campos, que as oportunidades te enfeitem o caminho, que a paz e a harmonia transformem teu coração em uma grande festa!*

*Que a saúde te revitalize o físico, que a esperança te fortaleça o espírito e que Deus, o nosso Pai, te guarde na palma das suas mãos!!!*

*Um grande abraço em tua alma amiga e um grande beijo em teu nobre coração!!!*

*Da neta que muito te admira e quer bem!!!*

*Gabi.*

Que possamos juntos contribuir para que cada dia do ano seja um "Natal" do Senhor Jesus em nossa vidas.

Que juntos participemos da reconstrução da paz e da felicidade no coração de toda a família humana, em nome d'Aquele mestre inconfundível que um dia renunciou à posição de Governador e primeiro mandatário do Planeta Terra, descendo até nos a fim de pessoalmente nos ensinar o caminho da verdadeira vida.

E que a sua Paz se derrame sobre o seu coração e dos seus familiares neste clima de Natal.

São os votos sinceros de alguém que se preocupa com você.

**Dr. José Ramon Ribeiro**  
(Dentista aposentado, produtor rural e membro do Conselho de Leitores do Comércio da Franca).

**CAFÉ**  
**TIO PÉPE**

*Da fazenda para você.*

**O CAFÉ TIO PÉPE,**  
*nos seus 20 anos, agradece à*  
**Família Espírita**  
*pelo seu indispensável apoio*

Rua Estevão Leão Bourroul, 1622 - CEP 14400-750  
Franca - SP - Brasil - fone: (16) 3722-0050  
e-mail [tiopepe@francanet.com.br](mailto:tiopepe@francanet.com.br)  
[www.cafetiopepe.com.br](http://www.cafetiopepe.com.br)

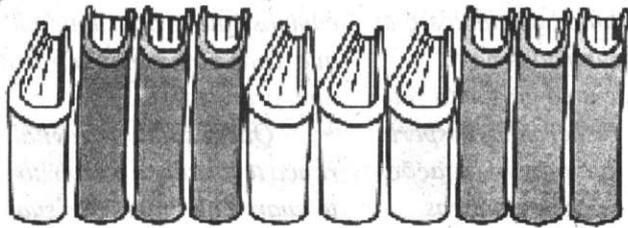


## Página de Evangelização CANTINHO DA SHELLA



**Olá, amiguinhos, como foram de  
Ano Novo? E as férias?  
Estão aproveitando bastante?  
Esperamos que sim.  
Vamos para mais um estudo?**

## Literatura Espírita infantil



**R**eciclagem é o assunto de hoje, do livro de Ademar Lopes Júnior, editado pelo Centro Espírita "Allan Kardec" - Depto Editorial, Campinas, SP., 1ª edição - agosto 2002.

A história tem início com uma sementinha, passando por todas as fases de germinação e crescimento, até se transformar numa árvore e receber a visita de um lenhador que a transformou em toras, levando-a para uma viagem, com outras companheiras.

Seus sonhos e esperanças não se realizam, pois seus destinos já estavam traçados: seriam simplesmente papel... Simplesmente não: deveriam ser orgulhosamente transformadas em papel, em cultura, em livros e livros para crianças.

E a história continua, porque os anos passam e tudo envelhece e termina... Mas a história da nossa árvore continua,

pois como para os Espíritos só o corpo morre, também os papéis, os livros, prosseguem na caminhada do progresso, recebendo uma nova aparência, diríamos um novo: corpo, e ressurgem dando novas alegrias e novos ensinamentos.

Como dizia Lavoisier, o Pai da Química Moderna: "Na natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma."

É a nova ordem do mundo novo; quase tudo se recicla, para que a natureza prossiga na sua tarefa benfazeja seguindo as leis sábias do nosso Pai Celestial.

"Viravirou" é um livro grande, medindo 23,5cmx30,5cm, com 24 páginas, ilustrações interessantíssimas de Pandora Design e que deve ser conhecido das crianças, jovens e adultos, pois o assunto interessa a todos nós para a defesa da vida no nosso planeta.

**A**qui estamos novamente para um pouco mais de estudo do Evangelho Segundo o Espiritismo, ainda no Cap. V, item 27 a 31. São perguntas que Allan Kardec faz e que os Espíritos Bernardino e São Luís respondem.

Mas não abram o Evangelho agora. Respondam primeiro para ver se sabem. Respondam a lápis para poderem corrigir, caso tenham errado. Certo?... Então, vamos lá...

1.ª Pergunta, item 27: Deve alguém pôr termo às provas do seu próximo quando o possa, ou deve, respeitar os desígnios de Deus, deixar que sigam o seu curso?

Agora que já responderam, verifiquem a resposta do Espírito Bernardino. Não se preocupem com o tamanho da resposta. Vejam o que ele diz: devemos ou não procurar por termo ao sofrimento do nosso irmão? Sim ou não?

2.ª Pergunta, item 28: Um homem está agonizante, preso de cruéis sofrimentos. Sabe-se que seu estado é desesperador. Será lícito pouparem-se-lhe alguns instantes de angústias, apressando-se-lhe o fim?

Procedam da mesma forma que fizeram com a 1.ª pergunta. Verifiquem a resposta do Espírito São Luís.

Podemos poupar-lhe alguns instantes de angústia? Sim ou não?

3.ª Pergunta, item 29: Aquele que está desgostoso da vida mas que não quer extingui-la por suas próprias mãos, será culpado se procurar a morte num campo de batalha, com o propósito de tornar útil sua morte?

Procedam como das vezes anteriores. Depois verifiquem a resposta do Espírito São Luís e corrijam suas respostas, se necessário. Isto se chama .....

4.ª Pergunta, item 30: Se um homem se expõe a um perigo iminente para salvar a vida a um de seus semelhantes, sabendo de antemão que sucumbirá, pode o seu ato ser considerado suicídio?

### Dicionário:

iminente: .....

antemão: .....

Use o dicionário para ver o significado dessas duas palavras e depois procedam como das vezes anteriores.

5.ª Pergunta, item 31: Os que aceitam resignados os sofrimentos de Deus e tendo em vista a felicidade futura, não trabalham somente em seu próprio benefício? Poderão tornar seus sofrimentos proveitosos a outrem?

Leiam a resposta do Espírito São Luís e anotem a sua conclusão aqui: Proveitoso, **materialmente** quando .....

e **moralmente** .....



**Felicidade a todos  
vocês, amiguinhos, e  
até o próximo mês.  
Um beijão da tia  
Thermutes!**

# KARDEC E AS PLACAS TECTÔNICAS

O título de nosso artigo parece, à primeira vista, bastante estranho, que não há relação entre as propostas referidas, entretanto, se trata, simplesmente, do prosseguimento da análise que fazemos sobre a Lei de Destruição, Capítulo VI de "O Livro dos Espíritos", que tem como subtítulo "Flagelos Destruidores". Os leitores não de nos dar razão, ao se inteirar, se perderem um pouco de seu tempo, e chegarem até o fim de nosso trabalho. O estudo sobre os flagelos destruidores continua com a questão 739, que nos explica que além dos objetivos de conseqüências éticas, que analisamos na última edição, os há, também, de ordem física. Aqui, notamos, mais uma vez, a argúcia, o interesse de Kardec pelos assuntos científicos de seu tempo, como, ainda, sua projeção de perceber determinadas situações do futuro. Ele tinha, absolutamente, ao contrário do que pensam muitos espíritas (?), pleno conhecimento e consciência de como elaborar suas perguntas, e, bem mais que isto, seus comentários, que, circunstancialmente, aparecem após as respostas de "O Livro dos Espíritos", às vezes as superam, evidentemente, sem nenhum demérito para com os Instrutores. Daí, nosso apreço, nosso profundo respeito ao Mestre Lionês. Opomomos, embora conscientes de nossos precários conhecimentos, a muitos companheiros que chegam a criticá-lo como velharia, detentor de formas ultrapassadas, etc. Como denegrir a imagem do Codificador, sabendo de seu denodo, seus esforços aliados à lógica, à cultura, à inteligência e ao bom senso? Com quem estamos, então? Em nossa insipiência, necessitamos de alguém que oriente: em quem confiar, senão Kardec? Qual nossa posição frente à Doutrina: de estudiosos que procuram conhecê-la, de curiosos ou de seguidores de outras correntes esdrúxulas, que têm mais o intuito de confundir, e, por



isto, são meros contraditores? Tornase necessário, imprescindível, mesmo, não permanecer em cima do muro, a pender ora para um lado, ora para outro, a aguardar o lado que o vento sopra, para decidir-se. É preciso que não haja hesitantes, e, sobretudo, que não haja os que, propositadamente, confundem, responsáveis pelo mal que, sem dúvida nenhuma, causam à Doutrina; sua consciência, cedo ou tarde, os cobrará; para tal desiderato, existe a eternidade. Kardec, através de suas obras, representa o alicerce da Doutrina Espirita: sabemos que ela é dinâmica, jamais estática, e que desenvolveu-se e continuará a desenvolver-se, mas sempre e seguramente sobre os fundamentos do Mestre. Indubitavelmente, queiramos ou não, Kardec é a chave da porta do verdadeiro Cristianismo

Com o retorno ao objetivo da questão em pauta, nos informamos de que determinadas calamidades transformam regiões inteiras, países. Tal é, efetivamente, o que nos afirmam as recentes descobertas científicas, sobre o assunto. Mais uma vez notamos a visão antecipada dos ensinamento de um livro escrito há quase 150 anos, o que prova que as "velharias", às vezes, têm muito mais conteúdo que as "novidades". Hoje sabemos dos deslocamentos das placas tectônicas, e

que tal fato, nos períodos geológicos mais antigos, devido a uma força muito maior, originou os atuais continentes de nosso planeta. As pesquisas concluem que no começo havia um só aglomerado de terra, perdido sob um só oceano imenso, a que deu-se o nome de Pangéia (do grego: pan, todos ou tudo, Gea, Terra). Os bruscos e constantes movimentos propiciaram sua divisão e posterior afastamento, o que resultou nas grandes divisões continentais. Tal fenômeno prossegue; ainda hoje os continentes continuam a se movimentar, a se afastar, se bem que de modo mais brando e menos freqüente do que nos períodos iniciais. Assim, as agitações tectônicas não só transformam regiões, como o próprio globo (no entender Rede Globo, pelo amor ao Criador). Aí estão as origens dos terremotos, maremotos, erupções vulcânicas, continentais ou submersas, cujo exemplo mais recente e mais aterrorizante foi o tsumani, que, há exatamente um ano, destruiu milhares de vidas no Oriente.

A questão 740 volta aos efeitos morais destas grandes adversidades, e que foram de certa forma analisados por nós na última edição. Não há, aqui, apenas resgates, mas, também, exercício de experiências, pois os Espíritos desenvolvem, através delas, várias de suas capacidades, como a inteligência (criatividade), a paciência, a resignação, a abnegação, a solidariedade. Do primeiro caso dimanam inúmeras invenções do homem, a objetivar sua maior segurança. Daí vieram os sismógrafos, a previsão de futuros desastres geológicos, e a própria descoberta dos movimentos das placas tectônicas. Nas outras circunstâncias, as de realizações morais, a paciência e a resignação são desenvolvidas por envolvimento próprio, de terceiros, conhecidos ou não, e que terminam por exercer em nós outros, determinada compaixão, ou seja, acabam por estimular tais

disposições. Tanto o devotamento como as ações humanitárias são conseqüências dos predicados anteriores, pois jamais existiriam se houvessem perseverança e renúncia. E residem justamente, aqui, na solidariedade, na abnegação, exemplos significativos de que a Humanidade tem avançado no sentido ético, também. Há 400 anos, inocentes, defensores da verdade e da virtude eram queimados em praça pública, e nós aplaudíamos; há 200 era normal deformarmos ou trucidar prisioneiros de guerra; há pouco mais de 100 importávamos irmãos nossos, sob as mais execráveis condições, para trabalho escravo, separando-os de suas famílias e tribos, cujo soldo pelo seu trabalho árduo era o uso constante de nossos chicotes, sob a alegação de que eram seres inferiores; há 30, por quase toda a América Latina, inclusive no Brasil, torturavam-se e assassinavam-se pessoas pelo simples pretexto de não pensarem como os autoritários e tacanhos ditadores. Hoje, nos condoemos com o sofrimento de nossos semelhantes, ainda que desconhecidos, habitantes de países longínquos, dos quais temos mínimas referências. Hoje, temos a coragem de criticar abertamente os governos reacionários e imperialistas, que massacram milhares de pessoas miseráveis sem acesso à cultura. Hoje, luta-se com destemor pela implantação de maior justiça social, pela preservação de florestas, pela redução de emissão de gases poluentes. São provas incontestes, absolutas de que avançamos eticamente. Progredimos, caminhamos, sim, embora penosamente, à custa de ingentes sacrifícios, por nossa própria conta (e por isto é uma conquista), mas sem volta, para os mundos regeneradores.

*Alcir Orion Morato*

**MAXICRED**  
Essencial.



*Parceria com sua Seguradora*

Tecnologia de Ponta..

Qualidade e Preço, é só aqui

**Bitão**

Saída do Trevo Franca/

Patrocínio Paulista - Km 1

Tel. (16) 3701-6500

**Xororó**  
ARTIGOS DE PESCA E LAZER

Av. Presidente Vargas, 127

Av. Orlando Dompiéri, 2090

Franca SP

Tels.: (0\*\*16) 3723-8446 e

3704-3236

*"Todos os homens são submetidos às mesmas leis da Natureza. Todos nascem com a mesma fraqueza, estão sujeitos às mesmas dores e o corpo do rico se destrói como o do pobre. Portanto, Deus não deu, a nenhum homem, superioridade natural, nem pelo nascimento, nem pela morte. Diante dele, todos são iguais."*

Allan Kardec  
O Livro dos Espíritos

No capítulo IX da 3ª Parte de O Livro dos Espíritos, Allan Kardec aborda a questão da igualdade. Temática extremamente difícil, num mundo repleto de diferenças e, principalmente, de desigualdades. Didaticamente o Mestre de Lion trata primeiramente das desigualdades, posteriormente das provas afetas à riqueza e à miséria e, no final, aborda o tema igualdade entre os seres, entre homens e mulheres e diante do túmulo.

Na questão 803 de O Livro dos Espíritos, Kardec inicia o diálogo com a espiritualidade superior questionando o seguinte: "— Todos os homens são iguais diante de Deus?" Ao que respondem os espíritos: "— Sim, todos tendem ao mesmo fim e Deus fez suas leis para todos. Dizeis frequentemente: O sol brilha para todos. Com isso dizeis uma verdade maior e mais geral do que pensais." A partir desta resposta, concluímos que, perante o Pai Criador — Deus, todos os homens são iguais e tendem ao mesmo fim, isto é, à perfeição. Todavia, surge uma indagação em nossa mente: de onde vem, pois, as desigualdades que encontramos todos os dias, sejam elas de

## ARROZ COM FEIJÃO

# Da Lei de Igualdade

aptidões, sociais ou econômicas?...

Pelos princípios de filosofia profunda, a resposta para isso é muito clara: vem dos homens. Da sociedade construída pelos homens, com leis e costumes adotados pelos homens que vivem nela. Não vem de Deus. Deus criou, a todos, igualmente e a todos deu a inteligência e o livre-arbítrio para que cada um pudesse seguir o seu caminho. E é nessa caminhada que surgem as diferenças. Cada um progride mais lenta ou mais rapidamente do que o outro. Interessasse mais pela ciência ou pelas artes, pelo esporte, pelos estudos e, com variações ao infinito, exercem suas escolhas e vão fazendo o seu caminho, nessa jornada que começou quando fomos criados por Deus, simples e ignorantes, dotados de inteligência e livre-arbítrio — atributos que nos fazem responsáveis pelos nossos atos — e que não terminará jamais, mas que para fins didáticos, para facilitar o nosso entendimento, podemos dizer que terminará quando atingirmos a perfeição!

Até lá conviveremos com as diferenças! O nosso comportamento deve ser em combater as desigualdades, as injustiças que vivenciamos todos os dias. estejam elas camufladas ou não. Através do bom combate, favorecendo o acesso de todos à educação, ao emprego, à liberdade, à saúde, à habitação, às condições

de vida com mais qualidade, começaremos a construir uma sociedade justa. Homens e mulheres, ricos e pobres, onde a ninguém falte o necessário e ninguém viva para a acumulação. E é necessário pensarmos no planeta Terra, em todos os homens, mulheres idosos e crianças que vivem neste pequeno orbe do sistema solar...

Afirmam os Espíritos, quando abordam o tema das desigualdades, que, convivendo com as diferenças, poderemos nos entreajudar mais, contribuindo uns com os outros para a construção de um mundo melhor. Segundo Eles, "Deus não criou desigualdades de faculdades, mas permitiu que os diferentes graus de desenvolvimento estivessem em contato, a fim de que os mais adiantados pudessem ajudar o progresso dos mais atrasados e, também, a fim de que os homens, tendo necessidade uns dos outros, cumprissem a lei de caridade que os deve unir."

As desigualdades sociais e de riqueza desaparecerão naturalmente quando venceremos na Humanidade o orgulho e o egoísmo, chagas morais que impedem a muitos o necessário, enquanto para muitos sobram os excessos...

Comentam ainda os Espíritos, sobre a Lei de Igualdade, que tanto as provas da miséria quanto as da riqueza são muito difíceis de serem superadas. A miséria porque muitas vezes provoca o sentimento de revolta contra o Criador, porque atribui

a Ele o motivo dos sofrimentos por que passa, sem compreender que a causa desses sofrimentos está primeiramente em si mesmo. A riqueza porque permite o acesso a todos os tipos de prazeres, o que aproxima o homem muito mais da matéria do que da vida espiritual. Tanto uma — a miséria, quanto outra — a riqueza, são oportunidades dadas ao homem pela providência para contribuir com a sua elevação. Cabe a cada um de nós, no entanto, o uso bom ou mal que fizermos da experiência que vivenciamos.

Kardec e os Espíritos que trabalharam a codificação da Doutrina Espírita abordam ainda a questão da igualdade de homens e mulheres. Afirmam-nos os Espíritos que ambos são iguais e têm os mesmos direitos, embora muitas vezes os deveres sejam diferenciados, em razão até das singularidades de cada um. Afirmam-nos ainda que "os sexos, aliás, não existem senão pela organização física, visto que os Espíritos podem tomar um e outro (corpo), não havendo diferença entre eles sob esse aspecto, e, por conseguinte, devem gozar os mesmos direitos."

E, finalmente, Kardec aborda a questão da igualdade diante do túmulo. Diante desse momento, por mais faustosos que sejam os funerais, todos — homens e mulheres, reis e rainhas, pobre e ricos — passam pelo mesmo processo de destruição da matéria. Concluímos com as palavras de Kardec: "O túmulo é o local de encontro de todos os homens. Ali terminam implacavelmente todas as distinções humanas."

Márcio Nalini  
marcinhonalin@bol.com.br

## A palavra de Deus tem prazo de validade?

**"A Lei e os Profetas duraram até João. Desde então, é anunciado o Reino dos Céus e os homens se esforçaram para entrar nele". — Jesus (Lc., 16:16.)**

Rogério Coelho  
rcoelho@imicro.com.br

Profetas de inúmeras seitas agarram-se às letras do Velho Testamento como se estas tivessem sido escritas pelas próprias mãos de Deus... O "espírito" das letras é o que menos lhes importa. Assim, consideram as Velhas Escrituras bíblicas como um incontestável "magister dixit".

Certa feita, um pastor protestante perguntou a Chico Xavier o que significava a Bíblia para ele. O singular médium mineiro pediu a Emmanuel que respondesse à indagação, e o Benfeitor Espiritual — sem titubear — definiu com sua voz, verve e maestria: "O Velho Testamento é o grito de agonia da Humanidade na direção

do Senhor e o Novo Testamento é a resposta do Céu".

Ora, ao obtermos a resposta, a pergunta já cumpriu sua missão; ela perdeu, portanto, a sua "validade".

Considerando que o Novo Testamento é a resposta do Céu, a pergunta (Velho Testamento) carece de sentido. Daí Jesus afirmar taxativamente: "(...) A Lei<sup>1</sup> e os Profetas duraram até João".

Portanto, "o Velho Testamento foi por Cristo abolido"<sup>2</sup>.

Há que se observar o aspecto progressivo no que diz respeito às revelações divinas:

- 1º — Moisés (Justiça);
- 2º — Jesus (Amor e Vida Futura);
- 3º — O Espiritismo (Verdade).

As três revelações estão imbricadas, fazem parte de um todo pedagógico.

Acontece que já estamos vivendo a 3ª Revelação que está marcando a fase atual do progresso humano, a era do "Consolador", que Jesus anunciou como aquele que viria fazer-nos lembrar de Seus ensinamentos e também ensinar-nos "todas as coisas".

Portanto, com o conhecimento espírita podemos entender em "espírito e verdade" os ensinamentos de Jesus e Sua Doutrina de Comportamento.

Quando já estamos devidamente alfabetizados não precisamos mais dos rudimentos do a-b-c. Assim, o exegeta sagaz não se prenderá mais à "letra que mata", mas ao "espírito que vivifica"<sup>3</sup>, e quando examinar os "Velhos Escritos" não poderá perder de vista que já perderam a "validade".

Portanto, não demonstra ignorância quem afirma que Moisés proibiu a comunicação com os chamados "mortais"?

Mesmo que o Velho Testamento não tivesse sido revogado por Jesus, o próprio Moisés anulou os efeitos de sua proibição quando — depois de morto — apareceu a Jesus, juntamente com Elias (outro

defunto) e conversaram longamente a respeito dos dolorosos e próximos testemunhos que sofreria o Meigo Rabi que se deixaria arrastar pelas mãos da impiedade, oferecendo-se em holocausto para cumprimento das profecias e para oferecer o exemplo vivo de força, coragem, resignação e confiança em Deus.

Concluímos, assim, que o Velho Testamento não reflete a "palavra de Deus", como muitos exegetas perfunctórios pensam.

O mesmo não se dá com a Letras Neotestamentárias, porque, estas sim, não passarão, isto é, não são suscetíveis de "perder a validade".

1 - A Lei foi dada por Moisés (Jo., 1:17)

2 - Paulo, II Coríntios, 4:14

3 - Paulo, II Coríntios, 4:6

O autor é Presidente-fundador da Soc. Muriaense de Estudos Espíritas, expositor e escritor espírita.

Materia extraída do Jornal O Clarim do dia 15 de novembro de 2005

# Preservação do tríptico aspecto nas exposições doutrinárias

Em função da necessidade de integrar os trabalhadores e estudiosos do Movimento Espírita no espírito federativo de unificação, sem o intuito de padronizar ou uniformizar palestras, pois a diversidade é que enriquece e embeleza a roupagem que as veste, sugerimos determinadas posturas que, em se adequando às realidades locais, poderão servir de subsídios ao expositor da Doutrina Espírita.

Inicialmente, urge que as exposições aliem, também, ao conteúdo de consolo, necessário aos que sofrem, o esclarecimento fraterno da dinâmica da vida e das leis do Universo.

Além de ensinar-se a compreensão do sofrimento, demonstrar que um único destino é que aguarda todas as criaturas: a felicidade plena em função da evolução.

São subsídios indispensáveis a qualquer palestra todos os princípios básicos da Doutrina.

Não há como se expor, na abordagem espírita, qualquer tema, sem ligá-lo à Reencarnação, à Lei de Causa e Efeito, à Sobrevivência do Espírito ou à sua evolução. Pretende-se, com este esquema, propiciar ao ouvinte que entra pela primeira vez em uma Casa Espírita ter uma visão aproximada e lógica do contexto doutrinário.

Torna-se importante, também, que os temas não sejam apresentados como de caráter exclusivamente religioso, científico ou filosófico. Qualquer tema deve ser abordado e ex-posto sempre pelos três ângulos, para se construir o triângulo perfeito da concepção espírita.

Temas como a Caridade precisam ser entendidos filosófica e cientificamente, para se fortalecer a consequência moral (ética) finalista. Podemos explicar um ato de amor, também, como movimentador de energias extrafísicas que sintonizam magneticamente com outras de mes-

ma frequência vibratória. O sentido genuinamente espírita do tríptico aspecto da Doutrina não deve ser subtraído indevidamente, mas apresentado em sua plenitude, sem perder a identidade doutrinária.

Analogamente, temas como a origem da vida ou dos astros não poderão tornar-se simples aulas de Biologia ou Geografia. Indispensável unir o assunto à onipresença divina, à existência dos fluidos e ao sentido mais amplo do amor divino. Assim por diante.

É também ingenuidade pensar que o Espiritismo é apenas para os mais simples e humildes.

Não são os sãos, mas os doentes que precisam de médico. A mensagem doutrinária deve ser sempre veiculada de maneira clara e acessível a todos; paralelamente, deve atender também aos anseios dos homens cultos e inteligentes na elucidação da dinâmica da vida e dos problemas modernos.

Viver Kardec não significa apenas estacionar nos graníticos alicerces da Doutrina, mas crescer embasado nos mesmos. Nada entristeceria mais nosso amado Codificador que programarmos ciclo de palestras sobre o "duelo", sob o pretexto de ser assunto de obra básica, ao invés de sobre "passes", alegando que este assunto foi tangido rapidamente pelo mestre lionês.

Viver Kardec é seguir sua mensagem progressista e não apequenar seu maravilhoso trabalho convertendo o pentateuco kardequiano em uma bíblia dogmática. Nada mais antikardequista do que deter-se exclusivamente nos alicerces doutrinários. Não ousaríamos pedir tanta abertura como o Codificador, que chegou a dizer que, quando a Ciência demonstrar que o Espiritismo

está errado em algum ponto, ele se modificará. Pelo menos somemos os conhecimentos auridos pelas faculdades mediúnicas de Chico Xavier e Divaldo Franco às bases doutrinárias, ao proferirmos nossas palestras.

A mensagem de carinho e consolo — considerada característica espírita — poderá até ser imprescindível. No entanto, não podemos confundir isto com postura "religiosista" ao executarmos nossos pronunciamentos, assumindo, assim, características clericais que não se coadunam com a natureza de nossa Doutrina.

Não podemos permitir que o Espiritismo seja confundido como simplesmente mais uma religião.

Uma das heranças equivocadas do nosso passado judaico-cristão é a questão da culpa (desde o nascimento) e da punição. Cuidar para que não passemos equivocadamente o conceito de carma como algo que pode ser confundido com a versão

espírita destas concepções. Cabe a nós demonstrar que, como disse Pedro, o Apóstolo, a caridade cobre uma multidão de "pecados". As situações cármicas devem ser explicadas como passíveis de ser atenuadas e até eliminadas por atos de amor. Expição, muitas vezes, por visão miope ou exposição doutrinária apressada, soa como castigo divino. Imprescindível demonstrar que as deformidades físicas não estão punindo, mas, eliminando as deformidades perispirituais, drenando-as para o corpo físico, com vistas à harmonia energética do Espírito.

Evitemos veicular mensagens passivas, tais como: sempre é necessário sofrer para evoluir. Preciso é condicionarmos pelas palestras, tanto os encarnados como os desencarna-

dos, que a opção da dor só se faz necessária quando não optamos pelo amor e pelo trabalho. Útil ao próximo não é necessariamente aquele que se resigna em reencarnar deficiente, mas aquele que procura adquirir as condições de reencarnar perfeito para auxiliar construtivamente os seus irmãos.

Esperemos que as exposições doutrinárias possam ensinar transformando o Centro Espírita também em uma escola dos Espíritos.

Há ouvintes que nada sabem sobre a vida após a morte, nada escutaram sobre reencarnação e até mesmo mediunidade, embora já tenham repetidas vezes assistido às mesmas palestras sobre determinados temas evangélicos.

Deixemos muito claro que sempre poderão os temas evangélicos ser veiculados. Não há dúvida de que o Espiritismo tem, também, raízes cristãs. Chamamos, no entanto, a atenção para a falta de informação sobre a Doutrina Espírita, o que nos causa profunda preocupação. Neste sentido é que nos pronunciamos junto a esta Comissão Regional Sul do Conselho Federativo Nacional da FEB.

Permitam as luzes do Alto clarear as nossas limitações e nos intuir adequadamente para amarmos e instruírmo-nos suficientemente, a fim de que transmitamos a Doutrina Espírita com amor e sabedoria.

Fonte: Reformador de agosto/1992, p. 237-238. l

\*Trabalho apresentado pelo Departamento de Divulgação Doutrinária e Cultura da Federação Espírita Catarinense, na Reunião da Comissão Regional Sul do Conselho Federativo Nacional da FEB, realizada em Ribeirão Preto (SP), no dia 2-5-1992. (republicado em 2002 pelo REFORMADOR)

**É também ingenuidade pensar que o Espiritismo é apenas para os mais simples e humildes.**

**Farmácia Oficinal**  
12 anos

Manipulação de Formulas, Homeopatia e Medicamentos com entrega em domicílio

Rua Voluntários da França, 1840  
Rua Diogo Figueira, 1963 — 3723-3126  
Posto Gáio Brandt — 7:00 horas às 20:00 horas

**peg-lev** Ligue, peg, lev e seja feliz

**SUPERMERCADOS**  
Todo tempo ao seu lado

Euripedes Carlos Ferreira  
(Diretor)

DIVISÃO ATACADO  
Peg-Lev Secos e Molhados LTDA  
Rua Carlos de Vilhena, 4270 Bairro: Vila Imperador  
CEP 14405-203 Franca-SP  
PABX (16) 3721-2888 Televentas (16) 3721-7070 Fax (16) 3721-3400

**VICER**

Fone: PABX (16)3727-4344

Avenida Brasil nº 3300  
Jardim Paulistano - CEP 14.402-440

**Pergunta — Mestre Chico Xavier, como os espíritos amigos interpretam o fenômeno da juventude de hoje, com as suas tendências libertárias?**

Chico — Vamos agradecer ao nosso querido entrevistados Saulo Gomes a gentileza, entretanto, é preciso que me explique acerca do título, porque estou muito longe de ter mestria em qualquer ramo da atividade humana.

Sou apenas um companheiro, um servidor de todos, especialmente do nosso grande amigo, que nos entrevista neste momento.

Os nossos amigos espirituais costumam dizer que devemos acolher no coração a mocidade atual, com suas características e os seus anseios de liberdade.

Esclarecem, mesmo, que a maioria dos jovens atualmente reencarnados conosco na Terra, não se constituem de

**Assim precisamos compreender a jovem-guarda como a nossa família necessitada de orientação, de educação, como todos nós.**

espíritos que procedam de faixas de evolução diferente da nossa.

Em muitos casos, os jovens apresentam idéias, talvez caprichosas para nós outros — os que já atingimos a madureza — mas, estamos nas vésperas do próximo milênio.

Atravessamos uma época de transição em que as idéias de liberdade e de renovação chegam até nós com um

## Entrevista feita com o nosso querido Chico Xavier sobre JUVENTUDE E LIBERDADE



impacto muito grande.

Assim precisamos compreender a jovem-guarda como a nossa família necessitada de orientação, de educação, como todos nós.

Precisamos estabelecer um acor-

do para que o jovem encontre apoio nos espíritos amadurecidos e os espíritos amadurecidos encontrem, também, a compreensão da chamada jovem-guarda.

"O moço pode e o mais velho sabe"; convém que a experiência esteja unida à possibilidade de realização para que cheguemos, na Terra, ao verdadeiro progresso.

A jovem-guarda merece a nossa consideração, o nosso amor, como se toda ela fosse constituída de filhos nossos, necessitados de amor, de assistência e de orientação.

Todos nós, na juventude, também tivemos anseios de liberdade.

Hoje, damos graças a Deus por todos aqueles que nos ampararam e nos apontaram o caminho, com paciência e com respeito, sem ferir ou aumentar as nossas aflições de almas e nossos propósitos de progresso e evolução.

*Do livro Chico Xavier - Entrevistas, editado pelo IDE*

## Ainda bem que não somos

**H**á tempos, eu detestava diferenças, queria que todos pensassem e agissem como eu; bastava divergência de idéias, uma opinião contrária, e lá estava de cara amarrada, bufando, rosnando, reclamando...

Considerava o opositor meu inimigo.

No entanto, passou-se o tempo e acabei por apaixonar-me pelas diferenças; hoje, sou um fiel namorado delas.

Fico a imaginar como o mundo seria chato se todos pensassem e agissem como eu.

Mesmas opiniões, ninguém para discordar, ninguém para incentivar o raciocínio, o senso crítico...

Nada de debates, nada de troca de idéias...

Cairíamos na mesmice, faltaria criatividade e imaginação.

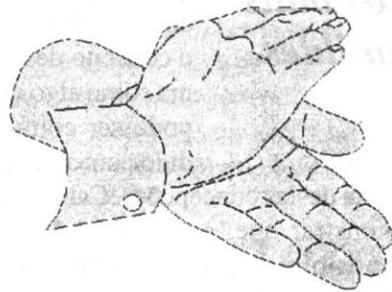
Coitados dos teimosos! Estariam extintos no nosso planeta. Quanto desperdício!

Muitas vezes, graças a eles acabamos por abraçar ideais vitoriosos em que sequer acreditávamos.

Ainda bem que não é assim...

São as diferenças que nos fazem utilizar a razão, observar outros ângulos da vida, raciocinar, cultivar a tolerância e o respeito às diversas opiniões.

É essa riqueza de comportamentos e pensamentos que nos faz ampliar



horizontes nos dizendo que não somos o centro do mundo.

Há muito mais por esse universo afora!

Dia desses, recebi e-mail de um leitor que dizia-se ateu.

Perguntei-lhe o motivo desse posicionamento e ele respondeu-me:

"A ciência já me explica tudo; não preciso de Deus!"

Ok! Embora não concorde com sua opinião, preciso respeitá-la.

Se Deus o respeita, quem sou eu para desrespeitá-lo?

Um dia, o tempo, esse senhor inexorável, irá lhe dar a prova de sua filiação divina.

Assim como eu, que detestava as diferenças, mudei minha posição e hoje as amo, nosso amigo irá também mudar a sua opinião sobre a existência divina.

Deixemos com o tempo.

No mais, o importante é guardarmos convivência com bases fraternas e respeitar a todos.

Aplausos para as diferenças!

*Wellington Plasvipe/Bauru/SP*

## Nosso implacável feliz destino

A palavra destino na conotação de objeto ou fim não provoca polêmicas: deram um destino errado à verba. Mas filosófica e teologicamente falando, a coisa pega fogo! Uns dizem que o destino não existe.

E outros afirmam que ele é onipotente. E na Mitologia, ele é até uma divindade. Teria surgido daí a absurda doutrina da predestinação?

A verdade é que o destino pode ser temporário e definitivo. O funcionamento da lei de causa e efeito ou do carma pode trazer-nos um destino temporário que é feito por nós mesmos. É que "colhemos o que tivermos plantado" e "a cada um será dado segundo suas obras". Destarte, enquanto estamos colhendo o que plantamos de mal no passado, estamos vivendo também um mau destino temporário construído por nós mesmos, pois ninguém deixará de pagar tudo até o último centavo (Mateus 5,26 e Lucas 12,59). Mas quitado o último centavo de nosso carma negativo, mais um nosso destino temporário termina também. E podemos suavizar e mesmo anular um mau destino cármico temporário

através de nosso livre-arbítrio, praticando o bem, pois "uma boa ação encobre uma multidão de pecados" (1 Pedro 4,8).

Já o nosso destino definitivo foi feito por Deus e consiste em estarmos sempre evoluindo através das reencarnações, até que, um dia, sejamos realmente perfeitos e, portanto, semelhantes de fato a Deus. "Sede vós, pois, perfeitos, como perfeito é o vosso Pai celestial" (São Mateus 5,48) e "Deus não nos destinou para a ira, mas para alcançar a salvação mediante Jesus Cristo" (1 Tessalonicenses 5,9).

**O funcionamento da lei de causa e efeito ou do carma pode trazer-nos um destino temporário que é feito por nós mesmos.**

N ó s p o - demos nos afastar desse nosso definitivo feliz destino, sim, mas apenas temporariamente, pois ele é teo-real, isto é, uma realidade do plano divino ou espiritual que implica o aperfeiçoamento moral pela eternidade afora de todos os filhos de Deus, até que todos eles, sem exceção, conheçam a verdade que liberta e alcancem a paz e a felicidade plenas, porque é esse, de fato, o nosso implacável, mas feliz destino!

*José Reis Chaves*

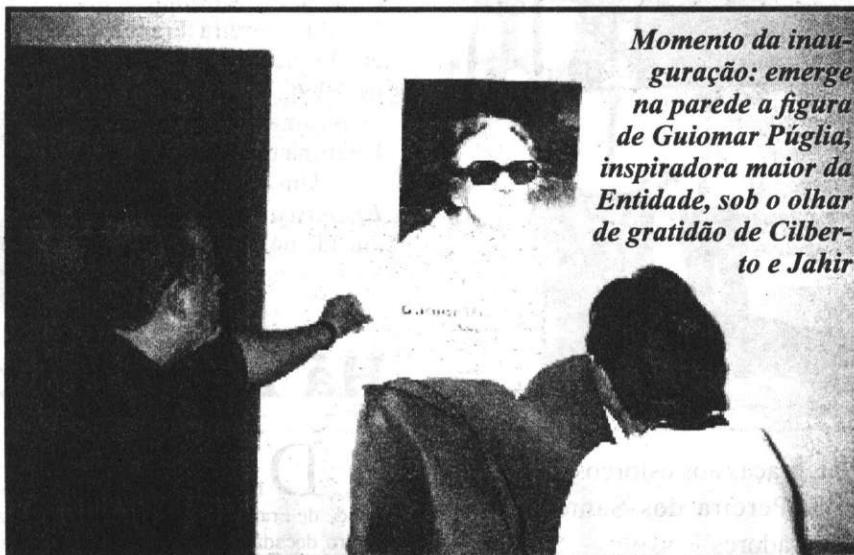
Em 1.º de janeiro de 2003 foi fundada em Franca a Instituição "Vovó Gui", com endereço provisório à Rua Geraldo Foroni, 1059, na Vila Monteiro.

Trata-se de uma entidade de caráter filantrópico, sem fins lucrativos, com o fim principal de promover assistência social, voltada em especial à criança.

A entidade inspira-se na matrona Guiomar Púglia, confeiteira que, com sua numerosa e operosa família, conduziu inúmeras atividades assistenciais e culturais em Franca, trabalho que tem continuidade, graças ao empenho dos confrades Jahir Botelho, Luís Púglia e inúmeros colaboradores.

Às terças, no período da tarde, a partir das 13 horas, reúnem-se as associadas da entidade e mais algumas senhoras voluntárias. É o momento de arregajar as mangas e trabalhar na confecção de enxovaizinhos para recém-nascidos e também bordados, costuras diversas, tricô, crochê, etc., tudo tendo em mira a realização do já tradicional Bazar da Vovó Gui, que há muitos anos vem sendo efetivado pelos familiares dos integrantes da Instituição. A renda sempre foi

## Instituição Vovó Gui



*Momento da inauguração: emerge na parede a figura de Guiomar Púglia, inspiradora maior da Entidade, sob o olhar de gratidão de Cilberto e Jahir*

destinada à aquisição de cestas de Natal para distribuição nos meses de dezembro.

Ainda na terça-feira, agora no período noturno, são realizadas reuniões mediúnico-doutrinárias

De segunda a sexta, das 8 às 9 da manhã, efetiva-se um trabalho de passes e vibrações, com expressivo número de participantes.

Com a realização de um Chá Be-

neficente, apura-se uma renda destinada à compra de cobertores.

Boa vontade é o que se vê em todos os integrantes dessa Instituição cujo trabalho humanitário merece ser conhecido e incentivado por toda a comunidade francana, espírita e não espírita.

da manhã, efetiva-se um trabalho de passes e vibrações, com expressivo número de participantes.

Com a realização de um Chá Bene-

ficente, apura-se uma renda destinada à compra de cobertores.

Boa vontade é o que se vê em todos os integrantes dessa Instituição cujo trabalho humanitário merece ser conhecido e incentivado por toda a comunidade francana, espírita e não espírita.

A instituição é muito bem conduzida pelo seu Presidente, o confrade Jahir Botelho, que conta ainda com os seguintes dirigentes:

Maria Caetana Púglia Botelho (Vice-Presidente); Valéria Púglia Botelho de Andrade (1.ª Secretária); Gilberto Serrano Botelho (2.º Secretário); Cilberto Coutinho da Silva (1.º Tesoureiro) e Samuel Feliciano Púglia (2.º Tesoureiro).

Não seria preciso dizer que, além desses operosos dirigentes, a Instituição conta com um quadro de colaboradores anônimos que se mostram satisfeitos por estarem participando de uma gratificante tarefa, em torno de uma obra realmente meritória em termos de conquistas espirituais, em nome de Jesus. A Entidade aguarda a visita de solidariedade dos confrades francanos..



*A sede provisória, à Rua Geraldo Foroni, 1059, Vila Monteiro*



*Grupo de dedicadas voluntárias*



*Os confrades Jahir Botelho e Luiz Púglia Filho discursaram na inauguração*



## Passeio do coração



É um evento que vem desde os tempos do inolvidável José Marques Garcia: um passeio dos pacientes do Hospital Allan Kardec pelas ruas da cidade de Franca.

No final do ano, por ocasião das homenagens tributadas ao Cristo, mais um Passeio do Coração se efe-

tivou, graças aos esforços da obreira Dalila Pereira dos Santos e seus colaboradores.

Na oportunidade, agradecemos mais uma vez aos integrantes da Viação Cristalense, aos motoristas que com o maior carinho auxiliam nesse evento de verdadeira caridade.

## Um agradecimento aos amigos da FEAk



As comemorações do Natal de Jesus do ano de 2005 foram realizadas com grande alegria pelos filhos queridos do "Vô Marques": bolos, biscoitos, refrigerante e os presentes a todos eles. Foi uma grande festa.

Conseguimos 200 camisetas.

Cada paciente ganhou uma camiseta novinha embrulhada para presente. Foi uma alegria geral.

Queremos agradecer a todos que colaboraram nessa Campanha especialmente a Vera Maria Jacinto, o anjo bom dessa Campanha, Deus lhe pague querida, pelo seu trabalho de amor e carinho.

Que Jesus abençoe a todos os amigos e colaboradores da FEAk. *Thermutes Lourenço*

## Coopere conosco!

Com o triplo objetivo de divulgar a Doutrina dos Espíritos, oferecer ao público carente a possibilidade de adquirir bons livros a preços irrisórios e, enfim, angariar fundos à manutenção da Fundação Espírita Allan Kardec e seus assistidos, a Livraria A Nova Era está montando o seu **Bazar de Livros Usados**.

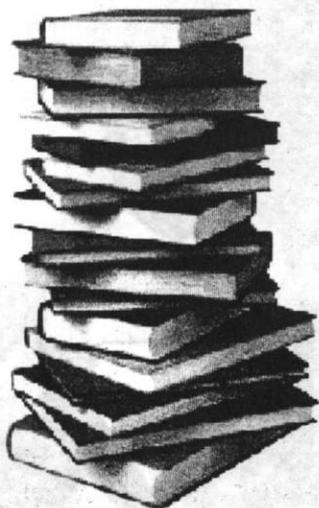
Se o leitor e confrade tiver livros disponíveis para doar ao nosso Bazar, ficar-lhe-íamos muitíssimo gratos, em nome das duas centenas de enfermos assistidos pela Entidade.

Colabore conosco!

Ligue (16) 3721-6974 e estaremos buscando sua doação em livros.

**LIVRARIA A NOVA ERA**

Sempre ao alcance do grande público.



## Divaldo em Franca

O renomado orador Divaldo Pereira Franco estará em Franca no dia 5 de março de 2006, cumprindo mais uma programação divulgativa da Doutrina dos Espíritos.

Um seminário sob o tema *Em busca da plenitude* será realizado no Shelton In Hotel, das 9 às 13 horas. Os interessados



poderão fazer a sua inscrição antecipada no IDEFRAN.

A palestra de Divaldo, com entrada franqueada ao público, será efetivada a partir das 19 horas, no Ginásio de Esportes Pedro Murillo Fuentes, Pedrocão.

## Há mais de quatro décadas...

Divaldo Pereira Franco visita a cidade de Franca, poder-se-á dizer, há mais de quatro décadas, se integrando definitivamente à vida da cidade, sendo também cidadão francano.

Sua obra, vista principalmente pela Mansão do Caminho, é excelente contribuição do povo brasileiro, por aperfeiçoar campo da educação, num bairro hostil e pleno de carências, conseguindo se transformar numa grande comunidade a serviço da vida da população sem recursos e perspectiva de vida.

O presente texto recebido na cidade de Ribeirão Preto há trinta anos, é de empolgante

atualidade.

Em novembro 1976, após a conclusão de brilhante entrevista com o médium baiano, na Fundação Educandário Pestalozzi, Eurípedes Barsanulfo incorporou e ditou em voz direta a mensagem, que tinha um caráter local, que depois passou a se chamar "Porta e Chave", daí sua conotação universal.

A mensagem abaixo foi recebida no ano seguinte na cidade de Ribeirão Preto, e depois fez parte do componente universal da Doutrina Espírita, inserida no livro no capítulo II do Livro "Sol da Esperança" *Vicente Benate*

## JUVENTUDE

Todos sabemos que a juventude no corpo somático pode ser considerada um amanhecer, todavia, é mister receber a madrugada da esperança com harmonia interior, a fim de que a esperança não se converta em taça de conteúdo ácido ou amargo.

Juventude é também entusiasmo. No entanto, quando o entusiasmo não frui a condição da experiência, se transforma em loucura e anarquia.

Juventude é bênção. Entretanto, conduzida pela indisciplina, deixa-se arrastar a lamentáveis perigos.

Juventude é porta de serviço. A porta, porém, que jaz aberta, ao abandono, se transmuda em valhacouto de salteadores e vagabundos.

Juventude é igualmente o amanhã. Não obstante, se o hoje não se edifica sobre os alicerces das ações superiores, o porvir surge assinalado pelas sombras dos remorsos e arrependimentos tardios quanto inoperantes.

Assim, convém joicar desde hoje o solo do futuro com as ferramentas da ação nobilitante. Indispensável agir dentro da tônica do Evangelho Restaurado, a fim de que as emoções não desçam ao padrão das sensações primitivas, nem a inteligência venha a jazer, subalterna, sob os implementos e impositivos das contribuições do passado...

O espírito é alguém que encontrou a rota. Após achá-la não se pode permitir a posição insensata ou frívola de quem não persegue coisa alguma, anulando-se nas ações intempestivas e desastrosas.

O espírito é o ser que descobriu tesouros inapreciáveis, não se podendo permitir a veleidade de atirar fora as preciosas gemas ouríferas das oportunidades não fruídas.

Inadiável o dever de seguir e viver o Evangelho puro de Nosso Senhor Jesus-Cristo, na sua beleza e seriedade primitivas, conforme os impositivos estabelecidos pelo próprio Rabi Galileu, que até hoje trabalha em regime de tempo integral, a favor da nossa libertação triunfante.

Jesus, hoje, é o mesmo de ontem, en-

sinando-nos comportamento austero em face das grandes concessões da corrupção hodierna e dos desajustes de toda ordem que campeiam vitoriosos

Não nos equivoquemos nem realizemos a experiência espírita como se nos encontrássemos sob a compulsória de leis irreversíveis, dominando nossa ignorância. Assumimos um compromisso voluntário antes do berço, responsabilizando-nos pelo desfraldar da bandeira da Boa Nova, numa Humanidade sedenta de paz, bem como concordamos em reacender a tocha do Evangelho Vivo, no momento em que dominam as sombras da perturbação, facultando ao homem entrar em colapso, não obstante as suas conquistas técnicas.

Este momento é, portanto, de integração no espírito do Cristo.

Não negaceemos ante o dever; não regateemos esforços.

Integremos-nos na ação libertadora e marchemos intemoratos e intemeratos, na certeza de que Jesus marcha conosco, esperando que cumpramos com o nosso dever.

Juventude! O meio-dia começa nos primeiros minutos após a meia-noite, assim como o futuro corre mediante as rodas do presente. É necessário calçar as sandálias da humildade e plasmar no Espírito que tem sede de amor o código da equidade e da justiça, a fim de que o arrependimento tardio não assinala as horas futuras, após a impulsividade ou a intemperança.

Avancemos, portanto, servindo, amando e instruindo-nos, porque se o serviço fala da qualidade das nossas convicções, se o amor nos desvela os sentimentos e a instrução nos conduz aos píncaros da sabedoria, só a caridade, como consequência, são as mãos do Cristo, transportando-nos à montanha da sublimação evangélica, onde nos integraremos no vero da felicidade que persequimos.

*Eurípedes Barsanulfo  
(Do livro Sol de esperança, psicografia de Divaldo P. Franco)*

Número 2008  
Ano LXXIX  
Franca — SP — Brasil

MARÇO  
2006

# A NOVA ERA

Fundado por José Marques Garcia em 15 de novembro de 1927

Impresso  
Especial

1.74.18.1051-2-DR/SPI  
Allan Kardec

...CORREIOS...

Órgão mensal de  
divulgação espírita

[www.jornalanovaera.com.br](http://www.jornalanovaera.com.br)

Leia à página 3

## No momento da concepção



As revelações contidas no Livro dos Espíritos não deixam dúvidas de que o Espírito se une à matéria no momento da fecundação.

Quando acontece a união do Espírito com a matéria?

Este assunto polêmico, já discutido em Palestras e Congressos por vários autores, é abordado em nosso *Jornal*.

*Gênese Espiritual* —————• Nosso *Editorial* analisa:

A diversidade de estágios encarnatórios demonstra a impossibilidade de uma só vida ser suficiente para a evolução de um espírito.

### AINDA NESTA EDIÇÃO

*Chico na memória de cada um...* .....4

*As vidas sucessivas*.....5

*Educar com sabedoria*.....6

*As guerras I*.....7

*O que é vida?*.....8

*A faxina nossa de cada dia*.....9

*Entrevista com Chico Xavier*.....10

*56.ª Semana do Livro Espírita*.....12

*Suplemento cultural*

*Página infantil*

### E MAIS...

## Um novo modelo para medicina

Leia à página 11, importante  
entrevista com

Dr. Décio Íandoli Júnior,  
médico espírita, que defende  
relacionamento harmônico e  
respeitoso com pacientes.

# GÊNESE ESPIRITUAL

**“Da mônada ao homem primitivo (Idade da Pedra) gastou-se 1,5 bilhão de anos e 200 mil anos do sílex aos dias atuais!”**

**S**e o corpo humano, que tem importância secundária, levou 1.500.200 (Um bilhão, quinhentos milhões e duzentos mil anos), para chegar ao estágio atual do Ser, mais racional seria admitir que essa evolução seja conseqüente a ação das almas sobre os corpos e não o contrário, isto é, imaginar que o corpo modelasse a alma.

Se o corpo físico, de tosca estrutura material consumiu milênios para se constituir, como supor que uma só vida seja suficiente para a evolução de um espírito?

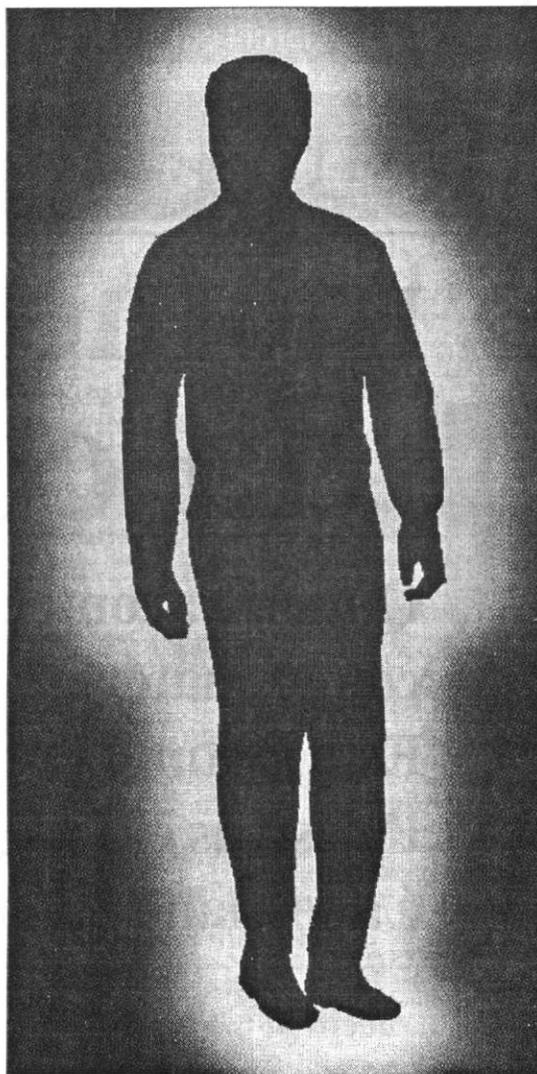
A diversidade de estágios encarnatórios demonstra essa impossibilidade.

Há infinitamente mais diferenças entre as almas, que nos corpos que as revestem!

A carne quando inanimada, deteriora, desfaz e se reintegra à natureza que a compõe; enquanto que as almas, imortais e eternas prosseguem sua peregrinação em prol do aperfeiçoamento.

A herança genética acumula as experiências físicas, aperfeiçoando os corpos que se sucedem e se refazem no compromisso de melhores condições a oferecerem aos reencarnantes. Refletem na sua estrutura os meios de melhor aproveitamento das almas aí abrigadas, enquanto que os espíritos reencarnam de posse tão somente dos inalienáveis valores morais adquiridos pelas múltiplas experiências vividas, moldando a matéria conforme suas necessidades.

Os defeitos, limitações físico e mentais, refletem as carências e deformidades espirituais a serem corrigidas de acordo com



seus méritos e necessidades da programação proposta.

É a “*fôrma da forma*”.

Esta, a forma corporal ou corpo somático, por sua vez pode ser de natureza expiatória, provacional ou até mesmo missionária.

Expia-se erros passados quando se renasce privado de recursos ou instrumentos que não se soubera dignificar: “*Se o teu olho é motivo de escândalo, é melhor nascer cego a ter a vista como causa de perdição!*”

É provacional a circunstância embaraçosa escolhida por espírito já esclarecido, que a isto se submete dando testemunho de seu resgate.

Finalmente, está em missão a alma que tendo alcançado a iluminação nas tribulações de sucessivas vidas, se oferece, voluntariamente para empreitadas *salvacionistas*; seja por afinidade a algum grupo social ou mesmo por muito amar seus semelhantes, contribuindo assim com a Lei de Evolução.

Diferentemente de algumas interpretações teológicas que consideram as diferenças humanas como conseqüência de *graças* concedidas aleatoriamente por um “*deus*” faccioso; enquanto nós, pais imperfeitos que todos somos, conscientemente nos eximimos de cometer tais injustiças.

A teoria evolucionista do espírito é mais conforme à Sabedoria Divina.

Tendo sido criados *simples e ignorantes* mas capacitados a desenvolver a inteligência, cada um de nós recebe em cada encarnação o instrumento adequado às suas necessidades de reajuste e aperfeiçoamento em busca da luz.

Explica assim, racionalmente, o sentido das diferenças de sorte e de porte; de atributos e tribulações; de simpatia e rejeição, condições necessárias e suficientes ao programa estabelecido, não mais por obra do acaso ou da graça, mas conforme o merecimento a que se fez jus!!!

É da Lei Universal de Causa e Efeito: “*Se a sementeira é livre, a colheita é obrigatória!*”



**A Nova Era**

Propriedade da  
Fundação Espírita "Allan Kardec"

Este Jornal é democrático.  
Contudo, os artigos  
assinados não exprimem,  
necessariamente, a sua opinião.

**REDAÇÃO**

Rua José Marques Garcia, 675  
Caixa Postal, 65

CEP 14401-080 - FRANCA - SP BRASIL

FONES (0XX16) 3723-2000 - 3721-6974

FAX (0XX16) 3722-3317

Site do Jornal: [jornalnovaera.com.br](http://jornalnovaera.com.br)

E-mail - [editora@kardec.org.br](mailto:editora@kardec.org.br) ou

[jornal@kardec.org.br](mailto:jornal@kardec.org.br)

Assinatura anual: R\$ 30,00

ESCOLAS **PESTALOZZI**®

Uma boa educação é para sempre.

Unidade I - 3711-0100 - Unidade II- 3720-0050

Conservatório Musical e Escola de Dança - 3722-2807



**anglo**  
SISTEMA DE ENSINO

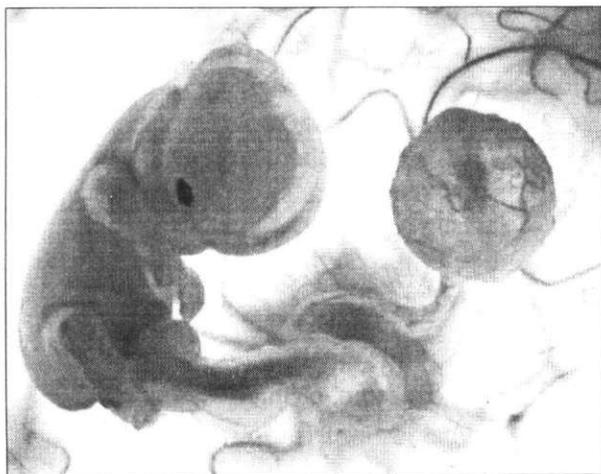
Educação Infantil  
Ensino Fundamental  
Ensino Médio

[www.pestalozzi.com.br](http://www.pestalozzi.com.br)

# No momento da concepção

Marlene Nobre - mrsnobre@uol.com.br

Com muito pesar, constatamos que o dr. Luiz Barreto reafirmou, nesta conceituada Revista (dez. 2005), o que já havia ensinado em palestra no XII Congresso Espírita da Bahia, acerca do momento — 14.º dia após a concepção — em que ele julga se dar a união do Espírito com a matéria. E o



O Espírito vence as barreiras do espaço e do tempo, unindo-se à célula-ovo, onde quer que se encontre, no ambiente tépido do lar, ou em meio à parafernália de um laboratório.

Aproveitamos a oportunidade para perguntar aos colegas que de-



te muito perigoso, que é o de se admitir o aborto nesses primeiros dias da embriogênese. Nesse caso, não haveria problema de se administrar, como os médicos materialistas o fazem, as pílulas abortivas existentes no mercado para os primeiros dias da concepção. Para nós, porém, da AME-Brasil, isso é inadmissível, porque o ser humano é um continuum que vai do zigoto ou célula-ovo ao velho, numa trajetória única, que não pode ser interrompida em ponto algum, porque a vida é um bem outorgado por Deus.

Outro assunto grave: as pesquisas com células-tronco embrionárias podem levar à criação de clones humanos em série. E quem seria o "dono" desses clones, quem os "fabrica"? Nesse caso, "o dono" poderia, por exemplo, tirar órgãos deles e fornecer para transplante aos doentes melhores aquinhoados,

faz colocando, equivocadamente, o dr. Sérgio Felipe de Oliveira como partípe de sua idéia. Afirma o dr. Barreto: "a partir do estudo de vários autores nacionais e estrangeiros, como Richard Simonetti, Sérgio Felipe, Nubor Facure, Brian Weis, Edite Fiore e Helen Wambach a vinculação só se completa após o 14.º dia da fecundação, não havendo portanto, impedimento em utilizar as células tronco embrionárias em pesquisas cujo objetivo seja o de salvar vidas".

No que concerne ao dr. Sérgio Felipe de Oliveira, presidente da AME-S.Paulo, essa afirmação não é verdadeira. Nem em palestras, nem em texto escrito, ele emite tal conceito. Aliás, seu posicionamento está bastante claro nas aulas de vídeo já ministradas, bem como na entrevista que concedeu à Folha Espírita (abril/97) sobre a clonagem da ovelhinha Dolly. Nela ressalta a importância do magnetismo dos pais, que impregna o material genético do espermatozóide e do óvulo e também o genoma da célula adulta, no caso da clonagem, quando levada ao estado embrionário, e que exerce tão forte atração sobre o Espírito candidato à reencarnação.

## Posição da AME-Brasil

Essa nossa contestação à posição do caro colega Barreto tem também a finalidade de reafirmar ao movimento espírita a posição da AME-Brasil, no que concerne à união do Espírito com o novo corpo, já amplamente divulgada em sua Carta de Princípios Bioéticos, assinada por todas as AME, em julho de 2005.

Para nós, a questão 344 de O Livro dos Espíritos continua válida. Assim como continuam válidos os capítulos XI de A Gênese e XII de Missionários da Luz, de André Luiz. As revelações espirituais contidas neles não deixam dúvida de que o Espírito se une à matéria no momento da concepção, também denominada fertilização ou fecundação. Como sabemos, a atração magnética é irresistível.

fendem a união do Espírito no 14.º dia, quem é que comanda a escolha dos genes que vão constituir o genoma — base estrutural de toda a nova existência? Se o perispírito do reencarnante, mais propriamente, o modelo organizador biológico não está presente na concepção, quem é que influencia nessa escolha, e mais, quem comanda as divisões celulares nessas duas primeiras semanas de desenvolvimento embrionário? Como isto se processa se somente o Espírito tem o poder de agregar matéria?

Muitos poderão alegar que essa união se dá através do poder mental da mãe. Sim, é verdade, 10% das gravidezes são formadas assim, por simples atração biológica, presidida pelo magnetismo da mãe (Ver 2.ª parte do livro Evolução em Dois Mundos), mas é preciso não esquecer que elas não são viáveis e o produto delas é eliminado espontaneamente. Como nos ensina a questão 356 de O Livro dos Espíritos, nenhum Espírito está destinado a esses embriões, por isso mesmo, não há formação de um ser humano.

A mãe, portanto, não tem esse poder.

## Como saber?

Uma das grandes questões é justamente essa: Como saber se há ou não Espírito ligado ao embrião? No momento, não temos respostas. Mas não é porque ainda não realizamos as pesquisas necessárias para essa descoberta que vamos agir como materialistas. Em primeiro lugar, está o nosso respeito à Obra Divina. Do ponto de vista bioético espírita, enquanto não tivermos certeza quanto à presença ou não do Espírito, não podemos agir sobre organismos biológicos vivos.

Se admitirmos que o Espírito só se une ao corpo no 14.º dia, está aberto um preceden-

financeiramente?

É preciso ressaltar também, em relação à pesquisa com células-tronco embrionárias, os dados que os pesquisadores não divulgam, entre eles, que o fruto delas exige que o transplantado tome remédio contra rejeição a vida toda, além de, até o presente momento, não terem se revelado viáveis, sendo até mesmo prejudiciais. Todos os bons resultados obtidos até o momento, têm sido com as células-tronco adultas, pesquisas que nós apoiamos inteiramente.

Por tudo quanto argumentamos, preferimos ficar com o nosso respeito ao embrião e só realizarmos pesquisas quando calcadas nos princípios da bioética espírita.

Agradecemos aos amigos da RIE a possibilidade de deixar clara a nossa posição sobre assunto de tamanha relevância.

A autora é Presidente da Associação Médico Espírita do Brasil e Internacional

(Matéria extraída da Revista RIE do mês de fevereiro 2006)

**Lembre-se de seus amigos e seja lembrado por eles!**

**LIVRO ESPÍRITA**

**Presente ideal**

**Livraria A Nova Era**

**Fone: (16) 3721-6974**

Textos extraídos do livro: *Chico Xavier, casos inéditos*, de Waimar Muniz de Oliveira

## O retrato

Numa das habituais reuniões em casa de Chico Xavier, em Uberaba, por volta de 1959, quando ainda não havia sido construída a sede da Comunhão Espírita Cristã, ao final dos trabalhos, o apreciado médium fora presenteado com um grande retrato de bela e robusta criança, que havia se distinguido como Criança "Johnson", em concurso da espécie.

Naquela época, Cleuza achava-se em estado avançado de gestação, de nossa primeira filha.

Cleuza, ao ver o sugestivo retrato, exclamou admirada:

"Nossa... que beleza! Eu gostaria de ter para mim aquele retrato!"

E eu, mais que depressa, reagi:

"O que é isso? Nem pense! Você não vê que o retrato é apenas um e é

do Chico, que acaba de ganhá-lo?"

E, transcorrido o momento, o assunto passou-me por esquecido, não pude eu, embora, saber o que se passava no íntimo da pretendente ao belo retrato.

No dia seguinte, por volta das dez horas, aparece lá em casa, sita à Rua da Constituição, 8, no Alto São Benedito, em Uberaba, o Henrique Oliver, nosso amigo e confrade muito querido e que trabalhava com Chico. Conduzia ele um grande embrulho.

Cumprimentamo-nos.

Dirigindo-se à Cleuza, estendeu-lhe o embrulho e disse:

"O Chico mandou-lhe de presente".

E Cleuza, ao abrir o embrulho, quase desmaiou!

Era o retrato da belíssima criança.



No verso do mesmo, o Chico escreveu:

"Olhai,  
contemplai,  
orai e  
esperai.  
Do irmão, reconhecido,  
Chico Xavier."

## A surpresa do prefeito

Para se ter uma idéia do respeito que nosso irmão Chico infunde às pessoas, de todas as seitas e mesmo às indiferentes em matéria religiosa, passo a contar o fato que se segue:

Isso ocorreu há vinte e quatro anos, por volta de 1974, em Israelândia, onde assumi, em 1970, o cargo de Juiz de Direito da então 12ª Zona Judiciária do Estado de Goiás.

A 12ª Zona Judiciária era constituída de três municípios que também eram Termos Judiciários, dos quais Israelândia era o termo sede da Zona.

A pequena cidade de Israelândia tinha sido fundada por um político que ficou famoso como fundador de cidades e era em razão disso e doutros "predicados", incontestados na região, nos últimos quarenta anos.

Fui o primeiro juiz que efetivamente assumiu o cargo e que ali assentou residência.



Para não me alongar além do necessário, sintetizo, dizendo que imagino que ali, naquele ambiente, quietei muitas dívidas de meu passado, por certo terrível.

Toda espécie de baixeza moral aconteceu ao longo de mais de quatro anos, em razão do propósito de predomínio sobre a região do grupo liderado pelo fundador de cidades.

Mas, para que o predomínio do grupo se perpetuasse, haveria de contar com o beneplácito da Justiça Eleitoral, ou que a Justiça fizesse vista grossa, pelo menos, o que não aconteceu.

Como conseqüência, até por tentativa de homicídio consegui passar.

Depois de quatro anos de luta, o ambiente já estava saneado.

E foi nesse ambiente que o Prefeito Municipal de Israelândia, filho do referido chefe político, provocando um diálogo com alguém, indagou:

"O Dr. Weimar está em casa?"

— Não, ele viajou a Uberaba.

— O que ele foi fazer em Uberaba?

— Dizem que ele foi visitar o seu amigo e confrade Francisco Cândido Xavier.

— Então ele é amigo do Chico Xavier?

— Dizem que é.

— Ah, está explicado!... É por isso, então, que ninguém pode com esse homem!..."

## Indagações da vida

A Terra, de certo modo, assemelha-se a um palco imenso sobre o qual nós outros, as criaturas de Deus, somos os atores na peça que nos cabe representar, com o objetivo de aprender a amar e a servir.

A realidade permanece, na Vida Espiritual, na retaguarda dos bastidores, para onde todos volvemos, um dia, para a verificação dos nossos acertos e desacertos no trabalho realizado.

Os ensinamentos religiosos, em si, constituem o ponto, orientando o comportamento dos atores em cena.

Nesta exposição sintética, esboçamos uma resposta às indagações do cotidiano, na experiência física.

Por que existem pais em antagonismo com os filhos?

Por que se desfazem matrimônios respeitáveis, sob o pretexto de que terá secado a fonte da afeição de um cônjuge para com o outro?

Por que se esfria o devotamento entre pessoas que se estimaram durante longo tempo de convivência?

Por que determinadas mães contrariamente aos princípios da natureza, enjeitam os próprios filhos?

Por que o ódio entre irmãos consanguíneos que se amavam enternecidamente na infância e não mais se suportam na posição de adultos?

Por que aparecem criaturas que detestam a família em que nasceram?

Debalde se improvisam teorias, à base do materialismo, para a definição de semelhantes fenômenos. Só a reencarnação possui lógica suficiente para explicá-los.

E unicamente as lições do Cristo são claras na orientação da existência de cada um, a fim de que não venhamos a perder o ensejo de aprender a paciência e a renúncia, a humildade e a compreensão, a tolerância e a brandura construtiva, em regime de reciprocidade, na conquista do amor.

Emmanuel  
(Extraído do livro: *Neste Instante*,  
psicografia de Chico Xavier)



Farmácia Oficinal

22 anos

Manipulação de Fórmulas, Homeopatia e Medicamentos com entrega em domicílio

Rua Voluntários da Franca, 1840  
Rua Diogo Feijó, 1963 — 3723-3126  
Posto Galo Branco — 7:00 horas às 00:00 horas

peg-lev

SUPERMERCADOS

Todo tempo ao seu lado

Eurípedes Carlos Ferreira  
(Diretor)

DIVISÃO ATACADO  
Peg-Lev Secos e Molhados LTDA  
Rua Carlos de Vilhena, 4270 Bairro: Vila Imperador  
CEP 14405-203 Franca-SP  
PABX (16) 3721-2888 Televidas (16) 3721-7070 Fax (16) 3721-3400

Ligue, peg, lev  
e seja feliz

VIGRA®

Fone: PABX (16)3727-4344

Avenida Brasil nº 3300  
Jardim Paulistano - CEP 14.402-440

## As vidas sucessivas

A alma, depois de residir temporariamente no Espaço, renasce na condição humana, trazendo consigo a herança, boa ou má, do seu passado; renasce criança. Reaparece na cena terrestre para representar um novo ato do drama da sua vida, pagar as dívidas que contraiu, conquistar novas capacidades que lhe dão de facilitar a ascensão, acelerar a marcha para a frente.

A lei dos renascimentos explica e completa o princípio da imortalidade. A evolução do ser indica um plano e um fim. Esse fim, que é a perfeição, não pode realizar-se em uma existência só, por mais longa que seja. Devemos ver na pluralidade das vidas da alma a condição necessária de sua educação e de seus progressos. É à custa dos próprios esforços, de suas lutas, de seus sofrimentos, que ela se redime de seu estado de ignorância e de inferioridade e se eleva, de degrau a degrau, na Terra primeiramente, e, depois, através das inumeráveis estâncias do céu estrelado.

A reencarnação, afirmada pelas vozes de além-túmulo, é a única forma racional por que se pode admitir a reparação das faltas cometidas e a evolução gradual dos seres. Sem ela, não se vê sanção moral satisfatória e completa; não há possibilidade de conceber a existência de um Ser que governe o Universo com justiça.

Se admitirmos que o homem vive atualmente pela primeira e última vez neste mundo, que uma única existência terrestre é o quinhão de cada um de nós, a incoerência e a parcialidade, forçoso seria reconhecê-lo, presidem à repartição dos bens e dos males, das aptidões e das faculdades, das qualidades nativas e dos vícios originais.

Por que para uns a fortuna, a felicidade constante e para outros a miséria, a desgraça inevitável? Para es-

tes a força, a saúde, a beleza; para aqueles a fraqueza, a doença, a fealdade? Por que a inteligência, o gênio, aqui; e, acolá, a imbecilidade? Como se encontram tantas qualidades morais admiráveis, a par de tantos vícios e defeitos? Por que há raças tão diversas? Um as inferiores a tal ponto que parecem confinar com a animalidade e outras favorecidas com todos os dons que lhes asseguram a supremacia? E as enfermidades inatas, a cegueira, a idiotia, as deformidades, todos os infortúnios que enchem os hospitais, os albergues noturnos, as casas de correção? A hereditariedade não explica tudo; na maior parte dos casos, estas aflições não podem ser consideradas como o resultado de causas atuais. Sucede o mesmo com os favores da sorte. Mui-tíssimas vezes, os justos parecem esmagados pelo peso da prova, ao passo que os egoístas e os maus prosperam!

Por que também as crianças mortas antes de nascer e as que são condenadas a sofrer desde o berço? Certas existências acabam em poucos anos, em poucos dias; outras duram quase um século! Donde vêm também os jovens-prodígios - músicos, pintores, poetas, todos aqueles que, desde a meninice, mostram disposições extraordinárias para as artes ou para as ciências, ao passo que tantos outros ficam na mediocridade toda a vida, apesar de um labor insano? E igualmente, donde vêm os instintos precoces, os sentimentos inatos de dignidade ou baixaza contrastando às vezes tão estranhamente com o meio em que se manifestam?

Por que também as crianças mortas antes de nascer e as que são condenadas a sofrer desde o berço? Certas existências acabam em poucos anos, em poucos dias; outras duram quase um século! Donde vêm também os jovens-prodígios - músicos, pintores, poetas, todos aqueles que, desde a meninice, mostram disposições extraordinárias para as artes ou para as ciências, ao passo que tantos outros ficam na mediocridade toda a vida, apesar de um labor insano? E igualmente, donde vêm os instintos precoces, os sentimentos inatos de dignidade ou baixaza contrastando às vezes tão estranhamente com o meio em que se manifestam?



Se a vida individual começa somente com o nascimento terrestre, se, antes dele, nada existe para cada um de nós, de balde se procurarão explicar estas diversidades pungentes, estas tendências anômalas e ainda menos poderemos conciliá-las

com a existência de um poder sábio, providente, equitativo. Todas as religiões, todos os sistemas filosóficos contemporâneos vieram esbarrar com este problema; nenhum o pôde resolver. Considerado sob seu ponto de vista, que é a unidade de existência para cada ser humano, o destino continua incompreensível, ensombra-se o plano do Universo, a evolução para, torna-se inexplicável o sofrimento. O homem, levado a crer na ação de forças cegas e fatais, na ausência de toda justiça distributiva, resvala insensivelmente para o ateísmo e o pessimismo. Ao contrário, tudo se explica, se torna claro com a doutrina das vidas sucessivas. A lei de justiça revela-se nas menores particularidades da existência. As desigualdades que nos chocam resultam das diferentes situações ocupadas pelas almas nos seus graus infinitos de evolução. O destino do ser não é mais do que o desenvolvimento, através das idades, da longa série de causas e efeitos gerados por seus atos. Nada se perde; os efeitos do bem e do mal acumulam-se e germinam em nós até o momento favorável de desabrocharem. Às vezes, expandem-se com rapidez; outras, depois de longo lapso de tempo, transmitem-se, repercutem, de uma para outra existência, segundo

a sua maturação é ativada ou retardada pelas influências ambientes; mas, nenhum desses efeitos pode desaparecer por si mesmo; só a reparação tem esse poder.

Cada um leva para a outra vida e traz ao nascer, a semente do passado. Essa semente há de espalhar seus frutos, conforme a sua natureza, ou para nossa felicidade ou para nossa desgraça, na nova vida que começa e até sobre as seguintes, se uma só existência não basta para desfazer as conseqüências más de nossas vidas passadas. Ao mesmo tempo, os nossos atos cotidianos, fontes de novos efeitos, vêm juntar-se às causas antigas, atenuando-as ou agravando-as, e forma com elas um encadeamento de bens ou de males que, no seu conjunto, urdirão a teia do nosso destino.

Assim, a sanção moral, tão insuficiente, às vezes tão sem valor, quando é estudada sob o ponto de vista de uma vida única, reconhece-se absoluta e perfeita na sucessão de nossas existências. Há uma íntima correlação entre os nossos atos e o nosso destino. Sofremos em nós mesmos, em nosso ser interior e nos acontecimentos de nossa vida, a repercussão do nosso proceder. A nossa atividade, sob todas as suas formas, cria elementos bons ou maus, efeitos próximos ou remotos, que recaem sobre nós em chuvas, em tempestades ou em alegres claridades. O homem constrói o seu próprio futuro. Até agora, na sua incerteza, na sua ignorância, ele o construiu às apalpadelas e sofreu a sua sorte sem poder explicá-la. Não tardará o momento em que, mais bem instruído, penetrado pela majestade das leis superiores, compreenderá a beleza da vida, que reside no esforço corajoso, e dará à sua obra um impulso mais nobre e elevado.

Léon Denis  
(Do livro: *O Problema do ser, do destino e a dor*)

## Estudando o Evangelho

O Evangelho, comentado à luz do Espiritismo, é o mais autêntico roteiro de que podemos dispor, hoje e sempre, para a equação, pacífica e feliz, dos problemas humanos.

Com ele, tudo é claridade e paz, alegria e trabalho, harmonia e entendimento, luz e progresso.

Sem ele, nublados são os dias e gélidas as madrugadas.

Com ele, a inteligência e a cultura edificam para a vida que não perece, descortinando os panoramas da perfeição.

Sem ele, cultura e inteligência erguem tronos à presunção, que é fi-

lha diletta do orgulho.

Com ele, a fortuna constrói o progresso, estimula a prosperidade, estende as bênçãos do socorro fraterno àqueles que a velhice pobre e a infância desvalida colocam à margem da felicidade.

Sem ele, os recursos materiais provocam a arteriosclerose espiritual, favorecem a expansão do egoísmo — “monstro devorador de todas as inteligências” — incentivam a prepotência, retêm a alma nos alucinantes abismos da usura.

A boa direção e o êxito de todos os empreendimentos humanos têm por base, substancialmente, intrinsecamente, o Cristo e seu Evangelho.

É sempre oportuno, pois, difundirmos a palavra do Senhor, com sinceridade e respeito, através da migalha do nosso esforço, a fim de que prossigamos, apesar de nossas imperfeições e necessidades, buscando o melhor.

O imperativo de hoje e dos séculos que se aproximam é o mesmo de ontem: para a frente e para o alto, na direção dos sublimados destinos de nos-

sa alma em trânsito para a luz!

A nossa contribuição consiste sobretudo no incitamento a nós mesmos e a quantos se interessam pela aquisição dos valores que não perecem, no sentido de que as nossas lutas e problemas, aflições e canseiras, empreendimentos e responsabilidades nos encontrem sempre a postos:

Vigilantes e operosos.

Sinceros no aprendizado comum. Leais aos propósitos de evolução.

Assimilando as lições que a vida escreve.

Martins Peralva  
(Do livro: *Estudando o Evangelho*)

# Educar com sabedoria

A garotinha, de pouco mais de três anos de idade, tentava rabiscar a agenda da mãe e esta lhe dizia, com carinho, apontando o caderno que estava ao lado: "filha, esta agenda é da mamãe, e este caderno é seu. Você pode escrever no seu caderno, não na agenda da mamãe. Está bem?"

A filha tentou, disfarçadamente, mais algumas vezes, mas a mãe se manteve firme no propósito de educar e colocar limites nas ações da criança.

Minutos depois, o pai entrou na sala e a menina fez uma nova tentativa. Levou o lápis sobre a agenda da mãe, mas o pai a orientou: "querida, escreva no seu caderno e não na agenda da mamãe."

A garotinha, esperta como toda criança, sentiu que não teria a ajuda do pai e passou a agir certo.

Se o pai tivesse apoiado a atitude da filha, contrariando as orientações da mãe, certamente a criança saberia onde buscar aprovação quando a mãe lhe negasse algo.

Felizmente aquele casal sabia educar com sabedoria, falando a mesma linguagem para que a filha não tivesse outra opção a não ser obedecer.

Todavia, nem todos os casais agem dessa forma.

Lamentavelmente, há pais e mães que agem de maneira infantil para conquistar o amor dos filhos, fazendo concessões que deseducam a criança e deformam seus caracteres.

Se a mãe diz não, o pai diz sim, e se o pai diz não, a mãe permite.

Essa disparidade é extremamente prejudicial, pois a criança se sente insegura ou passa a tirar vantagem da situação.

Quando não consegue a aprovação da mãe para seu intento, ela busca o pai, e vice-versa.

A criança passa a fazer um jogo perigoso entre os pais, colocando, tantas vezes, um contra o outro, ou chantageando a um ou outro.

Ademais, o filho fica sem parâmetro, não sente firmeza nas orientações que os pais lhe passam, pois o que um diz o outro desdiz.

Por essa razão, os pais devem ter sempre, pelo menos diante dos filhos, a mesma posição. Sim, sim. Não, não.

Se um, ou outro, não concordar com a orientação que foi dada, depois, a sós, discutem a questão, mas nunca na frente dos filhos.

O mais lamentável, ainda, é quando um dos cônjuges se une ao filho para criticar ou depreciar o outro, desmo-



ralizando-o para tirar algum tipo de vantagem afetiva.

Importante lembrar que a criança deve ser educada para respeitar limites. E os limites devem ser estabelecidos desde cedo, como, por exemplo, não permitir que ela tome conta de tudo, como se fosse a dona do mundo.

Na hora de brincar, a criança deve saber quais são os limites do seu "território". Ela poderá usar seus brinquedos, seu espaço, seus pertences, e nunca os aparelhos de áudio e vídeo, controles remotos, vasos de flores ou outros objetos da casa.

Os limites são de extrema necessidade para que a criança cresça consciente de que vive num mundo onde vivem também outras pessoas, que também têm direitos tanto quando ela.

Se você, pai ou mãe, ainda não havia pensado nisso, pense agora.

Pense que a única maneira de evitar conflitos e desgastes na relação com seus filhos adolescentes, mais tarde, é educar bem a criança, hoje, enquanto ela está receptiva.

Pense nisso!

A educação é a arte de formar caracteres.

E não há melhor período para educar do que o da infância, em que a criança é mais suscetível aos ensinamentos.

É por essa razão que o Criador faz com que o espírito encarnado passe por esse período, de mais ou menos 7 anos, para receber dos educadores uma base de valores morais sólidos a fim de se conduzir com dignidade na fase adulta.

Pense nisso e analise seriamente sua importante missão de educador.

**Equipe de Redação do Momento Espírita, com base em palestra proferida pela Sra. Miroslava Rosinski, por ocasião da III CONFERÊNCIA MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DE CURITIBA, realizada no dia 19/07/2003.**

# A pulga

Richard Simonetti



Entusiasmada com a revelação que lhe fora feita por um médium, a senhora informou a Chico Xavier:

— *Recebi uma notícia maravilhosa!*

— *O que foi, minha irmã?*

— *Minha identidade nos tempos apostólicos!*

— *Beleza!*

— *Fui mártir. Estive no Circo Romano. Morri devorada por um leão! Ante a admiração do médium, perguntou:*

— *E você Chico, já sabe quem foi?*

— *Ah! minha irmã, sei sim...*

— *E daí? estou curiosa...*

— *Fui a pulga do leão.*

O episódio, que nos fala da humildade e do bom humor de Chico, remete-nos a uma curiosa tendência, relativa às famosas revelações.

Geralmente o iluminado foi rei, rainha, estadista, cientista, artista famoso...

Sempre alguém importante, que se destacou em determinado setor de atividade.

Não se ouve falar de lixeiro, operário, camponês, homem do povo...

Detalhe relevante, nesse assunto, amigo leitor: considerando que os que destacam na política, nas artes, na religião, constituem minoria, certamente há algo de equivocado nessas revelações que privilegiam todos os consulentes.

A experiência demonstra que são produzidas por médiuns ou Espíritos espertos, interessados em incensar vaidade das pessoas, a fim de conquistar sua confiança e admiração.

Raros não sentem inflar o ego ante a informação de que foram figuras destacadas, em pretéritas existências.

Daí sua disposição em oferecer créditos de cega confiabilidade em favor desses "reveladores".

Não é prudente, portanto, nem conveniente, estarmos devassando o passado à procura de títulos e honrarias.

Destaque-se que a simples estima por notícias dessa natureza é um atentado negativo.

Os Espíritos esclarecidos, que realmente ofereceram contribuições marcantes, aqueles que deixaram a Terra melhor do que a encontraram, não se interessam por glórias do passado.

Importa-lhes as realizações do presente, dando o melhor de si mesmos em favor do progresso e bem-estar da Humanidade.

Mesmo sem procurar por revelações, podemos ter uma idéia do que fomos, analisando nossas tendências, nossa maneira de ser.

Mas, é preciso cuidado para não interpretar de forma equivocada os sinais.

Alguns exemplos:

**Gostar de roupas elegantes e caras.**

*Suposição: Dama da realeza.*

*Realidade: Costureira de modista.*

**Apreciar finas iguarias.**

*Suposição: Rico e refinado gourmet.*

*Realidade: Cozinheiro.*

**Estimar a solidão.**

*Suposição: Filósofo.*

*Realidade: Solitário estágio no Umbra.*

**Apreciar viagens.**

*Suposição: Desbravador de terras novas.*

*Realidade: Caixeiro-viajante.*

**Amor à primeira vista.**

*Suposição: Reencontro com alma gêmea.*

*Realidade: fantasia delirante.*

Mais interessante deixar o terreno das suposições e encarar a realidade.

Se Chico se dizia a pulga do leão, é bem provável que tenhamos sido um *Dypylidium caninum*, o verme da pulga.

O Reformador - Janeiro/2006

## 9.ª Semana Espírita Dona Nina

Período de 9 a 14 de abril de 2006

Local: Sociedade Espírita Legionários do Bem

Horário: Todos os dias às 20 horas.

Continuação do estudo das obras de André Luiz/Chico Xavier

Dia	Expositores	Temas
9	César Tucci	Libertação
10	Ivo Indiano de Oliveira	Nos domínios da mediunidade
11	Jamil Gonçalves Costa	Ação e Reação
12	Joana D'Arc Diogo	Evolução em dois Mundos
13	Nadia Luz Lima	Conduta Espírita
14	Luís Henrique de Almeida	Sexo e Destino

Música Espírita todas as noites, a cargo dos seguintes intérpretes e compositores: César Tucci, Grupo Espírita Dener Limonta, Adail Couto Diniz, Grupo Artístico Marisa Nalini, Ana Lívia de Oliveira e Luiz Púglia Filho.

# A NOVA ERA

SUPLEMENTO CULTURAL E BIBLIOGRÁFICO • MARÇO • 2006



## Em nome da paz



MARITU

*Você sabia que Coretta Scott fez a sua “grande viagem?”  
E afinal, quem foi essa mulher e com quem esteve nessa sua jornada?*

**C**oretta foi a esposa e continuadora da obra do extraordinário líder negro *Martin Luther King*, lembrado como um dos mais atuantes em sua luta pacifista contra a discriminação racial.

Falar de *Coretta* é relembrar sua constante participação como esposa dinâmica e companheira de ideal desse homem que foi *Luther King*.

Ela desencarnou neste início de 2006, deixando-nos todo um exemplo á ser seguido.

Falemos agora de seu companheiro, que naturalmente, junto com outras estrelas guias, acompanha, ajudando, esse século conturbado em que vivemos.

Em 1964, aos 35 anos, *King* fora agraciado com o Prêmio Nobel da Paz, sendo o mais jovem a conquistá-lo.

Nasceu dia 15 de janeiro de 1929, em Atlanta, Georgia. Dotado de uma inteligência privilegiada, mesmo sem terminar seus estudos secundários, foi admitido, pelo seu excelente desempenho intelectual, para o bacharelado em Sociologia, onde formou-se aos 19 anos. Sempre fora educado para não se sentir discriminado, embora presenciasse a brutalidade e as injustiças contra os de sua cor.

Continuando seus estudos, formou-se em Teologia, onde fez doutorado.

Era, como seu avô e seu pai, Pastor da Igreja Batista.

Em 1955 os moradores da cidade de Alabama resolveram lançar um boicote contra a segregação racial que acontecia nos



ônibus, e *King* foi escolhido como presidente dessa associação criada para conduzir esse protesto.

Ele se tornou, então, figura internacionalmente conhecida pelos seus discursos contra o racismo e a não violência, para atingir os seus objetivos. Estivera na Índia, onde mais se aprofundou no exemplo de Ghandi. Segundo *King*: “*Eu senti que essa era a única forma moral e prática das pessoas oprimidas lutarem pela sua liberdade.*”

Em 1963, o Presidente John Kennedy enviou ao Congresso uma legislação de Direitos Civis apoiando *King* em suas manifestações, pedindo uma sociedade sem a segregação racial, onde todos, negros, brancos e índios teriam os mesmos direitos.

Em seu mais famoso discurso: “*I have a dream*”, assistido por cerca de 200 mil pessoas, pedia uma sociedade com deveres e direitos iguais.

*King* foi preso várias vezes e esses conflitos, no Governo de

Lyndon Jonhson, culminaram com seu assassinato na sacada do Hotel em que se hospedara, na cidade de Memphis, onde iria liderar uma greve pacífica dos trabalhadores de limpeza pública, reivindicando salários condignos.

Sua morte provocou várias passeatas duramente reprimidas, resultando a morte de 80 negros e mais de 3.000 feridos.

Suas palavras tiveram grande repercussão e deixamos aqui para serem lembradas, um de seus últimos discursos:

“*Freqüentemente imagino o que nós pensamos no dia em que seremos vitimados pelo denominador comum e derradeiro de vida, essa alguma coisa a que chamamos — morte.*

*Sempre penso em minha morte, em meu funeral, mas não em um sentido angustiante.*

*E eu pergunto a mim mesmo o que eu gostaria que fosse dito, e pensando assim, deixo aqui a resposta.*

*Se vocês estiverem ao meu lado nesse meu dia, lembrem-se que não quero um grande funeral.*

*Se vocês conseguirem alguém para fazer a oração fúnebre, peçam-lhe para não fazer longos discursos.*

*Para não mencionar se eu ganhei prêmios; isso não é importante, nem o lugar que estudei e em que me formei.*

*Eu gostaria que alguém mencionasse o dia em que tentei amar alguém, em que tentei ser honesto e caminhar com o meu próximo.*

*Aquele dia em que tentei visitar os que estavam na prisão, em que tentei vestir um mendigo, em que tentei amar a humanidade.*

*Sim, se quiserem dizer algo, digam que tentei ser Arauto da Justiça, da Paz, do Direito.*

*As outras coisas não têm nenhuma importância.*

*Não quero deixar dinheiro, coisas finas e luxuosas. Quero deixar uma vida de dedicação.*

*Se eu conseguir:*

*“Ajudar alguém a seguir adiante,  
Animar a alguém com uma canção,  
Mostrar a alguém o caminho certo,  
Cumprir meu dever de cristão,  
Levar a salvação ao meu próximo,  
Divulgar a mensagem que o Senhor nos deixou,  
Minha vida não terá sido em vão...”*



Eis o que divulgava A Nova Era em sua edição de 31.03.1956



ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

ANO XXVII  
N. 965

Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas: Av. Major Niloacio 277-C. Postal, 65-FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Diretor: Dr. Tomaz Novellino — Gerente: Vicente Riolinho — Redator: Dr. Agnelo Morato

## ALLAN KARDEC 31 de Março de 1869 sua desencarnação

**E**sta folha não poderia deixar sem uma especial referência a data de 31 de março, que registra a partida do codificador da doutrina para o mundo espiritual.

Allan Kardec fez obra de missionário. Foi um gigante na luta, um herói no trabalho. Ele só, foi tudo. Com sua erudição, seu fervor pela verdade, seu espírito analítico, conseguiu estabelecer as bases da doutrina que revolucionaria os sistemas religiosos padronizados em ritos e dogmas, fazendo-os vacilar em suas bases seculares.

Todos os pioneiros do progresso humano, em suas múltiplas transformações, todos os que se sacrificaram no campo científico, cultural, artístico, filosófico ou religioso, a história conserva os seus nomes, cultuando-lhes a memória. Santos Dumont, Edson, Oswaldo Cruz, Pasteur e tantos outros vultos imortais respeitados pelos seus trabalhos em prol da humanidade, descortinando novos horizontes no domínio das descobertas e invenções, tornaram-se imortais no curso das gerações.

Allan Kardec só é conhecido nos meios espíritas! O mundo profano desconhece sua personalidade, seus trabalhos de médico, filósofo, moralista e pedagogo, ainda mais a codificação da doutrina espírita, empreendimento má-



ximo do grande renovador! A maioria dos seus adversários tem-no na conta de um comparsa de S. Cipriano, tecedor de bruxarias e evocações dos mortos.

Dentre seus colegas médicos, raros são aqueles que conhecem sua ação no campo da medicina. Como educador, discípulo do eminente Pestalozzi, seu nome teve grande repercussão no século passado, destacando-se como professor de curso superior.

Ao tomar o pseudônimo de Allan Kardec, afastara-se de todos os seus trabalhos anteriores. Dedicara-se com afincado à construção do alicerce da doutrina que o imortalizaria por todos os tempos. A nova ciência descortinara-lhe ampli-

### José Russo

tudes ilimitadas relativas aos problemas humanos em todos os seus aspectos chocantes e contraditórios.

Nascer, morrer, renascer sempre, constituíra-se numa bandeira eterna da verdade imortalista. Toda a confusão oriunda dos males humanos, sistematizou-se nas leis de causa e efeitos, pesadelos de todas as anteriores religiões que as atribuíam aos mistérios, segredos, credices infantis e preferências do Criador por uma parcela de eleitos, felizes e fartos, enquanto outra maioria estertora nas garras do sofrimento do berço ao túmulo!

Allan Kardec penetrou o mundo espiritual, devassando os seus segredos, extinguindo todos os mistérios, apresentando todos os fenômenos que regem a vida planetária como fatos naturais a serem compreendidos e estudados à luz da ciência e da razão!

Até o presente, Allan Kardec só recebe homenagens de seus adeptos. Os desinteressados e adversários do espiritismo, dele se lembram para atacá-lo como forjador de doutrina herética e contrária às leis de Deus.

Porém, o dia vem próximo em que sua doutrina terá ampla difusão, invadindo o santuário de todas as crenças, tornando seu nome conhecido e venerado pelas futuras gerações.

A vida de Allan Kardec, nos dias

futuros, ocupará a atenção dos estudiosos dos problemas espirituais, perpetuando sua memória cada vez mais nos corações à medida que o tempo passa.

Os séculos futuros, longe de empanarem o brilho de sua personalidade, a legitimidade da doutrina que codificou, o farão antes refulgirem com maior esplendor, alimentando os famintos de verdade e de justiça.

A história terá um dia que imortalizá-lo em suas páginas, porque o seu trabalho está ligado à história da humanidade, amando-o como verdadeiro apóstolo do Cristianismo!

Devassou a cortina da vida futura, colocando as relações de além-túmulo ao alcance de todos os povos da Terra!

Seu nome glorioso se tornará mais venerado quando o espiritismo ampliar seu raio de ação, penetrando os arraiais da ciência, o âmago das religiões estratificadas, tal como se observa nos dias atuais.

Allan Kardec, o intérprete do Espírito Consolador, que tantas luzes, tanto conforto e tanta esperança tem espalhado nas aflições humanas, recebe neste dia o pensamento em preces como manifestação de reconhecimento de milhões de almas que encontraram na doutrina a alegria de viver, a esperança no futuro e a fé na justiça Divina!

*Salve Allan Kardec, Missionário da Terceira Revelação!*

CAFÉ  
TIO PÉPE®

Da fazenda para você.

O CAFÉ TIO PÉPE,  
nos seus 20 anos, agradece à  
*Família Espírita*  
pelo seu indispensável apoio

Rua Estevão Leão Bourroul, 1622 - CEP 14400-750  
Franca - SP - Brasil - fone: (16) 3722-0050  
e-mail [tiopepe@francanet.com.br](mailto:tiopepe@francanet.com.br)  
[www.cafetiopepe.com.br](http://www.cafetiopepe.com.br)

# Fundação Espírita Allan Kardec

## (CGC/MP 47.957.667/0001-40)

**BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 e 2004**  
(valores expressos em Reais)

	2005	2004		2005	2004
<b>ATIVO</b>	<b>5.667.575,56</b>	<b>5.495.149,91</b>	<b>PASSIVO</b>	<b>5.667.575,56</b>	<b>5.495.149,91</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>1.175.252,02</b>	<b>972.864,02</b>	<b>CIRCULANTE</b>	<b>499.525,99</b>	<b>459.744,26</b>
<b>DISPONIVEL</b>	<b>67.800,01</b>	<b>368.537,21</b>	<b>OBRIGAÇÕES</b>	<b>60.949,77</b>	<b>66.306,95</b>
<b>HOSPITAL</b>	<b>61.569,63</b>	<b>365.358,94</b>	<b>HOSPITAL</b>	<b>59.206,27</b>	<b>58.698,83</b>
Caixa	5.718,52	5.034,55	Fornecedores	59.206,27	58.698,83
Bancos	41.413,65	22.592,62	<b>EDITORA</b>	<b>1.743,50</b>	<b>7.608,12</b>
Apl. Merc. Aberto	14.437,46	337.731,77	Fornecedores	1.743,50	7.608,12
<b>EDITORA</b>	<b>6.230,38</b>	<b>3.178,27</b>			
Caixa	582,82	1.944,39			
Bancos	5.647,56	1.233,88			
<b>OUTRAS CIRCULARIZAÇ</b>	<b>1.107.452,01</b>	<b>604.326,81</b>	<b>OUTRAS CIRCULARIZAÇ.</b>	<b>438.576,22</b>	<b>393.437,31</b>
<b>HOSPITAL</b>	<b>1.090.234,80</b>	<b>582.656,26</b>	<b>HOSPITAL</b>	<b>438.576,22</b>	<b>393.437,31</b>
Adiantamentos/outros	38.475,98	36.507,62	Ordenados a pagar	75.715,36	68.051,15
Clientes	1.004.392,29	489.590,72	Outras cts. A pagar c/ Pessoal	27.904,37	22.665,13
Estoques	47.366,53	56.557,92	Contribuições Sociais	37.324,61	33.217,61
<b>EDITORA</b>	<b>17.217,21</b>	<b>21.670,55</b>	Obrigações Fiscais	6.307,86	4.875,21
Clientes	1.935,38	1.160,50	Provisão de Férias	291.053,81	264.368,00
Estoques	15.281,83	20.510,05	Diferença Dissídio a Pagar	270,21	270,21
<b>PERMANENTE</b>	<b>4.394.251,43</b>	<b>4.429.596,65</b>	<b>PATRIMONIO LIQUIDO</b>	<b>5.071.863,22</b>	<b>4.947.890,61</b>
<b>IMOBILIZADO</b>	<b>4.955.726,04</b>	<b>4.902.206,08</b>	<b>PATRIMONIO SOCIAL</b>	<b>1.337.386,09</b>	<b>1.337.386,09</b>
<b>HOSPITAL</b>	<b>4.949.894,04</b>	<b>4.897.434,08</b>	<b>HOSPITAL</b>	<b>1.316.944,00</b>	<b>1.316.944,00</b>
Imóveis em Uso	4.590.287,40	4.590.287,40	Patrimônio	1.316.944,00	1.316.944,00
Bens Uso Méd/Odontol	7.283,00	6.853,00	<b>EDITORA</b>	<b>20.442,09</b>	<b>20.442,09</b>
Bens em Uso Diversos	352.323,64	300.293,68	Patrimônio	20.442,09	20.442,09
<b>EDITORA</b>	<b>5.832,00</b>	<b>4.852,00</b>	<b>RES. DE REAVALIAÇÃO</b>	<b>4.328.797,24</b>	<b>4.328.797,24</b>
Bens em Uso Diversos	5.832,00	4.852,00	Reservas do Hospital	4.328.559,24	4.328.559,24
			Reservas da Editora	238,00	238,00
<b>(-) DEPRECIACOES</b>	<b>561.474,61</b>	<b>472.689,43</b>	<b>RESUL. DOS EXERCICIOS</b>	<b>594.320,11</b>	<b>718.292,72</b>
Hospital	557.721,07	469.364,87	<b>HOSPITAL</b>	<b>597.422,57</b>	<b>717.495,94</b>
Editora	3.753,54	3.324,56	Resultado de Exercícios Anter.	-717.495,94	-727.306,66
			Resultado do Exercício	120.073,37	9.810,72
<b>DIFERIDO</b>	<b>1.885,76</b>	<b>5.174,20</b>	<b>EDITORA</b>	<b>3.102,46</b>	<b>-796,78</b>
<b>HOSPITAL</b>	<b>1.885,76</b>	<b>4.059,03</b>	Resultado de Exercícios Anter.	-796,78	-27.337,04
Seguros de Veículos/outros	1.885,76	4.059,03	Resultado do Exercício	3.899,24	26.540,26
<b>EDITORA</b>	<b>0,00</b>	<b>1.115,17</b>			
Seguros do prédio		1.115,17			
<b>CONTAS DE COMPENSAÇÃO</b>	<b>96.186,35</b>	<b>87.515,04</b>	<b>CONTAS DE COMPENSAÇÃO</b>	<b>96.186,35</b>	<b>87.515,04</b>
<b>HOSPITAL</b>	<b>96.186,35</b>	<b>87.515,04</b>	<b>HOSPITAL</b>	<b>96.186,35</b>	<b>87.515,04</b>
Isenção Cota Patronal INSS	95.967,40	87.394,24	Isenção - INSS	95.967,40	87.394,24
Gratuidades de Atendimentos	218,95	120,80	Gratuidades de Atendimentos	218,95	120,80

Xenia Maria Lopes  
Técnico Contábil  
CRC ISP 217.241/0-9

Euripedes Marini  
1º Tesoureiro

Cleomar Borges de Oliveira  
Presidente

**DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS – 2005 / 2004 (Síntético)**  
(valores expressos em Reais)

	2005	2004
<b>RECEITA BRUTA DA FUNDAÇÃO</b>	<b>4.186.139,45</b>	<b>3.798.016,26</b>
<b>HOSPITAL</b>	<b>4.071.911,71</b>	<b>3.694.511,75</b>
<b>RECEITAS ORDINÁRIAS</b>	<b>3.372.037,36</b>	<b>2.890.911,32</b>
Pacientes do SUS	3.082.226,45	2.741.532,23
Pacientes Convencionados	20.922,03	23.840,24
Clinica a Nova Era	264.945,98	118.040,50
Depto Assist. Espiritual	3.942,90	7.496,36
<b>RECEITAS EXTRAORDINÁRIAS</b>	<b>699.874,35</b>	<b>803.600,43</b>
Receitas Financeiras	43.277,70	93.883,17
Auxílios, Subvenções e Campanhas	322.891,73	443.778,97
Doações em Espécie	28.018,83	21.046,09
Recuperações	67.745,84	59.328,20
Receitas Gerais	56.063,98	29.009,43
Receitas Pacientes Interditados	181.876,27	156.554,57
<b>EDITORA</b>	<b>114.227,74</b>	<b>103.504,51</b>
<b>RECEITAS ORDINÁRIAS</b>	<b>47.187,41</b>	<b>43.305,01</b>
Assinaturas	15.492,80	15.967,80
Patrocinadores e Anunciantes	5.471,70	6.294,40
Livros	23.377,79	17.893,97
Receitas c/ Fotocópias	2.845,12	3.149,04
<b>RECEITAS EXTRAORDINÁRIAS</b>	<b>67.040,33</b>	<b>60.199,50</b>
Receitas Financeiras	7.912,96	248,18
Auxílios, Subvenções e Campanhas	58.811,76	59.585,03
Doações e Recuperações	315,61	366,29
<b>(-) DESPESAS</b>	<b>4.062.166,84</b>	<b>3.761.665,28</b>
<b>HOSPITAL</b>	<b>3.959.751,30</b>	<b>3.684.701,03</b>
Pessoal	2.693.016,68	2.578.445,43
Materiais	437.827,56	416.336,68
Tributárias	5.869,35	5.363,95
Financeiras	2.056,34	4.327,00
Gerais	780.162,59	677.034,96
Clinica Nova Era	40.603,98	
Depto. De Assist. Espiritual	214,80	3.193,01
<b>EDITORA</b>	<b>102.415,54</b>	<b>76.964,25</b>
Pessoal	53.857,28	45.884,74
Materiais	101,00	330,00
Financeiras	6.339,03	5.095,90
Gerais	18.623,42	9.500,78
Custo de Livros Vendidos	23.494,81	16.152,83
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>123.972,61</b>	<b>36.350,98</b>
<b>DÉFICIT OU SUPERÁVIT DA FUNDAÇÃO</b>	<b>123.972,61</b>	<b>36.350,98</b>
Superávit do Hospital	120.073,37	9.810,72
Superávit da Editora	3.899,24	26.540,26

Obs: No tópico Hospital-Receita Extraordinária na conta Auxílios, Subvenções e Campanhas está inserido as Verbas Estaduais referente ao Termo Aditivo Custeio no valor de R\$ 27.437,00.

Reconhecemos a exatidão dos valores constantes da presente demonstração.  
Franca, 31 de dezembro de 2005.

Xenia Maria Lopes  
Técnico Contábil  
CRC ISP 217.241/0-9

Euripedes Marini  
1º Tesoureiro

Cleomar Borges de Oliveira  
Presidente

**RECONHECIMENTO**

Reconhecemos a exatidão do presente Balanço Geral do Ativo e Passivo, na importância de R\$ 5.667.575,56 (cinco milhões, seiscentos e sessenta e sete mil, quinhentos e setenta e cinco reais e cinquenta e seis centavos), bem como a Demonstração das Contas de Receitas e Despesas, com valores de R\$ 4.186.139,45 (quatro milhões, cento e oitenta e seis mil, cento e trinta e nove reais e quarenta e cinco centavos) e R\$ 4.062.166,84 (quatro milhões, sessenta e dois mil, cento e sessenta e seis reais e oitenta e quatro centavos), respectivamente, gerando um Superávit de R\$ 123.972,61 (cento e vinte e três mil, novecentos e setenta e dois reais e sessenta e um centavos), Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos e Notas Explicativas.

Franca, 31 de dezembro de 2005

Cleomar Borges de Oliveira  
Presidente

Euripedes Marini  
1º Tesoureiro

Xenia Maria Lopes  
Téc. Contabilidade  
CRC ISP 217.241/0-9

**PARECER DO CONSELHO FISCAL**

Nós abaixo assinado, membros efetivos do Conselho Fiscal da Fundação Espírita Allan Kardec, com exercício no mandato "2005 a 2007", tendo examinado as peças do Balanço Patrimonial Geral encerrado em 31 de dezembro de 2005, bem como a documentação a ele relativa, somos de parecer favorável que o mesmo seja aprovado pela Assembleia Geral dos Associados da Fundação, pois são reflexos da Contabilidade e do arquivo.

Carlos Alberto Fogueti  
CPF nº 026.611.818-41

Euripedes Granero Martins  
CPF nº 015.581.968-20

Rubens Pereira dos Santos  
CPF nº 352.001.386-04

**PARECER DE AUDITORIA**

AOS  
DIRETORES  
FUNDAÇÃO ESPÍRITA ALLAN KARDEC

1- Examinamos o Balanço Patrimonial da FUNDAÇÃO ESPÍRITA ALLAN KARDEC, em 31 de dezembro de 2005 e as correspondentes Demonstrações de Resultado, das Mutações do Patrimônio Líquido e das Origens e Aplicações de Recursos, correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nosso exame foi efetuado de acordo com as normas de auditorias geralmente aceitas e, aplicáveis no Brasil, e, conseqüentemente, incluíram as provas nos registros e outros procedimentos de auditoria que julgamos necessários nas circunstâncias. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

2- Neste relatório foi incluído informações estatísticas, julgadas necessárias, para melhor entendimento das demonstrações e relatórios.

3- Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas neste relatório, representam adequadamente, a posição financeira da entidade Fundação Espírita Allan Kardec de Franca, em 31 de dezembro de 2005, os resultados de suas operações, as mutações do Patrimônio Líquido, as origens e aplicações de recursos, correspondentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária Brasileira

Franca, 06 de fevereiro de 2006

FUNDAÇÃO ESPÍRITA ALLAN KARDEC  
Cleomar Borges de Oliveira  
Presidente

Adozinda Bueno Vilela  
Contador CRC 1SP 120433/0-7  
Auditor Independente



Página de Evangelização  
**CANTINHO DA SHEILLA**

Literatura Espírita Infantil

Higiene da alma



estejam limpos, deve procurar sempre escutar o melhor, não conservando o "lixo" dos comentários maldosos e negativos que chegam a seus ouvidos.

Seus olhos estarão limpos se procurar enxergar o lado bom de tudo o que ocorra a seu redor, evitando ver o lado negativo das pessoas e dos acontecimentos. Ler um livro, estudar, é muito importante para manter um ambiente saudável.

Para manter as mãos limpas não basta a água, precisa usá-las para o bem, auxiliando os mais necessitados, como ajudar um idoso a atravessar a rua, guiar um cego, repartir tudo o que tem em excesso; plantar uma semente e cuidar para que ela se desenvolva; escrever uma carta, fazer carinho em alguém (seja gente ou animal), cuidar do cãozinho ou do gato da família, ajudar a mamãe nas tarefas caseiras. Tudo isso e muito mais você pode fazer, valorizando o dia e acrescentando felicidade em sua vida.

Você pode estar com o corpo limpo e cheiroso, e conservar a alma suja e escura, que não é do seu interesse.

Jesus, nosso Amigo Maior, ensina que a verdadeira pureza é a da alma.

Então, meu amiguinho, procure manter a limpeza do corpo e a limpeza da alma. Quando isso acontecer, todo o seu corpo será resplandecente de luz.

Especialmente agora que você já teve férias, descansou e vai voltar às aulas, faça planos para mudar seu comportamento, valorizando o propósito de realizar o melhor neste ano que apenas começa.

Célia Xavier de Camargo  
Extraído do Jornal O Imortal  
de fevereiro/06

Você sabe, meu amiguinho, como se faz a higiene da alma?

Manter a higiene do corpo é muito importante para nossa saúde e para o bem-estar do organismo.

Tomar banho todos os dias, escovar os dentes, lavar as mãos depois de usar o banheiro, antes das refeições ou sempre que estiverem sujas, é essencial para não sermos surpreendidos por doenças transmitidas por bactérias, vermes e outros agentes nocivos.

Todavia, a gente esquece de que a higiene da alma é tão importante quanto a higiene do corpo.

Então, como fazer a higiene da alma?

Para lavar a alma deixando-a bem limpinha, são necessários alguns cuidados. Por exemplo:

Você deve ter bons pensamentos, não guardar raiva nem rancor, não brigar com os amiguinhos, não ser agressivo com ninguém, respeitar a todos, não ser egoísta, nem orgulhoso e muito mais.

Para manter a boca limpa, não basta escovar os dentes, é preciso usar a palavra sempre para o bem, não falar mal de ninguém, não dizer palavrões, xingamentos ou mentiras.

Para que os "ouvidos da alma"

Passaram bem as férias, queridos amiguinhos? Pois vamos agora continuar os estudos do Evangelho Segundo o Espiritismo, porque espírita não tem férias.

Vejam agora, o Cap. XII, seu nome, .....

São 3 assuntos somente, o 1.º....., o 2.º..... e o 3.º.....

Todos eles muito importantes.

No 1.º assunto ..... Allan Kardec põe como fundamento um texto da Bíblia, do Evangelho de S. Mateus, cap. XI, v.v 28 a 30.

Leiam primeiro o texto e depois vão ao dicionário e anotem o que é:

Jugo: .....

Fardo: .....

Agora respondam a quem Jesus diz que o fardo é ..... e o jugo..... A quem foram feitos esse convite .....

Jesus nesse texto promete alívio ( ) ou cura ( ) dos males é por quê?

Qual a condição exigida por Jesus para a sua assistência e felicidade?

o 2.º assunto .....

....., tem como fundamento, um texto, também da Bíblia, agora do Evangelho de S. João, cap. XIV, v.v 15 a 17 e 25 que apresenta uma promessa de Jesus, a vinda de outro .....

Qual a sua finalidade?

Leiam o texto e saberão as res-

postas.

Quem é Ele? .....Vem para .....todas as coisas. Jesus não ensinou tudo? Sim ( ) ou não ( )? E por quê?

..... Será que as criaturas esqueceram o que Jesus ensinou? O que aconteceu? .....

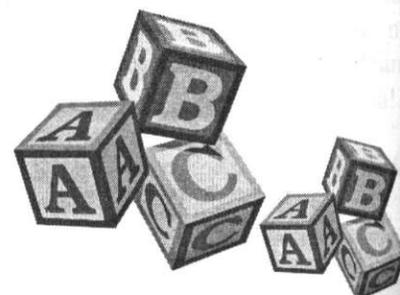
Lendo o último parágrafo desse texto anotem a promessa de Jesus enviando outro ..... o nome dele ..... e as provas que de fato ele é a realização da promessa de Jesus: conhecimento .....

.....; atrai ou chama para ..... e consola .....

O 3.º assunto faz parte da "Instruções dos Espíritos". Vocês sabem o que é Advento? Se não sabem vão rapidinho ao amigo dicionário e anotem também rapidinho aqui:

Advento:.....

Agora uma tarefa para casa: leiam com bastante atenção as cinco comunicações de ....., para tomar conhecimento de suas orientações. No próximo mês iremos estudá-las com carinho.



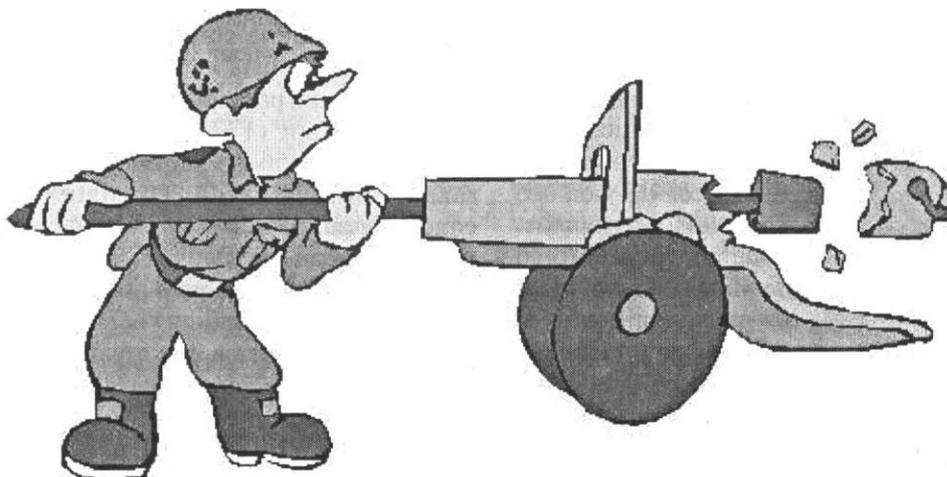
Felicidade a todos vocês, amiguinhos, e até o próximo mês.  
Um beijão da tia Thermutes!

Mais uma vez, em nosso estudo de "O Livro dos Espíritos", somos obrigados, a chamar a atenção para o que se já se tornou um hábito em nossos comentários: a atualidade das perguntas e respostas da obra principal da Doutrina que abraçamos. Só para não contrariar o que dissemos, a seqüência do trabalho que empreendemos desde longa data neste jornal, nos leva hoje ao assunto "As Guerras", que se insere no Capítulo V, Lei de Destruição, na 2ª parte, Leis Morais.

Este terrível flagelo que rebaixa o ser humano às suas maiores nódoas, é seu apanágio desde eras imemoriais, e é, evidentemente, originado em seus orgulho, egoísmo, ganância, enfim, em todos os seus vícios morais. Os Espíritos Instrutores assim respondem à questão 742, que inicia este assunto: "— É uma predominância da natureza animal sobre a espiritual e satisfação das paixões. No estado de barbárie os povos não reconhecem senão o direito do mais forte; por isso, a guerra é para eles um estado normal." (destaques nossos) Era nosso desejo confirmar tais dizeres, através de estudos laicos, pois sempre a eles recorreremos. Entretanto, ao consultar a Grande Enciclopédia Larrousse Cultural, não conseguimos nada localizar sobre as guerras da Idade Antiga; há vagas referências a partir do séc. X, quando são focalizadas as guerras privadas entre os senhores feudais. Entretanto podemos tirar algumas ilações do parco conhecimento que temos. Assim poderíamos desenvolver o tema: desde que o homem tomou consciência de si mesmo, de sua força, de que poderia através dela aumentar seus poderes, rudes e primitivos exemplos dos defeitos acima descritos, apareceram as primeiras disputas, cujo resultado, quase que invariavelmente, redundaram em rixas mais sérias com seus vizinhos. Tal ato seria, entre estes seres primitivos, justificado talvez pela posse por uma caça mais corpulenta ou saborosa, talvez por uma arma mais

# As guerras I

Alcir Orion Morato



eficiente, talvez por peles mais protetoras, talvez por uma fêmea mais requintada e menos peluda, enfim as primeiras e toscas manifestações do ganho ilícito. Principalmente, desde que deixou de ser nômade, e se fixou em pedaços de terra, forçado pela, então, recente invenção da agricultura, fundando as primeiras cidades, quando começou a sobrar um mínimo de tempo para "subjetividades", o homem passou a ter maiores preocupações, ainda, com seus haveres, que lhe confeririam, como até hoje é costume, maior distinção, prestígio e adulações. Daí, passou a ser rotina surpreender o próximo com violência e ódio, objetivando surrupiar-lhe os bens, e estendeu-se tal prática a outras cidades, outras regiões, etc. Isto expressa justamente o que os Espíritos chamam de *estado normal* para a guerra, entre entidades, ainda, incipientes. Estes foram, pensamos, a guerra em seus estados iniciais, completamente informal, enfim, nos seus primórdios.

Difícil interpretar a segunda parte da resposta: "— À medida que o homem (leia-se espírito) progride, ela (a guerra) torna-se menos freqüente, porque evita-lhe as causas, e quando é necessária, sabe aliá-la à humanidade." Ficamos a nos questionar: quando que a guerra se torna necessária, a não ser para os sanguinários, os rancorosos, os

gananciosos, os imperialistas? Mas o Espírito se refere aos que já progrediram; aqui, então, é a guerra não terá o mínimo proveito, não será, com toda a lógica, de forma alguma necessária. E como aliar guerra com humanidade? Guerra é ódio, é destruição, é morte programada por entidades, ainda, postadas nas maiores inferioridades (encarnadas ou não). Assim, jamais pode ser considerada como necessária, como justificável. Associar tal ato à Humanidade é totalmente incongruente e inexecutável.

Com o progresso espiritual o que há de notar-se, evidentemente, virá, irremediavelmente, a fraternidade, a noção de que somos todos irmãos perante Deus, o desaparecimento do preconceito, do orgulho de raça, do ufanismo, dor predomínio e exploração dos povos do Norte, e o conseqüente crescimento e melhora dos mais deserdados, os povos do Sul. Não, jamais, haverá continuação das guerras, muito menos forçar como justiça, algo que é pernicioso, cruel e ignóbil.

Apenas com o intuito de provar e sublinhar os últimos adjetivos recorreremos mais uma vez à obra citada<sup>1</sup>: as perdas civis e militares dos países que entraram na 2ª Guerra Mundial. Citamos, apenas, os mais participativos: Alemanha, 4,5 milhões (1 milhão de civis); Brasil, 2 mil; China, 8 milhões (desde a Guerra contra o Japão):

E.U.A., 300 mil soldados; França, 535 mil; Grã-Bretanha, 390 mil; Grécia, 500 mil (8% da população); Itália, 310 mil; Japão, 2 milhões; Polônia 5 milhões (20% da população); URSS, 20 milhões. Estima-se que ao todo pereceram entre 40 a 52 milhões de pessoas! Ou seja, quase 70% da população do Brasil em 1970, quando entusiasmados e "ufanados" pela conquista do Tri-Campeonato Mundial de Futebol cantávamos indiferentes ao sofrimento dos torturados e mortos pelo Golpe de 1964: "Noventa milhões em ação, pra frente Brasil, Brasil, salve a Seleção"<sup>2</sup> Lembrem-se?

O autor espanhol Pablo Picasso, em 1937, através de sua monumental obra Guernica, lançou um dos maiores libelos contra a guerra. Uma tela de 3,50 m. por 7,80m., pintada em preto, cinza e branco, a relembrar os horrores da Guerra Civil Espanhola, cuja cidade que dá nome a seu trabalho foi dizimada pela aviação alemã, a serviço dos nacionalistas espanhóis, entre eles o famigerado Generalíssimo Franco, responsável por tantas atrocidades naquele sofrido país. Tal monumento representa a arte a favor da Paz; só a arte pode enfrentar a Guerra, porque ela é a expressão do belo, e a guerra é a expressão da torpeza, da desventura, da tristeza, da dor.

Dissemos tudo isto, divagamos um pouco, mas com consciência, para afirmar peremptoriamente, que não cabem justificativas para a Guerra, mormente em "O Livro dos Espíritos"; ela não é, absolutamente, necessária, e, muito menos, de forma alguma deve ser aliada à Humanidade.

(Endnotes)

<sup>1</sup> - Grande Enciclopédia Larrousse 1995 - Pág. 2863

<sup>2</sup> - Miguel Gustavo em "Prá Frente Brasil"

Seja assinante do  
Jornal A Nova Era  
R\$ 30,00 anual  
Ligue:  
(16) 3721-6974

**MAXICRED**  
Essencial.



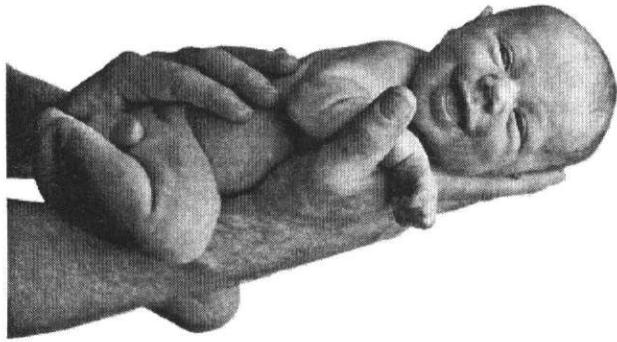
Parceria com sua Seguradora

Tecnologia de Ponta... Saída do Trevo Franca/  
Qualidade e Preço, é só aqui Patrocínio Paulista - Km 1  
Bitão Tel. (16) 3701-6500

**Xororó**  
ARTIGOS DE PESCA E LAZER

Av. Presidente Vargas, 127  
Av. Orlando Dompiéri, 2090  
Franca - SP  
Tels.: (0\*\*16) 3723-8446 e  
3704-3236

# O que é vida?



**E**is uma questão cuja resposta é complexa, pois os seus diferentes significados são, geralmente, controversos.

Etimologicamente, vida significa "existência" (do latim *vita*). Pretendem alguns estudiosos conceituá-la, em termos metafísicos, como qualidade sobrenatural que transcende as propriedades da matéria. Outros consideram a vida um estado de atividade da substância organizada, comum aos animais e aos vegetais. Há cientistas que especificam ser a vida um conjunto de atividades e funções orgânicas que distingue o corpo vivo do morto. Os biólogos, defensores da teoria evolucionista, entendem que a vida é um sistema capacitado, submetido às regras da evolução, e que, devido à seleção natural, abrange processos de replicação, mutação e de replicação das mutações. Os bioquímicos e os geneticistas consideram a vida como sendo unidades funcionais capazes de autoconstruírem-se. Nesta hipótese, os seres vivos são vistos como

"máquinas" químicas possuidoras de um sistema cibernético que governa e controla estas unidades químicas.

Os conceitos filosóficos de vida são variáveis e extensos. Podemos, num esforço de síntese, caracterizar os mais significativos. Desde a antiguidade, a vida é entendida como um fenômeno natural, próprio dos seres que possuem movimento, se nutrem, crescem, reproduzem e morrem. Platão (427-347 a.C.) identificava a alma e a vida como sendo a mesma coisa. Aristóteles (384-322 a.C.) concebia a vida como a capacidade de nutrição, crescimento e destruição existente no chamado ser vivo. (*De generatione animalium* III/I, 412-413). Na Idade Média, o conceito filosófico de vida está resumindo no pensamento escolástico de Tomás de Aquino (1227-1274): "Vida é a capacidade de uma substância mover-se ou conduzir-se espontaneamente, tendo a alma como seu princípio". (*Summa Theologiae* I, questão 18 e 75, 1 e 2). Na Idade Moderna, René Descartes (1596-1650) e Thomas Hobbes (1588-1679) introduzem o conceito mecanista de vida ("o organismo vivo é uma máquina bem montada"), opondo-se a identidade da vida com a alma: "a matéria corpórea, em certas formas de organização, teria condições de mover-se ou de desenvolver-se por si".

(ABBAGNANO, 2000, p. 1001). Nasce, em consequência, a conhecida disputa entre filósofos mecanicistas e vitalistas — ou reducionistas e não reducionistas — cujas discussões alcançaram o século XX.

Para a doutrina mecanicista a vida é decorrente da organização físico-química da matéria corpórea, enquanto para a teoria vitalista a vida depende da existência de um princípio espiritual. Para Immanuel Kant (1724-1804) nem os mecanicistas nem os vitalistas tinham razão, pois a vida consiste na concordância da ação das substâncias, prestabelecidas por Deus (1705: *Sur le principe de vie* ou "Sobre o princípio de vida"). Friedrich Schelling (1775-1854), por outro lado, afirma que a vida é um processo de auto-regulação presente nos seres orgânicos e ausente nos seres inorgânicos. (WERKE, I, III, p. 89).

Em *O Livro dos Espíritos*, parte primeira, introdução ao capítulo IV, "Do Princípio Vital", há a informação de que *os seres orgânicos são os que têm em si uma fonte de atividade íntima que lhes dá a vida. Nascem, crescem, reproduzem-se por si mesmos e morrem. São providos de órgãos especiais para a execução dos diferentes atos da vida, órgãos esses apropriados às necessidades que a conservação própria lhes impõe. Nessa classe estão compreendidos os homens, os animais e as plantas. Seres inorgânicos são todos os que carecem de vitalidade, de movimentos próprios e que se formam apenas pela agregação da matéria. Tais são os minerais, a água, o ar, etc.* Em seguida, os orientadores espirituais esclarecem, na questão 63, que o princípio vital (ou "fonte de atividade íntima que dá a vida") pode ser entendido como efeito e como causa, pois, (...) *a vida é um efeito devido à ação de um agente sobre a matéria. Esse agente, sem a matéria, não é vida, do mesmo modo que a matéria não*

*pode viver sem esse agente. Ele dá a vida a todos os seres que o absorvem e assimilam.* (KARDEC, questão 63, p. 92).

O princípio vital apresenta as seguintes características, segundo a Codificação Espírita (KARDEC, questões 65 a 67, p. 92-93): a) tem como fonte o fluido cósmico universal, ou matéria cósmica primitiva, que continha os elementos materiais, fluidicos e vitais de todos os universos que estadeiam suas magnificências diante da eternidade (KARDEC, item 17, p. 115-116); b) atua como intermediário entre o Espírito e a matéria; c) apresenta-se modificado nas inúmeras espécies orgânicas concedendo-lhes movimento e atividade; d) não existe na matéria totalmente inerte; e) as moléculas do mineral têm uma certa soma dessa vida (percebida nos cristais, por exemplo, KARDEC, 2005, item 18, p. 116-117); é a força motriz dos corpos orgânicos; f) a união dos dois, princípio vital e matéria, produz a vida.

Parece-nos que o conceito espírita de vida, entre todos os que aqui foram citados, é o mais completo porque oferece explicações, ainda não cogitadas pela ciência, e nem se perde nas diferentes indagações suscitadas pela filosofia. Mostra, de forma simples e inequívoca, que nas manifestações da vida (...) *em todos os reinos da Natureza palpita a vibração de Deus, como o verbo divino da criação infinita; e, no quadro sem-fim do trabalho da experiência, todos os princípios, como todos os indivíduos, catalogam os seus valores e aquisições sagradas para a vida imortal.* (XAVIER, 2004, p. 35).

Marta Antunes Moura  
(extraído da Revista  
*O Reformado* de fevereiro/06)

## Mundos solidários

**A**s antigas revelações religiosas continham apenas as verdades básicas, acessíveis ao entendimento da maioria, nas épocas e lugares em que aurgiram. Elas falavam, assim, e de forma muito simples, de nossa natureza espiritual, de existência de um criador e dirigente supremo do Universo e das consequências, boas ou más, de nossos atos. Nosso mundo e a vida nele encontrada eram as únicas realidades dignas de interesse, e na Bíblia, e durante muitos séculos no ocidente, planetas e constelações existiam apenas em função da Terra, girando em torno dela para assinalar os dias, noites e estações. E somente isto.

O tempo trouxe mudanças. A partir do século XVII as dimensões do Cosmo passaram a se ampliar inces-

santemente, graças à Astronomia e, mais tarde, já no século XX, à Astrofísica. Foi possível também constatar a presença, em toda parte, de elementos químicos encontrados entre nós, oxigênio, hidrogênio, ferro, hélio, etc., surgindo, então, alguns questionamentos. Haveria vida em outros pontos do Universo? Seria inteligente? Semelhante à nossa ou diferente? Embora ainda não demonstrado, este fato é considerado altamente provável pela ciência moderna, lembrando alguns estudiosos que sua constatação e o contato posterior com tais coletividades — possibilidade que eles sabem ser ainda remota pelos nossos atuais padrões tecnológicos — seria algo mais revolucionário do que todas as descobertas até hoje feitas pelo homem, pois, conforme mostra a

experiência, o relacionamento entre culturas diferentes sempre trouxe benefícios significativos para ambas.

A propósito, esclareceram os benfeitores espirituais que nossas existências corpóreas não se verificam todas na Terra. "... vivemo-las em diferentes mundos. As que aqui passamos não são as primeiras, nem as últimas; são, porém, das mais materiais e das mais distantes da perfeição". Os mundos são, assim, solidários, podendo o espírito mudar de residência planetária em virtude de seu progresso (transferindo-se para um mundo melhor); de missão recebida (renascer em orbe inferior para auxiliar no seu adiantamento) ou como expiação, quando, por rebeldia e inadaptação aos padrões de comportamento alcançados por sua coletividade, é o espírito obrigado a renascer em planetas cujos habitantes se encontram em estágio inferior de civilização.

Nosso orbe é uma das incontáveis moradas da "Casa do Pai" e nele se apli-

cam processos educativos análogos aos que existem em outros pontos da vastidão sideral, entre eles a reencarnação associada às leis de causalidade e progresso. A esse respeito esclarece ainda o Espiritismo que há diferenças entre função do nível evolutivo atingido: humanidades mais avançadas utilizam corpos menos grosseiros do que os nossos, e a infância, em tais casos, não é tão limitadora como entre nós que vivemos em um mundo de expiações e provas, assinalado, ainda pela preponderância do egoísmo e pela ignorância quanto à vida espiritual.

Com tais concepções, como nos distanciamos das fórmulas simples de céu e inferno definitivos após uma única existência (por vezes curta) passada sobre a terra! E como se amplia, simultaneamente, nossa compreensão acerca da bondade e da sabedoria do Criador!

D. Villela  
(*O Livro dos Espíritos* - 172 a 188)

# O animismo

Questão que sempre gerou confusão entre os médiuns, principalmente os iniciantes, o animismo sempre foi visto como uma ocorrência negativa, uma falha do médium. Cabe-nos, portanto lançar um olhar mais profundo sobre o tema visando esclarecer o assunto.

Desde dos primeiros passos do estudo psico-espiritual que este tema vem sendo analisado. No século passado o sábio russo Alexander Aksakof fez uma das primeiras classificações dos fenômenos mediúnicos, dividindo-os em três categorias:

1. "Fenômenos explicáveis unicamente pelas funções clássicas da subconsciência (pré-consciência) e que, portanto, se situam nos domínios da psicologia — personismo (Aksakof), fenômenos subliminais (Myers), automatismo psicológico (Janet)."

2. Fenômenos explicáveis pelo que hoje denominamos funções Psi ou, como diziam os metapsiquistas: "as faculdades supranormais da subconsciência".

3. "Fenômenos de personismo e de animismo na aparência, porém reconhecem uma causa extra-mediúnic, supraterrrestre, isto é, fora da esfera de nossa existência".

O animismo, segundo a classificação de Aksakof, estaria enquadrada no segundo item, caracterizando-se como manifestação do campo da parapsicologia. No primeiro item es-

tariam as manifestações psicológicas e no último os fenômenos mediúnicos propriamente ditos.

Dentro do conceito espírita, podemos definir animismo sobre dois prismas. O primeiro, segundo a definição de Martins Peralva: "Animismo é o fenômeno pelo qual a pessoa arroja ao passado os próprios sentimentos, (de onde recolhe as impressões de que se vê possuída)", o segundo, na definição de Richard Simonetti: "é algo da alma do próprio médium interferindo no intercâmbio". Ambas as definições estão corretas, diferindo apenas no grau de interferência do espírito do médium. E também em ambos os casos, é importante lembrar que quando nos referimos à interferência, falamos de ação não voluntária, portanto não devemos confundir com mistificação onde há a intenção de enganar. Esta interferência muitas vezes é tão sutil que se torna complexo o trabalho de distinguir a origem da comunicação. Isto se deve ao fato de que tanto encarnados quanto desencarnados "respiram" em semelhante ambiente evolutivo, pois se assim não fosse o intercâmbio entre os dois planos seria impossível.

Para facilitar nossa exposição e atendendo a questões didáticas, vamos distinguir dois grupos de comunicações espirituais:

· Fator Anímico: É aquele em que

o médium, involuntariamente, transmite comunicações da própria alma;

· Fator Espírico: São os mediúnicos, propriamente ditos, onde o médium recebe comunicações de espíritos desencarnados;

Lembremos que, embora no animismo não exista comunicação externa, ainda assim não deixa de ser um espírito que se comunica, e este está necessitando de auxílio, portanto cabe ao dirigente da reunião mediúnica usar de todo carinho fraterno para ajudar aquele espírito. Conforme nos relata André Luiz, na obra *Nos domínios da Mediunidade*: "Sem dúvida em tais momentos, é alguém que volta do pretérito a comunicar-se com o presente, porque, ao influxo das recordações penosas de que se vê assaltada, centraliza todos os seus recursos mnemônicos tão somente no ponto nevrálgico em que viciou o pensamento... para nós, é uma enfermidade espiritual, uma consciência torturada, exigindo amparo moral e cultural para a renovação íntima, única base sólida que lhe assegurará o reajustamento definitivo." Também é preciso cuidado do doutrinador na hora de classificar uma comunicação de anímica, para esta análise recorreremos a Kardec no Livro dos Médiuns, capítulo XIX, questão 223 § 3: "Como distinguir se o Espírito que responde é o do médium ou se é outro Espírito? — Pela natureza

das comunicações. Estuda as circunstâncias e a linguagem e distinguirá".

Normalmente o fator causador do animismo é a fixação mental, ou seja, pessoas, fatos, objetos ou situações nos quais fixamos nosso pensamento, devotando-lhes grande atenção, isto faz com que guardemos vínculos que podem perdurar durante longo tempo e gerar desequilíbrios que precisam ser sanados e fazem com que o espírito do médium — assim como qualquer outro espírito em desarmonia — precise de ajuda e recorra aos grupos mediúnicos quando tem a oportunidade.

No caso do animismo em médiuns principiantes, este fenômeno é natural e esperado, em face da pouca experiência dos mesmos, o estudo aliado à continuidade do trabalho no grupo fará com que o iniciante adquira mais segurança e controle de sua mediunidade, solucionando este obstáculo.

Como pudemos verificar, não há razão para o preconceito quanto ao animismo, ele é uma manifestação espiritual autêntica e deve ser tratado como tal, cabendo, entretanto aos médiuns, superar o estágio do animismo, através do devotamento ao estudo, juntamente com o incessante esforço de disciplina moral, pois nenhum médium conseguirá realizar adequadamente o mandato mediúnico se perseverar na ignorância, na mistificação, no animismo e se olvidar o esforço próprio dirigido à sua ascensão espiritual.

Edilson Botto  
(Extrido do site terra espiritual)

O asseio pessoal é fator importante para nossa apresentação onde quer que estejamos.

A apresentação conta muito em todos os setores da atividade humana. Na busca de um emprego, na escola, no trabalho, etc. Não podemos descuidar dos cuidados que o corpo físico necessita, afinal, nosso corpo é nossa primeira habitação no mundo.

O que aconteceria se um centro cirúrgico não apresentasse as condições de assepsia adequadas?

Quais as conseqüências para um restaurante se sua cozinha não fosse limpa cotidianamente?

Como iríamos transitar nas ruas se a coleta de lixo não acontecesse?

Se nossa casa não passasse pela faxina semanal, certamente não apresentaria condições de habitação.

Tudo isso é verdade, mas precisamos atentar para um outro tipo de limpeza que temos muita dificuldade

em realizar.

Trata-se da faxina mental, a limpeza psíquica, o cuidado com a mente.

Atorreado pela vida moderna, o homem permite que vários detritos psíquicos se amontoem não restando espaço para a paz, tão necessária para uma vida mais feliz.

Esquecemo-nos que o corpo sempre repercute o estado de lucidez ou enfermidade do espírito que está domiciliado temporariamente nele.

Todo pensamento edificante aciona células neurotransmissoras que produzem enzimas benéficas, capazes de proporcionar o bem-estar físico.

Pensamentos tormentosos, dese-

jos angustiantes, ao contrário, levam o homem a intoxicar-se de enzimas que provocam o desconforto emocional e a conseqüente infelicidade.

A dona de casa operosa sempre lança mão de produtos de limpeza que lhe permitem manter o lar higienizado, para que a família desfrute de uma vida mais saudável.

O produto para limpeza mental, mais eficaz contra as bactérias e microrganismos energéticos criados por nosso pensamento invigilante sem dúvida nenhuma é a oração.

Não aquela que é simples fórmula repetitiva. Precisamos desmistificar a oração; a prece é, acima de tudo, silêncio em nós mesmos, para que possamos tirar o lixo psíquico de baixo do ta-

pete e varrê-lo para fora de nossa mente.

É a conversa íntima que todos podemos ter com o Criador, sem a necessidade de intermediários.

Orar é mudar de canal, deixar a tormenta e experimentar a calma.

Para isso, quando em oração, não precisamos de demonstrações exteriores; se não silenciarmos nossa alma não conseguiremos o êxito anelado.

Assim como nos higienizamos fisicamente para as lutas de cada dia, é fundamental que façamos a assepsia nas horas mais difíceis, através de um estado mental mais elevado, orando.

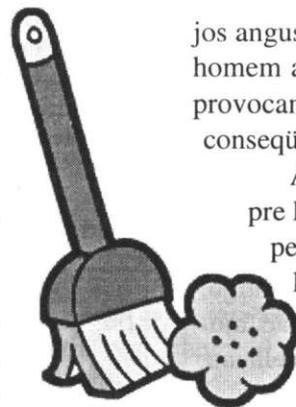
Existe um brocardo popular que diz: "Por fora, bela viola, por dentro, pão bolorento".

Esqueça-se dos faxineiros contratados, essa é uma casa de que só nós possuímos a chave.

Ore, trabalhe e seja feliz!

Adelson Silva Salles  
SEI

## A faxina nossa de cada dia





**Pergunta**  
— Na sua vida mediúnica, Chico Xavier, conheceu amigos suicidas reencarnados?

**Chico** —

Alguns. Tendo começado a tarefa mediúnica em 1927, há quase 41 anos, tive tempo suficiente para observar alguns casos e posso dizer que todos aqueles que vi reencarnados, depois do atentado contra eles mesmos, traziam consigo os sinais, os reflexos da leviandade que haviam perpetrado.

Contudo, devemos respeitar os suicidas como criaturas extremamente sofredoras que, muitas vezes, perderam o controle das próprias emoções, raiando para o des-

**Contudo, devemos respeitar os suicidas como criaturas extremamente sofredoras que, muitas vezes, perderam o controle das próprias emoções, raiando para o desrespeito a si próprios.**

respeito a si próprios.

Os resultados do suicídio acabam sempre impressos naqueles que o perpetraram; desse modo, a dois companheiros que se suicidaram com bala no ouvido — e que revi, no espaço, depois de 10 anos — vi-os reencarnados na condição de crianças retardadas num estado de extrema idiotia.

Outro companheiro que se suicidou, com o veneno, renasceu como uma criança que trazia já o câncer na garganta, ten-

## Entrevista feita com o nosso querido Chico Xavier sobre OS SUICIDAS

do desencarnado pouco tempo depois.

Os espíritos me explicaram que muitas vezes, o suicida, em se reencarnado como que destrói os tecidos do novo corpo; a desencarnação, ou a morte propriamente considerada, ocorre logo depois do nascimento ou algum tempo depois. Aí, então, o espírito estará em condições de aprender quanto vale a vida; deseja viver, mas não consegue, conseguindo, enfim, depois de grande esforço.

**Pergunta** — *Aproveitando a oportunidade de seu profundo conhecimento da matéria, nós perguntamos: os espíritos acham que os sofrimentos dos suicidas decor-*

*rem de um castigo de Deus?*

**Chico** — Não. Não decorrem de um castigo de Deus, porque Deus é Misericórdia Infinita, a Justiça Perfeita.

Emmanuel sempre me explica e outros amigos espirituais, lecionando sobre o assunto também explicam, que, quando atentamos contra o nosso corpo, na Terra, ferimos as estruturas do nosso corpo espiritual. Inflingimos a nós mesmos essas punições.

Se maltratamos o crânio com um tiro, estamos destruindo determinados recursos do nosso cérebro espiritual; se nos envenenamos, perturbamos determinados centros de nossa alma; se nos projetamos de grande altura, estamos, também, perturbando os ligamentos, as estruturas, as conexões de nosso corpo espiritual e permanecemos no além com os resultados do suicídio para depois, ao reencarnarmos na Terra, trazermos as conseqüências em nosso próprio corpo.

*Do livro Chico Xavier - Entrevistas, editado pelo IDE*

## As penas futuras e o espiritismo

**A**ntes da reencarnação, no balanço das responsabilidades que lhe competem, a mente, acordada perante a Lei, não se vê apenas defrontada pelos resultados das próprias culpas. Reconhece, também o imperativo de libertar-se dos compromissos assumidos com os sindicatos das trevas.

Para isso partilha estudos e planos referentes à estrutura do novo corpo físico que lhe servirá por degrau decisivo no reajuste, e coopera, quando possível, para que seja ele talhado à feição de câmara corretiva, na qual se regenere e, ao mesmo tempo, se isole das sugestões infelizes, capazes de lhe arruinarem os bons propósitos.

Patronos da guerra e da desordem, que esbulhavam a confiança do povo, escolhem o próprio encarceramento na idiotia, em que se façam despercebidos pelos antigos comparsas das orgias de sangue e loucura, por eles mesmos transformados em lobos inteligentes; tribunos ardilosos da opressão e caluniadores empeçonhados pela malícia pedem o martírio silencioso dos surdos-mudos, em que se desliguem, pouco apouco, dos especuladores do crime, a cujo magnetismo degradante se rendiam, inconsciente; cantores e bailarinos de prol, imanizados a organização corrompidas, suplicam empeços na garganta ou pernas cambaias, a fim de não mais caírem sob o fascínio dos empreiteiros da delinquência; espiões que teceram

intrigas de morte e artistas que envileceram as energias do amor imploram olhos cegos e estreiteza de raciocínio, receosos de voltar ao convívio dos malfeitores que, um dia, elegeram por associados e irmãos de luta mais íntima; criaturas insensatas, que não vacilaram em fazer a infelicidade dos outros, solicitam nervos paráliticos ou troncos mutilados, que os afastem dos quadrilheiros da sombra, com os quais cultivaram rebeldia e ingratidão; e homens e mulheres, que se brutalizaram no vício, rogam a frustração genésica e, ainda o suplício da epiderme deformada ou purulenta, que provoquem repugnância e conseqüente desinteresse dos vampiros, em cujos fluidos aviltados e vômitos repelentes se compraziam nos prazeres inferiores.

Se alguma enfermidade irreversível te assinala a veste física, não percas a paciência e aguarda o futuro. E se trazes alguém contigo, portanto essa ou aquela inibição, ajuda esse alguém a aceitar semelhante dificuldade como sendo a luz de uma bênção.

Para todos nós, que temos errando infinitamente, no caminho longo dos séculos, chega sempre um minuto em que suspiramos, ansiosos, pela mudança de vida, fatigados de nossas próprias obsessões.

*Emmanuel*

*(Extraído do livro justiça divina, pela psicografia de Chico Xavier)*

## Combustível humano

— Olá, compadre! Bom dia!  
— Bom dia!

— E aí, compadre, trabalhando muito?

— E como! Tá difícil tocar a roça! Não há dinheiro para comprar herbicida, estamos capinando de sol a sol...

— Você estava falando e eu aqui, com os meus pensamentos, estava meditando. Os homens estão fazendo guerra por causa do petróleo, não é isso?

— Ué? Não é por causa do terrorismo?

— Qual nada compadre! Tudo indica que as potências querem dominar as reservas de petróleo. Eu estava meditando... O petróleo é o combustível que alimenta as máquinas, os carros e etc. É o tal do ouro negro... Quer dizer, todo o mundo está girando em função do petróleo. Se o petróleo faltar, o que vai acontecer no mundo?

— Compadre! O mundo todo pára!

— Pára nada, compadre! O que pára são as máquinas! E sabe por que o mundo não pára?

Porque ainda temos gente como você que produz o combustível para a máquina mais importante do universo: a máquina humana.

— Compadre, eu agora arrepiei! Sabe que eu nunca havia pensado nisso?

— Não é só você que nunca pensou nisso, mas a grande maioria dos homens, principalmente os que estão no governo. Eu sei que o mundo ainda precisa do petróleo, só que eu não concordo que coloquem o seu valor acima do valor humano.

— Você está certo, compadre! O ser humano parece que se tornou apenas um detalhe sem muita importância...

Outro dia eu vi na televisão uma reportagem mostrando os bóias-frias trabalhando nos canaviais. Meu coração ficou em frangalhos, quando vi algumas senhoras com mais de cinquenta anos cortando cana-de-açúcar, de sol a sol, para ganhar o sustento da família.

— Eu sei disso! Cada colher de açúcar que usamos para adoçar nossas iguarias, custaram horas amargas para esses heróis do trabalho, cujo valor jamais foi reconhecido.

— O que mais me emocionou nessa reportagem foi constatar que, apesar do sofrimento, essas senhoras demonstravam a alegria de possuir de quatro a cinco filhos cada uma, e que, segundo elas, isso, por si só, recompensava qualquer sacrifício! Pena que a maioria das pessoas que estão no conforto das grandes cidades troca de canal quando a televisão apresenta uma reportagem dessas. Elas preferem ignorar essa realidade. É lamentável, pois poderiam tirar valiosos exemplos de perseverança, de resignação, de coragem, de fé e de amor.

— É mesmo! Um grande número de pessoas quer fugir da realidade que as incomoda no âmago. Querem as alegrias mundanas para se distrair das responsabilidades implícitas na própria consciência!



*Nelson Moraes*

*(Extraído do livro Respostas que a vida dá)*

# Um novo modelo para a medicina

Médico cirurgião espírita defende relacionamento harmônico e respeitoso com pacientes

**E**m nossa edição de março de 2005 da Revista Internacional de Espiritismo publicamos entrevista com o médico Décio Íandoli Júnior, com o título Ser médico e Ser Humano. Íandoli acredita que a formação dos profissionais da área da saúde não pode se restringir ao aprendizado e treinamento técnicos, mas abranger a orientação moral e preparação emocional para enfrentar a dor e o sofrimento de seus pacientes.

Pela importância da entrevista, transcrevemos parcialmente algumas das elucidativas respostas. Casado, pai de três filhos, com doutorado em Medicina pela Escola Paulista de Medicina (UNIFESP), clínica em seu consultório particular, no Hospital Guilherme Álvaro e é professor titular de Fisiologia das Faculdades de Biologia, Fisioterapia e farmácia da Universidade Santa Cecília — UNISANTA, na cidade de Santos/SP, onde reside. É também autor de vários livros editados pela Folha Espírita.

**RIE** — No seu livro "Ser Médico e Ser Humano", você defende um relacionamento horizontal e harmônico com o paciente, considerando-o, antes de tudo, um semelhante a ser respeitado. Como é essa tese da humanização da Medicina?

**Décio** — É justamente atentativa de se abolir, ou pelo menos reduzir drasticamente, a onipotência que caracteriza o modelo de ensino médico atualmente praticado nas escolas do Brasil e, acredito, do mundo. A falsa idéia de que somos capazes de "curar" nos faz acreditar que somos detentores de um poder incomum

e, portanto, diferenciados dos nossos pacientes; tal idéia, além da arrogância, provoca uma frustração muito grande quando a morte vem nos avisar de que somos todos iguais. É importante lembrar que os pacientes provocam e alimentam essa onipotência, na medida em que tentam transferir a sua responsabilidade de cura para o médico, sendo assim, a pretendida mudança no paradigma de formação do médico tem de contar com uma conscientização e a mudança de postura também da sociedade.

**RIE** — Sabe-se que os médicos vivem a morte desde o primeiro ano do curso médico, porém, não raro, reclamam que não receberam orientação para a morte do paciente ou de si mesmo. Quais seriam as conseqüências deste despreparo a curto e a longo prazo para o médico e para os seus pacientes?

**Décio** — A cultura ocidental ainda trata a morte como assunto proibido; sendo assim, para qualquer um, ela traz medo e insegurança, mas para o médico materialista este medo ganha o incremento da frustração, da derrota. O resultado é que ele se ausenta no momento do desencarne, abandona o campo de batalha, acreditando que não tem mais nada a fazer. A família, por sua vez, com certa frequência, se volta contra o médico, na tentativa de buscar um culpado para o inevitável, ou seja, uma relação patológica entre médico e paciente e entre médico e família. A morte não pode ser proibida, deve ser discutida, para a elaboração da mesma pelo paciente, entre os familiares e pelo próprio médico. Para aquele que busca, acima de tudo, o bem estar do seu paciente, sem

a ilusão do poder de curar, a proximidade do desencarne e o esgotamento dos recursos técnicos que a medicina oferece não determinam o fim da sua intervenção, mas a hora de preparar o seu paciente para uma morte tranqüila e com dignidade, "passar o caso" nas melhores condições possíveis para o colega que, certamente, irá recebê-lo no plano espiritual. A longo prazo, esta sucessão de perdas e frustrações pode produzir um médico amargo e até agressivo, ou então, depressivo e desinteressado.

**RIE** — Você acredita que o Espiritismo, ao trazer a hipótese da existência do Espírito no mundo espiritual e sua relação com o mundo material contribuirá para a mudança de paradigma médico?

**Décio** — A própria Ciência está às portas da admissão da reencarnação como lei biológica, daí ao estudo da interface físico-etéica é apenas um passo, criando novos horizontes para a medicina e desenvolvendo, ao mesmo tempo, os conceitos morais como fatores indispensáveis para a saúde plena do indivíduo, ou seja, para a obtenção da serenidade e do equilíbrio espiritual, já que é esta a verdadeira saúde; sendo assim a verdadeira cura, aquela que vamos almejar no futuro, pode ser atingida com a própria doença física, modificando, inclusive, a nossa forma de ver a doença.

**RIE** — De que forma? O Espiritismo matou a morte?

**Décio** — Com a evidência da existência do Espírito, da necessidade de se admitir a reencarnação para explicar a vida e os processos biológicos, com o pensamento lógico e irrefutável de Allan Kardec nos conduzindo a conclusões que



satisfazem nossos anseios espirituais e preenchem as lacunas da Ciência.

**RIE** — O que fazer para que os conceitos espíritas sobre a vida e morte possam ser conhecidos e façam parte do conhecimento científico?

**Décio** — Eu acredito que este processo de mudança do paradigma materialista para o espiritualista, na Ciência, já está ocorrendo em todo o mundo, e ele não depende do Espiritismo, mas do grau de evolução da Humanidade que habita o orbe terrestre; acredito que o papel do Espiritismo é apoiar, balizar e indicar caminhos para que a Ciência e a Humanidade se desenvolvam, e ele fará isso na medida e nos lugares em que os espíritas, envolvidos com a Ciência, levem suas convicções para os laboratórios.

(Extrido do Jornal O Clarim de fevereiro/06)

## Energia dos ventos

**N**o livro *O que vale a pena...2* — *AW sabedoria de quem viveu 100 anos* —, de Neenah Ellis, tradução de Danielle Cordeiro Soares, da Editora Campus Ltda, que traz depoimentos com pessoas centenárias, deparei-me no capítulo 14 com uma descrição que ligou meu pensamento, de imediato, aos eventos espíritas.

À página 182, um dos personagens do livro cita que na exibição de um filme, ou espetáculo, por exemplo, todos os presentes envolvem-se nas mesmas emoções e sentimentos transmitidos pela peça teatral, show, espetáculo ou filme. O

que é muito diferente de assistir sozinho, em casa, um DVD ou VHS na gravação de evento já ocorrido, ou filme, seja famoso ou não. Claro, há a permuta fluídica dos sentimentos. Uma verdadeira troca de energias é permutada coletivamente, fazendo "vibrar" o ambiente das emoções ali vividas. Com o conhecimento espírita, então, o fenômeno é bem mais fácil de compreender.

Ora, o raciocínio do autor levou-me à lembrança dos eventos espíritas, numa simples palestras ou mesmo encontros e grandes eventos, onde a permuta fluídica entre os participantes normalmente cria os ambientes

elevados, cheios de energias positivas que fazem bem a todos.

É a emoção do momento praticamente materializada em benefícios dos participantes. E isto, óbvio, não é somente nos eventos espíritas. Onde há pessoas sintonizadas entre si, o mesmo ocorre. E se forem pessoas que se conhecem, que nutrem o mesmo ideal, com mais força ainda a ocorrência pode ser verificada. Se num cinema ou teatro, onde estão pessoas desconhecidas entre si, a ocorrência já cria ambiente de permuta, o que dizer então em ambientes onde o ideal é o mesmo.

Por isso é sempre bom estar presente, participar. Poderemos até ver posteriormente a gravação de uma palestra, o que nos trará benefícios, sem

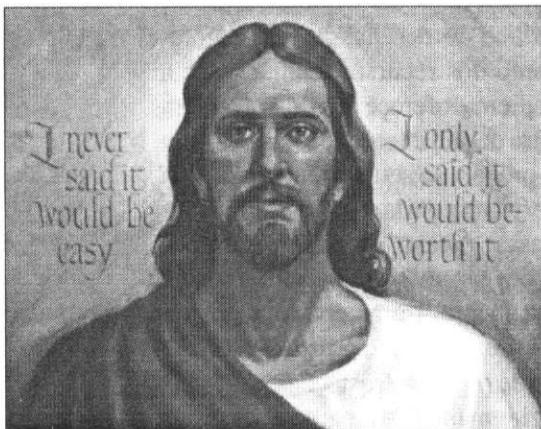
dúvida. Mas nada como viver o momento, ao vivo. O intercâmbio de energias é muito grande e altamente salutar.

Não deixemos de participar dos eventos divulgados. Estejamos presentes e participemos dessa festa de luz. Muitas vezes fico sabendo de pessoas que reclamam não saberem dos eventos. Mas, convenhamos, nem sempre a divulgação consegue alcançar a todos. Por isso, é preciso estar atento e mesmo buscar informações. Porque todo dia está acontecendo algo importante dentro do movimento espírita. Há muita gente trabalhando para semear esperança e paz, alegria e bem-estar por toda parte.

Orson Peter Carrara

## Estranha incompatibilidade

Por incrível que pareça, existe uma incompatibilidade entre os princípios do cristianismo e os da teologia cristã tradicional. O ensino do Mestre é simples, racional e fácil, pois pode ser entendido por todos. Já o dos teólogos é confuso e, às vezes, contém idéias tão excêntricas, que nem eles mesmos as entendem.



E os ensinamentos teológicos, freqüentemente, até se contrapõem ao ensino bíblico. Sabemos que Jesus se identificou de modo simples como Filho de Deus e Filho do Homem, ou seja, Ele é o Filho número um de Deus e do

Homem. É que Ele é o único ser humano que já galgou os altos degraus da "Escada de Jacó" da evolução humana terrestre: "Tendo sido aperfeiçoado, tornou-se o autor da salvação eterna para todos que lhe obedecem" (Hebreus 5,9), e pelo que Ele é o elo de ligação entre nós e Deus: "Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem" (Timóteo 2,5). Jesus Cristo é, pois, um homem e não Deus, que é um só e único.

E o sentido de "o único Mediador" (Demiurgo, Logos, Verbo de Deus) é também de "o verdadeiro Mediador", pois só Jesus nos trouxe de Deus e vivenciou de fato a mensagem de amor incondicional. Mas nós, entrando na sintonia Dele, como seus auxiliares, podemos ser seus co-mediadores. E atentemos para o fato de que, se Jesus fosse Deus

mesmo, Ele não poderia ser o Mediador. E Paulo chama-O, também, de sumo sacerdote (Hebreus 5,10), que, igualmente, não pode ser Deus, mas homem. Ademais, como Jesus poderia ser nosso modelo e irmão, se Ele fosse realmente Deus? A ser assim, poderíamos dizer: Amar os inimigos é coisa só para Deus e não para nós pobres seres humanos! Podemos dizer, porém, que Jesus é Deus, mas relativo, como todos nós o somos também (João 10,34), pois Deus absoluto é só o Pai e Mãe de todos nós, o único "Ser Incontingente", segundo São Tomás de Aquino.

Respeitamos a teologia cristã tradicional, mas devido à estranha incompatibilidade que há entre ela e a Bíblia, preferimos ficar com a Bíblia a ficar com ela, mesmo porque o objetivo principal dos teólogos do passado, ao criarem a teologia, foi mais o de buscarem inconscientemente servir ao seu ego, ao invés de buscarem servir a Jesus no serviço aos irmãos, como manda o seu Evangelho!

José Reis Chaves

## Coopere conosco!

Com o triplo objetivo de divulgar a Doutrina dos Espíritos, oferecer ao público carente a possibilidade de adquirir bons livros a preços irrisórios e, enfim, angariar fundos à manutenção da Fundação Espírita Allan Kardec e seus assistidos, a Livraria A Nova Era está montando o seu **Bazar de Livros Usados**.

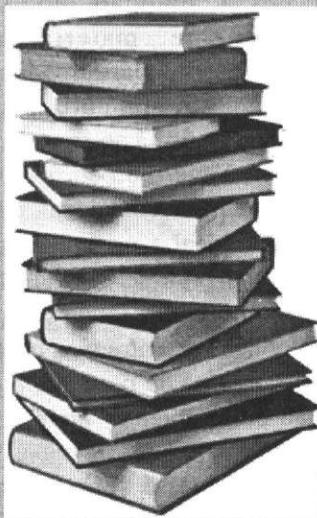
Se o leitor e confrade tiver livros disponíveis para doar ao nosso Bazar, ficar-lhe-íamos muitíssimo gratos, em nome das duas centenas de enfermos assistidos pela Entidade.

Colabore conosco!

Ligue (16) 3721-6974 e estaremos buscando sua doação em livros.

LIVRARIA A NOVA ERA

Sempre ao alcance do grande público.



## 56.<sup>a</sup> SEMANA DO LIVRO ESPÍRITA

de 15 a 23 de abril de 2006

### PROGRAMA

Data	Palestra	Tema
15/4 10h	José Maria Alves	Abertura
15/4 20h	Dr. Eliseu F. da Mota Jr.	"O que é Deus?"
16/4 20h	Josiane Barbosa Oliveira	"A crise da família"
17/4 20h	Dr. Júlio Fornazari Catanduva (SP)	"Lázaro: Nosso grande amigo"
18/4 20h	Sérgio Andrade Silva - Cássia (MG)	"Tempo de colheita"
19/4 20h	Dr. Cleomar Borges Oliveira	"Obsessão/desobsessão"
20/4 20h	José Antônio Luiz Balieiro - R. Preto	"Os caminhos do evangelho"
21/4 20h	Dr. Elias Barbosa Uberaba (MG)	"A mediunidade de Chico Xavier"
22/4 20h	Jorge Damas Martins Rio de Janeiro	"Jesus, o Senhor da história"

### SEMINÁRIO

23/4 9 às 12h	Jorge Damas Martins Rio de Janeiro	"Namoro, casamento, sexo, filhos e lar"
------------------	------------------------------------	---

Local: Centro Espírita Esperança e Fé (Nova Era)

Rua Campos Salles, 1993  
Centro - Franca (SP)



## Eleição da Comissão Executiva da USE/Franca

De acordo com nosso "Estatuto Social", ficam as Sociedades Espíritas Unidas a USE/Franca, convidadas a apresentarem sugestões de nomes ou chapas a fim de concorrerem às eleições da nova Comissão Executiva da USE/Franca, triênio 2006/2009, por ocasião da Assembléia Geral Ordinária a ser realizada no mês de abril do corrente ano.

O prazo final para a resposta a esta solicitação é 9 de abril de 2006, para os seguintes cargos:

Presidente, Vice-Presidente, Primeiro Secretário, Segundo Secretário, Primeiro Tesoureiro, Segundo Tesoureiro e Diretor de Patrimônio.

Contato pelo telefone: (16) 3724-3178 ou pelo e-mail: [usefranca@usefranca.com.br](mailto:usefranca@usefranca.com.br).

Número 2009  
Ano LXXIX  
Franca — SP — Brasil

ABRIL  
2006

# A NOVA ERA

Fundado por José Marques Garcia em 15 de novembro de 1927

Impresso  
Especial

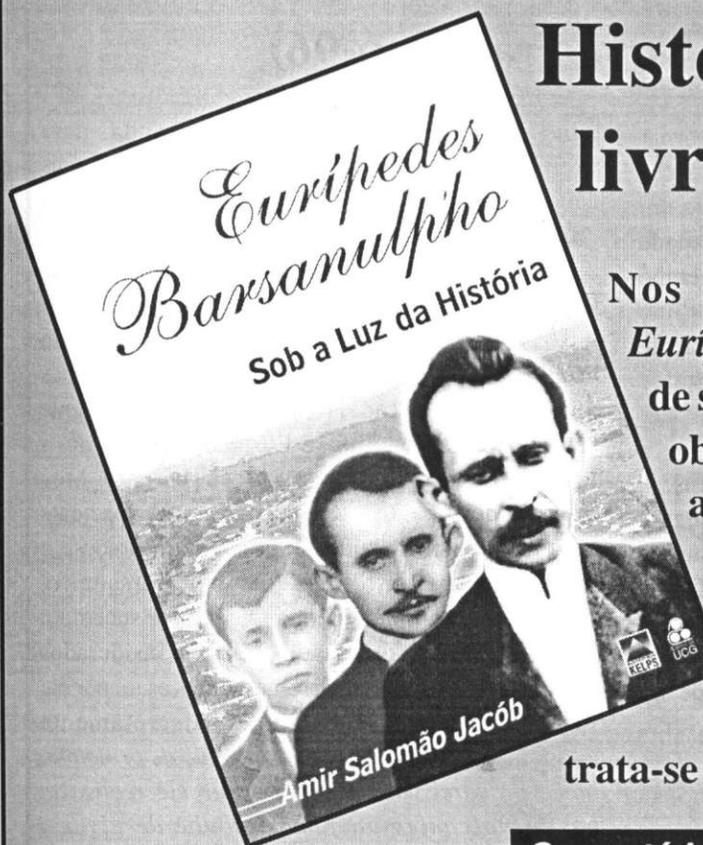
1.74.18.1051-2-DR/SPI  
Allan Kardec

...CORREIOS...

Órgão mensal de  
divulgação espírita

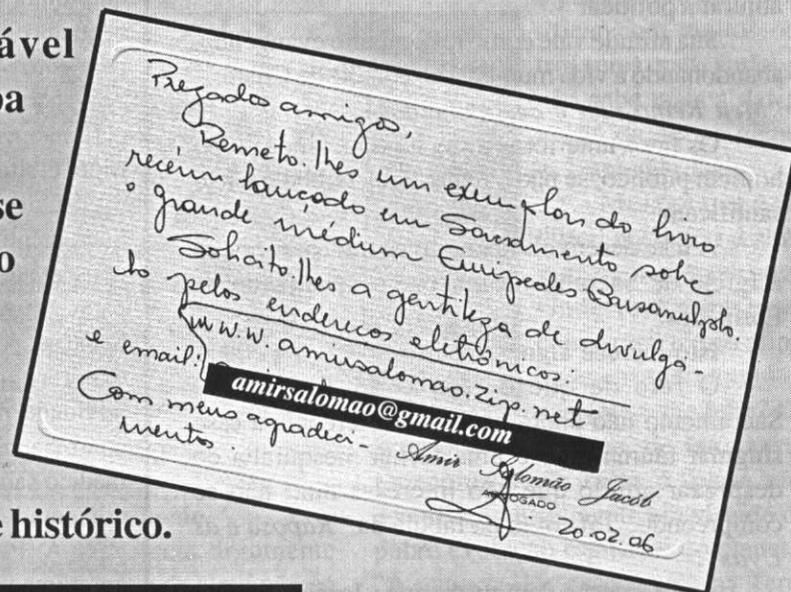
[www.jornalanovaera.com.br](http://www.jornalanovaera.com.br)

## Historiador lança importante livro sobre **Eurípedes Barsanulfo**



Nos rincões do inolvidável *Eurípedes Barsanulfo* acaba de ser lançada mais uma obra biográfica sobre esse autêntico missionário do Cristo em terras brasileiras. Embora obra e autor não sejam espíritas,

trata-se de importante enfoque histórico.



**Comentários sobre essa obra estão no nosso Editorial**

## **Carmen Selles:** uma dedicada missionária

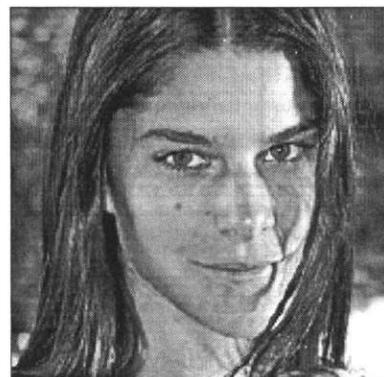


*A FEAQ resgata para a atualidade a figura da dedicada seareira Carmen Selles, grande colaboradora de José Marques Garcia nas lides espirituais.*

**Matéria à página 11**

No encarte da foto, *Carmen Selles* está ao lado de *José Marques Garcia*, pioneiro do espiritismo em Franca. Ao fundo, o progenitor de *Dalila Pereira dos Santos*, obreira muito querida na comunidade francana.

## *Alma Gêmea:* um tema ainda polêmico



A novela *Alma Gêmea*, da TV Globo, reabre a discussão sobre a existência ou não das almas gêmeas.

Leia mais um enfoque à **página 3**

### **E mais...**

Entrevista com Chico Xavier  
A grave questão do amor  
Anjos da guarda  
As guerras

Despede-se Elsie Dubugras  
Recordando Chico Xavier  
Há 50 anos atrás...  
Página Infantil

# NOSSO COMENTÁRIO

## Ao livro "Eurípedes Barsanulpho sob a Luz da História"

**A** versão do historiador sacramentano Dr. Amir Salomão Jacób sobre a vida de Barsanulfo é muito interessante e oportuna. O autor acrescentou e documentou fatos, onde só se conheciam, à exceção do Processo Criminal movido pelo Círculo Católico de Uberaba, informações orais e publicações de simpatizantes.

Suas pesquisas, desmitificando conceitos improváveis e discutíveis, não haverá de alterar o bom conceito que fazemos desse extraordinário médium espírita.

Na realidade, a verdadeira missão de Eurípedes não se iniciou exatamente no episódio da sua conversão ao Espiritismo, e sim quando decidiu abjurar a política.

Sua atitude vale como testemunho evangélico, abandonando a vida mundana ao convite de Cristo:... *"Meu Reino não é deste mundo!"*

Os fatos anteriores à sua missão, ainda como homem público, se não o depreciam, também não o santificam.

A tese desenvolvida no livro transparece que a Igreja de Sacramento ignorou o apostolado de Eurípedes.

Isto merece alguns reparos.

O fato de que o "Livro do Tombo" de Sacramento não anota nenhuma referência a esse singular taumaturgo é uma forma mesquinha de desprezar aquilo que não interessa ou... não se compreende. Tal como na fábula da *"Raposa e as Uvas"*.

A observação demonstra que a Igreja Católica prioriza mais os milagres *"post-mortem"*, em detrimento da taumaturgia (viva).

Situação esta que na Idade Média levou muitos médiuns ao holocausto!

Lembramos que o próprio autor afirma em sua obra que as farmácias convencionais da cidade *"ficaram às moscas"*, concorrendo com a gratuidade do atendimento de Barsanulfo.

Então, pergunta-se: a quem recorriam os católicos sacramentanos?

Afinal, eles constituíam a maior parcela da população!

Quanto aos pobres, talvez o fizessem por falta de opção!

Mas nem todos eram pobres naquela cidade! Esse raciocínio leva também a concluir que (*sem provas, evidentemente*), a Igreja evitou registrar o que lhe desagradava.

Isso, entretanto, não ocorreu nas atas da Câmara Municipal, onde Eurípedes, fazendo parte da oposição

e sendo minoria, não teve sua atuação registrado com simpatia.

*Transcrevemos em seguida um depoimento sobre o assunto:*

### Eurípedes

#### (Excerto de A Nova Era/Maio-96)

**O** ano de 1959 me proporcionou retornar às minhas origens. Durante esse ano, lutando por encontrar o meu espaço profissional, na época em que ainda prevalecia o médico de família; cidade pequena e com população estável, sobrava-me tempo para curtir a saudade e ouvir histórias.

Uma delas me foi muito marcante o suficiente para não esquecer-la, ainda que já se passam quase trinta e oito anos que me foi contada.

Coincidentemente ao meu retorno a Sacramento, também retornava àquelas paragens, já aposentado e acompanhando o filho que se ordenara padre, o respeitado e saudoso médico Dr. Cunha. Sabia eu, por informação de meu pai, que o Dr. Cunha exercera a profissão nessa cidade ao tempo da atividade mediúnica de Eurípedes, e por isso mal continha minha curiosidade de ouvir a opinião de um médico sabidamente não espírita acerca de fatos tão comentados.

A Providência se encarregou de nossa aproximação.

Medicina é o maior vício dos médicos e mesmo quando inativos, sentimos uma compulsão em rememorar fatos relativos à profissão. Sendo eu na ocasião o médico mais desocupado da cidade, não tardou para Dr. Cunha encontrar um parceiro para longas tertúlias, cujas horas se escoavam rapidamente, tal a fluência de suas narrações aliadas à minha expectativa de uma abordagem sobre Barsanulfo.

Bastou uma leve referência para encorajar-me a lhe pedir sua opinião.

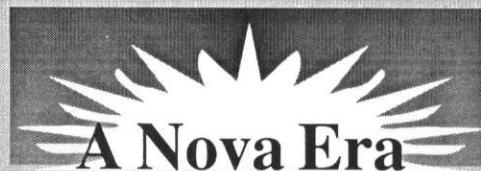
Dr. Cunha, simpático e educado, respirou fundo, me encarou sério e disse:

*"Há muito que esperava essa sua pergunta", e*

como uma torrente há muito represada, para surpresa minha foi relatando fatos, muitos dos quais já incorporados ao folclore espírita, todavia, sempre ignorados pelos seus adversários.

A certa altura da sua narração, lembrou-me de uma cena de violência onde resultaram três pessoas baleadas, sendo uma delas tio Edmundo (tio de meu pai). Foram chamados para socorrer as vítimas, ele, Dr. Cunha, mais outro médico (de que não me recordo o nome), e Eurípedes. Deixaram a Barsanulfo o caso que lhes parecia perdido. Meu tio, atendido por ele, Dr. Cunha, faleceu. Ao paciente do outro médico resultou paralisia num braço e o que parecia perdido, atendido por Barsanulfo, recuperou-se completamente. Os fatos se sucediam e aconteciam sempre assim. Casos considerados pelos profissionais como irremediáveis eram por ele recuperados, dizia Dr. Cunha, discretamente desapontado, e concluía: *"Por questão de princípio, nunca procurei ver de perto o que ele realizava, mas, devo confessar, jamais soube de alguma reclamação ou descontentamento do seu atendimento. Sacramento àquela época se transformou num grande hospital. Raras residências não abrigavam enfermos procedentes das mais diversas regiões. Os correios da cidade foram classificados como de primeira categoria, tal era o volume de correspondências que por ali transitava. Não sei e também nunca me interessei saber como Eurípedes conseguia responder a todas aquelas solicitações, todavia, jamais soube de alguém que não houvesse sido atendido".*

E concluindo enfaticamente: *"Se ele fosse católico, seria um Santo!"*



Propriedade da  
Fundação Espírita "Allan Kardec"

Este Jornal é democrático.  
Contudo, os artigos  
assinados não exprimem,  
necessariamente, a sua opinião.

### REDAÇÃO

Rua José Marques Garcia, 675  
Caixa Postal, 65

CEP 14401-080 - FRANCA - SP BRASIL  
FONES (0XX16) 3723-2000 - 3721-6974  
FAX (0XX16) 3722-3317

Site do Jornal: [jornalanovaera.com.br](http://jornalanovaera.com.br)  
E-mail - [editora@kardec.org.br](mailto:editora@kardec.org.br) ou  
[jornal@kardec.org.br](mailto:jornal@kardec.org.br)

Assinatura anual: R\$ 30,00

ESCOLAS **PESTALOZZI**®

Uma boa educação é para sempre.

Unidade I - 3711-0100 - Unidade II - 3720-0050  
Conservatório Musical e Escola de Dança - 3722-2807



**anglo**  
SISTEMA DE ENSINO

Educação Infantil  
Ensino Fundamental  
Ensino Médio

[www.pestalozzi.com.br](http://www.pestalozzi.com.br)

# Almas gêmeas: afinal, elas existem?



## 'Quanto mais perfeitos, mais unidos'

O mito das almas gêmeas, que nasceu na Grécia Antiga, leva românticos de todas as idades a acreditarem que em algum lugar do mundo existe alguém que seja a sua metade eterna, com quem poderiam viver a perfeita felicidade. Com o sucesso da novela *Alma Gêmea*, na Rede Globo, às 18h, muitos têm se perguntado: afinal, elas realmente existem? Ou não?

Na verdade, esse tema está longe de ser consenso, mesmo dentro do Movimento Espírita. Segundo *O Livro dos Espíritos*, questão 298, "não existe união particular e fatal entre duas almas. A união existe entre todos os espíritos, mas em graus diferentes, segundo a posição que ocupam". E os instrutores espirituais enfatizam: "segundo a perfeição que adquiriram. Quanto mais perfeitos, mais unidos".

No comentário que faz a essa questão, Allan Kardec não concorda com a teoria das metades eternas. Para ele, dois espíritos não vão se unir fatalmente para toda a eternidade. "Os espíritos revelaram que há afeições particulares, o que está explícito na questão 291. O afeto mencionado na tese das almas gêmeas é um sentimento desse tipo. Também, no texto da resposta à questão 301, essa idéia está assim confirmada: "A simpatia que atrai um espírito para o outro resulta da perfeita concordância de seus pendores e instintos", afirma Dalva Silva Souza, presidente da Federação Espírita do Espírito Santo, que escreveu o livro *Os Caminhos do Amor* (FEB, 1996), que discute as relações afetivas desde o nascimento até a escolha da parceria conjugal, tendo um dos capítulos dedicado à discussão sobre as almas gêmeas.

Dalva acredita que as almas gêmeas existem, mas não da forma como muita gente entende. "Estudando a Doutrina Espírita, encontramos essa expressão no livro *O Consolador* (questão 323 e seguintes), ditado por Emmanuel a Chico Xavier. Emmanuel



utiliza para designar a ligação entre o homem e a mulher pelo amor. "As almas gêmeas são individualidades que se assemelham e, por isso, se identificam e se sentem atraídas uma para a outra", explica.

Marlene Nobre, presidente das Associações Médico-Espíritas do Brasil e Internacional, acrescenta: "Emmanuel ressalva que a expressão 'almas gêmeas' não quer dizer 'metades eternas'. De

seus corações — a da ventura de sua união, pela qual não trocariam todos os impérios do mundo..." Essa atração irresistível que arrasta uma alma para outra e se aprofunda ao longo do tempo, ele situa nos desígnios divinos, no primeiro instante da criação do ser, que ainda está envolto em mis-

vigora por um tempo no caminho evolutivo, com o objetivo de nos levar a amar igualmente todas as criaturas. Enquanto estivermos dentro de um limite evolutivo de submissão a esse processo didático, essa identificação se dará com outra individualidade em particular. À medida que, pelas sucessivas reencarnações, vamos conquistando maiores níveis evolutivos, ampliamos a nossa capacidade de amar

e passamos a nos identificar com muitos outros seres, mas, então, já não cabe mais a designação de almas gêmeas", acredita Dalva.

Mas por que é tão difícil encontrar a alma gêmea neste mundo? Onde está aquele ser com o qual temos afinidade em tudo, que nos acalenta e faz feliz? De



tério", completa.

### Evolução

Há quem argumente que o amor da alma gêmea poderia favorecer no início da evolução espiritual e mesmo no estágio primitivo atual em que os seres humanos encontram, mas, ao longo das encarnações sucessivas, auxilia as almas

na correção de defeitos e na ampliação do amor universal.

Segundo Emmanuel, é justamente a alma gêmea que nos auxilia a atingir a expressão mais alta do amor divino: "O amor das almas gêmeas é aquele que o espírito, um dia, sentirá pela humanidade inteira". Esses conceitos harmonizam-se com o que os instrutores disseram a Kardec sobre a evolução dos espíritos: "Quanto mais perfeitos, mais unidos".

"Devemos entender a proposição das almas gêmeas como um processo didático para nos ensinar a amar, que

acordo com Marlene, de fato, esses reencontros são raros e quase não acontecem, justamente em virtude da pobre evolução espiritual do planeta. "A maioria dos casamentos na Terra ainda se dá por imperativos das provas e expiações. Por faltas cometidas em existências passadas, estamos longe das uniões venturosas pelas quais trocaríamos todos os impérios do mundo. Mas não se deve desanimar. Se você vive uma união difícil, infeliz, não deve perder a fé e, sim, orar e seguir em frente, apoiando-se nas lições de Jesus. Cumpra finalmente os seus deveres afetivos da atual encarnação. Só assim estará se credenciando a grandes alegrias no futuro, neste mundo ou no outro, com a sua querida alma gêmea", finaliza Marlene.

Nos livros *Renúncia* e *Há Dois Mil Anos*, Emmanuel fala mais sobre o assunto.

Cláudia Santos  
(Jornal Folha Espírita de fevereiro/06)



fato, metade significa que a alma é incompleta, necessitando de um complemento para toda a eternidade, o que não é verdade. Cada ser tem um fim em si mesmo e necessita cumprir o seu próprio caminho evolutivo. O complemento que busca na sintonia com a alma gêmea é o amor — alimento sublime e indispensável —, fonte de toda conquista espiritual superior", aponta. "Conforme Emmanuel, as almas gêmeas foram criadas umas para as outras e se buscam sempre que separadas. Quando se encontram na existência terrestre, 'sentem-se de posse da felicidade real para os



Leia e estude  
Kardec!

Lembre-se de seus amigos e seja lembrado por eles!  
LIVRO ESPÍRITA  
Presente ideal. Você encontra na Livraria A Nova Era  
Fone: (16) 3721-6974

Textos extraídos do livro: *Chico Xavier, casos inéditos, de Waimar Muniz de Oliveira*

## As quatro mensagens



Não vai, aqui, a hipótese de endear o homem Chico Xavier, mas,

sim, a oportunidade de reconhecer e homenagear a mediunidade, ou dom extra-sensorial, como querem os parapsicólogos e até mesmo alguns psicólogos atilados.

O presente caso aconteceu em minha casa, em Goiânia, por ocasião do Dia das Mães.

Chico sempre envia à Cleuza as novas mensagens que saem por suas mãos e que geralmente são imprimidas para distribuição em todo o país.

No transcurso daquela data, em 1986, na véspera, Cleuza recebeu um pacote de mensagens alusivas à efeméide, de Maria Dolores, salvo engano, com gravuras de quatro cores diferentes, cada uma mais bela do que a

outra.

E, como sempre faz, distribuí-as. E, ao distribuí-las, esqueceu-se de retirar uma mensagem de cada gravura para sua coleção.

Lamentou-se bastante pelo esquecimento, o que comentei comigo.

Três ou quatro dias se passaram.

De repente, chega de Uberaba, pelo Correio, um envelope.

Cleuza reconheceu-o, abriu-o e, com surpresa, constatou que continha algumas mensagens das mesmas antes recebidas.

Sua surpresa cresceu ainda quando, contando-as, verificou que eram exatamente quatro mensagens, cada uma com uma gravura diferente.

Naturalmente que as guardou, a sete chaves, para a sua coleção!

## Supervisão de Emmanuel

Sempre tenho sido daqueles que procuram impessoalizar as tarefas, principalmente quando se trata de escrever e de falar, tudo fazendo no sentido de evitar o emprego dos pronomes pessoais, eu, nós, etc.

Circunstâncias há, no entanto, que não nos deixam outra alternativa senão o uso desses pronomes, sobretudo quando o acontecimento é de natureza pessoal.

Os casos de Chico que venho relatando, todos eles inéditos, estão entre esses.

A narrativa a seguir ocorreu quando Chico veio à Goiânia receber o título de cidadão goiano, honraria que lhe fora outorgada pela Assembléia Legislativa do Estado de Goiás, há aproximadamente vinte e quatro anos, mediante projeto de autoria do então deputado Lúcio L. de Paiva, que, segundo informações de Emmanuel, desde 1974, integra a legião de obreiros da Vida Espiritual, liberada pelo próprio Emmanuel ("Chico Xavier em Goiânia", GEEM, 1.ª edição - pág.16).

Depois de realizada a solenidade, dirigiu-se ele para as dependências do Instituto Araguaia, fazendo-se acompa-

nhar de muitos confrades, amigos e simpatizantes da Doutrina Espírita.

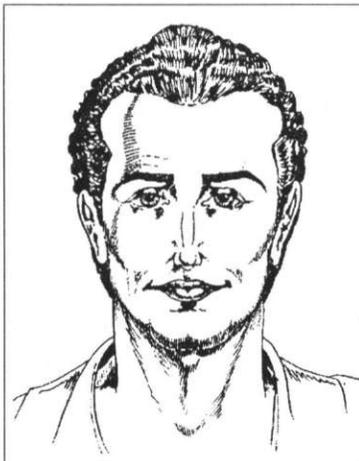
Ali, no Instituto Araguaia, Chico receberia algumas mensagens dos benfeitores espirituais.

Algumas mensagens foram recebidas e, dentre elas, um belo soneto do poeta goiano Americano do Brasil: "Falando a Goyaz".

Abrindo-se um parêntese: há uma versão bem conhecida, no meio espírita, segundo a qual Emmanuel supervisiona todas as obras psicografadas e publicadas por Chico Xavier.

Retornando à narração relativa às mensagens recebidas pelo médium, datilografei o soneto ditado pelo espírito Americano do Brasil e entreguei-o ao Elias Barbosa, que veio com Chico a Goiânia.

Pegando o papel datilografado, Elias foi para perto do Chico e imediatamente voltou à minha presença e pediu-me que corrigisse dois enganos, representados por uma palavrinha que deve-



ria ser substituída por outra e deslocando de posição uma certa vírgula.

Sem entender o que se passava, perguntei o motivo da correção.

E Elias respondeu-me: "É Emmanuel que está mandando corrigir. Ele supervisiona tudo".

Foi aí que pude entender o verdadeiro significado daquela versão antiga, que conheci

desde os tempos em que tive a grande felicidade de residir na cidade de Uberaba.

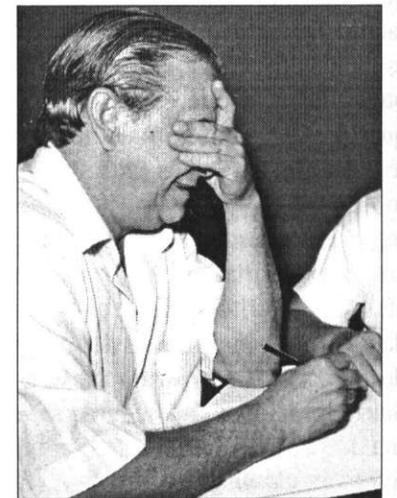
Recordo-me, ainda, da primeira visão que Chico teve do bondoso mensageiro, em 1931, em Pedro Leopoldo, quando Emmanuel lhe dissera:

"Descansa! Quando te sentires mais forte, pretendo colaborar igualmente na difusão da filosofia espiritualista. Tenho seguido sempre os teus passos e só hoje me vê, na tua existência de agora, mas os nossos espíritos se encontram unidos pelos laços mais santos da vida e o sentimento afetivo que me impele para o teu coração tem suas raízes na noite profunda dos séculos".

## Regra áurea nas comunicações mediúnicas

Allan Kardec incluiu no Capítulo XX de "O Livro dos Médiuns" uma comunicação de Erasto, discípulo de Paulo, na qual propõe uma regra, que poderia ser chamada áurea, regulando o tratamento das comunicações mediúnicas: "*rejeitai desassombadamente o que a razão e o bom senso reprovarem. Melhor é repelir dez verdades do que admitir uma única falsidade, uma só teoria errônea*". Esta sugestão de Erasto, aliás, espalhou-se como sendo de Allan Kardec e até ampliando: "Mais vale rejeitar noventa e nove verdades do que aceitar uma menira". Precisamos ler as Obras Básicas e não nos deixarmos levar pelas citações "de ouvido", geralmente ampliadas.

## Noite da psicografia



O médium Celso de Almeida Afonso estará administrando uma sessão de psicografia em nossa cidade de Franca, no dia 1.º de abril de 2006, a partir das 20 horas, no Teatro de Bolso, à Rua Francisco Barbosa, 1480.



Farmácia Oficinal

22 anos

Manipulação de Fórmulas, Homeopatia e Medicamentos com entrega em domicílio

Rua Voluntários da Franca, 1840  
Rua Diogo Feijó, 1963 — 3723-3126  
Posto Galo Branco — 7:00 horas às 00:00 horas

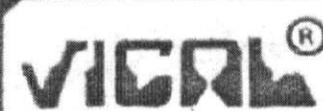


Ligue, peg, lev e seja feliz

SUPERMERCADOS  
Todo tempo ao seu lado

Eurípedes Carlos Ferreira  
(Diretor)

DIVISÃO ATACADO  
Peg-Lev Secos e Molhados LTDA  
Rua Carlos de Vilhena, 4270 Bairro: Vila Imperador  
CEP 14405-203 Franca-SP  
PABX (16) 3721-2888 Televidas (16) 3721-7070 Fax (16) 3721-3400



Fone: PABX (16)3727-4344

Avenida Brasil nº 3300  
Jardim Paulistano - CEP 14.402-440

# A grave questão do amor

Robinson Soares Pereira

O amor é o sentimento por excelência, e os sentimentos são os instintos elevados à altura do progresso feito...

O amor existe nas formas mais diferenciadas, tais como: amor de mãe, pai, filhos, irmãos, amigos, parentes, cônjuges, etc.

Mas há que se desmistificar essa questão do amor, quando ele é a manifestação do sentimento entre duas pessoas de preferência — como diz Platão, discípulo de Sócrates — *de sexos opostos*. Pois sendo de essência divina, não deveria ser tão banalizada como tem sido até os dias atuais. Diz-se com muita facilidade: *Eu te amo!* Quando em realidade se nutre, muitas vezes, apenas um sentimento de simpatia, desejos sexuais, emanações de sensualidade e até mesmo uma forma mais simples de amor que é o carinho ou a afeição.

Sexo sem sentimento é volúpia da carne desprovido daquela essência divina que norteia o amor, aproximando a criatura do animal irracional, que faz sexo para atender ao seu instinto natural de reprodução.

Infelizmente, muitas uniões conjugais já nasceram em erro, quando os casais não levaram em conta a Lei

de Deus. Daí, dizer Jesus: — "(...) no começo, não foi assim."

A lei de reencarnação, inexorável em nossas vidas, amplia essa visão limitada do amor, provocando muitas vezes reencontros que mostram a gravidade da troca equivocada de sentimentos ao longo dos séculos. E que leva ao retorno mais tarde para os "acertos" do passado pela lei de causa e efeito, na qual todos estão fatalmente inseridos.

Ainda é quase um tabu, até mesmo dentro do Espiritismo, a abordagem de tais questões, já que muitas dessas situações envolvem grandes sofrimentos. O atavismo do pecado da traição, pelo adultério, é muito forte na consciência das pessoas, desde tempos imemoriais, aliado à hipocrisia de alguns pseudomoralistas que, sistematicamente, têm negligenciado o auxílio àqueles irmãos que se encontram em dificuldades para suportar, ao menos com um certo equilíbrio, tamanha problemática existencial, que são os desejos sexuais e até mesmo o reencontro com os "amores" do passado. Muitos desses falsos moralistas parecem os fariseus da parábola da mulher adúltera.

Esquecendo-se, também, da afir-



mativa do Espírito Emmanuel, que não há dor pior do que a separação de Espíritos que se amam de verdade. Há que se respeitar ao menos tais situações, pois ninguém pode medir o grau de comprometimento ou a dor daqueles que se amaram muito no passado e hoje estão separados.

Todo espírita sabe da sua responsabilidade com a vida atual e com as pessoas que agora fazem parte da sua trajetória, mas daí a julgar comportamento e sentimentos alheios vai uma distância muito grande. Respeito para a dor dos outros e caridade acima de tudo no trato com tais questões, orientando e amparando quando solicitado, sempre com uma postura cristã.

O que falta a muitas pessoas, para evitarem tais problemas futuros, é mais responsabilidade no relacionamento com outras pessoas. Nunca direcionar o sentimento de amor a alguém, sem que esteja certo do seu sentimento, e que esse investimento não seja apenas

momentâneo, para não incorrer no erro tão comum na atualidade, principalmente entre os jovens, do abuso decorrente da liberdade sexual. E com isso, vão comprometendo com várias pessoas para futuros resgates, por vezes penosos.

As conseqüências disso são um número cada vez maior de uniões infelizes, fruto da irresponsabilidade daqueles que se unem para atender apenas aos "prazeres" do que aos "deveres" que deveriam ligar uns aos outros, ao longo das eras...

Em seminários, principalmente para jovens, diante da pergunta acerca do relacionamento sexual, nossa resposta, de sempre: "Sexo com amor e responsabilidade." Fora disso é só instinto, é retornar à condição animal que já deixamos para trás em face da evolução de todos nós.

Extraído da Revista  
O Reformador - Janeiro/06

Qual a postura ideal diante das solicitações do sexo?

Numa sociedade cristianizada imperará a monogamia, regida pelo amor legítimo, que transcende a mera atração física, sustentado por compreensão, fidelidade e respeito mútuos. O sexo será apenas parte do amor, exercitado com moderação.

**Isso proscreeve o uso da camisinha?**

Há aquele ideal para o futuro e a realidade presente. Imperioso lidar com esta, marcada pela indisciplina e promiscuidade, arraigadas no espírito humano, nos domínios do sexo. Por isso a camisinha é uma necessidade, evitando as doenças sexualmente transmissíveis, particularmente essa tragédia, verdadeira hecatombe, que é a AIDS.

**Justificam-se, então, as campanhas de esclarecimento sobre o uso da camisinha e sua distribuição à população?**

A medida se impõe, ante o avanço da contaminação pelo vírus HIV. É algo

## A camisinha

assustador, envolvendo principalmente a classe pobre, que não tem nenhuma noção a respeito do assunto.

**Não seria mais importante o desenvolvimento de programas de esclarecimento da população?**

Sem dúvida. Percebe-se que os índices de contaminação são muito altos nos países subdesenvolvidos, de baixa escolaridade. Há muito a fazer nesse sentido. Creio que as religiões podem dar importante contribuição, esclarecendo seus profícuos quanto aos prejuízos espirituais resultantes do sexo promíscuo.

**Nas lides religiosas, mesmo no movimento espírita, o assunto nunca é abordado, situando-se como profano, num ambiente onde devem ser cultivados os valores espirituais.**

Mero preconceito, a inspirar constrangimentos inaceitáveis. Vão longe os tempos em que sexo era tabu. Imperioso destacar que valores espirituais são as luzes do Evangelho, que devemos usar para

iluminar temas como esse, a fim de que nos orientemos de forma adequada, evitando o comprometimento com o erro.

**Será lícito, numa relação monogâmica, aos cônjuges vinculados à prática religiosa, o uso da camisinha?**

Ainda aqui temos o ideal e o possível. O ideal seria o relacionamento sexual ser exercitado nos limites do método natural, quando se pretenda evitar a concepção. Não obstante parece-me aceitável a utilização de outros recursos contraceptivos, quando o casal tenha dificuldades na observância dos ciclos de fertilidade feminina. A camisinha é um deles.

**A preocupação em evitar a concepção não compromete a comunhão**



sexual, rebaixando-a à mera busca de prazer?

Nos animais, conduzidos pelo instinto, o desejo sexual está subordinado aos períodos de fertilidade, em favor da perpetuação da espécie. No homem o sexo não envolve apenas a procriação. É também, um exercício de afetividade. A comunhão sexual é um maravilhoso momento de intimidade, uma revigorante permuta de energias.

**Essa postura não contraria o pensamento religioso ortodoxo, segundo o qual, sexo sem possibilidade de concepção é uma "masturbação a dois"?**

Trata-se de uma postura medieval, inspirada na idéia de que sexo é algo sujo e pecaminoso, somente admissível para a constituição da prole. O homem pode conspurcá-lo com suas paixões e vícios, mas em essência, o sexo é criação divina. Exercitado com disciplina, complemento do amor, enriquece o relacionamento afetivo.

Richard Simonetti  
(Jornal O Clarim - Fevereiro/06)

# Como agir contra os ataques ao Espiritismo?



*demônio. Se pudesse diria para todos os espíritas conhecerem a nossa Igreja, onde Jesus é o nosso Mestre e Senhor. Os espíritas precisam enxergar que o seu mestre é o demônio."*

Depois de ouvir tudo isso, nós espíritas ficamos a imaginar:

"Que desconhecimento em relação ao Espiritismo!"

Um parêntese: você se lembra, caro leitor, quando chutaram em um dos programas de televisão a imagem católica de Nossa Senhora Aparecida? Você se lembra dos insistentes noticiários da televisão e dos inflamados artigos de jornais e revistas sobre o assunto?

A reação de todos foi impressionante!

Há tempos não se via tamanha comoção em nosso país. O chute na imagem de Nossa Senhora era assunto nas escolas, nos bares, em todos os lugares.

Agora reflita comigo:

Você já imaginou que todos os dias determinados pastores chutam nossa Doutrina?

Por terem chutado uma única vez uma imagem, os católicos e toda a mídia brasileira prontamente reagiram.

E nós que estamos sendo chutados todos os dias, estamos reagindo?

Poderíamos pensar que existem duas alternativas para resolver essa crítica situação de ataque diário e persistente ao Espiritismo:

A primeira:

Culpar o pastor e procurar fazer

com que o mesmo nos dê satisfação por publicamente desrespeitar de maneira infame e inculta a Doutrina que professamos.

A segunda:

Divulgar melhor nossa Doutrina.

Agirmos de acordo com a primeira alternativa geraria polêmica. E polêmica gera polêmica, que por sua vez gera polêmica...

Divulgar melhor nossa Doutrina é a solução.

Veja as palavras de Allan Kardec:

"Uma publicidade, numa larga escala, feita nos jornais mais divulgados, levaria ao mundo inteiro, e até os lugares mais recuados, o conhecimento das idéias espíritas, faria nascer o desejo de aprofundá-los, e, multiplicando os adeptos, imporá silêncio aos detratores que logo deveriam ceder diante do ascendente da opinião".

Vale a pena também ler as palavras de Vianna de Carvalho:

"Na hora da informática com os seus valiosos recursos, o espírita não se pode marginalizar, sob pretextos pueris, em que se disfarça a timidez, o desamor à causa ou a indiferença pela divulgação, porquanto o único antídoto à má Imprensa, na sua vária expressão, é a aplicação dos postulados espíritas, hoje ainda ignorados e confundidos com as superstições, credices, sofrendo as velhas conotações infelizes com que o caluniaram no passado, aguardando ser despojado das mazelas que lhe atiraram os frívolos e os déspotas, os fanáticos e

os de má fé, quanto os que se apoiavam nos interesses subalternos, inconfessáveis...

Hora de mentalidades abertas às informações de toda ordem, este é o nosso momento de programar tarefas, comentar a divulgação por todos os meios, tornando-se cada companheiro honesto e dedicado, nova "carta-viva", para a estruturação de um homem melhor, portanto, de uma sociedade mais justa, uma humanidade mais feliz".

Complementa ainda Vianna de Carvalho: "Como não é lícito comentar debates ou gerar discussões improdutivas, cabem, freqüentemente, sempre que possíveis, as honestas informações entre Doutrina Espírita e Doutrinas Espiritualistas, prática espírita e práticas mediúnicas, opiniões espíritas e opiniões medianímicas..."

Kardec e Vianna de Carvalho nos mostram que gerar polêmicas, criar discussões improdutivas a nada levam.

Procurar discutir no mesmo nível dos detratores é agir como eles estão agindo. É errar como eles estão errando.

Nossa tarefa melhor é divulgar a Doutrina e respeitar todas as religiões.

Uma eficiente e eficaz divulgação do Espiritismo, como disse Kardec: "imporá silêncio aos detratores que logo deveriam ceder diante do ascendente da opinião".

Portanto, qual deve ser nossa postura ao divulgar nossa Doutrina?

Ao procurar divulgar nossa Doutrina, devemos fazê-lo sem proselitismo, com ousadia e sensatez, tendo sempre em mente que nossa postura tem que ser a postura do conhecimento, da ética, da dignidade e da boa ação.

*Jornal Verdade e Luz*

Ligue sua televisão pela madrugada. Com o seu controle escolha aquele canal em que um líder religioso está entrevistando uma pessoa do povo. Você vai ouvir mais ou menos o seguinte diálogo:

— Então a senhora se arrependeu de ter sido espírita?

— Sim, me arrependi. Foi um dos momentos de minha vida em que tudo dava errado e eu não sabia porquê.

— E agora que a senhora está em nossa Igreja, como está sua vida?

— Agora, com Jesus no meu coração, tudo mudou. Consegui emprego, comprar minha casa própria e sou uma pessoa muito mais feliz.

— Então o Espiritismo prejudicou a senhora?

— Prejudicou. Hoje eu vejo que o Espiritismo é coisa de

## Vida Social

A visão cristã tradicional acerca da vida após a morte — baseada em idéias formuladas da Antigüidade — era extremamente pobre e, sob vários aspectos, incoerentes. Um detalhe interessante do quadro apresentado era a ausência de informações quanto ao relacionamento que pudesse ocorrer na Espiritualidade. No inferno, apenas o sofrimento interminável sob a pressão de demônios cruéis. No purgatório, padecimento análogo, até a autorização para o ingresso no céu; e neste, o constante louvor a Deus sem, à primeira vista, qualquer outra ocupação. Seria natural, então, a pergunta: ao menos no céu, onde havia paz e disponibilidade de tempo, as pessoas conversariam? Fariam planos? Teriam tarefas? Nenhuma resposta. Existiria ainda o limbo —

noção em vias de ser oficialmente abandonada —, lugar para onde iriam as almas das crianças que morressem sem ter recebido o batismo (católico): um local de sombras, sem a presença de agentes do mal, mas onde não haveria felicidade. Consciente do caráter fantasioso e não raro contraditório dessa descrição, a moderna teologia cristã deixou de adotá-la já há algum tempo, afirmando, contudo, não ser possível qualquer representação da vida espiritual acessível ao nosso entendimento devido à absoluta falta de analogia entre as suas condições e o que observamos na vida material, o que não deixa também de ser uma simples suposição...

A Doutrina Espírita, com base em informações obtidas através da mediunidade e submetidas a controle

mediante critérios de racionalidade e universalidade, veio apresentar panorama radicalmente diverso que, além de coerente, é profundamente consolador, pois se mostra digno do amor e da sabedoria de nosso Pai. Na verdade, após o sepulcro, a vida prossegue intensa e, embora o que se passe nos planos mais elevados da Espiritualidade escape, ainda, à nossa compreensão, o que ocorre nas esferas mais próximas à crosta é análogo e não raro acha-se articulado com o que se realiza entre os encarnados, tanto para o bem como para as manifestações da ignorância e do vício, dada a condição moral de parcela expressiva dos espíritos que evoluímos na Terra. Assim, família e trabalho, edificação ou conflito envolvem sempre inteligências que se situam nos dois la-

dos da vida, conquanto os que nos achamos no corpo quase sempre não nos apercebamos disto. Obras posteriores à Codificação trouxeram mais detalhes falando de organização social, autoridade, recursos técnicos, arte e especialização funcional nos planos invisíveis, dos quais a nossa existência material nos oferece apenas uma pálida idéia.

Descortinando essa realidade, a Doutrina Espírita nos convida a participar conscientemente dela, esclarecendo que, quando no trabalho do bem, integramos equipes invisíveis com as quais passamos a cooperar — em escala muito modesta — na execução de um planejamento superior que, em sua feição global, permanece sob a Direção de Jesus, com vistas ao estabelecimento em toda a Terra de seu reino de amor e luz.

*D. Vilela/SEI*

# A NOVA ERA

SUPLEMENTO CULTURAL E BIBLIOGRÁFICO • ABRIL • 2006

## As duas faces da música



Nos dias atuais, quando um *show* tem um público previsto para mais de um milhão de pessoas, já se sabe por antecipação que o nível do espetáculo será muito fraco. Infelizmente, o número de expectadores está sempre na razão inversa do valor. Se o nível é bom só interessará a uma elite cultural e o povão ficará de fora.

As duas bandas que fizeram *shows* recentemente no Rio de Janeiro e São Paulo causaram um frenesi no público e até na mídia. Para conferir, assisti os dois *shows* pela televisão. Vi coroas frenéticas, que aparentavam estar sob efeito de drogas, dar uns gritinhos sinistros à guisa de música, enquanto caminhavam pelo palco de forma jocosa e singular, acompanhando o ritmo marcado pela percussão, que se assemelhava a um "bate estaca". A platéia, hipnotizada, quase em transe, em catarse coletiva, procedia como robô. De mãos para cima pulava e cantava de forma histérica, lembrando alguns rituais de seitas fanáticas. Alguém perguntará: "E a música?" Não havia, responderei. Porque se aquele som é música, minha avó é bonde elétrico, direi eu, parafraseando frase das velhas gerações. No final refleti: se existe o inferno físico, como querem algumas religiões, e se lá houver músicas, só pode ser as do tipo tocadas por essas duas bandas. Depois de tudo terminado, uma coisa ficou clara para mim: esse tipo de música desperta instintos inferiores, propicia clima para uso de

drogas e estimula a floração das tendências para o desvio de personalidade.

A verdadeira música, ao contrário, é elevação e espiritualidade. Ela é a arte das artes, expressão suprema da alma humana, é comunicação mais transcendental do que a própria filoso-



Mozart

fia. A música evolui do simples para o complexo. No início é apenas ritmo e melodia, mas avança até chegar à estrutura sinfônica, quando amplia sua potência para alcançar novos sentimentos, purificando-os, espiritualizando-os, até se tornar voz do infinito, linguagem da intuição e da revelação das grandes harmonias do universo. Ela é sintonia receptiva na oração, é um anelo do espírito na procura do Pai.

Em nenhuma área do conhecimento humano nasceram tantos gênios como na música. Bach, Handel, Haydn,



Beethoven

Mozart, Beethoven, Wagner, Mahler, Schubert, Chopin, Puccini, Verdi, Listz, Tchaikovsky, Rachmaninov e outros grandes mestres legaram para a humanidade uma obra musical muito além da compreensão do cidadão comum. Até hoje essas dádivas não foram devidamente aproveitadas e assimiladas pela maioria dos homens. Grande parte da humanidade ainda está na base da pirâmide, no jardim da infância da preferência musical e só curte música de baixa qualidade.

Mas isso pode ser mudado. Gos-tar de música clássica ou erudita não é bicho de sete cabeças. É pura questão de treinamento. O homem comum não aprecia música erudita porque não está acostumado a ouvi-la e, por não ouvir com frequência, não vai gostar nunca. É um círculo vicioso que precisa ser rompido.

A solução é "obrigar" a população a ouvir a boa música com assiduidade para se acostumar com o novo som. Com a repetição constante compreenderá sua estrutura mais complexa e fatalmente gostará. Para atingir esse objetivo basta incluir nas novelas temas musicais dos grandes compositores, e repeti-los cada vez que surja no vídeo os principais personagens da história que está sendo contada. A TV Globo já fez essa experiência quando exibiu a novela "Bravo" há uns trinta anos. O resultado foi excelente. Pessoas simples cantarolavam e assobiavam nas ruas Beethoven, Mozart, Chopin e outros como se fossem sambas de sucesso. Como são sete novelas que estão sendo transmitidas atualmente e cada emissora transmite em média 4 por ano, somando as 7 geradoras em um ano, 28 novelas serão exibidas. Se cada emissora se comprometer a colocar 5 temas de música clássica por novela em média, em um ano serão massificados 140 temas. Como os canais de televisão são concessões de serviço público, o governo federal tem todas as condições para exigir essa contribuição das emissoras e, com isso, melhorar o nível cultural da população na área da música. Basta apenas vontade política.

Pualo Barretto

O autor é Agente Fiscal de Rendas do Estado aposentado e colaborador do Diário da Franca.

Fonte: Jornal Diário da Franca de 26 de fevereiro/2006

## Cânticos de louvor

Quando a vida começava no mundo, os pássaros sofriam bastante.

Pousavam nas árvores e sabiam voar, mas como haviam de criar os filhotinhos? Isso era muito difícil.

Obrigados a deixar os ovos no chão, viam-se, quase sempre, perseguidos e humilhados.



A chuva resfriava-os e os grandes animais, pisando neles, quebravam-nos sem compaixão.

E as cobras? Essas rastejavam no solo, procurando-os para devorá-los, na presença dos próprios pais, aterrados e trêmulos.

Conta-se que, por isso, as aves se reuniram e rogaram ao Pai Celestial lhes desse o socorro necessário.

Deus ouviu-as e enviou-lhes um anjo que passou a orientá-las na construção do ninho.

Os pássaros não dispunham de mãos; entretanto, o mensageiro inspirou-os a usar os biquinhos e, mostrando-lhes os braços amigos das árvores, ensinou-os a transportar pequeninas migalhas da floresta, ajudando-os a tecer os ninhos no alto.

Os filhotinhos começaram a nascer sem aborrecimentos, e, quando as tempestades apareceram, houve segurança geral.

Reconhecendo que o Pai Celeste

havia respondido às suas orações, as aves combinaram entre si cantar todos os dias, em louvor do Santo Nome de Deus.

Por essa razão, há passarinhos que se fazem ouvir pela manhã, outros durante o dia e outros, ainda, no transcurso da noite.

Quando encontrarmos uma ave cantando, lembremo-nos, pois, de que do seu coraçãozinho, coberto de penas, está saindo o eterno agradecimento que Deus está ouvindo nos céus.

Meimei

Psicografia de Chico Xavier

Eis o que divulgava A Nova Era em sua edição de 31.4.1956



Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas: Av. Major Nicaio 277-C. Postal, 65-FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Diretor: Dr. Tomaz Novellino — Gerente: Vicente Riehinbo — Redator: Dr. Agnelo Morato

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

ANO XXVII  
N. 965

## FONTE INTERIOR

**José Russo**

A causa da grande parte dos males que afligem a humanidade vem do interior, obedece a lei que determinou a prática individual das ações más.

Muitas criaturas sofrem acerbamente por conservarem a fonte interna em constante funcionamento, isto é, a alta freqüência com que pensam e agem no sentido das ações inferiores, prejudicando ou ferindo os seus semelhantes.

Fazendo referência às nossas desditas, Jesus sentenciou com invulgar sabedoria: "O homem bom, do tesouro de seu coração tira constantemente coisas boas"...

Quando se proclama que na Terra não existe felicidade, esquecem-se os queixosos de que a primeira condição para consegui-la é saber conformar-se com as ocorrências circunstanciais, com o desencadear de tormentas difíceis ou impossíveis de serem evitadas. Numa palavra, o saber sofrer. Rebelarmo-nos significa deixar sem proveito a ocasião em que a dor nos acicata moral ou fisicamente, retardando nossa libertação.

Não há vantagens para o sofredor em malsinar fatores estranhos, extortando em gemidos de revolta, em clamores de impaciência, blasfemando contra inimigos que julga tocados fora de si. O foco infeccioso, o monturo que atrai os abutres destruidores, residem na alma, na individualidade eterna. É uma fonte a expelir maldições e desesperos, quando poderia se transformar numa fonte de conformação, de paz e alegria!

Porque proferir palavras que se gravam e registram nossa atitude infeliz, ofendendo, acusando e deprimindo, quando a palavra nos foi dada para

louvar a Deus e bendizer sua criação!

Por que devemos, em face à desventura, à provação rendentora, enegrecer nosso coração, aninhando nele ódio, ciúme, inveja e desejos maus, quando ele é por sua natureza a mola que sustenta a existência, o órgão do amor que equilibra o Universo, o amor que é Deus, que permanece para a vida eterna?!

"Tudo que sai da boca vem do coração", declara o Mestre, ao advertir aos homens a origem de seus sofrimentos. Apresentamos estas reflexões já propagadas por ilustres confrades, cultores devotados do Evangelho, destacando-se aqueles em cujas obras nos inspiramos para nossos artigos, constituindo para todos os estudiosos uma fonte perene de aprendizado.

O problema da felicidade, portanto, não está circunscrito à vida do homem justo, só porque tudo lhe corre bem, possuindo independência financeira, excelente saúde, respeitado e amado pelos seus amigos e familiares! A boa vida, o bem-estar, o conforto, não isentam o homem dos sofrimentos de ordem moral. Embora libertos de aperturas financeiras, sofrem com os males que os assendiam, com o cortejo dos mal aquinhoados, rebanho infeliz que marcha à margem da vida, carregando pesado fardo de expiações!

Se não experimentam os males da pobreza, são vítimas de injustiças e crí-

ticas ferinas, lutam com a enfermidade, e a voz popular nem sempre lhes reconhece os méritos!

No entanto, todos poderiam ser relativamente felizes, dentro do âmbito em que desenvolvem os respectivos mistérios, se possuíssem a paciência, o sentido exato da conformação, o dulçor da bon-

dade que reside no interior como manancial de consolação, predispondo os povos a encontrarem o segredo tão secularmente buscado através de tantas fórmulas, e que se encontra na sabedoria da frase: *saber viver para viver bem e viver feliz.*

Cultivemos a pureza de sentimentos, a simplicidade de coração, a fé no futuro e a confiança em Deus, e assim transformaremos a fonte interna que destila para o exterior "aquilo de que o coração está cheio", e seremos então "o homem bom que do tesouro de seu coração tira constantemente coisas boas". Agindo assim e executando as inspirações de Cristo, no propósito sábio de iluminar a mente e clarear a vida, teremos feito trabalho dignificante em prol de nossa evolução espiritual.

Existem, naturalmente, muitas fontes a jorrarem água cristalina e água poluída. Nas várias fontes mencionadas nas narrativas evangélicas, os seus autores fazem referências às virtudes terapêuticas de suas águas, e onde se aglomeravam multidões de enfermos na ilu-

são da cura.

As propriedades radioativas, brotando do subsolo impregnadas de elementos curadores, proporcionavam, em alguns casos, o equilíbrio da saúde, curando as enfermidades.

Jesus não se interessou pelas fontes inúmeras que se lhe depararam pelo caminho. Na fonte de Jacob, em memorável palestra com a Samaritana, oferecera-lhe a água da vida eterna. Igualmente, na fonte de Betsaida, termas bastante freqüentadas nos arredores de Jerusalém, não dera a maior atenção à multidão sôfrega e esperançosa, aguardando a descida do anjo para revolver suas águas.

Acercou-se do paralítico, cuja dolorosa provação chegara naquele dia a seu termo, após 38 anos de penúrias e anseios malogrados, e dissera-lhe compadecido: "Queres ficar são?"

O paralítico levantou-se curado da velha paralisia sem fazer uso das águas miraculosas!

Porém, pretendíamos falar sobre a fonte interior, isto é, o potencial que dormita em nosso ser, e que bem usado lava as manchas e purifica o ambiente.

A fonte do sentimento, da fé e do amor! Moisés, tocando a rocha com sua varinha mágica, fizera correr água cristalina para dessentendar o rebanho israelita na travessia do deserto escaldante.

Há, infelizmente, tantas criaturas que resistem ao toque de qualquer vara encontrada, moralmente falando. Conservam avaramente, no recesso da alma, a velha fonte a destilar males, extravassando em diferentes graus ondas de lavas interiores. Purifiquemos a fonte interior porque dela fluem para fora todos os bens de que está cheio o coração!



# A educação

O tema demanda contínuo estudo e debate, haja vista que da educação depende a evolução do homem. Muito tem sido enfatizada a educação cultural no pressuposto de que com o aprimoramento do intelecto teremos a melhora da humanidade. Comenta-se o melhor preparo dos professores e mestres para que as escolas possam se tornar cada vez mais competentes na transmissão do conteúdo dos variados programas escolares.

Concordamos que a educação da inteligência seja necessária para melhor capacitar o homem no desenvolvimento de suas atividades. Mas a singela capacitação intelectual não é o bastante para tornar o homem melhor e mais feliz.

Se dispensarmos alguma atenção para o que acontece ao nosso redor teremos oportunidade de verificar que a educação, como vem sendo trabalhada nos últimos tempos, é incompleta. Conferindo maior importância à instrução do que à formação, desligou o homem da natureza, da ocupação útil, entregando-o às futilidades e ao comodismo do ganho em proveito de si mesmo, sem se incomodar com o próximo.

Marcos de Mário, em sua obra ESCOLA DO SENTIMENTO, nos ensina: "Compete à educação formar o homem, ou seja, desenvolver suas capacidades até o estado de perfeição, pois está nele mesmo, pelo ato da criação divina, todas as potencialidades. Não podemos conceber uma educação utilitarista, envolvida apenas com a transmissão do conhecimento, deixando o homem sem direção, esse homem que muito conhece, mas não sabe de si mesmo nem da vida.

A educação, como vem sendo trabalhada nos últimos tempos, dando mais importância à instrução do que à formação, é a condutora ao caos social em que nos encontramos. Vale mais um diploma do que o caráter.

Essa educação é responsável pelo estado de decadência dos costumes, pela falta de bons hábitos, pela violência generalizada, pela manutenção do

egoísmo entre os homens, que assistimos desde a mais tenra idade até a velhice.

Educar tornou-se sinônimo de cuidar (do corpo, da higiene, do vestuário, da alimentação, do brinquedo, etc.) e instruir (ministrar as matérias curriculares, prover cursos de especialização etc.). As escolas tornaram-se redutos políticos e econômicos. De um lado, os governantes empolgam-se com discursos e obras sem conteúdo; de outro, os empresários seguem contabilizando receita e

despesa. Essa é a situação generalizada. E tão desgastado está esse processo que a família e a escola, os dois grandes agentes da educação, perguntam-se o que fazer, recorrendo a paliativos muitas vezes em contradição com o verdadeiro sentido da educação, como a liberdade excessiva, a palmatória, o grito, os castigos físicos, a humilhação moral, o horário integral de estudo sem educação integral, não resolvendo a magna questão da formação do caráter, o que só pode ser conseguido através da educação moral.

Como se pode combater a violência apenas com indivíduos dotados de inteligência, mas desprovidos de senso moral?

Como falar de direitos da cidadania para indivíduos com caráter corrompido?

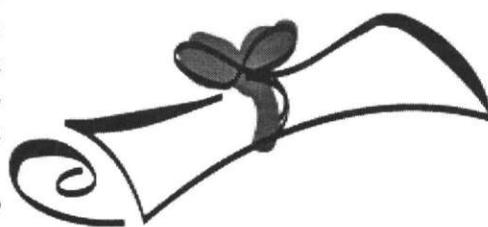
Como corrigir os vícios da sociedade com uma educação que não trabalha a auto-educação, que não estimula a conquista de virtudes?

Como pode uma filosofia de falsos valores comandar a educação, entregando na corrente social gerações despreparadas para uma vida de valores morais?"

Marcos de Mário continua a nos mostrar que sem a educação moral, a educação dos sentimentos, não conseguirá o homem sair do mundo tormentoso que o envolve.

Em face de sua grandiosidade e importância, retomaremos o tema em outra oportunidade.

Édo Mariani



## Livros da Editora

### A Nova Era

#### Herança do Pecado

José Russo



R\$  
10,00

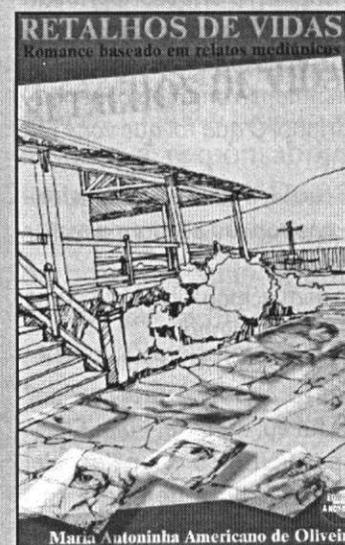
Ao longo de sua existência, o Espírito humano encarna inúmeras personalidades, experimenta diferentes posições sociais, econômicas, raciais, familiares e sexuais, acertando algumas vezes e errando muitas outras.

(...) Assim, este livro, é um verdadeiro manual para aqueles que estejam dispostos a acelerar a sua transformação interior, tantas vezes adiada!

### Retalhos de Vidas

Romance baseado em relatos mediúnicos

Maria Antoninha Americano de Oliveira



R\$  
10,00

Retalhos de Vidas é a história emocionante de Anabela e de outros espíritos envolvidos no mesmo processo cármico desdobrando reencarnações desde a Grécia antiga ao ambiente da escravidão brasileira.

Pedidos pelo fone: (0XX16) 3721-6974

*"O gênio é experiência.*

*Alguns parecem julgar que seja um dom ou um talento, mas é fruto de longa experiência em muitas vidas. Algumas almas são mais velhas do que outras e, por isso, sabem mais..."*

Henry Ford

# CAFÉ TIO PÉPE®

Da fazenda para você.

O CAFÉ TIO PÉPE,  
nos seus 20 anos, agradece à  
Família Espírita  
pelo seu indispensável apoio

Rua Estevão Leão Bourroul, 1622 - CEP 14400-750  
Franca - SP - Brasil - fone: (16) 3722-0050  
e-mail [tiopepe@francanet.com.br](mailto:tiopepe@francanet.com.br)  
[www.cafetiopepe.com.br](http://www.cafetiopepe.com.br)



Página de Evangelização  
**CANTINHO DA SHEILLA**

**Mentira tem perna curta**

**P**edrinho era um menino muito peralta. Sempre que estava quieto, sua mãe já sabia que estava planejando alguma arte.

Além de levado, Pedrinho também era mentiroso.

Sempre que surpreendido fazendo uma das suas, inventava as maiores mentiras para se livrar da repreensão. Dotado de bastante imaginação, Pedrinho criava histórias para justificar o que tinha acontecido; geralmente jogava a culpa por cima de Clarinha, a irmã mais velha, adolescente.

Certo dia, Bilu, um belo cãozinho de pêlo claro e grandes orelhas marrons, apareceu todo coberto de manchas oleosas e alaranjadas. Inconformado, o animalzinho tentava se limpar, passando, desesperadamente, a língua pelo corpo, mas sem resultado.

Quando Julieta, a mãe de Pedrinho, viu o cachorro triste, deprimido e cansado, balançou a cabeça, pensando: Isso é arte do Pedrinho.

Imediatamente chamou o menino.

— Pedrinho! O que foi que você fez com o Bilu?

— Eu? Nada, mamãe. O que aconteceu? — respondeu ele com a maior tranquilidade.

— Não minta, meu filho. Veja como o Bilu está. Coitadinho!

E mostrou o cão ao menino.

— O que foi que você passou nele?

— Não fui eu, mamãe. Foi a Clarinha que passou óleo no pêlo dele! Aquele que a senhora usa para limpar os móveis! — justificou-se.

— Não minta, Pedrinho. Sua irmã está na casa da vovó desde ontem, esqueceu? E ela não faria uma coisa dessas.

O menino revirou os olhos, como sempre fazia quando estava mentindo, e sugeriu:

— Então, acho que foi ele mesmo que pegou no armário.

— O Bilu? Como ele faria isso? — perguntou a mãe, fazendo cara de quem não acredita.

— Bem, acho que o Bilu subiu no banco, abriu a porta do armário, tirou a tampa do vidro e passou óleo no corpo todo.

— É isso mesmo o que você quer que eu acredite? Pedrinho? — retrucou a mãe, muito séria.

O menino baixou a cabeça, envergonhado. Sabia que sua história não tinha colado.

— Está bem, mamãe. Fui eu que passei óleo nele. Queria ver o Bilu com os pêlos brilhantes e bronzeados, como a Clarinha faz quando toma sol.

— Ainda bem que resolveu dizer a verdade, meu filho. Mentira é coisa muito feia. Quem mente fica desacreditado. Chega uma hora em que ninguém mais confia nele. A verdade pode ser difícil num primeiro momento, mas quando a gente enfrenta, o alívio é muito grande. Quem está com a consciência tranqüila nada tem a temer. Entendeu?

Pedrinho balançou a cabeça, concordando.

— E agora, meu filho, o que você acha que deve fazer?

— Bem, a senhora sempre diz que quando a gente erra precisa reparar o mal que fez.

— Isso mesmo, meu filho. Só que, dependendo do erro, não temos como repará-lo naquele momento. Por exemplo: se você tivesse passado algum produto que causasse dano à saúde do Bilu, ele poderia ficar doente e talvez até viesse a morrer!

O menino estava a ponto de chorar, percebendo o mal que poderia ter causado.

— A senhora tem razão. You ser mais responsável. Afinal, já tenho quase oito anos. Qual será o meu castigo?

— Não vou lhe dar castigo, meu filho. Quero que você pense e decida o que deve fazer.

— Obrigado, mamãe. Confie em mim. You cuidar do Bilu.

Pedrinho afastou-se correndo e, dez minutos depois, a mãe olhou pela janela e viu o menino no quintal dando banho no cãozinho, que parecia bem mais feliz e satisfeito.

Depois de lavar, secar e pentear o cachorro de estimação, Pedrinho levou-o para sua mãe ver. O menino estava contente, com expressão mais compenetrada e mais madura.

— A partir de hoje, mamãe, you cuidar muito bem do meu amigo Bilu. E prometo também que não vou mais mentir para a senhora ou para qualquer outra pessoa.

Célia Xavier de Camargo

**Vamos aprender divertindo?**

**H**oje vocês vão pegar "O Livro dos Espíritos" e escrever aqui o nome do seu autor.....

....., depois vão ver em quantas partes está dividida essa obra e quais são elas, e anotem aqui:

..... Vejam também como o livro foi escrito em .....

..... e ..... Quem pergunta é Allan Kardec e quem ..... são os Espíritos.

Vocês sabem quantas perguntas possui "O Livro dos Espíritos"?... Olhem e escrevam rapidinho aqui:..... Perguntas principais, porque tem outras complementares do assunto estudado.

Sabem por que estamos estudando nesse mês o primeiro livro da Codificação Espírita?..... É isso mesmo. Ele aniversaria neste mês, isto é, foi publicado nesta ocasião do ano. Está completando 149 anos. Comemoramos no dia do seu aniversário o "Dia do Livro Espírita". Essa data tão importante é.....

Agora, leiam e completem usando o banco de palavras e vocês irão entrar em contato com a história desse livro e seu autor.

estado	espíritos	fenômeno
instrução	limitado	doutrina
invisível	comunicação	peçoal
passado	futuro	
existência	costumes	explicação

O professor Rivail, mais tarde Allan Kardec, tomando contato com as mesas girantes, resolveu estudar o.....

Viu nele a chave para resolver os problemas do..... e do.....do homem.

Descobriu que os....., sendo apenas as almas dos homens, possuíam um saber..... ao grau do seu

adiantamento, sendo que a sua opinião tinha somente o valor de uma opinião .....

A..... com os Espíritos, porém, provava a..... de um mundo ..... e dava a chave para a ..... de fenômenos até então inexplicáveis. Começar o ..... desse mundo e seu ..... foi o que Rivail se propôs a fazer com afinco e para isso foi ajudado pela equipe do Espírito da Verdade.

Quando viu que tudo aquilo tomava proporções de uma ..... resolveu publicar, para ..... de todos, surgindo assim "O Livro dos Espíritos".

Vejam agora a qual frase vocês ligariam essas palavras:

1. MÉTODO ( ) Os Espíritos foram os meios usados para dar notícias.

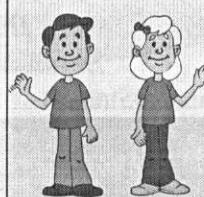
2. REENCARNAÇÃO ( ) PRIMEIRA Edição de "O Livro dos Espíritos", 1857.

3. ESPÍRITOS ( ) Observava, comparava, deduzia.

4. INFORMANTES ( ) Zéfiro e Allan Kardec viveram juntos nas Gálias.

5. SUCESSO ( ) Não possuem a soberana sabedoria e soberana ciência.

Ainda uma lembrança para os que gostam de estudar: completem os seus conhecimentos sobre esse assunto vendo nos livros de Allan Kardec "O Principiante Espírita" e "Obras Póstumas", e o livro de Canuto de Abreu "O Livro dos Espíritos e sua tradição Histórica e Lendária".



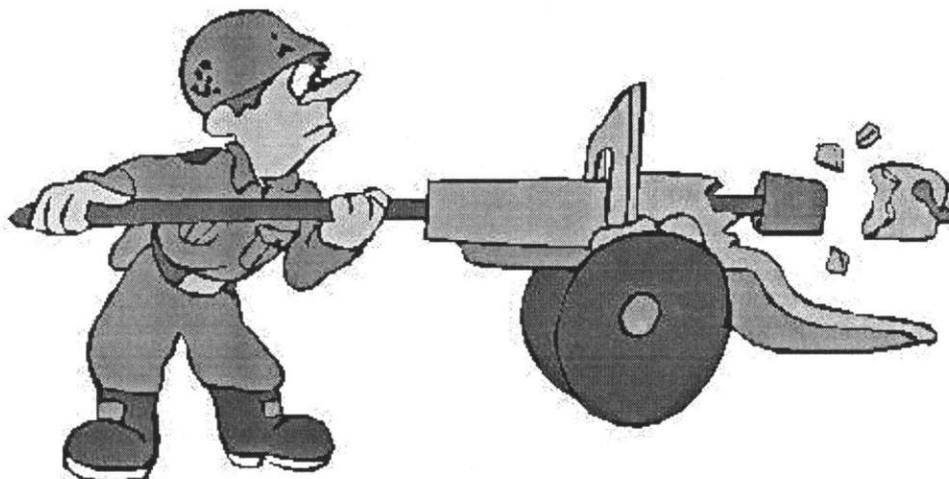
**Não dissemos, amiguinhos, que este mês de abril é riquíssimo de recordações para nós? Quanta coisa tivemos que deixar para trás! Porque está na hora de encerrar! Um beijão para vocês e até o próximo mês.**

A continuação deste tema conduz à questão 743, onde nos vem a noção, aliás, óbvia, de que com o avanço ético da humanidade só há um futuro para as guerras: seu desaparecimento. Impossível, sem dúvida, coadunar nosso adiantamento porvindouro com tal cancro social e moral. Entre os bens maiores que o Espírito adquire em sua evolução, estão, entre outros, a maior fraternidade e solidariedade, o fato de que somos todos irmãos, a diminuição do preconceito e o predomínio de raças e, principalmente, o reinado da paz. Torna-se óbvio que jamais deverá haver compatibilidade entre todos estes predicados, mormente a paz, com a guerra. Se há progresso espiritual, não devem haver mínimas desavenças, quanto mais guerras.

A pergunta 744 é, literalmente: "Qual foi o objetivo da Providência, tornando a guerra necessária?"<sup>1</sup> Achamos que deve ter acontecido algum equívoco de tradução, ou de compilação das antigas edições, pois Kardec, senhor de tanto bom senso e lógica, não responsabilizaria Deus por "inventar" as guerras. Já vimos, em nosso artigo anterior, que o homem, através de sua caminhada evolutiva, desde os seus primórdios, ao cultuar, sobretudo, a ganância, começou a competir com seu próximo pelas mínimas coisas, e com o evoluir tanto da tecnologia como desta tal combinação desmetida, chegou ao absurdo da matança coletiva e sem o menor fundamento. Deus é, sobretudo, Amor. Suas criações em nosso orbe refletem o Amor, por

## As guerras II

Alcir Orion Morato



isso são as naturais; resta questionar se os conflitos são parte das coisas naturais, se são obra do Criador ou de suas criaturas, se um Ser perfeitamente justo, inteligente e bom pode criar a guerra, se há qualquer motivo que possa justificar tal hipótese. Evidentemente, não. Este mal só pode provir de mentes ainda atrasadas, desarticuladas com o bem universal, que visam unicamente o ganho material territorial, imediato.

A resposta dos Espíritos à questão acima é que o objetivo foi a liberdade e o progresso. Infelizmente, por nossa imperfeição, só alcançamos determinados bens através da guerra, da matança indiscriminada e cruel; como exemplo: a energia atômica, para fins pacíficos, só foi conseguida com a destruição de Hiroshima e Magasaki, embora discute-se se este é, efetivamente um benefício. Por outro lado, povos oprimidos só alcançam determinadas conquistas por intermédio de seu

inconformismo, que gera revoltas e lutas armadas, quando se conscientizam de que através de qualquer outra forma, pelo autoritarismo e ganância dos que os dominam, jamais as conseguiriam. Entretanto, em quaisquer destas proposições não é Deus que intervém, nem, muito menos, as tramas, as imagina, as idealiza, mesmo porque aí retornamos ao velho antropomorfismo. É o ser humano o único responsável. Nós é que não soubemos encontrar o caminho ameno para os avanços materiais, tivemos que procurar a destruição, para descobrir a construção; mater, para valorizar a vida; salgar, para descobrir a doçura. Nós é que obrigamos o semelhante a se insurgir para conquistar sua liberdade, por nosso orgulho, nosso despotismo, nossa insânia. Conquistamos bens, mas através de muitos erros, muitos aprendizados, muitos ensaios. Este o verdadeiro valor, porque houve dor, sofrimento, desespero para seu alcance. Não

foi um ganho, uma recompensa, uma graça, o que representaria intervenção de Deus, e anularia totalmente o mérito; foi, sim e efetivamente, uma conquista. Portanto, Deus não nos enviou a guerra; nós a inventamos e a engendramos, e através de suas linhas tortas, seus engodos, chegamos aos bens atuais. Esta a verdadeira, a perfeita inteligência e justiça divina, deixar que nossas dores, e conseqüentes correções e experiências, nos leva ao progresso.

Por outro lado, não pensamos ser necessário que se subjuguem povos inteiros, como lemos à questão 744-a, com a único fim de que cheguem mais depressa ao progresso. Seria "tapar o sol com a peneira", dourar a pílula", justificar atos, às vezes, de extrema crueldade, ainda que seus responsáveis "(...) precisarão de muitas existências para expiar todos os homicídios de que foram a causa (...) (questão 745)<sup>2</sup> Tais seres são os que detêm de forma exagerada aquilo que temos em escala normal (?): o egoísmo, o orgulho e suas conseqüências, a ganância, a intenção de poder perpétuo, e que resulta na opressão, no desespero, na miséria, na morte dos oprimidos. Todavia, inquirimos: quem assume a responsabilidade por tanta iniquidade? Deus, energia cósmica que só irradia Amor? Ou os homens, suas criaturas, que com todas as mazelas citadas irradiam, por enquanto, ódio? O detentor de bom senso há de saber responder.

<sup>1</sup> - "O Livro dos Espíritos" - IDE - 60ª edição - Pág. 293

<sup>2</sup> - Idem - Pág. 294

*"Usa aquilo que vês, para entesourar o que ainda não pode ver. Entre o berço e o túmulo, o homem detém o usufruto da Terra, com o fim de aperfeiçoar-se. Não te agarres, pois, à enganosa casca dos seres e das coisas. Aprendendo e lutando, trabalhando e servindo com humildade e paciência na construção do bem, acumularás na alma as riquezas da vida eterna".*

Emmanuel

**MAXICRED**  
Essencial.



Parceria com sua Seguradora

Tecnologia de Ponta...  
Qualidade e Preço, é só aqui  
Bitão

Saída do Trevo Franca/  
Patrocínio Paulista - Km 1  
Tel. (16) 3701-6500

**Xororó**  
ARTIGOS DE PESCA E LAZER

Av. Presidente Vargas, 127  
Av. Orlando Dompieri, 2090  
Franca - SP  
Tels.: (0\*\*16) 3723-8446 e  
3704-3236

Os anjos da guarda, com suas asas grandes e alvas, encontram-se no imaginário de grande maioria das pessoas. Sobretudo as mães e as avós cuidavam de ressaltar a importância desses guardiões em nossas vidas. Ensinavam-nos a orar e pedir sempre para que eles nos amparassem. Desta forma, sentíamos-nos protegidos contra as intempéries e certos de que nossos anjos particulares estariam eternamente de plantão com o intuito de nos proteger e atender nos momentos difíceis.

A crença nos anjos não é apanágio desta ou daquela religião. Os anjos povoam várias crenças, embora com nomes diversos. Sob esse prisma, a Doutrina Espírita não se encontra à parte. A diferença está em nossa compreensão relativa a esses entes e em nosso envolvimento com eles. Para alguns, os anjos são seres puramente espirituais, dotados de inteligência, vontade e livre arbítrio, chamados a participar na vida de Deus. A condição de pureza seria inata nos anjos, isto é, Deus já os teria criado puros para nos servir como conselheiros celestes, protetores, mensageiros de Deus e intrépidos guerreiros do Exército do Senhor.

Dentro dos conceitos da Doutrina

## Anjos da guarda

Espírita, porém, atinge-se a angelitude por méritos pessoais, através do próprio esforço e não apenas pelas benesses divinas. Em *O Livro dos Espíritos*, questão 128, Allan Kardec demonstra curiosidades a respeito dos seres denominados anjos, arcanjos e serafins e pergunta se teriam eles uma natureza diferente dos demais espíritos. Como resposta, a



espiritualidade informa que essas entidades nada mais são do que espíritos puros. Portanto, para a Doutrina Espírita, os anjos são espíritos que atingiram as culminâncias evolutivas. São espíritos puros, iluminados, caracterizados como de primeira ordem. Na segunda ordem encontram-se os bons espíritos e na terceira, os imperfeitos. Obviamente, na segunda e na terceira categoria encontra-se também a maioria das pessoas que habitam o orbe terreno e sabiamente terão uma caminhada evolutiva, mais ou menos longa na dependência do esforço despendido

com vistas à melhoria interior.

Nas questões 112 e 113 de "O Livro dos Espíritos" temos uma análise mais detida a respeito dos espíritos puros em geral. Informam-nos sobre a possibilidade de podermos entrar em comunicação com eles, contudo seria extrema presunção de nossa parte pretendermos tê-los constantemente às nossas ordens.

Algumas vezes eles nos falam, sob a forma de intuições surgidas repentinamente em situações de risco para nós ou mesmo através de um ser encarnado, que nos diz a palavra certa, no momento oportuno. Quanto a nós, qual o papel que devemos desempenhar

enquanto encarnados e ainda distantes evolutivamente da pureza tão sonhada? Esforços constantes devem ser envidados no sentido de termos como meta o nosso crescimento, através da prática da lei de justiça, amor e caridade. A bondade, humanidade e a benevolência para com todos, sem distinção de raça, crença ou categoria social é o caminho a ser tomado por quem pretenda apressar sua ascensão a níveis espirituais mais avançados. Não esperemos, porém, atingir a ordem dos puros para nos constituirmos em anjos daqueles que transitam conosco nesta experiência terrena. Exercitemos a todo instante e sempre que possível os sentimentos de solidariedade, ternura, amor e atenção. Em algum momento, alguém há de se referir a nós como seu anjo de guarda. Não nos envaideçamos com o elogio e tenhamos a consciência de que ele não traz em si a conotação da pureza espiritual dos verdadeiros anjos. O encômio é resultante do amor que ofertamos em algum momento a quem se encontrava próximo de nós e necessitou de amparo. Cada gesto nosso de bondade seja um treino, um passo a mais na senda evolutiva. Um dia, seremos verdadeiramente anjos.

Celina Côrte Pinheiro  
Gazeta Espírita de novembro/dezembro/2005.

Em *O Livro dos Espíritos*<sup>1</sup>, Allan Kardec destinou capítulo específico (capítulo I do livro segundo) e as perguntas 76 a 131 para tratar dos próprios espíritos. Classificando as questões sob os subtítulos *Origem e natureza dos espíritos*, *Mundo normal primitivo*, *Forma e ubiquidade dos espíritos*, *Perispírito*, *Diferentes ordens de espíritos* e *Escala Espírita*, o livro oferece clara visão sobre o assunto.

Os subtítulos *Origem e natureza*, *Forma e ubiquidade* e *Perispírito*, objeto da presente matéria, sempre constituiu fonte de estudos interessantes, dada a peculiaridade da imortalidade e seus desdobramentos.

Fomos consultar a *Revista Espírita*<sup>2</sup> em busca de esclarecimentos adicionais e no texto *Introdução ao Estudo dos Fluidos Espirituais*, em seu item IV, encontramos:

"(...) A natureza íntima da alma, isto é, do princípio inteligente, fonte do

pensamento, escapa completamente às nossas investigações. Mas sabe-se agora que a alma é revestida de um envoltório ou corpo fluídico, que dela faz, após a morte do corpo material, como antes, um ser distinto, circunscrito e individual. A alma é o princípio inteligente considerado isoladamente; é a força atuante e pensante, que não podemos conceber isolada da matéria senão como uma abstração. Revestida de seu envoltório fluídico, ou perispírito, a alma constitui o ser chamado *Espírito*, como quando está revestida do envoltório corporal, constitui o homem. Ora, posto que no estado de Espírito goze de propriedades e de faculdades especiais, não cessou de pertencer à humanidade. Os Espíritos são, pois, seres semelhantes a nós, pois cada um de nós torna-se Espírito após a morte

do corpo, e cada Espírito torna-se homem pelo nascimento. Esse envoltório *não é a alma*, pois não pensa: é apenas uma vestimenta; sem a alma, o perispírito, assim como o corpo, é uma matéria inerte privada de vida e de sensações. Dizemos *matéria* porque, com efeito, o perispírito, posto que de uma natureza etérea e sutil, não é menos matéria como os fluidos imponderáveis e, demais, *matéria da mesma natureza e da mesma origem* que a mais grosseira matéria tangível (...). A alma não reveste o perispírito apenas no estado de Espírito; é inseparável desse envoltório, que a segue na encarnação, como na erradicidade. Na encarnação, é o laço que a une ao envoltório corporal, o intermediário com cujo auxílio age sobre os órgãos e percebe as sensações das coisas exteriores. Durante a vida, o fluido perispiritual identifica-se com o corpo, cujas partes todas penetra; com a morte,

dele se desprende; privado da vida, o corpo se dissolve, mas o perispírito, sempre unido à alma, isto é, ao princípio vivificante, não perece; apenas a alma, em vez de dois envoltórios, conserva apenas um: o mais leve, o que está mais em harmonia com o seu estado espiritual (...)"

### Ampla abordagem

Este estudo é de muita importância para compreensão dos fenômenos produzidos pelos espíritos, que nada mais são que seres humanos — antes ou depois da encarnação — que influenciam-se reciprocamente. O estudo apontado na *Revista Espírita*<sup>2</sup>, composto de 11 páginas e 10 itens, oferece vasto campo de pesquisa e reflexão, por isso é de interesse do leitor uma consulta ao texto para aprofundamento do assunto, diretamente ligado à magna questão dos fluidos espirituais.

<sup>1</sup>3ª edição FEESP, tradução de J. Herculano Pires, São Paulo-SP, 1987.

<sup>2</sup>Março de 1866, ano IX, vol. 3 - Editora Edicel - São Paulo-SP, 1966, tradução de Júlio Abreu Filho

Orson Peter Carrara

## Natureza íntima dos Espíritos escapa às investigações

**Este espaço está reservado para sua publicidade. Anuncie pelo fone: (0xx16) 3721-6974**

*"Aquilo que nos ocupa o pensamento é a substância de que se nos constituirá a própria vida. Retiremos, dessa forma, o coração de tudo o que não seja material de edificação do Reino Divino, em nós próprios."*

Emmanuel

# São de três ordens as provas da existência da reencarnação

As provas da reencarnação baseiam-se essencialmente no seguinte:

Na regressão de memória, que pode efetuar-se por força de sugestão hipnótica ou da recordação espontânea de existências anteriores, sem que se identifique uma causa que a justifique; neste último caso, a recordação pode dar-se tanto no sono comum como no estado de vigília.

Nos ditados mediúnicos, em que o médium transmite revelações sobre existências anteriores, próprias ou de terceiros.

Nas idéias inatas e nas crianças prodígios, fato que abalou objeto de pesquisas realizadas, entre outros, pelos professores H. N. Banerjee e Ian Stevenson. Professor na Universidade de Virgínia (EUA), Stevenson é autor do livro *Vinte Casos Sugestivos de Reencarnação*, em que relata experiências de pessoas que recordam espontaneamente episódios de existências anteriores, espécie de fenômeno a que se deu o nome de "memória extracerebral".

Secundariamente, não como prova de sua existência, mas como indício óbvio de sua antiguidade no pensamento humano, a reencarnação é também ensinada por diversas escolas filosóficas e religiosas — notadamente as orientais. Pitágoras, por exemplo, foi um dos seus defensores mais ardorosos.

Alguns fatos registrados nos anais da história merecem ser aqui lembrados, por constituírem testemunhos importantes em favor da realidade da reencarnação:

Juliano, o Apóstata, lembrava-se de ter sido Alexandre da Macedônia.

O poeta Lamartine declara em sua "Viagem ao Oriente" ter tido reminiscências muito claras de suas exis-



Gabriel Delanne, autor do livro "A Reencarnação", em que apresenta argumentos e provas da existência da reencarnação

tências passadas.

O escritor francês Mery recordava-se de ter combatido na guerra das Gálias e também na Alemanha, quando então se chamara Minius.

O sensitivo Edgar Cayce, em transe mediúnico, revelava fatos de existências anteriores das pessoas que o procuravam e dele mesmo. Cayce afirma que numa existência imediatamente anterior fora John Bainbridge, nascido nas Ilhas Britânicas em 1742.

### A reencarnação é também provada pelas revelações espíritas

Pelo sono provocado através da hipnose, método muito usado atualmente por médicos e psicólogos para fins terapêuticos, têm sido obtidas grandes e numerosas provas da reencarnação.

O psiquiatra inglês Denys Kelsey relata em seu livro "Muitas Existências", escrito em parceria com sua esposa, o caso de um cliente, profissional liberal de meia-idade, afligido por persistente e invensível inclinação homossexual. Depois de aplicar os métodos

clássicos por psicanálise, sem nenhum resultado, numa sessão de hipnose, já pela décima quarta consulta, o paciente começou a descrever episódios de uma existência vivida entre os hititas, quando, na qualidade de esposa de um dos chefes da época, acostumada ao luxo, exercera grande poder sobre o marido. Os hititas habitaram a Síria setentrional por volta de 1900 a.C. Quando a beleza física se foi e o marido deixou de interessar-se por ela, o choque emocional foi muito forte para a sua natureza apaixonada. Tentando atrair terríveis malefícios sobre seu esposo, ela pediu a um sacerdote de Baal que o amaldiçoasse; mas acabou assassinada, levando para o Além toda a frustração da sua humilhante posição de esposa orgulhosa e desprezada. Ao que parece, deduziu o dr. Kelsey, o episódio estava repercutindo na existência atual, na qual a mesma pessoa experimentava inclinação homossexual.

### A doutrina da reencarnação estimula o progresso coletivo e individual

Allan Kardec perguntou aos Espíritos Superiores: "Qual a origem das faculdades extraordinárias dos indivíduos que, sem estudo prévio, parecem ter a intuição de certos conhecimentos, o das línguas, do cálculo, etc?" Os Espíritos responderam: "Lembrança do passado; progresso anterior da alma, mas de que ela não tem consciência. Donde queres que venham tais conhecimentos? O corpo muda, o Espírito, porém, não muda, embora troque de roupagem". Nessa citação encontramos mais uma prova da reencarnação: a das idéias inatas. A História nos revela inúmeros exemplos de gênios, de sábios, de homens valorosos cujos pais, ou mesmo seus filhos, não foram grandiosos como eles.

Alguns desses Espíritos foram na Terra o que costumamos chamar de

meninos prodígios, cujo talento conseguiu pôr em dúvida as leis da hereditariedade. Evidentemente, o Espiritismo não nega a hereditariedade física ou genética, mas repele a idéia de que exista uma herança moral ou intelectual transmissível de pais para filhos. De fato, sabemos que vários sábios nasceram em meios obscuros, como é o caso de Augusto Comte, Espinosa, Kleper, Kant, Bacon, Young, Claude Bernard etc., enquanto homens de valor tiveram como descendentes pessoas comuns ou mesmo medíocres. Péricles, por exemplo, procriou dois tolos. Sócrates e Temístocles tiveram filhos indignos de seus nomes, e os exemplos não param por aí, porque são muitos e conhecidos.

Ante as provas mencionadas, a tese da reencarnação mostra ser uma doutrina renovadora, porque estimula o progresso individual e, conseqüentemente, o coletivo. A reencarnação revela-nos o que fomos, o que somos e o que seremos, e constitui o instrumento por excelência da lei de causa e efeito.

A doutrina das vidas sucessivas — ao contrário da crença de que somos condenados a uma pena eterna depois de uma única oportunidade na vida — satisfaz, pois, todas as aspirações de nossa alma, que exige uma explicação lógica do problema do destino. E, o que é inegavelmente mais importante, ela se concilia perfeitamente com a idéia de que existe uma providência divina, ao mesmo tempo justa e boa, que não pune nossas faltas com suplícios eternos, mas que nos enseja, a cada instante, o poder de reparar nossos erros, elevando-nos na escala evolutiva graças aos nossos próprios esforços.

Thiago Bernardes  
Extraído do Jornal O Imortal fevereiro/06

O Brasil espírita e a Ciência do Espírito muito devem a Elsie Dubugras, a notável batalhadora voltada à divulgação do Transcendental, internacionalmente conhecida.

Elsie, após uma vida laboriosíssima, em exemplo ímpar de dedicação ao trabalho positivo, despede-se do plano carnal, após 102 primaveras, deixando muita saudade no meio espírita e não espírita.

Em homenagem a essa figura maiúscula do espiritualismo, transcrevemos a notícia que a Internet acaba de divulgar, em face do seu transpasse, ocorrido no dia 2 de março último.

"Trabalho, trabalho e trabalho." Era esse o ensinamento que a jornalista, artista plástica e escritora Elsie Dubugras costumava dar para uma vida feliz e

## Despede-se Elsie Dubugras

longeva. Dona Elsie, como era carinhosamente chamada pelos seus colegas de trabalho da Editora Três, morreu de problemas respiratórios, na quinta-feira 2, dia em que completou 102 anos de idade. Como diretora e editora especial, ela trabalhou nos últimos 33 anos na revista Planeta, publicação da Editora Três, onde escreveu, até os seus últimos dias, artigos sobre parapsicologia, espiritualismo e religião. "Vou sentir muita falta dela. Dona Elsie trabalhou conosco por mais de 30 anos. A sua figura nos serviu de exemplo pelo empenho, pela determinação e pela perseverança que a levaram a trabalhar na redação até os seus 102 anos. Esteja onde estiver, tenho certeza de que



continua cuidando de nós", diz Domingo Alzugaray, editor e diretor responsável da Editora Três.

Nascida no Brasil, Elsie mudou-se com os pais para a Inglaterra ainda criança e voltou ao País aos 20 anos. Casou-se e teve dois filhos. Fluente em inglês, francês e português, foi contratada pela companhia aérea Pan

American e correu o mundo administrando negócios da empresa. Essas viagens permitiram a ela aprofundar-se no estudo das milenares culturas orientais e aproximá-la ainda mais das questões espirituais que davam sentido ao seu trabalho e a sua vida.

Um de seus principais livros é Luiz

Antônio Gasparetto — uma biografia, e, além de escrever, tinha paixão pela pintura. Realizou um sonho recentemente ao expor em São Paulo retratos a bico-de-pena do centro antigo da capital e aquarelas pintadas na cidade de Itanhaém, no litoral paulista. Dona Elsie era vaidosa — costumava diminuir a idade em formulários de hotel. E, muito pragmática, certa vez repreendeu em público o seu amigo Chico Xavier quando ele falava que o "Brasil era o coração do mundo e a pátria do evangelho". Ela retrucou: "Pare com essas bobagens, Chico. O Brasil é um país como outro qualquer e cheio de problemas." Ela acreditava que era preciso ter uma postura crítica em relação ao mundo para poder transformá-lo. Dona Elsie fez a sua parte.



*Nosso Chico Xavier, nós variamos muito no estilo das perguntas porque sabemos que é necessário e*

*oportuno levar ao grande público uma autêntica lição, principalmente, de humanidade. Daí, então, a pergunta que se faz agora: Como é que o mundo espiritual encara a situação dos avaros na Terra?*

Chico — Os avaros, os sovinas, realmente são espíritos doentes. Emmanuel costuma dizer: a criatura que amontoa, amontoa e amontoa os recursos materiais, sem nenhum proveito no trabalho, na educação, na beneficência,

*Devemos compreender os que desfrutam a riqueza material como administradores dos bens de Deus.*

que funcione em proveito dos nossos caprichos, estamos operando no orga-

## Entrevista feita com o nosso querido Chico Xavier sobre: Os avaros e a missão do dinheiro

no socorro em favor dos semelhantes, está desequilibrada.

Quem assim procede está doente e, decerto, na próxima reencarnação enfrentará o resultado desse desvio da realidade.

Os espíritos amigos consideram o dinheiro como sendo o sangue da sociedade; quando colocamos o dinheiro simplesmente a um canto, sem programa, só para

nismo social aquilo que chamamos "trombose" na circulação do sangue. Impedindo a circulação vamos pagar as conseqüências do nosso ato impen-

sado. Não podemos de maneira nenhuma — dizem os nossos amigos espirituais — condenar o dinheiro ou desfigurar a missão do dinheiro, a pretexto de que nossos irmãos abastados estejam em condições de felicidade maiores que as nossas.

Devemos compreender os que desfrutam a riqueza material como administradores dos bens de Deus. E tantos deles, mas tantos deles, se fazem nossos benfeitores criando trabalho, estimulando a caridade, auxili-

ando a educação, fundando escolas, protegendo crianças desamparadas, salvando enfermos desprotegidos.

Precisamos valorizar os companheiros que são portadores da fortuna material, cooperando com eles para que possam administrar bem esses recursos, pois são profundamente responsáveis diante do Senhor, como também, aqueles nossos irmãos pobres, que são mais pobres, vamos dizer assim, porque todos nós somos ricos diante de Deus.

Deus nos fez a todos ricos de saúde, ricos de força, de esperança e de fé. A palavra "pobre" é um tanto imprópria para nossa conservação, digamos, os que estão em penúria material, mas que são humildes diante de Deus, pois não adianta também a penúria material quando nós estamos num estado de inconformação, de rebeldia.

Os mais ricos e os menos ricos são irmãos diante de Deus e nós devemos valorizar os portadores do dinheiro.

*Do livro Chico Xavier - Entrevistas, editado pelo IDE*

## Cultiva a paz

*"E, se ali houver algum filho da paz, repousará sobre ele a vossa paz; e, se não, ela voltará para vós."*

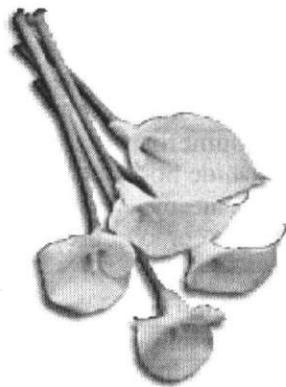
**E**m verdade, há muitos desesperados na vida humana. Mas quantos se apegam, voluptuosamente, à própria desesperação? Quantos revoltados fogem à luz da paciência? Quantos criminosos choram de dor por lhes ser impossível a consumação de novos delitos? Quantos tristes escapam, voluntariamente, às bênçãos da esperança?

Para que um homem seja filho da paz, é imprescindível trabalhe intensamente no mundo íntimo, cessando as vozes da inadaptação à Vontade Divina e evitando as manifestações de desarmonia, perante as leis eternas.

Todos rogam a paz no Planeta atormentado de horríveis discórdias, mas raros se fazem dignos dela.

Exigem que a tranqüilidade resida no mesmo apartamento onde mora o ódio gratuito aos vizinhos, reclamam que a esperança tome assento com a inconformação e rogam à fé lhes proveja a ociosidade, no campo da necessária preparação espiritual.

Para esmagadora maioria des-



sas criaturas como-distas a paz legítima é realização muito distante.

Em todos os setores da vida, a preparação e o mérito devem anteceder o benefício.

Ninguém atinge o bem-estar em Cristo, sem esforço no bem, sem disciplina elevada de sentimentos, sem iluminação do raciocínio. Antes da sublime edificação, poderão registrar os mais belos discursos, vislumbrar as mais altas perspectivas do plano superior, conviver com os grandes apóstolos da Causa da Redenção, mas poderão igualmente viver longe da harmonia interior, que constitui a fonte divina e inesgotável da verdadeira felicidade, porque se o homem ouve a lição da paz cristã, sem o propósito firme de se lhe afeiçoar, é da própria recomendação do Senhor que esse bem celestial volte ao núcleo de origem, como intransferível conquista de cada um.

*Emmanuel*

*(Extraído do livro Vinha de Luz, psicografia de Chico Xavier)*

## O aprendiz desapontado

Um menino que desejava ardentemente residir no céu, numa bonita manhã, quando se encontrava no campo, em companhia de um burro, recebeu a visita de um anjo.

Reconheceu, depressa, o emissário de cima, pelo sorriso bondoso e pela veste resplandecente.

Alucinado de júbilo, o rapaz gritou:

— Mensageiro de Jesus, quero o paraíso! Que fazer para chegar até lá?

O anjo respondeu com gentileza:

— O primeiro caminho para o céu é a obediência e, o segundo é o trabalho.

O pequeno, que não parecia muito diligente, ficou pensativo.

O enviado de Deus então disse: Venho a este campo, a fim de auxiliar a natureza que tanto nos dá.

Fixou o olhar mais docemente na criança e rogou: Quereis ajudar-me a limpar o chão, carregando estas pedras para o fosso vizinho?

O menino respondeu:

— Não posso.

Todavia, quando o emissário celeste se dirigiu ao burro, o animal prontificou-se a transportar os calhaus, pacientemente, deixando a terra livre e agradável.

Em seguida, o anjo passou a dar ordens de serviço em voz alta, mas o menino recusava-se a contribuir, enquanto o burro ia obedecendo.

No instante de mover o arado, o rapazinho desfez-se em palavras, fugindo-lhe a colaboração. O muar disciplinado, contudo, ajudou, quando pôde, em silêncio. No momento de preparar a sementeira, verificou-se o mesmo quadro, o pequeno repousava

e o burro trabalhava.

Em todas as medidas iniciais de lavoura, o pesado animal agia cuidadoso, colaborando eficientemente com o lavrador celeste; enquanto, o jovem, cheio de saúde e leveza, permaneceu amuado e choramingando sem saber porque e acusando não se sabe quem.

No fim do dia, o campo estava lindo.

Canteiros bem desenhados surgiam no centro, ladeados por fios de água benfeitora.

As árvores, em derredor, pareciam orgulhosas em protegê-los. O vento desligava tão manso que mais se assemelhava a um sopro divino cantando nas campânulas do matagal.

A lua apareceu espalhando intensa claridade.

O anjo abraçou o obediente animal, agradecendo-lhe a contribuição: vendo o menino que o mensageiro se punha de volta, gritou, ansioso:

— Anjo querido, quero seguir contigo, quero ir para o céu!...

O emissário divino respondeu, porém:

— O paraíso não foi feito para gente preguiçosa. Se desejas encontrá-lo, aprende, primeiramente, a obedecer como o burro que soube receber a bênção da disciplina e o valor da educação.

E assim, esclarecendo, subiu para as estrelas, deixando o rapazinho desapontado, mas disposto a mudar de vida.



*Pelo espírito Néio Lúcio, psicografado pelo médium Chico Xavier*

# A época de Carmen Selles



O fotógrafo Aguiar captou este momento e esta imagem no pátio feminino da antiga Casa de Saúde "Allan Kardec", onde assinalamos a presença da dedicada Carmen Selles

**A**miga espiritual de muitas horas, Carmen Selles empresta seu nome em nosso *Bazar Beneficente*. Muitos perguntam sobre ela, querem saber a razão da distinta homenagem, e nós, só a conhecemos por meio de fotografias cedidas pela nossa companheira Dalila Preira dos Santos, ou ainda por meio das preciosas anotações do *Livro Diário da Casa de Saúde Allan Kardec*, deixadas pelo então enfermeiro Odilon Ferreira nos idos da década de 1930. Quando da mudança dos Estatutos, ocorrida por ocasião de reunião dos sócios no Centro Espírita Esperança e Fé, e aprovada no ano de 1933, quando a Casa de Saúde Allan Kardec torna-se Hospital Allan Kardec, lá esteve Carmen Selles, conforme constata-se no Livro de Atas daquele ano.

De sua história de amor e dedicação à causa do Hospital Allan Kardec, desde aqueles anos, um pouco podemos encontrar no livro *Subsídios para a História do Espiritismo em Franca*, de Agnelo Morato. Todos que com ela conviveram referem-se à emocionante vibração socorrista quando proferia, do fundo de sua alma, a Prece de Cáritas.

Não conseguimos saber de seu destino. Alguns nos disseram que mudou-se para Uberaba, outros afirmam que ter-se-ia mudado para a cidade de Campinas. Infelizmente não sabemos ao certo por onde andou depois de sua imprescindível jornada aqui em Franca, ao lado de José Marques Garcia. Felizmente sabemos de sua permanência afetiva com os trabalhos espirituais terapêuticos e socorristas, que prosseguem tanto no Centro Esperança e Fé quanto no Hospital Allan Kardec,

agora que se encontra no plano espiritual. Quantas vezes pudemos percebê-la aproximar-se e outras tantas vezes oramos para que nos auxiliasse diante das dificuldades no diálogo esclarecedor da terapêutica da desobsessão! Nunca faltou-nos e sempre encheu-nos de coragem envolvendo-nos em amor e confiança. Seu nome gravou-se em minha alma e seu espírito, embora de aparência feminina, pouco mais jovem do que aparenta na foto que ilustra este artigo, nada deixa a desejar daquele sentido de força moral ativa e guerreira.

De acordo com as anotações contidas no Livro Diário de 1930, haviam na então Casa de Saúde Allan Kardec, diariamente, duas sessões de terapia espiritual junto aos pacientes. Uma acontecia no período da tarde, às 15:30 horas, e era denominada de "sessão plenária de moralização e doutrinação dos obsessores e obsedados", sempre dirigidas pelo Diretor e fundador da instituição, José Marques Garcia. Na ocasião, eram explanados assuntos tais como "a evolução da alma através dos tempos" "a Caridade"; lia-se trechos das obras de Léon Denis intituladas *O Grande Enigma* e *Depois da Morte* bem como capítulos diversos de O Evangelho Segundo o Espiritismo, muitas vezes explicado em detalhes pelo mesmo Odilon Ferreira, já citado acima.

No horário da 12:30 horas, havia a sessão denominada "de cura" ou "de cura dos obsedados", presidida por Carmen Selles, sempre auxiliada por Roso Alves Pereira, Cipriano de Paula e Murilo de Sá. Eram ministrado passes nos pacientes, e tanto em um como em outro trabalho permitia-se convidados ou visitantes junto aos pacientes. No dia 15 de outubro do mesmo 1930, o co-fundador da instituição, coronel

Martiniano Francisco de Andrade, segundo este mesmo Livro Diário, "em companhia do Dr. Altino Arantes, percorreu todas as dependências e visitou os doentes", ocasião em que "foi-lhe feito um apelo para que o governo estadual ajudasse a amparar esta instituição". No mês de dezembro, dia 30, o mesmo coronel Martiniano levou para conhecer a Casa de Saúde Allan Kardec o Dr. Celso Leite Ribeiro, então Prefeito Municipal de Franca e o Major Luiz de Faria Souza, Delegado de Polícia. Encerra o narrador do Livro Diário assim se referindo ao coronel Martiniano: "amigo e protetor desta instituição". Estes dados confirmam a perfeita parceria administrativa entre o então Diretor José Marques Garcia e seu Vice-Diretor Martiniano Francisco de Andrade: o primeiro empenhava-se diariamente na lida com os pacientes, enquanto o outro buscava incansavelmente os recursos materiais e o bom relacionamento da administração com as autoridades, participando também como coordenador de sessão mediúnica no Centro Esperança e Fé, na ocasião em que José Marques Garcia atuava como médium psicofônico. Era a esse grupo que pertencia Carmen Selles, daqueles que a história denomina pioneiros do espiritismo.

Na virada daquele mesmo ano de 1930, exatamente no dia 1.º de janeiro de 1931, a Casa de Saúde Allan Kardec haveria de receber a primeira visita do médico Mathias Vieira e de sua esposa Elvira. Junto a um grupo de visitantes, o casal trouxera para os enfermos "as boas festas e doces, balas, frutas, donativos caridosos, animação, conforto". A partir do ano de 1933 e por mais de três décadas, Dr. Mathias haveria de ser médico voluntário do Hospital Allan Kardec e Diretor Clínico por diversos períodos.

Com o passar das páginas do Diário,

já no ano de 1931 nota-se que os trabalhos presididos por José Marques Garcia, na Casa de Saúde, passam a se dividir em duas partes: estudo teórico e parte prática, quando há registro de manifestações mediúnicas, sempre auxiliado pelo enfermeiro geral Odilon Ferreira, que anos mais tarde formarse-ia cirurgião dentista. No dia 12 de julho de 1931, Odilon registrou no Diário: "Partiu hoje para diversos pontos deste Estado o Sr. Diretor desta casa, José Marques Garcia, a fim de angariar donativos e auxílios para a mesma. Que Deus o ampare e Jesus o ilumine na sua trajetória de lutas". Neste dia, assim como nos precedentes, durante a ausência do diretor, foi Carmen Selles quem presidiu as sessões teóricas e práticas, dando sustentação às diversas entidades comunicantes. Roso Alves Pereira sempre a seu lado, auxiliando-a ou substituindo-a nas ocasiões em que se afastava por motivo de doença. Somente em 30 de agosto é que registrou-se: "Chegou de sua excursão ao interior deste Estado, o Sr. Diretor José Marques Garcia, acompanhado do confrade Professor Theóphilo Pereira. Bem vindos sejam".

Com poucos dados biográficos de Carmen Selles, ainda bem que pudemos contar com as anotações contidas no Livro Diário, bem como constatar suas assinaturas nos Livros de Atas, confirmando sua presença quando das assembleias gerais, concluindo justificar-se a homenagem prestada ao dar-lhe o nome em nosso Bazar Beneficente do Departamento de Assistência Espiritual — DAE, anexo às instalações do Hospital Allan Kardec.

# Minha fantasia de Carnaval

Everton de Paula



Dormirei tranqüilo com minha fantasia descansada sobre a cadeira.

No sábado, acordarei leve. Apagarei o eu do centro de meus sonhos e imaginarei a minha comunidade melhor. Minha cidade auto-suficiente em administração pública; saúde e educação para todos; assaltos, violência, homicídios e destruição derrubados ao nível zero. E como é Carnaval, valem também as fantasias menores: a Francana, por exemplo, não precisará ser a campeã de seu grupo, mas com certeza jogará suas partidas com um mínimo de capacidade que se exige de um jogador de futebol para defender um chute, marcar um gol, driblar o adversário, impor-se em campo. Seria a Francana que acompanhou os sonhos de tantos torcedores, pobres torcedores esmeraldinos que há não sei quantas décadas esperam viver momentos como alguns torcedores de cidades do interior paulista como Marília, Bauru, Ribeirão Preto, Bragança Paulista, Mogi Mirim... As ruas, enfim, recapeadas, o trânsito organizado, a descentralização de bancos e comércio. E o *Comércio da Franca* estampará, em sua primeira página, a notícia de sucesso no mercado calçadista, de diversificação industrial, da honradez dos homens públicos em lugar do sangue, do estupro, do crime hediondo, do automóvel arrebatando-se contra o muro, do conto-do-vigário.

Entrarei no domingo mais leve ainda. Estará funcionando minha fantasia de esperança. Imaginarei o retorno das gentilezas, dos pequenos gestos de humanidade que ainda possa restar no coração das pessoas. O "bom-dia"! será dado com um largo sorriso, como ainda se faz em algumas pequenas cidades desses interiores do Brasil. Eu estarei profundamente interessado em que todos aqueles que me circundam se dêem bem em seus trabalhos, em sua família, em seu lazer, em seus negócios, e a recíproca será verdadeira. Os sinos baterão chamando para a missa, e os fiéis católicos cruzarão pelas ruas com os evangélicos, os espíritas, os protestantes e até mesumo os ateus... e todos se cumprimentarão, e todos se respeitarão. Como a vida também será respeitada como o bem supremo da humanidade — não o dinheiro, não o carro do ano ou o importado, não a ostentação, não a aparência, mas a história de vida que cada ser humano traz dentro de si, o seu direito à mesma água, ao mesmo ar, à mesma terra, às mesmas oportunidades. Calem-se as críticas mordazes, a crítica pela crítica, sem um grama sequer de construção. O vizinho calará seus cães e baixará o tom de seu aparelho de som. Os carros ronrona-

rão pelas ruas e darão passagem a quem de direito. Enfim, os guardas guardarão, os prefeitos prefeitarão, os padres padrarão, os médicos medicarão, os vendedores venderão, os compradores comprarão, as escolas escolarão, os anjos anjarão, os santos santarão, os bancos bancarão, a vida vidará e os sinos belém-bimbão... Para que mais? Para que menos? Para que a diferença?

Na segunda-feira estarei grogue de felicidade. É Carnaval, bem certo, mas até agora, nenhum registro de morte, de violência, drogas, de acidentes. Eu disse, leitor, que esta era minha fantasia, a da esperança! Talvez, em algum salão, à tarde, na matinê, a banda toque marchinhas e os foliões serão separados em duas partes, por ordem de idade. Haverá uma roda, alguém no meio chamará seu par, e rodopiarão no meio do salão. As pessoas se farão bonitas, gentis, e sempre haverá alguém que as notará com um sorriso de admiração.

Farei de conta que todas as lições que aprendi de meus pais, de meus professores foram verdadeiras e ainda servem para hoje: *Este lápis não é seu, devolva. Traga limpo seu corpo e sua alma. Ainda não é sua vez, espere. Diga obrigado. Diga por favor.*

Na terça-feira gorda, lá estarei pronto e firme, insistindo na minha fantasia. Só para contrariar, todos os deputados, todos os senadores, todos os políticos serão honestos e dirão somente a verdade. Cuecas não mais se entupirão de dinheiro transviado, malotes não mais cruzarão clandestinamente os céus do Brasil, provas insustentáveis de inocência não mais serão forjadas e aceitas descaradamente em público. A recuperação não será apenas econômica nesta terra em que, desde Cabral, muitos roubam. A Constituição, a Lei Magna do País conterà apenas um único artigo: **Parágrafo único: que cada um cumpra o seu dever.** O mundo aplaudirá, virará modelo, o paradigma de toda nação. A recuperação será também moral, ética, espiritual, artística... Que venha a reforma; que ela seja íntima e global.

Terei vivido, assim, a minha fantasia de Carnaval.

Quarta-feira há de chegar, despirei minha fantasia, vestirei a roupa do dia e enfrentarei o inferno da realidade, a mesma que dizem civilizada.

*O autor é professor, escritor, conferencista. Fundador e membro da Academia Francana de Letras. Colabora com o jornal Comércio da Franca há mais de 35 anos.*

*Fonte: Jornal Comércio da Franca de 26 de fevereiro de 2006*

## Sentimentos e emoções

*"Não te deixes vencer pelo mal, mas vence o mal com o bem." — Paulo (Romanos, 12:21)*

**E**duca, filho meu, os teus sentimentos e as tuas emoções para que consigas agir na vida de modo mais brando, sem te entregares a atitudes desvairadas que, de alguma forma, possam demonstrar desequilíbrio interior.

Canaliza os teus sentimentos pela fonte do amor, a fim de que, em sintonia com os bons pensamentos, eles possam levar-te a realizar algo de concreto em favor do bem do próximo.

Sentimentos de tristeza geram atitudes negativas de egoísmo ou de insulamento.

Sentimentos de alegria tornam a vida mais amena, levando-te a agir com bondade perante aqueles que te cercam.

Controlando as tuas emoções, não te entregarás a atitudes perigosas e extremistas e que te levem a agir sem pensar. Controlar, porém, não significa reprimir e sim, educar, para não retribuir o mal com o mal, com manifestações de ódio ou desejos de vingança.

É natural que todos nós externemos as nossas emoções diante das situações inusitadas da vida. Porém, se soubermos educá-las, jamais permitiremos que as nossas emoções nos levem a praticar atos inconseqüentes e dos quais possa gerar algum remorso.

Emoções negativas e desequilibradas revelam embrutecimento da alma.

Contudo, emocionar-se perante acontecimentos dolorosos na vida de outros irmãos ou diante de pequeninos gestos de amor que nos sensibilizem o coração, demonstra crescimento interior.

Unindo os bons pensamentos às emoções construtivas, muito poderemos realizar no campo do bem, permitindo-nos levar alegria, paz e esperança aos corações aflitos e desiludidos.

E, lembrando o Apóstolo Paulo, "Não te deixes vencer pelo mal, mas vence o mal com o bem", faz com que os teus sentimentos e emoções se transformem em realizações belas e nobres e que te engrandecem aos olhos do Mestre Jesus.

*Irmã Maria do Rosário  
Médium: Lúcia Cominato*